SC: Constituição e Regulamentos

SR: Bulas/Breves

SR: Privilégios

Privilégio

248

1346 - 1638

Paço de Sousa

N.º 6

Privilégios do Mosteiro de Paço de Sousa

séc. XIV - XVII

1346 — 1638

Gaveta 34.
no 9.

9.34.
no 9.

Paço de Sousa. Confirmacões. Privilegios.

Nº 6

Aqui está Hũa carta deste mundavel Dº Elrey Dom Sebastião, em que se contem Varios Privilegios, e izenções concedidas ao Mostr.º de Paço de Sousa, e ao Dom Abade delle, e aos seus Lavradores, como se verá no jndice seguinte.

Ao fim está hũa certidão de Ruy Dias de Moraes Dada no ano de 1624. sobre os privilegios tocantes ao Mostr.º de Paço de Sousa, que estão nas Confirmações.

Está tambem Hũa Memoria dos ditos privilegios que tem saido das confirmações até o ano de 1636.

Tº 90

9.34.
no 9.

Paço de Sousa. Confirmacões. Privilegios.

N.º 6

Aqui esta Sua carta destemunhavel d'Elrey Dom Sebastião, em que se contem Varios privilegios, e izencões concedidas ao Mostr.º de Paço de Sousa, e ao Dom Abade delle, e aos seus Lavradores, como se vera no jndice seguinte.

Alo fim esta hua certidão de Ruy Dias de Moraes Dada no ano de 1624. sobre os privilegios, tocantes ao Mostr.º de Paço de Sousa, que estão nas confirmacões.

Esta tambem hua Memoria dos ditos privilegios que tem saido das confirmacões ate o ano de 1636.

Paço de Sousa. ++ 1574. Privilegios.

Os privilegios de Sousa, q estão na Seguinte carta
testemunhauel.

Que se não corra, né pouse, né tome seruiço da Igra de pedir de
~~os custrangé, e pousada~~ que os seus custranieis né pousem
Que não possé nos Igos, né nos mostos. né com os Lauradores, né Rey nem
ofeu juiz ~~em~~
Que se não tomé pinturas, né obrigué a pintar. que se lhes não corte arnoes de
Vmeiros.
Dom Abade ha mesmo dosorto. elle os privilegios que té os mosteiros do
porto
Elrei protector.
Que se não tome roupa, né carne né outra cousa alguã
Que se não tomé os bestas dos almoceres que serué o D. Abade
Que se obrigué os caseiros a laurar, e gouar suas
terras
huã fiia enfauor dos privilegios que sempre tomé bestas p. os mosteiros.
e que tudo esta nesta carta testemunhauel..

[illegible] saber [illegible] que essa Igreja [illegible]
[illegible] do dito mosteiro nos [illegible] [illegible] outros
[illegible] chamado [illegible] do dito mosteiro. que hi não [illegible]

Paço de Sousa. ++ 1574. Privilegios.

Carta testemunhauel ~~de privilegio~~ dos privilegios do mostr.º de Paço de Sousa.

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DOM Sabastião per graça de Dos Rej de portugal e dos alguarues de quem e dalem mar em a frica snor de guiné e da conquista naucgaçã comercio Ethiopia arabia persia mina e da India &c. a todos os corregedores ouuidores Juizes Justicas officiaes e pessoas de meus reinos e Senhorios ague esta minha carta de testimunhauel for mostrada e o conhecimento de la com dr.º pertencer saude faço uos saber q por parte do Reitor e padres da companhia de Jesu da cidade do Porto me foi dito que elles tinhão certos priuilegios do seu mostr.º de paço descusa em purgaminho os quaes por odescuro do tempo se hiã gastando a cerca deles que me pediam e lhe mandasse dar otros sados em carta testimunhauel de mo do que fizesse in forma fec Sendo pois my ordinos purgaminhos e por estarem limpos sem fezimconsa q duuida faça lhe mandei passar a presente cotrelados deles de uerbo a uerbo he o seguinte.

Dom dinis pela graça de Dos Rej de portugal e dos algarue a nos Juiz de panha saude sabede que o abade do conuento de paço de sousa me Em uiarom dizer que a Igreja de santa onaya de pendorado desse Julga do he soo fraganha do dito seu mostr.º diz q que aos seus fontes es cudr.os e outros homes que se chamão herdeiros naturaes do dito mostr.º dis como ponsar efitar seruicos dadita Igreja contra omen degredo porque uos mando logo uista a carta uades logo a dita Igreja com hum tabaliã desa terra e chamade hi hum dos herdr.os demais e co como mandar a omen degredo e crade bem edir mente toda auerdade para mi ho guardardes saber e se acharedes que essa Igreja he soo fra ganha do dito mostr.º non os tirades nem consentirdes a nenhuns outros homes q se chamão herdr.os e naturaes do dito mostr.º que hi uão uer

nem pousar nem filhar seruiço minhũ & se quere comer ou pousar ou filhar
seruiço por razão dadita Jgreja Vão pedir filhar & demandar aos dits moos
seruiços por razão dadita Jgreja Vão pedir filhar & demandar aos dits moos
teiro asi como manda o meu degredo Ecm outra guisa non fo frades que
lhe facam mal nem força em minhũa das outras sas cousas Epossisoes cõ
fra o meu degredo Emando ao meirinho que andar nessa terra que vo
hi comuosco Eveio asude acompriz seus mistez fo onde al nõ faça
des sendo acel me tornaria em porem Evos peitar medes os meus emen
tos Eosditos Abade & conuento tenhãs estacarta dada no por
auinte e nome dias dagosto El Rej o mandou per antunio mz gui
da em logo do sobr Juiz Joãs marques a fez Era demil Etrezentos E
corenta Ecorenta eseis anos Antunus mz uidit

Saibas todos quelo dom fernãdo estenes uigairo do porto Emiquel piz Juiz
depena fiel desousa empresença demy fes piz tabaliãs nodito Julgado
Edas testimunhas que adiante sãs escritas o religioso honesto dõ viuã
afonso Abade do moostr. de pacs de sousa moo dito Epermyta da
lias fez ler hũa carta de nosso sõr & Rej escrita empuzgaminho de
couro Esselada com ho seo sen pendente longo Segundo em ella
parece da qual carta o teor dela de uerbo auerbo talhe he Do
João pla graça dedo Rej deportugal eodalgarue a todalas Justiças
dos meus Reynos que esta carta virdes Saude sabede que ho abade
Jeronimo dosmostr. depacs desousa me Emviarõ dizer q algũs cava
leiros donas & escudr.os q se chamã naturaes do dito moostr. Sonõ sãõ q
lhe fazem mal Emuita força Em as herdades do dito moostr. dos conhã
gem dos penhorã sem razão esem dr.o Eoutros si dizẽ que os naturaes desse
moostr. lhes pasã odegredo demen padre Emen passando os degredos eas hũs
aucsis como as deuẽ deguardar penhorando os e constrangendo os per sa
força esem dr.o Ecomo nãs deuem Em aqueles lugares que nãs sãs
sensteitados porq uos mando uista acarta defendades de minha
parte deses naturaes Enão pasẽ os ditos degredos nẽ penhorẽ nẽ costrã
gam o dito moostr. seu Feito Saluo uos Jeus testados Emq
deuem apenhorar dedizendo quando fizerẽ certo quaes sãs

os seus testados em como são ende naturaes do dito mostr. Esse o
no fizerem uos nón sofriades aninhũs desses naturaes nem assutem ni
nhum que shes faça mãl nem força nem os constrinjam pela dita razão
salvo naquelles lugares que fizerem certo dos seus testados Esse she
alguã força fizerem pela dita razão vos alcadeshe logo nem passe
omen de gredo nem a dita minha tras auanó sãlus em aquelles que
de direito devem dauer Estade certo que se o assi nas fizerdes p
asperdas e os danos pela dita razão receberem uos las faria pagar
de vossas casas em dobro E se alguũ consa entendem auer contra eles
demandẽs per hu devem E como devem elles façam shes direito onde
al non facades senon peitar meiades quinhentos soldos E o dito
Abade e conuento tem esta carta dada em Gaya a vinte tres dias de ag
to El Rej o mandou per afonso esteuez E Joane anes sobre juizes
p.º del Rej a fez Era de mil e trezentos e sesenta e oito anos A qual
carta leuda perdante os ditos Vigairo e Juiz o dito dom abade pedio
aos sobre ditos Vigairo e Juiz que dessem sa autoridade ordinaria amj
tabalião na dita carta pera lhe dasem o trelado em publica forma
fe men sinal e os ditos Vigairo e juiz uista a dita carta deram hi sa
autoridade ordinaria e mandaró amym tabalião que desse ao dito
Dom Abade o trelado da dita carta em publica forma fe men sinal
com ha dita sa autoridade feito foi no mostr.º de paço de sousa a dous
dias de fevereiro Era de mil e trezentos e sesenta e nove Annos Testi
munhas Vasco mr.iz abade de Sant Vicent.º do pinheiro Martim
piz abade de Rio de minhos Martim gil abade de aureg.ã Domin
gos paes camareiro Joane anes tabalião do dito mostr.º E eu tabe
lião sobre dito que este trelado com autoridade dos
ditos Vigairo e juiz escreui E a petição do dito dom Abade o men
sinal fiz que tal he.

Dom fez nando pela graça de ds Rej de portugal e do algarue, a tu dolos,
meirinhos e corregedores E outras quaesquer Justicas das comarcas
dante douro em vinho E de beja que esta carta virdes Saude sabede

que os prelados e abades e Reitores dos mostr.os Eygrejas das ditas
Comarcas mostrarã e deram perante nos nas cortes que ora fazemos
em cidade de Lx.a agrauos que Recebiã dos fidalgos e pode
roos e doutras muitas pessoas de nosso senhorio pedindonos por merce
q lhe fizesemos emendasemos correger estes agrauos como nosso
merçe fosse Dizendo primeiramente que os fidalgos vão ads mos
teiros Eygrejas onde são naturaes e asitos de que onde são Ehiam
as portas deles Edas clastras Edas adegas Emeitem os canalos emela
ante as cubas dos vinhos Eyam as camaras dos perlados Edos ani
aaes em que tem os mantimentos porque se ham demantez Ecomem
o que se pagam sem conto e sem recado Eno tempo q lo degredo q
foi ordinhado q los Reis que ante nos forõ nem o aguardão E
pedimos q merce que mandasemos que se guardase o dito de
greo Equesenão fizesem estas pousadias que se fazião nas
ditas adegas Equeomandasemos estranhar aqueles que o fize
sem Esem outra guisa os mostr.os Eygrejas non se podião mantez
no temporal nem espiritual Esobre esto mandamos Edefendemos
q hos fidalgos não facão esto emandamos que se guarde o degredo
como em elle he contendo Outrosi mandamos a vos meirinhos
Ecorregedores Ejustiças de cadahuã das ditas comarcas q lhe não
consintades elles estranhedes como nos feito conber Efazede que
corregam asses Abades Epriores Eprelados tudo odano Eperda
q portal razão Recebem Outrosi dezião nos ditos agrauos que
quando os ditos fidalgos vão aos ditos mostr.os Eygrejas come
suas comedias no querer pousar nos paços hu sempre foi de costu
me depousarem quando hi vão os outros hospedes que chegão as
ditos mostr.os Eygrejas Evão pousar nas clastras enas camo
ras dos perlados enos ovejas dos conuentos com seus canalos Ecoha
mos Lheus do segre e com outras companhas tomando as Relegios
as Roupas dos dormidouros Embargando os desens officios

[illegible] parte deses naturaes
[illegible] giam o dito mostr
[illegible] detem apenhorar dizendo quanto q lhe cerca quaes são

que and̄e fazer do Seruiço de Deos E tendo os paços em que sojam de
ponsar apostados como deuem E pediamos por merce delles poermos de
fessa que o não facão E nos Vendo o que nos sobre esto pedião Temos
E bem emandamos aos ditos fidalgos que não facão esto daqui
em diante contanto que lhe dem pasos E o al que em o decreto
he contendo esse o contrairo fizerem mandamos q̄ lhs nõ consintades
E lhs estranhedes como nos teito conber E fazede que corregão aesses
Abades e priores todo dano e perda q̄ Recebexem por tal razão
Item estes fidalgos vão assi dos mosteiros E igrejas E amea cão as pri
zes e Reposteiros e offiçiaes E tomá as chaues das adegas E não quere
que os seus rabaxes que beuão do seu vinho senão do que elles
teuem sem contrariuezes contadas e quanto lhes no uentre cabe E
que imá as portas das casas E os fornos e tauoadas cas madr.as
das Ramadas E vinhas pero tem lenha que os auonde E lancão
as festas nas vinhas quando o vinho nace E quando as vinhas estão
maduras e nos paes E se os querem citar os da familia dos ditos mos
teiros correm em elles e non lhos querem leixar citar E pediamos por
merce q̄ lhes ouuesemos desto Remedio E mandasemos estranhar
aqueles que o fizesem E nos Vendo o que nos pedião porq̄ esto po
dece mui sem razõ e os degredo que ante elles he feito Rezeada
he tal soltura porem temos por bem emandamos que se aguarde
em todo o degredo como em elle he contendo E se o contrairo fizere
mandamos a vos ditos meirinhos E corregedores e justiças que lhs nõ
consintades E estranhadeslhs como no feito conbez E demais fazede
correger aesses Abades e priores toda perda e dano que por tal
Razon recebem Outro si deziam que estes fidalgos trazem aos
mosteiros sabugos e alaés E outros cães E fazem lhe dar pão sem
pol E quando se vem leixão nos mosteiros E igrejas cõ escudeiros
de canal E espee E querem que lhes dem mantim aruezes por

quatro meses ẽ seus não dão ẽ maninhos as bestas em que andam E azem
las se astem elles suscam quanto mal podem pedindonos por merce que
non consentissemos que se assi fizesse ¶ Sobre esto temos por bem e man
damos e o não façã daqui em diante e se o fizerem mandamos aos que lhe
non consintades ca os abades e priores nõ son desto theudos e lo de
greds E quanto he em razão das bestas em que andam E asaz
melas e lhes ẽ maninhos mandamos e defendemos que as nas ẽ maninhos
lhas nã quiserem leixar mandamos aos ditos meirinhos E sprege
dores e justiças e lhas façades logo entregar E os estranhedes como
he no feito conber ¶ Outrossi dezião que sendo nossa merce de darmos
+ aos fidalgos as nossas terras que dyá deser ẽ feitas e los nossos
almoxarifes que as a Dendam a ẽmes Vilas nas quaes terras
punhamos nossas justicas e nas quaes terras os mosteiros e ygrejas
ham quintas e casas E outras herdades onde aquem os pão E vi
nho E Antes para mantimento dos ditos mosteiros e ygrejas E os
os fidalgos asentanse nas ditas terras E nem ẽ maninhos os paes E vi
.nhos aos enó lhes leixão trager para os mosteiros para seus mantim
dizendo que os querem pagar pela nossa almotacaria o vinho
a vinte soldos e almude E alqueire de trigo a vinte soldos E cen
da a dez soldos E pola qual razão os perlados e ẽuentos padecẽ gram
fame em ingua dos seus estados de guisa que se nõ podem mater
E porque estes fidalgos poem justicias de suas mãos nas ditas ter
pero lhes querelam os ditos perlados e abades destas justicias suas
não lhe querem alçar força nem lhes querẽ fazer direito nem os
seus tabaliães nõ lhes querem dar escrituras minhas pero
lhes forçã que lhas dem ca nõ ousã ante elles Demais dizem
que esses casaes lhes dem foro em cada hũ ano E lem dos
foi vsos desempre e fazem das E rdades dos mosteiros forçi
E nesta razão E penhorã nos porem e paguem E no fem aqui
e querelan porque as justicas são suas E pedians E merce

de os desagrauar disso E nos uendo o que nos pedião Temos por bem
E mandamos que elles se non faça daqui em diante Salvo se hum de
costume de vender em estes lugares essas nouidades E com os temp
que costumão de as vender cõ mais sa prol segundo per nos he
mandado E então as possão comprar segundo então conuinhauel
mente valerem E quanto he na parte dos Juizes e tabaliães se nõ
fazem o que deuem em seus officios mandamos as meirinhos ou as
corregedor da comarca q lhe estranhe grauemẽte como aqueles q
non fazem o que deuem em seus officios E faça desses abades e priо
res coreger toda perda e dano q per tal razão Recebem em guisa
q non Recebam agrauamento nem se uenda nem em viem aos quei
xar com minguã de dereito E Item dizião que estes fidalgos aq
assi damos as ditas terras não ham nos Julgados nem nas Ferras
casas minhuãs de moradas nem lugares, emque estem o pão Evi +
nho Eos nossos direitos pero hajam aser as ditas terras a Den
dadas a vilaes pelos nossos almoxarifes como os cada hũ a Rendau
catana emque estem as ditas cousas E vem se ponar nas igrejas
dos mosteiros E onde vam para as casas dos lauradores os escudos
despee E de canalos que cõ elles andam E pomam lhes o que tem E com
sargam os dos lauradores q nam de fazer E que este parece muj
sem razão andarem elles laurando E ficarem os fidalgos com has
mulheres e com has filhas E com quanto tem nas casas a hũ que
ante leixam os lauradores de laurar E pensar desens gados E sem
guardando o que tem E as mulheres e as filhas em suas casas
honesta E temem de Receber deshonra E estranho em toda las ditas
cousas assi como muitas Recebem e muitos lugares ora nosso
tempo daqual cousa os ditos E delados dos ditos mosteiros E igre
jas Recebem gram perda E que as terras nad das laurad aspor
adita razão onde os mosteiros E igrejas andad as medicoes perq

Se mantem E ficam lhes porem as herdades hermas pedindonos p.
+ merce demandarmos aestes fidalgos que comam estes
que estão cerca destes lugares E que não ponsem nas granjas
nem com hos ditos lauradores E que outrosi vos mandamos que
lhes defendesedes que não tomassem minha cousa dos que assi trage
as herdades dos ditos mos.tr.os E jgrejas E os lauram contra as
Vontades alum dos dit.os quem os deuemos dauer que assi dem
aestes fidalgos nem avor tas bem Ca em outra guisa os mos.tr.
E jgrejas sam destruidos E sobre esto temos p bem emandamos
que assi se faca daqui adiante com p los ditos abades E prior
dos ditos mos.tr.os E jgrejas hi pedidos E quanto ne na parte em
E dizem que nom ponsem os esendr.os com hos seus lauradores
E sabudo responsarem os hos lauradores Ca eles nas podem ter
tantas casas suas em que eles ajam de ponsar E facam de guisa q
Eles lauradores nas tomem deles desonra nem injuria nem ma
+ leisuria Ca sejão certos que lhes sera estranhado grauem.
como aqueles que nas olham p los bem dessa terra E dema
+ lhes fazemos coreger todo mal e sem Razão que deles Receberem
E mandamos ao nosso meirinho ou coregedor da comarca que assi o
ponha em execução em guisa que nos acidemos hi al despois E esto
posadia se entenda nos lugares E herdades que anos foreiros
ras de que andará a Rendadas E não ponsem em minhos lu
* gares E herdades dos ditos mos.tr.os E jgrejas nem dautros p.a
de que nos não ajamos auer foros E outros dezião que estes
fidalgos Vam ponsar nas granjas dos ditos mos.tr.os E jgreja
ancixas que os ditos mos.tr.os hum nas ditas terras E tomam lhes
hi sp.o e vinhos E ferranças E os outros mantimentos E Rou
pom a Roupa de cama E dizem que querem todo pagar p los
foro suso dito E pedimos por merce que lhes ouuesemos os

lestes Reynos vendo oque nos pedião Temos por bem e mandamos
que estes senhorios ese ofizezem mandamos aues meirinhos Escou
gedores e justiças que lhe nõ consintades Lesranhedes lhes (como
no feito couber) Ademais fazede coreger asses abades Epriores rda
parda edans que por tal razão recebeõ C Outrossi dezião que estes
fidalgos a que assi damos as ditas tejas Dõutros fidalgos Vanse
asherdades dos dittos mosteiros Egrejas Emão os boisvacas Etez
meiros eporcos onde ande dar os direitos eforos aos ditos mostr.os
E dizem que lhes querem pagar Ela nossa almoxarifia Equeque
rem elles comer aarne Equedem aelles os dytos por os seus mantim.os
Equeoutrossi esses fidalgos lancão ginetas Estalhas Elos quebragé as
pardades dos mostr.os eas lauram as quaes nunca forão lauradas que
lhes dem decinco cabeças delgados grandes hua cabeça Eprimeiramte
lhes fazempedidas de dytos. Eomestes dytos que lhes assy dão estes
lauradores dizem que querempagar estas vacas Ela almoxarifia
Equelhes dem dos concelhos homes que lhes guardem estas vacarias E
assi fazem Ela qual razão os lauradores Das herdades ficão desem
paradas Dos mosteiros Egrejas Dos prelados ficão emgrande
mingoa edesfalecimento deseus estados Enão sepodem manter nos tem
poral nem Espiritual pedindoos Emerce que fizesemos ele
correger como nossa merce fosse Emandasemos que daqui emdiãte
se nofizesse Enos vendo oque nos pedião temos por bem Ema
damos vos que nõ consintades que se elle faça daqui emdiante E
desguisa que os lauradores não Recebão agrauamento de assam
ter auerem esses fidalgos para sy aquilo que nos deles auiamos de
auer C Outrossi dezião que os ditos Abades Epriores recebeam
grandes danificanças nos seus casaes Eherdades Elos moradores
dacidade do porto Edavila de Oraya que semetem com peça de
surpintos Evão a Riba de douro Easutras comarcas Emdemja

Quas
pola terra etalham as mad. E arnores quando se hagam nas guar
dando arnores q tenhaõ vides ajnda que dem gram soma de vinho
dezendo que tem nossa carta porque ajaõ de talhar para fazer
suas barcas e seus nauios E sse hegua desta madeira lenaõ outra
muita mais que as uezes Vendem E fazem sas casas e seus edefiçios
E pediamos por merce de os desagrauarmos desto e mandarmos
q lhes naõ talhem as arnores q tenhaõ vides que dem vinho E se carta ten
para averem de talhar outros arnores façaõ de guisa que naõ as
si estiura nem outra maliçia senaõ sejaõ certos q nos mandaremos
que lhes nõ guardem graça alguã se a diuos tem em esta razom
E demais mandamos aos meirinhos E corregedores E justiças que
lhes façades corregor o da perda edano E por esta razaõ rece
berem E Outrossi dezia q que foi decostume nos nossos Reinos des
ha muito tempo aca q a maliçia dos fidalgos q uiaõ comer aos mos
teiros com muitas companhas E despenauaõ os bes dos mostr.os
comendo mais do que nunca fezeraõ deseus padres e deseus auoos a
esses mostr.os e egrejas Ca por hum casal que seus padres manda
rom aos mostr.os saõ em elles herdr.os quando nem dessa gera
ção que eles foi querellado aos nossos anteçessores fizeraõ de
Egrejas E com quantas companhas e que mantimento lhes fosse
dado E pediandr.o merce lhes mandarmos guardar este deg
do E taguisa que foi pos E que passasem de certa pena assi que
naõ guardasem qual nossa merce fosse E nos uendo o que

+

vos pedistemos porbem cmandamos vos queshes guardedes e
facades guardar odegreds como em elle he conteudo Enão consinta
des aminhũs perpoderosos quesejão Oshes vão contra elle por
minhũa guisa Outrosi vos mandamos Todas estas cousas sobre
ditas ecadahũa delas comprades Eguardedes efacades compryr
E guardar emtodo como vos per nos he mandado Enão achemos hi
al depois sendo sede certos que vos estranharemos grauemente com
aqueles quenão comprem Eguardão mandado deseu Dej Senor
Edemais faremos acles coreger deussas casas todas perdas
Edanos que osditos per Taes Tabades Epriores Dos ells Re
ceberem per ussa culpa Eneghigencia assi alnon facades Em
testimunho destas mandamos dar Carta de Comuento dos mesmos depaos de sua
Estanossa carta selada dosso Sello pendente data emaeidade
do porto a quinze dias desulho El Dej omandou per fernão mz
em vasalo Vasceanes afez Era demil Equatro centos Edez
anos não sesa sospeita hũ diz aguisado he deposazem os lauradores
E hũ diz segundo per nos he permandado E hũ diz deque ande auer as Nenos
Ca em dito escrinão o antelinhei porque hia ante errada. Fernão dg

---

Dom fernando pela graça deos Dej deportugal Edos algarue aquantos
esta carta virem fazemos saber que nos querendo fazer merce adom
abade depaos de sousa Temos porbem Edamos lo porvezinho do porto E
mandamos que asi todos os priuilegios egraças eliberdades que ham os
outros moradores Evezinhos dadita cidade porem mandamos aos Juizes
Alcaide dela Etodalas outras Justiças da dita Comarca queesta carta
virem que casão porvezinho dadita cidade Eluedizem auer os priuile
gios eliberdades egraças que os outros vezinhos tem Eshenão ponhão sobre
ello minhũ outro embargo Egue alnão faza dada em saluaterra avinte
oito dias dejan. El Dej omandou afonso roiz afez Era demil equa
trocentos equatorze anos El Dej

Dom Martinz de resende fidalgo da casa del Rej e Regedor da sua Jus-
tiça em a correiçam dante douro eminhos aquaesquer juizes e Justiças
dita correiçam aque esto pertencer aque esta carta testimunhavel
for mostrada saude sabede que perante mj pareceo dom abade e
prior de pas de sousa eme apresentarom hua carta de privilegio que
fora dada per Joam fragoa em sendo coregedor em esta comarca e ge la
do selo do dito Sor Rej que perante mj anda segundo per ella pare-
ce da qual carta o teor dela tal he Joam fragoa alcaide de braga
que ora tem carego pel Rej da correiçam dante douro eminhos a
quantos esta carta testimunhavel for mostrada faco saber que do
Abade do mostr.º de pas de sousa apresentou perante mj hua carta
de privilegio do dito senhor Rej escrita em purgaminho e o selo pe-
dente posto em hua fita da qual carta o teor tal he Dom Joam pe-
la graca de Deus Rej de portugal e dos algarue a quantos esta carta vi-
rem fazemos saber que nos querendo fazer graca e merce ao mostr.º
de pas de sousa do bispado do porto arego de dom fei fernando
nosso confessor em logo confernando dias bja que ora he regedor da
mostr.ª Decebemos delle e esse mostr.º com todos seus mjges e aseiros
casas e quintas e herdades e com todos seus gados e pas e vinhos e to-
das suas festas e todas outras cousas em nossa guarda e com comenda e
mandamos e defendemos aquele aque esta carta for mostrada de qual-
quer condicam que seja nom possam em esse mostr.º nem nos ditos seus
casas e quintas nem lhi tomem roupa deles nem alguã das sobreditas
cousas nem carneiros nem galinhas nem outra cousa alguã contra su-
vontade desse mostr.º e do dito seu Regedor onde qualquer que do
pois elle for abade desse mostr.º e mandamos a todolos nossos oficiaes e
mos faceis e todalas outras nossas Justicas dos ditos Rejnos que lhe nom
tomem pas nem vinhos para nos nem para outrem nos ditos seus mos-
quintas e casas e se lhe algum fizer alguã cousa em desaguisado
sobre as ditas cousas ou lhas tomarem ou cada hua delas mandamos a
todalas Justicas de nossos Reinos que lhe alcem a dita força e lhe

facẽs dar Ẽ entregar todas as cousas que lhe tomarem Ẽ filharem
Ẽ demais que lhe tomem aos que cada huũ destas cousas fizerem
ou penhoreis emmẽdos em cousas depois que lhe estas sa carta //
for publicada e nom quiserem comprir nem guardar pela //
guisa que lhe per nós hemandado Ẽ mandamos a qualquer //
tabaliã dos nossos Dejnos ague esta carta formostrada que o //
cite logo que ahumdia com minhael parco perante nós ou //
perante os nossos Corregedores ou mostr̃ sendo nom formos //
Ẽ messa comarca para correger as ditas mostr̃ Degedor ou //
abade que despois for como dito he a iniurias que lhe assi fi- //
zerem para filharmos nós e como aqueles que filham contr̃ mandado //
Ẽ ofendimento deseu Dej Ẽ senhor Ẽ testimunho dello lhe //
mandamos dar esta nossa carta dada na cidade do Porto pri //
meiro dia de junho El Dej mandou per Ẽ anes fogaça sen chã
carel mor pedr̃ anes a fez Era de mil e quatro centos Ẽ trinta
Ẽ dous anos Ẽ apresentada assi adita carta perante my como
dito he pediome ordito dom abade que porquanto sc elle temia
deperder adita carta per fogo ou per agoa ou per outra algũa
man.ª ou se romper ou lhe quebrar que lhe mandase dar hũa carta
testimunhauel com hũ teor da dita carta e privilegio em pubrica
forma somẽte signal, Eselo do dito Sõr Dej para sua guarda
Ẽ do dito seu mostr̃ Ẽ eu vendo como elle assi dezia Ẽ pedia
mandei lhe dar esta carta com hũ teor do dito privilegio sub
scrita per my Ẽ aselada com hũ sello do dito Sõr Dej que pera te
my anda em adita correiçã da dacem̃o lugar da rifana de sous
assuinte e hum dias do mes de jan.ro anil.º afez Era de mil
Ẽ quatro centos e sesenta anos a qual carta assi apresentado
ditos dom abade e prior Ẽ vendo me pedirã que pollas

causas fuzo ditas que adita ordem pcciauir se lhe posse per
dida per mingoa denas fiar outra adita ordem que pedia que
lhe teor dela hua carta testimunhauel com lhe teor da dita carta e
priuilegio em pubrica forma e meu sinal e seelo da dita correica
para sua guarda e dodito seu mrdo. E enuendo oque assy
dezia e pedia mandei lhe dar esta carta testimunhauel com lhe
teor dodito priuilegio e escrita per my ese lada com lhe selo do
dito Sor rei que perante my anela em adita correica dante em lhe my
teiro depaez de sousa aos tres dias demais Christuas dafela vinte
do dito Sor Dej e sen chancarel a fez, ano do nacimento de mil e
quatrocentos ecincoenta e hum anos pg xxx ff. Vmrz-

Dom Joao pela graca de Dos Rej de portugal e dos algarue Aos dos los
Juizes e Justicas dos nossos Dejnos e aos outros que es quer ague elo
ouuer de uer ague esta carta for mo dada Saude Sabede que do
Joa fernando bispo de Sorga nosso confessor e Regedor do mrdo
depaez de sousa nos dise que no Couto dodito seu mrdo moram
alguns almocreues e homes que tem suas bestas de carrega que ae lle
Sadito seu mrdo seruem e que nos embargando lhe cobra Jude
Gas seruir as outras partes com suas bestas e que porem nos pedi
seruir ale Spedionos por merce e lhe ouuesemos ale Remedio e
mandasemos que nas fossem constrangudos para hir seruir aoutras
partes E nos uendo oque nos pedia Temos porbem emandamos
ghos ditos almocreues e pessas dodito seu couto que ho sirui re
com sas bestas aelle cas dito seu mrdo que sejas escusados de
Jr seruir as outras partes minhas e que lhe nas sejas Lmadas
suas bestas dminhua maneira e porem nos mandamos q
assi lhe compra des e guarde des esta carta e faca des compr e
e guardar E nas uades nem consintades hir contra ela em ne
nhua guisa sen as fede certos que anos nos tornaremos por elo

E vos estranhardes E al non façades dante na cidade de lix.ª
a quatro dias de nouembro E El Rej o mandou por martim Vicente
gosalvez seu vasalo E ouvidor nom sendo hi os de seu desembarg.º
gonçalo caldr.ª a fez Era de mil e quatro centos e trinta E
sete anos Martim Vicente.

Dom Duarte pela graça de deos Rei de portugal e dos algarue E senhor de
ceita a todolos Juizes e justiças dos nossos Reynos E a outras quaesquer
pessoas officiaes que esto ouverem de ver a que esta carta for mostrada
saude sabede que nos querendo fazer graça e merce ao abade E con
uento do mosteiro de pacos de sousa temos por bem e outorgamos lhes E
confirmamos lhes todolos privilegios e foros e liberdades que lhes foro
dados e outorgados e confirmados per todolos Reis que ante nos foro
E outrosi todos seus bons Vsos e costumes que de sempre ouverõ E
de sempre vsarõ ate a morte del Rej dom Joo nosso padre e senhor cuja
alma deus aja E porem vos mandamos que daqui em diante los leixedes
vsar e custumar dos ditos foros e costumes E lhe sejão guardados
pela guisa que lhe sempre foro ata odito tempo e mais chiba he E
lhe comprades e guardedes E façades comprir e guardar esta nossa
carta bem e comprida mente pela guisa que em ella he estendo E
em testimunho desto lhe mandamos dar esta nossa carta dante em
a nossa vila de santarem x dias de nouembro El Rej o mandou
dom afonso aranha a fez ano do nascimento de nosso senhor Jhu xpo
de mil e quatro centos e trinta e tres annos El Rej

Saybão todos quantos este dho mento virem que no ano da Era de mil
E quatro centos e quarenta e oito anos em cinco dias do mes de Julho em
guamus que he a par do mosteiro de pacos de sousa Vendo hi gonçalo
Lobato Lebanco os avos Juiz do couto do dito mosteiro que ha no dito
lugo. fazendo audiencia E presente my fernão piz tabalião del Rej
nos Julgado de penafiel de sousa E testimunhas ao b escritas pareceo

Dom Rodrigo esteuez abade do dito mostr. E mostrou e leu fez
per mj dito tabalião hũa carta del Rej dom P.º a que deu sperdo
escrita em purgaminho e subescrita per afonso dominguez
e Joã gonçaluez seus vasalos e a qual era selada em ascosta
do sen selo redondo pdo em cera branca segundo lhe pareceo
ella parecia da qual o teor tal he. Dom pedro pela graça
de deus Rej de portugal e do alguarue a todalas pessoas de meus
Rejnos que esta minha carta virdes Saude Sabede que ho abad
+ E conuento do mostr. Deus nosa me emuiarõ dizer que ho dito mos
teiro ha sas herdades e casaes contras pessoas e omen senhorio
as quaes lhe tragem alguus lauradores e contras pessas em lo
zadas per contratos de foros e de Rendas que lhe am de dar
e ellas e que essas pedas lhe desemparare os ditos casaes
* E herdades e lhes nõ querem compriz os ditos em lazame e
nem a Rendamentos pela guisa e lhe conteudo nos ditos cõtra
tos e pedirõme sobre ello merçe E eu vendo o que me pedias
tenho por bem e mandouus que presentes partes se achando
que assi he como o dito abade e conuento dizem que elles ha
des esses Rendeiros e caseiros e foreiros que laurare e apro
ueitarem as ditas herdades pela guisa que nos dito he contendo
e lhes dem as Rendas e foros pela guisa que
em esses contratos he contendo e for dito e eso fazer nas
guiserem constrangedes per sens bés que corregã aquellos
teiro e dalas proues que auiã e auer poderiã se essas
herdades fosse aproueitadas como deuiã e outrosi todos
dauss e perdas que se lhes seguirem e receberem por sa culpa
porque non quierem compriz os ditos contratos pela guisa que
eram tendos de o fazer salus seus das outras e tes for
fora da razon conde pergue omen nõ deuiados fazer o
al non façades dante em geu maraus a vinte e hũe dias de

+

El Rei o mandou per afonso dominguez e Joã gonçalues seus uassalos
bacias fez denora afez era de mil equatrocentos e hum anos Aqual carta
assi mostrada e lenda Como dito he Pelo dito dom abade foi lhe gostra
da outra carta de nosso sor el Rei que ds mantenha escrita em pargaminho
Eselada do seu selo pendente colgado ——— ercada Cafinada per fer
não gonçalues leceiado em leis seu vasalo Edo seu desembargo segundo
suso per ella parecia efazia men con daqual carta o teor dela tal he.

+

Domsoã pela graça de ds Rei de portugal e do alguarue a vos dolos Juizes E
justiças dos meus Reynos Easutras quaesquer pessoas e officiaes que este
ouuerem de uer ague esta carta for mostrada Saude sabede que Nos
querendo lhe fazer graça emerce ao abade e conuento do mos tro de pas
de sousa Temos por bem e outorgamos lhes polos priuilegios Eforos E
liberdades e lhes forem dados outorgados e confirmados per polos Reis
que ante nos foro Eoutrosi polos seus bons vsos e costumes que dese bre
ouueram e degus sempre usaro ata morte del Rei dom fernando nosso
irmão Eporem uos mandamos que daqui em diante lhes leixedes vsar
E vsstumar dos ditos foros e costumes E lhe sejão guardadores pela guisa
q lhe sempre foro ata o dito tempo comsdito E lhe comprades Eguar-
dedes Efacades comprir e guardar esta nossa carta bem e compridam.
pela guisa que em ella he conteudo Emtestimunho desto lhe mãdamos
dar esta nossa carta dante em a nossa muinsbe Eleal cidade de lix.
a vinte hum dias dmes demarço El Rei o mandou per fernão gl.
leceiado em leis seu vasalo e do seu desembargo Pão fez afez Era
de mil e quatrocentos equarenta e dous anos E asquaes cartas hua
empos a outra assi mostradas E lendas perelante odito juiz como dito
he o dito dom Abade em seu logo em nome do dito seu mostro E uuendo
lhe o dito juiz que se temia de se lhes perderem as ditas cartas per
algũ cajom. s. per agoa ou fogo ou velhes ou romperem ou perder
use lhes des fforar a tinta delas o que seria Certa pereça e claro E per
juizo a elles as ditas mostr. sendo tiue se delas o sobredito E que pozen pedia
ao dito juiz que dando a elles sua autoridade ordinaria mandasse am.

publico tabalião que lhe desse estrelado das ditas cartas em publica forma
- so meu sinal em hũ destes estromentos para os terem por sua guarda
E deseu dito Codito Juiz Visto o seu dizer e spedir E Vistas as ditas
cartas de cima não eram rasas nem borradas nem antelinhadas
nem em si suspeitas em cousa alguũa segundo parecia de ellas
dando ello sua autoridade quanto a dereito podia dar Mandou em
tabalião que lhe desse os ditos estromentos com hos trelados das ditas cartas
que se lesem e fizessem fee como os corpos deles com Vasco de Sousa
E gulgl dos reges o abade barbosa Jno gdo Martiguuaa E outros
Et tabalius sub escrito e este estº estrelado dos ditos cartes seu sinal fiz e fal
DOM IOAM. pela graça de Dos Rey deportugal e do alguarue. a vos
los Juizes e justiças dos nossos Reynos e asuas quaesquer pessas dofficiaes
que esto ouuerem de uer agoe esta carta for mostrada saude sabede que
nos querendo fazer graça e merce ao abade e conuento do mostr de pas de
sousa Temos por bem e outorgamos lhe e confirmamos lhe todolos priuilegios
E foros e liberdades que lhes foro dados e outorgados e confirmados per to
dolos Reis que ante nos foro E outrosi todos seus bos usos e costumes que
lesempre ouuero e elegue sempre vsaro ata morte del Rey dom fernando nosr
yrmão E porem vos mandamos que daqui adiante lhe leixedes usar e cos
tumar todolos ditos foros e costumes e lhe sejão guardados E lagueisa que lhe
sempre foro ata odito tempo como dito he E lhe comprades e guardedes
E facades compryr e guardar esta nossa carta bem compridamente E la
guisa que em ella he conteudo E em testimunho desto lhe mandamos
dar esta nossa carta dada em ha nossa muy nobre e leal cidade de lis
boa vinte hum dias domes domayo el Rey o mandou per fernão gonçalues le
ceniado em leis seu vasalo e do seu desembargo João fez a fol Em
de mil e quatrocentos e quarenta e dous anos — fernandes

João fogaça alcaide de braga q̃ ora tem carrego por el Rey da correição
dante douro e minho a quantos esta carta testimunhauel for mostrada
faço saber que dom abade dom.o fr de pas de sousa apresentou hũa car
dego perante my hũa carta de priuilegio do dito sor Rey escrita em pur
gaminho e com hum selo pendente posto em hũa fita de seda da qual carta o theor
tal he —

+

Dom Joã pela graça de Deus Rey de Portugal e do Alguarue a quantos esta
carta virem fazemos saber que nos querendo fazer graça ao mostr.
depaco desoussa do bispado do porto a Diogo de dom frei fernando nosso
confessor em feito confirmado da ygreja de sorga que hora he Regedor
desse mostr.o Recebemos elle e essem.o str.o e todos seus monges e casei
ros e casas e quintas e herdades e todos seus gados e paes e vinhos
e todas suas bestas e todas as outras cousas em nossa guarda e em
comenda e mandamos e defendemos aquelles aque esta carta for
mostrada de qualquer condiçaõ que sejaõ que naõ ponsem em esse
mostr.o nem nas ditas suas casas ou quintaãs nem lhe tomem roupa
deles nem alguã das sobreditas cousas nem carn.es nem galinhas
nem outra cousa alguã contra vontade desse mostr.o e do dito
seu Regedor ou de qualquer que depois dele for abade desse
mostr.o e mandamos a todos nossos officiaes e almotaces e a todas
las outras nossas justiças dos ditos Reinos que lhe naõ tomem paõ
nem vinho para nos nem para outrem no dito seu mostr.o e quintaãs
e casas e se lhe alguem fazer alguã força ou desaguisado sobre as
ditas cousas ou lhas tomarem ou cada hua delas mandamos a todas as
justiças dos nossos Reinos que lhe alcem a dita força e lhe façaõ dar
e entregar todas as cousas que lhe tomarem e filharem e demais
lhe tomem as pennas que cada hua destas cousas fizerem ou penhor polos
nossos encouvs depois que lhe esta nossa carta for publicada e
quiserem comprir nem guardar pragmatica e sobre nos hemen
dados e mandamos a qualquer tabaliõ dos nossos Reinos que
esta carta for mostrada que lhe cite logo que a humdia convinha
me parecer perante nos ou perante os nossos Corregedores ou
meirinhos senos nom formos em essa comarca para o corregedor
do dito mostr.o e Regedor ou abade que depois for como dito he ain
da dito mostr.o e Regedor ou abade que depois for como dito he ain
da que lhes assi fizerem e pera fazermos esramento como
jurta que lhes assi fizerem

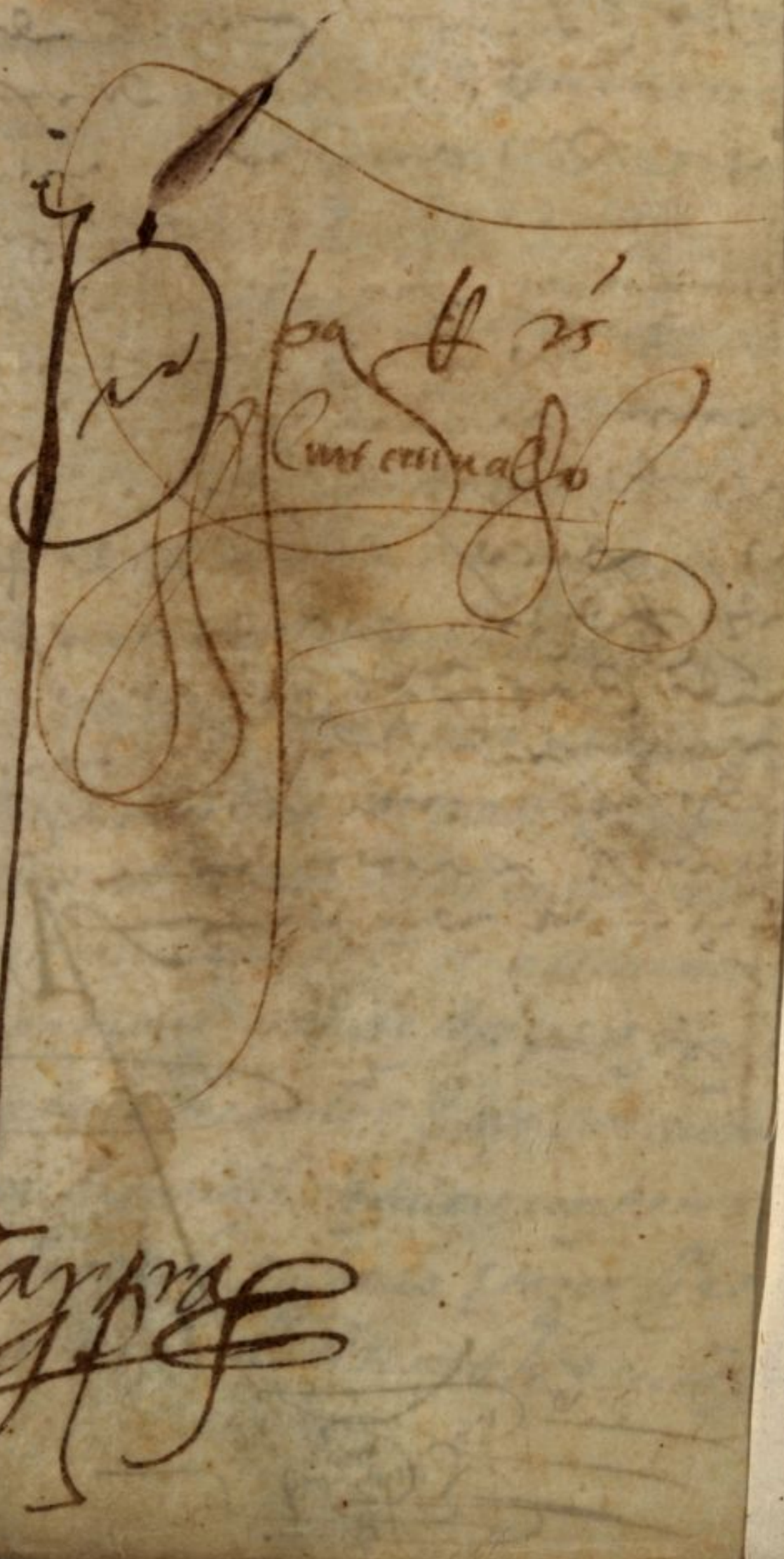
aqueles que filham contra mandado e defendim.to deseu Rei e Sor. E ser
testimunho des.to lhe mandamos dar esta nossa Carta dante nacida
de do porto primeiro dia de Junho E.l Rei o mãdou per L.co anes fogo
ca Jen nasal e chancarel mor p.o anes a fez Jrmdemil equatro
centos etrinta edous anos Epresentada assi adita carta pera
my como dito he pediome odito Dom abade q por quanto se te
mia deperder adita carta per fogo ou per agoa ou per outra al
guã man.a ou se Rompes ou lhe quebrar ou selo que lhe mandasse
dar hũa carta testemunhauel e lhe teor da dita Carta Epriuilegio
Jm publica forma pbmeu Sinal E do selo do dito Sor Rej para sua
guarda e do dito seu mos.tr. E comuendo oque me elle assi dezia Epe
dia mandei lhe dar esta carta testimunhauel e lho teor do dito pri
uilegio fo escrita per my E asselada do dito selo do dito Sor Rej
perante my anda Jm adita correiçã dante Jm oburgo dariste
na desonsa embinte E hum dias domes de Jan.o Dui L.co afez
Era demil equatrocentos E sesenta anos. Joan

DOM afonso pela graça de Dos Rej de portugal e dos alguarues
deceita e alcacer em africa A vos juizes dandeea cidade do porto E a
outros quaes quer juizes E justiças dessa dita Rej nos aque esto per
tencer E esta carta de sentença for mostrada Sande sabede
que dante nos andea corte vos humfr.o piz apelacã que
perante nos ordenou per bem de justiça contra os moradores do
paaz terra da dita cidade do qual semostrou que perante vos
pareceo frei diogo monge do dito mos.tr. e vos apresentara hum seu
priuilegio do dito mos.tr. de nos confirmado Emo qual se continha an
tre as outras cousas Emo qual nos defendiamos q nenhũa pessoa
de qualquer condicã q fosse que nã fouesse de nos dito mos.tr.
nem nos ditos seus casaes E quintas E herdades Jnas os ven
diamos E emuiamos por nossos E todos seus gados E bestas E
todas suas cousas e lhas nã tomassem q fossem suas usantes

dodito mtº Sr. e Regedor dele mandando a todolos nossos ofiçiaes Sal
moxarifez Sabedalas nossas Justiças q̃ lhe não Lmasem pão nem vº
para nos nem para outra minhua Jeesa nem outros minhuãs Cousas.
E fazendo lhe alguã Força ou outro algum desaguisado
Sobre as ditas cousas ou cadahum dele mandamos a todalas ditas Jus
tiças de nossas Justiças de nossos Rejnos que lhes alcançe as ditas for
cas E lhe fazem dar E entregar todalas ~~dessas~~ cousas q̃ lhes tomar
des fossem mandando a qualquer tabaliã dos ditos nossos Rej
nos a que odito priuilegio fosse mostrado q̃ citasse logo qualque
r contra odito priuilegio fosse que ao dito dia aparecesse pera Jei
tos ou perante nos ou desembargadores pera lhe fazermos todo corregi
mento emendar apresentando mais odito Reidiogo monge Como pro
dodito mtº hum Regueremento per escrito em o qual se continha
Dizendo que era uerdade que nos ysentaramos e priuilegiaramos
E liberdamos odito mtº Esuas Cousas contodas suas quintãs E
casaes herdades caseiros E guados E bestas Sasi todas suas
cousas de toda Sernidia e homadia E Jugeria q̃ E segundo semais com
pridamente q̃ tinha em odito Seu priuilegio q̃ presente vos a
presentaro E pubricaro E que vos sem Embargo de todo constran
geres os caseiros dodito Seu mtº q̃ fossem Servir com suas
bestas E leuarem carregas do principe meu muito Prezado filho q̃
de ora da dita cidade partira requerendo vos lhe compriseis
E guardaseis o dito Seu priuilegio E todo como em elle Era estendo
E nom constrangeseis os ditos Seus caseiros q̃ fossem Servir
com suas bestas nas ditas carregas E partida do dito Principe
E que fazendo vos ocontrairo q̃ protestaria em correr de vos E mas
penas contendas E mo dito priuilegio E mais auerem de vos sua
insuria E emmenda E correjimento ——— todas perdas E danos
Em estas que sobre ello fizerem perdidos bẽs segundo todo E Em
tras cousas milhor emais compridamente E Em seu priuilegio

Requerimento ——— E visto per vos ditos desteS em Reposta que vos
lhe nós guerdes Sen privilegio Somente que por mandado do dito
diogo soares governador da casa do dito ——— vos foi mandado que
fizeseis hir adita heidade todalas bestas da dita heridade E seus termos
aos paos onde pousava o dito principe ——— e esto para se averi-
detominar aquelas que mister fizesem para a partida do dito principe
Sob pena de cadahum pagar mil rs para os captivos E que os ditos
seus caseiros non quiseron satisfazer ao que lhes era mandado o que
per direito poderam fazer E comprir por nos em correre em as ditas
penas E la qual razão os ditos auieres E condenados em a dita pena
por nos obedecerem ao dito vosso mandado segundo mais compridamente
E vossa Reposta era contendo da qual pena os sobreditos presidigo
E em nome do dito mosso. Comuento e caseiros dele apelarão e vos lhe
Decebestes a dita apelação per bem de hua carta que vos foi mos
trada passada per los afonso ouvidor por Bastos mrz do nosso con
selho e Regedor da nossa justiça em a comarca dante douro em nosso
por Razão de hum agravo que ante vos lhe o dito caso E que auia
dia a seguisem perante nos E sobre pessoa do dito feito em Rolação
com os dos nossos desembargos acordamos que nada he bem julgado per vos
E mpenardes E auerdes E condenados os caseiros do dito mosteiro de pao de fons
em mil rs cadahum porno virem con suas bestas para receberé as cal
gas pela partida do dito principe da cidade do porto E segundo E
segundo vossa pena visto como assi condenastes os ditos caseiros
E m ordem nos Tendo ouvido acerca do seu dto os artigos da
dita pena E condenação e mandamos que se por esse foro pen
rados que lhe sejão seus penhores Leuados E esta sem custas E
Dos mandamos que compraes E guardeis E facaes comprir E guar
dar este nosso Juizo como per nos he Julgado E fazer Logo tor
nar alguns penhores aos caseiros do dito mosteiro se lhe por e

ARQUIVO da UNIVERSIDADE DE COIMBRA



do Mostr.
Paço de
sa

1624

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ruy diaz de Meneses do Cons.º del Rey nosso Snr.º seu secret.º escriuão das confirmaçõés Ettr.ª faço saber que por parte do Abba.de e conuento do Mostr.º de Paço de sousa, forão entregues nas confirmaçõés ascartas abai= xo declaradas ——.

Hũa carta del Rey Dom Diniz que santa gloria aja, assinada por Antonio Mirz ouid.r e passada pella chr.ª porque ouue por bem que nhũs Ca= ualeiros, Escud.ros nẽ outros homẽs Vão pousar nẽ filhar seruiço nenhũ ao dito Mostr.º nẽ outros sj cũ aelle pedir nẽ demandar, assi como man= da o degredo, e emcomendou ás justiças, que não sofrão que lhe façam mal nẽ força alguã, como se contem na dita carta que foi feita na Ci= dade do Porto, a noue de Agosto de mil trezentos e trinta ——.

Outra carta del Rey Dom fernando, que santa gloria aja, por elle assi= nada, e passada pella chr.ª porque ouue por bem de fazer graua, e merce ao= Abbade do Mostr.º de paço, de sousa, de o dar por Vizinho da Cidade do por= to, e lhe dá todos os preuilegios, graças, e liberdades, que hão os outros moradores, e Vizinhos da dita Cidade, e manda a todas as Justi= ças, que o ajão por esse, como se contem na dita carta que foi feita em Sal= uaterra a Sintoito de Janr.º de mil quatrocentos e quatorze. ——

Outra carta del Rey Dom Duarte, que santa gloria aja, por elle assinada e passada pella chr.ª porque ouue por bem fazer merce ao Abbade, e conuento do dito Mostr.º de lhe outorgar, e confirmar todos os preuilegios, foros, li= berdades, que lhe forão dadas, outorguadas e confirmadas. por todos os Reis que ante elle forão, assi todos seus beis, Vsos, e costumes, que sempre ouuerão, e de que sempre Vsarão, ate morte del Rey Dom João sem paj de emcomenda ás justiças que lhe fação guardar as sobreditas cousas= como se contem na dita carta que foi feita em santarem a dez. de nouembro de mil quatrocentos trinta e tres ——.

Outra carta del Rey Dom João 1.º que santa gloria aja assinada

por Vicente Guadinho seu Vassalo, dourº. & passada pella chrª. per q̃ ouue
por bem de fazer mrª. a Dom frey fernando Bispo de Ebora, seu confessor.
& Regedor do Mostrº. de Paço de Sousa, que os Almocreues & pessoas que
do seu couento seruem no dito seu Mostrº. com suas bestas sejão Es=
cusados, de jrem seruir a outras partes nenhuãs, & sendo sejão to=
madas suas bestas, em nenhũa maneira, & manda ás justiças q̃ assy
o cumprão & guardem, & fação comprir, & guardar, como se contem
na dita carta que foi feita em Lxª. a quatro de nouembº. de 1531 ——

5- E Outra carta do dito snor Rey Dom Joaõ, assinada por fernão Gz. L.ª em
lejs, seu Vasalo, & do seu desembargo, & passada pella chrª. per que ouue=
por bem, de fazer mrª. ao Abbe. & conuento do dito Mostrº. de Paço de Sousa
delhe, outorgar, & confirmar, todos os priuilegios, foros, liberdades, q̃
lhes forão dados, outorgados, & confirmados, por todos os Reis que ante
elle forão, & assy todos seus bons vsos, & costumes, que do ditos snor ou
uerão, & de que sempre vsarão até morte de Rey Dom fernando seu
Jrmão, & encomenda ás Justiças que lhes sejão guardados, como se
contem na dita carta que foi feita em Lxª. a xbº. de maio de 1542

6 E —Outra carta do mesmo snor Rey. trasladada em publica forma e
signada por Joaõ fogaça Corregedor da Comarca de Entre douro & minho, per que ouue
por bem de fazer merce ao dito Mostrº. a Rogo de Dom frey fernando
seu confessor & Reitor confirmado da Igreja de Ebora, q̃ hora he Rey
dor do dito Mostrº. de o Reteber a elle & ao dos seus Monges, casas
casas, quintas, herdades, & todos seus guados, & gaés, & Vinhos, & su
bestas, & outras cousas, em sua guarda & encomenda, & manda & de
fende que lhe não ponsem no dito Mostrº. ne em suas casas, & quinta
ne lhe tome cousa delles, ne alguã das sobreditas cousas, ne lhe tirem
ne galinhas, ne outra cousa alguã contra forma de do Regedor
Reto mostrº. ou de qual quer que depois delle for Abbe. do dito Mostº

Emanda ás Justiças que lhe não tomé as sobre ditas cousas, nem pera
elle ditos mór. né para outras pessoas, sob pena dos encoutos como se
contem na dita carta que foi feita em a Cidade do porto o primr.
de Junho de mil quatrocentos trinta e dous. As quais seis cartas.
ficão em meu poder para nellas se dar despacho em confirmações
como Sua Mag.e tem ordenado em Lisboa a 29. de Dez.o de 624

Luiz da Silva

certidão de Reis dias de Janeiro de como
os privilegios estão em confirmaçoes;
depois de sua

Memoria dos previlegios que tem já saidos das confirmaçoes até anno de 1636 os quaes pertencem ao mosteyro de Laço de Sousa etc.

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Confirmou S. Mag.de no anno de 632 hum previlegio que el Rey Dom João deu ao dito mosteyro no anno de 432.

Confirmou outro previlegio S. Mag.de no anno de 1636 que el Rey Dom Duarte deu ao dito mosteyro no anno de 433.

Confirmou outro S. Mag.de no anno de 1634 oqual deu el Rey Dom João no anno de 439. ao mesmo mosteyro.

Confirmou outro S. Mag.de no anno de 1634. oqual deu el Rey Dom Fernando ao mesmo mostr.o no anno de 440.

Confirma S. Mag.de outro no anno 1634. oqual deu el Rey Dom João ao mesmo mosteyro no anno de 442.

Confirmou mais S. Mag.de outro no anno de 1634. oqual deu el Rey Dom Diniz ao dito mosteyro no anno de 546.

Estas saõ os Provisões q vam na boceta da Chancellaria de dellemtes ver, e tornarem ao Cartorio. Em 5. de Julho

B.A

P.e de Moura

Os previlegios vaõ no boceta como vierão, e sigue as confirmaçõs
no Cuiro, por ser alentos como escrivaõ cartas, letras
teis saõ ao paço de Lanja e naõ ha no Cuiro ne
huns outros dille

Diogo Cardim

Mss. Reservados

+

Memoria dos preuilegos que tem ja saido
dos confirmaçoes ate o ano de 1636- os quais
pertence ao Mostº de Paco de Sousa Etª

Confirmou sua Mg. de no ano de 632- hũ preuilegio q
ElRej dom Joáo deu ao dito mostº no ano de 432-

Confirmou outro preuilegio sua Mg de no ano de 1636.6
q ElRej Dom Duarte deu ao dito mostº no ano 433

Confirmou outro sua Mg de no ano de 1634. o qual deu
ElRej Dom Joáo no anno de 437- deu ao mesmo mos
teiro

Confirma outro sua Mg de no ano 1634- o q. deu ElRej
Dom Fernando ao mesmo mostº no ano de 440-

Confirma sua Mg. de outro no ano 1634- o q. deu ElRej
Dom Joáo ao mesmo mostº no ano de 442-

Confirmou mais sua Mg. de outro no ano de 1634- o q.
deu ElRei dom Diniz ao dito mostº no ano de 346-

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1638

Rol dos g
estão nesta
Paço de
Souza

Jnes. Dias de Paço

C. 6.

Paço de Sousa

Nº 6

→ Indice referente à carta testemunhável dos Privilégios.
→ Carta testemunhável dos privilégios do Mosteiro de Paço de Sousa, e ao
1574 Dom Abade dele, e aos seus lavradores, feita por Dom Sebastião.
[Pergaminho com Selo em cera vermelha] (1346-1460)

→ 1624 Certidão de Rui Dias de Menezes dada no ano de 1624, sobre os privi-
légios tocantes ao Mosteiro de Paço de Sousa que estão nas confirmações.
→ Memória dos privilégios que têm já saídos das confirmações até ao ano de
1638 1636 os quais pertencem ao Mosteiro de Paço de Sousa.
↳ Rol de provisões de Paço de Sousa.

ERA 1346
38
1308

Paço de Sousa

1577 - 1592

N.º 4

G - 34
N.º 12

→

D. Jos. de Castro - Pensão concedida
a El-rei D. Henrique.

Privilégios

Paço de Sousa

Nº 4

Pensão de D. João de Castro em Paço de Sousa e pagos dela. 1579

(1) → Treslado da Bula do Papa Gregório XIII concedida a D. João de Castro 1577 capelão mor do Rei D. Sebastião

(2) → Parecer sobre a dita pensão

(3) → Pergunta do Colégio de Évora. Razões pelas quais se mostra o direito que o colégio tem para tomar a cobrar dos herdeiros de D. João tudo o que se lhe deu. 1578

(4) → Razões de Luis Lopes sobre a pensão.

(5) → Peegunta do Colégio de Évora. Razões pelas quais se mostra não se dever pagar nada pro Rata aos herdeiros de D. João. 1578-79

(6) → Peegunta do Colégio de Évora sobre a dita pensão.

(7) → Peegunta do Colégio de Évora

(8) → Peegunta do Colégio de Évora. Razões pelas quais o Colégio pretende ter direito contra os herdeiros de Dom João de Castro para cobrar dele tudo o que lhe deu a die Intimationis usq ad diem applicationis.

(9) → Documento para Resolução das dúvidas.

(10) → Resposta à dúvida

(11) → Cópia das Razões de D. João de Castro.

(12) → Documento em latim (..)

(13) → Peegunta do Colégio de Évora

(14) → Instrumento de Louvamento e Nomeação dos juizes louvados no negocio da pensão de D. João de Castro. 1592

(15) → Resolução que veio de Roma sobre a pensão.

(16) → " " " " "

(17) → Documento sobre o que se pretende dos herdeiros do Capelão.

(18) → Cópia das Respostas que se deram a D. João de Castro sobre a pensão de Sentio. 1591

(19) → Quitação de D. João de Castro 1579

(20) → Quitação 1579

(21) → Quitação de D. João de Castro. 1578

(22) → Quitação de D. João de Castro 1580

(23) → Quitação de D. João de Castro 1580

Doc. 1577

1579 &c.

Pensão de D. João de Castro em Paço de Sousa; e Pagas della &c.

N. 4

g. 34.

no. 12.

Neste masso se contem o treslado da Bulla, em que Gregorio XIII. concedeo a D. Joaõ de Castro Capellaõ mór D'ElRey D. Sebastiaõ quatrocentos mil reis de pensaõ cada anno em sua uida nas rendas da Mesa Abbacial de Paço de Sousa.

Item parecerez, sobre o tempo, em q. se hauia de começar, e acabar de pagar.

Item quitacoens das pagas feitas ao mesmo D. Joaõ.

E huma quitaçaõ de D. Joaõ de Castro seu Gouerneiro.

E outros papeis tocantes á mesma pensaõ.

P 14

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Treslado da 1576.

Bulla, em q̃ o Papa Gregorio XIII. concedeo
a D. Joaõ de Castro Capellaõ mor delRey
D. Sebastiaõ 400. mil reis de pensaõ em
sua vida na Mesa Abbacial de Paço de Sousa.

GREGORIVS. EPS. SERVVS
Seruorum Dei dilecto filio Joanni de Castro presbitero Vlixbonen. salu
tem, & apostolicam benedictionem. Nobilitas generis, vitæ, ac morum
1. honestas, aliaq̃ laudabilia probitatis, & virtutum merita super quibus apud
nos fide digno commendaris testimonio nos inducunt, vt illa tibi fauorabili
ter concedamus, quæ tuis opportunitatibus fore conspicimus opportuna. Hinc
est, quod nos, qui nuper ex certis tunc expressis causis dilecto filio nostro
Henrico tituli Sanctorum 4or. Coronatorum presbytero Cardinali Infanti
Portugaliæ nuncupato per alias nostras literas in forma Brevis dedimus
in mandatis, ut inter alia in monasterio sancti Saluatoris de Paço de
Sousa ordinis sancti Benedicti Portugalen. Diœces. titulũ perpetuæ Ab-
batiæ, ac illius mensam Abbatialem perpetuũ supprimeret, & extingueret
ipsum q̃ monasterium cum omnibus, & singulis illius mensæ conuentualis fruc
tibus, redditibus, prouentibus, iuribus, & obuentionibus congregationi mona-
steriorum dicti ordinis in Portugaliæ, & Algarbiorum regnis, per felicis
recordationis Pium pp. V. prædecessorem nostrum aplica autoritate erecta
perpetuo uniret, annecteret, incorporaret, & subijceret, illudq̃ de cætero
per Abbatem Triennalem & alis iuxta eiusdem congregationis regularia
instituta, regi, & gubernari debere decerneret, & inde per dicta mensæ Ab
batialis, ac ad eam insolidum quomodolibet spectantia, & pertinentia fructus
redditus, prouentus, prædia, possessiones, Decimas, bona, iura, obuentiones
& emolumenta quæcunq̃ saluis tamen, & exceptis remanentibus ex eis tot
redditibus, & bonis etiam in proprietatibus consistentibus quos iudicis dicti
Henrici Cardinalis ad vsum, & manutentionem fabricæ dicti monasterij,
& illius ecclesiæ sufficere viderentur, & abillis designarentur, & separa-
rentur, collegio Societatis Jesu in Ciuitate Elboren. rite instituto et per
petuo applicaret, & appropriaret prout in ipsis literis plenius continetur
quiq̃ dudum inter alia voluimus, & ordinauimus, quod hæ reseruationis
vel assignationis cuiusvis pensionis annuæ super alicuius beneficij fructibus
expediri non possent, nisi de consensu illius, qui pensionem ipsam tunc perci
pere deberet, Tibi qui vt asseris de nobili genere procreatus, & Clarissimi
in Xpo filij nostri Sebastiani Portugaliæ, & Algarbiorum regis illustris
Capellanus maior existis, & pro quo idem Sebastianus Rex nobis desuper
per suas literas supplicauit, vt cõmodius sustentari valeas de alicuius
2 subuentionis auxilio prouidere, ac præmissorum meritorum tuorum intuitu
specialem gratiam facere volentes, Te q̃s à quibusuis excõmunicationis

suspensionis, & interdicti, aliisq3 Ecclesiasticis sententijs, censuris, & pœnis, à iure uel ab Homine quauis occasione, l. causa latis, si quibus quo modolibet innodatus existis, ad effectum præsentium dumtaxat cõsequendũ earum serie absoluentes, & absolutum fore censentes, Tibi pensionem an
3. nuam ab omni Decima quarta media, & quauis alia fructuum parte necno subsidio etiam Caritatiuo quocunque alio tam ordinario quam extra ordinario onere etiam pro reparatione, & fabrica Basilicæ principis apstorũ de Vrbe sustentatione classis, triremium, Cruciata Sancta, & defensione fidei, ac expeditione contra Turcas, seu Hæreticos, & alios eiusdẽ fidei patriæq3 hostes, uel ex quacunque alia, quantũcunq3 vrgentissima, necessaria, & inexcogitabili causa etiam ad Imperatoris, Regum, Reginarum ducum, uel aliorum principum instantiam et de facto nunc, & pro tempore impositis, etiam si in impositionibus hmoi caueatur expresse quod pensionarij quicunque et pensiones suas quantumuis liberas, & exemptas habentes pro rata pensionum suarum contribuere teneantur, uel pensiones ipsæ specialiter seu principaliter onerentur quam ratam dilectus filius modernus, & pro tpe existens Rector dicti collegij omni tempore, & omnino subire, teq3 indemnem prorsus præstare, & releuare, ac omne, & quodcunq3 onus tangens inse suscipere teneatur abrq3 spe aliquid unquam postea repetendi seu defalcandi, aut retinendi, & quicquid ipse pro eorum causa pro tpe quomodolibet soluerit, id totum cuiuscunq3 summæ, & quantitatis fuerit tibi irreuocabiliter, & donatione pura, mera, & irreuocabili quæ dr
4. ficri inter uiros donasse intelligatur, nec non belli, pestis, grandinis
5. siccitatis, sterilitatis, alluuionis, inundationis, incursus militum, depopulationis, & denastationis agrorum, non recollectionis, seu amissionis fructuum, & cuiusuis alterius quantumuis simili, inexcogitabilis, & insoliti casus fortuiti euentu liberam, immunem, & exemptam quadringentorum + millium Regalium monetæ dictorum regnorum summam octingentorum ducatorum auri de Camera vt et asseris non excedentium, super fructibus redditibus, prouentibus, prædijs, possessionibus, decimis, bonis, iuribus obuentionibus, & emolumentis, applicandis, & appropriandis collegio hmoi quæ ad octingentorum, millium Regalium similium, hmoi eorũ æstimationem valorem annuum, vt similiter asseris ascendunt, & quorum medietatem sensus ipsa non excedit, vt etiam asseris, ex nunc, pro vt extunc, & ex contra postquam applicatis, & appropriatis huiusmodi facta fuerint
*6. vt præfertur tibi quoad vixeris, l. procuratori tuo ad hoc à te speciale + mandatum habenti, per modernum, & pro tpe existentem Rectorem prædictum annis singulis pro vna vtz in domini nri Iesu Xpi, altera
7. medietatibus pensionis hmoi in sancti Ioannis baptistæ nativitatis festiuitatibus in Ciuitate Vlixbon etiam privatibus tris modernus, & pro tpe existenti Rectori pro tempore legitime intimatis habere debeat

minime intimatis illarum tñr vigore, nec ats integrè persoluendam, dilecti
filij moderni Prepositi generalis dictæ societatis ad Eæ expresso accedẽte
consensu aplica autẽ prædicta, tenore earundem præsentium reseruamus
constituimus, & assignamus, decernentes moderum, & pro tempore existentem
Rectorem prædictum ad solutionem dictæ pensionis tibi faciendam, iuxta
reseruationis, constitutionis, & assignationis p̃dictarum tenorem fore effi
caciter obligatum, ac volentes, & eadem autoritate statuentes, quod ille ex
moderno, & pro tempore existente Rectore pro qui in dictis festiuitatibꝫ
8 vel saltem infra triginta dies illarum singulas immediate sequentes pensione +
prædictam per eum tunc debitam non persoluerit cum effectu lapsis dictis
eisdem sniam excois incurrat, à qua donec tibi, vel eidem procuratori de pen
sione Smoi tunc debita integrè satisfactum uel ats tecum uel cum dicto pro-
curatore desuper amicabiliter concordatum fuerit præterquam in mortis artº.
constitutus absolutionis beneficium nequeat obtinere. Quo circa venerabili
fri nrō Epō Ameriñ, ac dilectis filijs Vlixbonen, & Elboren officialibꝫ
per aplica scripta mandamus, quatenus ipsi, uel duo, aut unus eorum p se
vel alium, seu alios faciat, autoritate nostra pensionem prædictam tibi quo
ad vixeris, uel procuratori prædicto iuxta reseruationis, constitutionis, as-
signationis, & decreti prædictorum cõtinentiã, & tenorem integrè persolui
& minutus quemlt ex moderno, & pro tpe existente Rectore prædicto
quem Smoi excois sniam incurrisse eis constiterit, quoties super hoc pro parte
tua fuerint requisiti tandiu dominicis, & alijs festiuis diebus, dum maior
inibi populi multitudo ad diuina conuenerit excōmunicatum publice nuntiet
& faciant ab alijs nuntiari, ac ab omnibus arctius euitari, donec tibi vel
eidem procuratori de pensione huiusmodi tunc debita fuerit integrè satisfac
tum, ipsegꝫ excōmunicatꝫ ab Smoi excōmunicationis sniã absolutionis be-
neficium meruerit obtinere. Non obstantibus voluntate priori, & ordina
tione nostris p̃dictis, ac alijs constitutionibus, & ordinationibus aplicis
nec non collegij, & societatis Smoi iuramento cõfirmatione aplica, uel qua-
uis firmitate alia roboratis statutis, & consuetudinibus contrarijs quibus-
cunqꝫ, aut si moderno, & pro tpe existenti Rectori prædicto vel qui
busuis alijs coiter, uel diuisim ab eadem sit sede indultum, quod ad præsta-
tionem vel solutionem pensionis alicuius minime teneantur, & ad id com-
pelli, aut quod interdici, suspendi, l. excōmunicari non possint p̃ tras
aplicas non facientes plenam, & expressam, ac de verbo ad verbum
de indulto Smoi mentionem, & qualibet alia dictæ sedis indulgentia
gnalis, uel speciali cuiusunqꝫ tenoris existat, per quam præsentibus non
expressam, uel totali non inserta effectus Smoi gra impediri valeat
quomodolibꝫ, uel differri, & de qua cuiusqꝫ toto tenore habenda sit in nris
hris mentio specialis, volumus ante quod in euentu in quem pœnarum

Sebastiano Rege, seu Henrico Cardinale prædictis tibi de aliquo be=
nefitio ecclie, aut pensione, vel aliis ecclicis redditibus pta aptea ne l
alia auctr prouideatur tunc pensio quadringentorum millium Regalium
Smõi prata valoris annui reddituum de quibus tibi prouisum fuerit
vt præfr cassa, & extincta sit, & esse censeatur eo ipso, nec prætpe
existentes Rector, & Collegiales collegij Smõi ad illius solutionem
quo ad eam ratam amplius teneantur, aut cogi, vel compelli possint
Nulli g. omnino Hominũ liceat Sane paginam nostræ absolutionis
reservationis, constitutionis, assignationis, decreti, voluntatum, statuti, &
mandati infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc
attentare præsumpserit, indignationem omnipotentis Dei, ac Beatorum
Petri, & Pauli apstorum eius se nouerit incursurum. Dat Romæ
apud S. Petrum anno Incarnationis dominicæ millesimo, quingentesimo
septuagesimo octauo. tertio non. Julij. Pontificatus nri anno 7.

M D

Concordat cum originali

1578.

GREGORIVS ꝑ EPS ꝑ SERVVS ꝑ Seruor dei dilecto filio Joanni de Castro ꝓsbytero Vlixbonen Salutem, & apostolicam benedictionem. Nobilitas generis, vite, ac morū honestas, aliaq; laudabilia, probitatis, & virtutum merita super quibus apud nos fide digno commendatis testimonio nos inducūt, ut tibi fauorabiliter concedamus quę tuis opportunitatibus fore conspicimus opportuna. Hinc est, quod nos, qui nup excertis tunc expressis causis dilecto filio nostro Henrico tuli Sanctor 4or. coronator ꝓsbitero Cardinali Sancti Eugenie nuncupato per alias nr̄as litteras in forma Brevis dedimus in mandatis, ut inter alia in monasterio Sancti Saluatoris de paco de sousa ordinis Sancti benedicti Portugalen Dioces. titulu ꝑpetue Abbatie ac illius mensā Abbatialem ꝑpetuo supprimeret & extingueret ipsumq; monasterium cum omnibus & singulis illius mense conuentualis fructibus, redditibus, prouentibus, iuribus & obuentionibus, congregationi monasteriorū dicti ordinis in portugalia et Algarbiorū regnis, per felicis recordationis pium pp. V. predecessorē nostrū auctorica autoritate erecte perpetuo uniret, annecteret, incorporaret, & subijceret, illudq; de cetero per abbatem titularem et alios iuxta eiusdem congregationis regularia instituta, regi, & gubernari deberet decerneret & in sup dicte mense Abbatialis, ac ad eam in solidum quomodo libet spectantia & ptinentia fructus redditus, prouentus, predia, possessiones, decimas, bona iura, obuentiones, et emolumenta quecunq; saluis tamen & exceptis remanentibus ex eis tot reddit̄ibus & bonis etiam in propriet̄atibus consistentibus quot iudicio dicti Henrici Cardinalis ad vsum et manutentionē fabrice dicti monasterij. et illius ecclesie sufficere videretur, et deinde assignandi & separarentur collegio societatis Jesu in ciuitate Ebore rite instituto & ꝑpetuo applicaret et appropriaret prout ut in ipsis literis plenius continetur quarū dudū inter alia voluimus et ordinauimus, quod lre reservationis vel assignationis cuiuscunq; pentionis annue super alicuius beneficij fructibus expediri no possent, nisi de cons sensu illius cui pensionem ipsam tunc persoluere haberet, tibi qui ut asseris de nobili genere procreatus, & charissimi in Chro filij nostri Sebastiani Portugalie & algarbiorū Regis illustris Capellanus maior existis, & pro quo idem Sebastianus Rex nobis desup per suas literas supplicauit, ut cōmodius sustentari valeas de alicuius subuentionis auxilio prouidere, ac premiorū meritorū tuorū intuitu ꝓsertim gratiam facere volentes, & a quibusuis excōmunicationis suspensionis et interdicti, aliisq; ecclesiasticis sententijs, censuris, & penis, a iure uel ab homine quauis occasione vel causa latis, si quibus cōmodo libet innodatus existis, ad effectum

Præsentium dum taxat cōsiquendum harum serie absoluentes, & absolutum fore cens-
ntes, tibi pensionē annuam ab omni Decima quarta media et quauis alia fructuum spe-
te nec nō subsidio etiam charitatiuo et quocunq; alio tam ordinario quam extraordina-
rio onore etiam pro reparatione et fabrica Basilice principis Apl̄or de Vrbe susten-
tatione classis, triremium, cruciata Sancta & defensione fidei ac expeditione contra Tur-
cas seu hereticos aliosq; eiusdem fidei patrie & hostes, uel ex quacunque alia, quātucunq;
Vrgentissima, necessaria, & inexcogitabili causa etiam ad imperatoris, Regum, Reginarū du-
cum, uel aliorum principū instantiam et de facto nunc & pro tempore impositis, etiam si in-
impositionibus hmōi caueatur expresse quod pensionarij quicunq; & pensiones suas quātū
uis liberas, & exemptas habentes prorata pensionū suarū contribuere teneantur, uel pensio-
nes ipse specialr seu principali onerentur quam ratam dilectus filius modernus et pro tpe
existentis Mrtor dicti Collegij omni tempore et omnino subire, teq; indemne prorsus pres-
tare, & relevare, ac omne et quodcunq; onus tegantur tetangens in se suscipere teneatur
absq; spe aliquid unqua postea repetendi seu defalcandi, aut retinendi & quicquid ipse
tpore pro ea causa pro tpre quomodo libet soluerit, ad totum cuiuscunq; sūme & quantitis
fuerit hbi irrevocabiliter, & donatione pura, mera, & irrevocabili que dr fieri inter vivos
nosse intelligatur, nec nō belli, pestis, grandinis siccitatis sterilitatis, alluvionis, inundatois
incursus militum, depopulationis et devastationis agrorum, nō recolectionis seu amissionis
fructuum & cuiusuis alterius quantumuis sinistri, inexcogitabilis & insoliti casus fortuiti
euentu liberam, immunē, & exemptam. Quadrigentor marcium Regalium monete dictorū Reg
norum summa octingentor ducator auri de camera ut & asseris nō excedentium
sup fructibus redditibus, prouentibus prediis, possessionibus, decimis, bonis iuribus obuēcio
nibus, & emolumentis, applicandis & appropriandis collegio hmōi que ad octingentor millium
Regalium similium sm̄ eorum estimationē valorem annuum, ut simile asseris ascendunt, cū
quor medietate pensis ipsa nō excedit, ut etiam asseris, ex nunc, pro ut extunc, & contra pro
t quam applicatio & appropriatio huiusmodi facta fuerint ut presū tibi quod vixeris, l.
procuratori tuo ad hoc ite speciale mandatum habenti hmodōrnū, & pro tpe existen
tem Rectorem predictum annis singulis pro una vic in dom̄o nri Jesu Chri & altera me
dietatibus pensionis hmōi in sancti Joannis baptiste natiuitatis festiuitatibus in ciuitate Vlix
bon etiam solitis hris modernis et pro tpe existenti Rectori pto qui illas pro tribus legiti
me intimatis habere debeat minime intimati illarū tn̄ vigore nec alis integre fiat
uenda, dilecti filij moderni preposito generalis dicte societatis ad hoc expresse ac

cedente cōsensu aplica aut ē predicta, tenore earundem p̄sentium reseruamus constituimus, & assignamus, decernētes modernū & pro tp̄e existente Rectore predictū ad solutionē dicte pensionis tibi faciendam, iuxta reseruationis, constitutionis, & assignationis dictarū tenorem fore efficaciter obligatū, ac volentes eadem autoritate statuentes, quod ille ex moderno, & pro tp̄e existente Rectore pto qui in dictis festiuitatibus uel saltem infra triginta dies illarū singulas immediate sequētes pensionē predictam per eum tunc debitam nō persoluerit cum effectu lapsis diebus eisdem sniam excōis incurrat, aqua donec tibi, uel ordem procuratori de pensione hmi tunc debita integre satisfactū uel als tecum uel cum dicto procuratore de sup amicabiliter conuentū fuerit, p̄terquam in mortis art° constitutus absolutionis beneficium nequeat obtinere. Quo circa venerabili fri nro Epō Amerin, ac dilectis filijs vlixbonen & elborē offa tibq per aplica scripta mandamus, quatenus ipti, uel duo, aut unus eorum se vel alium, seu alios faciat, autoritate nostra pensionē predictam tibi quo adiuixeris, uel procuratori predicto iuxta reseruationis, constitutionis, assignationis & decreti predicti xp̄ contineta & tenore integre persolui & ministrari quē ille ex moderno & pro tp̄e existente Rectore predicto qué hmōi excis snia incurrisse exis constiterit, quoties super pro parte tua fuerint requisiti tam diu dominicis & alijs festiuis diebus, dū maior in ibi populi multitudo ad diuina conuenerit excomunicatam publice nūciet & faciat ab alijs nūciari, ac ab omnibus arctius euitari, donec tibi vel eidem procuratori de pensione huiusmodi tunc debita fuerit integre satisfactū, ipseq excomunicatus ab hmōi excōmunicationis snia absolutionis beneficiū meruerit obtinere. Nō obstantibq voluntatē priori, & ordinationē nostris & dictis, ac alijs constitutionibq & ordinationibq aplicis nec nō cōsilegij & societatis hmōi iuramento cōfirmatione aplica uel quauis firmitate alia roboratis statutis & cōsuetudinibq contrarijs quibq cumq Aut si moderno & pro tp̄e existenti Rectori predicto uel quibuscūq alijs cōtr, uel diuersim ab eadem sit sede indultum, quod ad prestationē uel solutionē pensionis alicuius minime teneātur & adid compelli, aut quod interdici, suspendi l. excōmunicari nō possint & trās aplicas nō facientis plenā et expressam, ac de verbo ad verbum & de indulto hmōi mentionē et qualibet alia dicte Sedis indulgentia gratie, uel speciali cuiuscunq tenoris existat, per quam p̄sentibq nō expressam, uel totaliter nō insertam effectus hmōi grā impedire ualeat qmodlibz, uel differri, et de qua cuiusq tota tenor habenda sit in nris lris mentiō specialis, Volumus autē quod in ꝯ

vertu vi quem ꝑcurante Sebastiano Rege, seu Henrico cardinale p̃decessi tibi
de aliquo beneficio eccles, aut ꝑpetue, uel alijs eccl̃ib; ꝓuidebat ꝙ ipse uel alius
auctõ. p̃ondeatur tunc pensio quadringentorũ millium regalium hmõi grata ualoris
annui reddit̃m de quibus tibi ꝓuisum fuerit ut ꝓdr̃ cassa, & extincta sit & esse
censeatur eo ipso, nec pro tpe existentes Rector & Collegiales collegij hmõi ad illius
solutionẽ quo ad eam ratam amplius tenẽatur, aut cogi, uel expelli possint Nulli
g. omnino hominũ liceat hanc paginã nostre absolutionis reservationis, assignationis
Cronij, decreti, voluntatum statuti & mandati infringere, uel ei ausu temerario
contraire. Si quis autem hoc attentare presumpserit indignationẽ omnipotentis dei,
ac Beatorũ Petri & Pauli apl̃orũ eius se nouerit incursurũ. Datũ Rome apud S.
Petrum Anno incarnationis dominice millesimo quingentesimo septuagesimo octa
uo. tertio non. Julij. Pontificatus nr̃i anno 4.

Parecer sobre a dita pensão

Concedeo o Papa a Dom Ioão de Castro ut como diz sustentare valeret mil cruzados de pensão super fructibus, redditibus, proventibus, gradijs, possessionibus decimis bonis iuribus, obuentibus, & emolumentis da Abbadia do mosteiro de pobo de sousa applicandis & appropriandis collegio societatis Jesu ciuitatis Eborensis sendo nebulla da concessam estes palauras, possessionem annuam &c. ex nunc, prout ex tunc, & é contra postquam applicatio, & appropriatio huiusmodi facte fuerint, ut prefertur tibi quod nunc siue procuratori tuo ad hoc ete specialem mandatum habenti, seu modernum, & pro tempore existenti rectori dicti anny singuli pro una videlicet in domini nostri Jesu xpi. & alteram medietatibus festorum huiusmodi in festo Joannis Baptistæ nativitati festiuitatibus in ciuitate vlixbonen etiam silentibus literis moderno & pro tempore existenti Rectori dicto, qui illas pro sibi legitime intimatis habere debeat minime intimatis illarumq; vigore, ipsa integre per soluendam, dilecti filij moderni prepositi generalis dicte societatis ad hoc expresso accedente consensu apta auctoritate predicta, tenore earum dem presentium reservamus, constituimus, & assignamus, decernentes modernum, & pro tempore existentem Rectorem predictum ad solutionem dicte pensionis tibi faciendam, iuxta reservationis, constitutionis, & assignationis predictarum tenorem fore efficaciter obligatum &c. E mesmo dam Ioão de castro algũs anos despois de auerem passado a posse & ostentação falleceo aos 6. de Mayo. Pergunta se agora sobre isto duas duuidas.

A primeira duuida se depois tempo por diante ou accrebrigação de pagar a dita pensão, se do tempo da applicação, & appropriação somente por diante, ou se aquem tambem delgum tempo antes?

A segunda pergunta duuida se se agraua que se Dom Ioão não morreo no dito tempo se lhe auia despois obrar Dom Ioão logo seguinte se se deue fazer algũa cousa por rezão do tempo que auia despois do dia do Natal proximo precedente, ou não?

†

Sm ea q̃ proponitur. annua pensionaria reditus abbatie de vlixbona applicatio & appropriatio huiusmodi facta est. Et cum in litteris predictis habeatur expressum pontificis prouisionẽ nõ esse aliter ad huiusmodi pensionem soluendam obligatum nisi de illius vera & indubitata annua quantitate constiterit per productionem authenticorum instrumentorum, seu per confessionem partium, seu per rectam & legitimam computationem fructuum, reddituum, prouentuum, & iurium dicte abbatie, ut in cap. Cum olim de rescriptis. Et Rota in una Ebora. coram Card. Ferrario de anno 1579. die 20 Martij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1579. die 17 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Iulij. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Septembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Octobris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Novembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Decembris. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Januarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Februarii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Martii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Aprilis. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Maii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Junii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 18 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 19 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 20 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 21 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 22 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 23 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 24 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 25 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 26 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 27 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 28 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 29 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 30 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 31 Julii. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 1 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 2 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 3 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 4 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 5 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 6 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 7 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 8 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 9 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 10 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 11 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 12 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 13 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 14 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 15 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 16 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1580. die 17 Augusti. Et in una Ulixbonen. coram Card. Caetano de anno 1

todavia per si sesso & a obrigação deue correr do tempo
& o beneficio ou meza abbacial se deu ao collegio q̃ pensio
est portio exaligna mensa vel beneficio separata ut dixit glos
de persion. q̃. 1. & ut collegium pensione soluere et necessitas
illam mensa haberet cũ alias momentis multe sunt qualitates.
l. sins q̃ in prouincia ff. sicert. pet. & assi correndo o collegio
a pagar a paga o pagou pello q̃ ao fund seguindo assi pagando
ou se enganou. & assi foi determinado pello fund dito & bem fallecendo a b. de spaio. o pensionario ficou detendo o thesoureiro para cumprir outro. 14. dias.

Quanto a 2ª questão digo q̃ compensio ecclica sit similis
dispensij. card. in clem. 1. & ead. n. 4. et ibi mol.
n. 26. de supplenda negl. prel. nella se deue gnardar adis
tinção do dp in. l. de fundo. ff. dotis. & se o pensionario
falleceo antes dos frutos serẽ colhidos não deue cousa algũa
Consaalgũa da pensão ex ista alex cons. 15. lib. 2. gry. de spe
q̃. 53. & assi o leo & dene o doctissimo pro barbosa no
ff. paul. cons. 214. n. 2. lib. 1. et est mesdee lendo a cabeça 2ª depma. ad l. 8. posilla. 23. ff sol
cõs dest fon- matrio & pello q̃ conor. & molin. vsando de equidade dest
gutteres. in canoni cis 39 c. pagi & se deue parti pro rata temporis fallentis. ois &
33. n. 5 o mesmo p̃ barbosa responde ao fundam̃ de conor. ao l. segnio
et se 39. dicto molina não disputando a questão mas simplr aprouando
equidade. vt rndore est. d. c. 11. n. 17.

Esta opinião contra conor. se prona per mr̃ dos textos & deci
sois q̃ fallando de satisfazer. vt plene in l. si in singulos
ff. arm. leg. vbi tant. trões diz̃e q̃ o legado & se deixa
a cada hũ anno se o legatario fallece ante o dia q̃ se annexa
de pagar. nã se deue consaalgũa. ao herdr̃ q̃ na sõe etiam
per dubio fienda ex reditu certo rei finito mort legatorij
Non obstant. in l. gaius ff. ann. legat. & posto q̃ estes dous fall
legados & vltas bontades o mesmo se deue dizer nas graças & op

faz q̄ gratię papales ꝛ exparū dispositionibꝫ vltimꝫ voluntatꝫ
c. q̄ Cruciꝫ de emcaſſ pſb. et .c. auctoritate Mortuꝫ depositorū.
et .c. ſiſtuitꝫ in 6. Greg. de pœnit. q. 27. n. 5.

Dameſaum. dō hū prazo abtiꝫ d actus vdas vel groadiuxerit
fallecendo ſibi etiam ſuccedꝫ pendentiꝫ inſit deitiꝫ transmittꝫ de
regni Gentꝫ ſpecul. ti° de Empt. n. 19. et ſeqꝫ Alex. in l. diuortiꝫ in
pco n. 4. Ubi Card. col. pen. adfin. ff Sol. matꝫ Rmin. 95. 117. n.
fin. lib. 1. Bald. in. c. 1. ℣. is conſeqꝫ der n. 1. ℣ ſeintꝫ lex. in ſenꝫ.
cr in 2g penſio extinguitꝫ in perſona Ad pecapiente ſient etiam
finitꝫ ofrs ſenꝫ mortꝫ ſuccedꝫ d finitꝫ not ofr. ℣.
preſſa reſao in literis dr ſingulis annis groadiuxeris preſolueda
vt dixit gregas de pœnit. q. 12. n. 1. merito inperſonarijꝫ
obſeruabitꝫ reſꝫ dl. Deſuetudo inſuper. Gnatꝫ &
vta. ſic obſeruari debetꝫ Dauor. pr ſibi ſuis Rom.
tract. de reddit. q. 11. monit. 16.

quibꝫ viſis dm eſt. q nūo ſm nō dēmitte aſſus ſedꝫ cōſa
alqua dapaga q nō recebo. mas antey dene pagar o q mais
dendi dapaga antecrpadamt cōſ dixit dēſe gottoregnbꝫ
n. 8/

Pro Coſta

Pergunta do Collegio de Euora

O Papa concedeo a Dom Joaõ de Castro Capellaõ mór que lhe tem quoatro centos mil rs de pensaõ cada anno ut como lhes sustentar valha per Super stitibus, á cabrij Gouea bons de Abbadia de Paço de Sousa applicandis, á appriandis collegio Societatis Jesu ciuitatis Eborensis, sendo obs palauras na Bulla. Pensionem annuam de. ex nunc prout ex tunc, á é contra forteja applicaõ, á appriatio Quinymo di facta fuerint ut ffertur tibi quod uiuens, uel Procurator tuus ad Soc speciale mandatum habens per me dernum, á pro tpõre exĩtem Rectorẽ ẽ dictũ annis singulis (festa uidelicet in Dñi nostri Jesu xpi á alijs meditatibus pensionis huiusmodi in S. Io anis Baptiste natiuitatis festiuitatibus) in ciuitate Olixbonensi (etiã ẽ sententijs litteris mo dernis, á pro tpõre exĩnti Rectori ẽ dicto, qui illas pro sibi legitime intimatis habere debeat mi nime intimatis) illaze ti vigore, seu alijs integrè persoluendam dilecti filij mo dernus Procurator ge neralis dicte Societatis, ad Soc expresso accedente consensu hpsius auctoritate ẽ dicte tenoreas rum dem ẽtiã reseruamus, á constituimus, á assignamus decernentes mo dernum, á pro tpõre exĩtem Rectorẽ ẽ dictum ad solutionem dicte pensionis tibi faciendam iuxta reseruationis ora titutionis, á assignationis ẽ dictarũ tenorẽ fore efficaciter obligatũ; Aqual Bulla foy passada em Roma a 3. de Julho de 1578. E intimada ao Reitor do Collegio de Euora em Outubro de 78. E logo dahi entaõ começou apagar aditta pensaõ ao dito Dom Ioaõ, o qual falleceo em Mayo de 91.

A Bulla seria a applicaçaõ dos frutos, E mais consta a sima dita, que se auia de fazer ao Colle gio de Euora foy passada aos 17. de Mayo de 1578. E a applicaçaõ dahi pello Cardeal, a quem vejo cometida a execuçaõ de dita Bulla, E applicação dos ditos frutos ao Collegio foy fei ta aos 20. de Mayo de 1579. E o Collegio tomou posse em tempo do mesmo anno de 1579: rece beo os primeiros frutos no S. Miguel seguinte do dito anno de 79.

Stis suppositis gravou pro parte Collegij, á que nam deue tenerse á soluere istam pensionẽ pro dcõ Collegij Eborensis se diz, que naõ esta obrigado apagar atal pensaõ, se naõ, porquanto fuerint ap plicati, á appriati Collegio: E isto esta claro, porque primeiramente assi o diz a Bulla n. 6. ibi [postquã fructus fuerint applicati, á appriati] E naõ se pode dizer que estas palauras naõ seriaõ de futuro senaõ de presente, pois falaõ em futuro, fuerint, E estas palauras, postquã fuerint de, respi ciunt futura, á n pretherita nec ẽtabilibus uerborũ, tum quia tales dispo sitiones futura tantũ, á n ẽtherita comprehendunt cap: ult. de constit. o mesmo se prona la Clementina unica ult. de conmendis prebenda, isto naõ menos claro o diz hũ pouco asima no n. 5. on de diz que goem esta pensaõ infructibus, bonis applicandis á appriandis que se couza que ain da naõ esta feita, mas ao diante se ha de fazer.

Nem as palauras; ex nunc prout ex tunc, á è contra inducunt obligationẽ ẽtã, sed semper referenda sunt ad intentionẽ legis latoris, á uerborũ significatiõem; E assi se haõ de entender; ex nunc tibi assigno, ẽ ut ex tunc, Soc est, tanto que a applicaçaõ, E appriaçaõ for feita á n elias como diz a Bulla, porque parece couza iniusta auer o Collegio de pagar a pensaõ, antes ter appriado de q̃ ella se reseruada; porque podia acontecer ser alguns iustos respeitos a applicaçaõ senaõ fazer

ou se dilatasse lemodo que mtos annos despoj da Bulla passada não sortisse seu effeito, sat-
ficaria o Collegio pagando, não todos os frutos, quanto maj que poj o Papa o declarou dizendo super
fructibus & bonis applicandis, & appliandis &c. não deue auer duuida.

A instaste que as pensoẽs requerem consentim.to dos que as deuẽ pagar, secundũ regas Cancellaria
de consens praeterm.do in resignationibus, & pensionibus. Tenet Robustus in practica beneficiali ad
regulas Cancellariae, regula. 46. ibi. 3. pras & pagina mihi 388. & in practica Cancellariae circa
notabilia pensionis fol. 460 Gigas de pensionibus, quaest. 10. n.o 8. cum sequentibus; E o consentimento
foj dado para o tempo que se fizesse a applicação dos bẽs ao Collegio; E sendo dado para o dito tẽ
po não pode ter effeito no tempo preterito ut tenet Matheus de Afflictis decisione 355. n.o 1 in de
cisionibus Neapolitanis fol. mihi 289. ibi. collatis consensus in tempus futurũ n.o habilitat ad praeteritũ
Isto mesmo consta da vontade do Sum.o Pontifice, que concedeo a pensão poj não declarou contra consen-

Nem obsta dizer que este mosteiro ia auia annos que estaua unido em geral a esta Prouincia da
Comp.a, E que o Nosso P.e Geral obtinha applicado ao Collegio do Porto, E pa for ordem sua, E esmola este
Collegio de Euora recebia dele mil cruzados ao tempo que a Bulla da pensão se passou para que logo de
presente foia obrigado a pagar, porque alem de esses mil cruzados serem de esmola o Sum.o Pontifice
nesta Bulla da união que fez ao Collegio de Euora cossou, E annullou a união, que ao principio era
feita a Comp.a, quanto a parte que tocaua a mesa conuentual, que tambẽ era da Comp.a dele, E deno
uo vnio, E incorporou ao Collegio de Euora a mesa Abbacial, que dantes era da Comp.a em Geral, pa
tomar pois que do contexto da Bulla da pensão se vẽe como Sua Santidade não quis obrigar o Collegio de
S.ta Iuste, nem pello que tocaua do dito mosteiro applicado pello P.e Geral por esmola, senão pello
que deuera se auia de applicar, que eraõ os frutos rendaj &c. como no principio consta pello que pare
ce claro o Collegio não estar obrigado a pagar senão daj ho dia em que o Cardeal fez a applicação,
pello que parece o Collegio foj caso em pagar a dita pensão do dia em que a Bulla dela foj notifica-
da ao Reitor do Collegio, que foj em Outubro de 78: poj a dita applicação não foj feita senão
em Mayo de 79. E a posse tomada em Iunho seguinte, E assi se deue tornar ao dito Collegio tudo o que
pagou de Outubro de 78. ate Maio de 79. que foj o dia da applicação

Antes parece q.e não esta obrigado a pagar senão, á dia per cessionẽ fructuum, poj nella foj posta
a dita pensão; E não se costuma pagar pensão senão em aquellas consas em que se posta, E poj foj posta
nos ditos frutos quando elles se recebem, então se deue a pensão, E ainda que nisto fosse duuida ap
parece, postquã applicati fuerint, que parece da a entender, que como foraõ applicados logo deue a
pensão correr, tolluia a outra palaura seguinte; Et appriati; fas a cousa maj clara, porque não se ap
priaõ os frutos senão recebendos, ou pello menos entendo naquelle dos tres bẽs, maxime quando se dis
ee priaõ duas igreias pera outra, E conforme a isto se deue tornar o que pagou de Outubro de 78. ate
Setembro de 89, em que o Collegio recebeo os primeiros frutos, ou ao menos ate o dia da posse inũ. c. 1. c.
de errore calculi

Nem obsta dizer que o Collegio fez contrato cõ o pensionario, E que por essa causa esta obrigado a lhe
pagar a dita pensão, a die intimationis facta Rectori; porque a duuida que então ouue foi se ouue
a pensão a die date, ~~rebordia bulla~~, uel a die intimationis; E não sobre a duuida que se trata S. anar-
rat obligatio a die applicationis nec ne.? que he cousa muy differente; porque o caso não esta o Collegio
obrigado polos respos que estão ditos, E se pagou foi por não aduirtir na clausula; postquã fuerint ap-
plicati &c.; E não se deue presumir a inadvertencia poj se não crẽ tão clara, E contra o custume, E
uso da Curia Romana, & de errore calculi procedens.

Reyses pollas quaes semostra
o direito q o Collegio tem pe
ra tornar a cobrar dos herdei-
ros de Dom Joao tudo oque se
lhe deu a die Intimationis usq
ad diem applicationis.

Reçon. de Luis Lopez
sobre à pensão.

Este estillo da corte de Roma facit jus et pro lege Senatum. Specul. tit. de testibus §
publicatis uersº de inde Ritta de Trorin antiq. Gig. de pens. q. 22. n. 14. et q 58. n. 12.

Posto q isto proceda nas pensões q simplesmente são postas e ordenadas e nas particulares desta
casa de q se trata, muyto mais deue proceder e com mayor rezão por q expressamente Sua
Santidade se declarou q á tal pensão se desse pensionario dom Jorge de Castro em sua vida particular
e não á outrem como se entende das palauras tibi quoad uixeris ou quoad uixeris tu; das quaes pala-
uras está claro q são condicionaes é que he necessario q a pessoa á pensão; é se deue crer que ao tempo
q a bulla quer de ser feito pagamento, o pensionario deue mostrar certidão q viue, alias negue ei
quis habeat aliquid debetur ut ex alijs tradit Gotterus pract. qq lib. 2 q 7. nº 61 inferindo que
tambem nas tenças é pensões q os Reis mandão pagar em cada hu anno tem obrigação de
mostrar q uiuem os pensionarios alias não se lhe paga. Et ita obseruatur. Zegher ex text in
lib. 1. § diis dne ff. cond. et de monstr ibi. ideo si legatarius ante decessit ad hæredem eius
legatum nõ transit q nõ exstitit dies uiuus ex.

Assi q a despeza quoadiuxeris seja condicional patece q ex q quoad idem est
q ut donec l, quandiu ut ex cales. et bonis autem uerbo quoad constat et ad uerbu illud donec
induit condicionem lege legatum juncta lib. 4 ff. cond. et demonstr et lib l. foleo sua 22
ff. eodem nº é nos legados anuaes por serem condicionaes se ó legatario morre antes completo
ordem nõ transmittit et l. 4. ibi. et ideo mortuus ad hæredem legatu nõ transire et ideo si-
tatis frenda ex redditu certo rej finitur morte legatarij ut ibi Bart. m l. cauis ff. annuis leg.
é pela q isto seria em legados é ultimas uontades ó mesmo deue dizer nas graças e disposições
do Papa q se acquitarão as ultimas uontades c. q cunctis de cons. prob. et c. auto
ult. Martinus de prob. et cas. de pluribus mb. Gig. ubi s q 27. n 5.

Item pariter concessa Emphi. adiutam l, quoad uixeris mortuus ex empta fructibus
pendentibus nõ de illis transmittit ad hæredes ut sentit Specul. tit. de Empti. n. 29. et legitur
Alex. in lib. l. diuortio 8. in fi prin n 9. et ibi Cland. ol, per ad finem ff. sol mris
Nunnes q 117 n. fin hab. n. Bald. cuius lectio is citer n. 4 finitur lex infendis cui
igr pensio de qua is succedat ad uitam, l, quoad uixeris dnus Joan. si defecdat in quem finitq per
aspatu et an diem assignatu ad solucõem pensionis nihil ad hæredes transmittat uix. S dicta.

Saluadoris Jesu X, emus fijos q fidis humiter inuocado. Vistas as letras de S.
Santidade sobre a pensão de dom Joam de Castro q ora tem chigo q a obrigação da pensão nellas
declarada começou a correr do dia q foi feita a applicação, e a appriação das rendas da meza
Abbacial de Sam de Sousa q nella se declara expressamente q conuem q tal obrigação de pois
q tal applicação e obrigação fi feita ut uidere é ibi postq applicatis et appriatis saltem fue
rint aquaes palauras são de futuro et futura tm comprehendunt e sas palauras condicionaes
e sa inducire obrigação deue ser compridas. Clem. un. de confess. probat. et ut ue
rificetur rescriptu concessus ntiusq. S et applicatis et appriatis, ut in l. sue diplures ff cond.
instit. tradit Bart. in l. 1. n 2. ff just. et iuxta et ibi late Jas. n. et 2. fol. c 2. verb. co
pula de 2dis et hæc ibi cois ex Joan. Gotter. pract. quæst. l. 2. q. 10. n. 4. pello q pois na letras se
forem as ditas palauras iuntas com a copula, e ambas deue concorrer pa soltar seu effeito
entõ basta a applicação nem a data ser dantes feita mas requere se tambem q fossem as ditas
rendas appropriadas ao collegio pa então correr a obrigação tmz S. dicta.

E pois consta da sentença delrei Dom Anrrique de boa memoria cuis anima
regnet in pace elle ant. aptica fazer a dita applicação; e appriação aos 20. de

mais de 79. como dotta Sorte ella i & diante vi posto a diversehibs condiões & pu
rificatis illis compete con asbrigação da dita pensão & q antea vi ē Grizale vi oīa
ṗie condiōnali in futuro como he esta iuxt tradita p Gomez 1. tomo. c. 12. n. 64. & & ainda
& da parte de sua Santidade fizesse a pensão prova ex nunc prut ex tunc e desta ṗte
data ſ boa mas pa ope deixa ter obrigação de lle pagar a dita pensão e era necessario
& asditas condas lhe ſſē dadas e applicadas & consentim.to seu sem oqual litore nec poterat
nec debebat expediri ex Rebuf. in addition. in Regul. cancelar reg.ª 40 Vor. B. pars. Gig de
pens. q. 10. n. 8. E pq o consentim.to & collegio deu foi dado pa otēpo da applicaçā em dia
te deue compensar asbrigação da tal applicação em dia sem se ter respeito a tempo
passado atenq tradit vi Specie ſſ. de 335. n. 1. E esta claro ser isto assi & & doutra
maneira acontecerião casos em odiozo da intenção de S. Santid.e e do beneficiado ponam
casum. Dou hū beneficiado consentim.to & sua Santid.e professa pensão de mil cruzados
& hū beneficio tanto & lhe ſſa dado ou applicado passarão se dous ou tres annos a tempore
desta ate obtiu outro beneficio lhe ſſi ca applicado logo defois morreo beneficiado sem
cobrar fruitos. pergunto este beneficiado deue pagar a pensão dos dous ou tres annos atras
contra & atenção de S. Santid.e deue ser obrigado pois não se deue pde gravar beneficia
dos senão de ſſi & recebeo odito beneficio iuxt. l. ubi C. fid. com.ſſ. neq. em pen
sionarius debet Leſ completari cū tactura alterius neq. completari & neq iuris
mo. Ex his igr constat collegium Eboren. grad. D. Joāmi pensionario á pd.
dis applicatois & appropriatois. tm pensionē dare & tradere. Unde ante dictā
applicacōm & appropriatiōm nulla erat obligatio et sequitur antea pensionario solutum
indebito solutum cōdictio ne ſſim repeti ṗōt iuxt. lib. 1 ff. Cond. ind.

Quanto á 2ª questão diguo q pois o pensionario falleceo antes dos
fruitos ſerē adquiridos et antes do dia em q devia auer o pensão de
q não se lhe deue cousa alguā as herdeiros do dito pensionario, porq como
pensão ecclesiastica assi fructo. Card. in Clem. 1 § eidem n. 4. et Bi Joāt
n. 26. de Suppend. negl. Prelat. nella se deue pardará distincção do tēp. in
l. de functo ff. usufru. q dizē q. falecendo o dito fructuario antes dos fruitos
serem adquiridos não deixam auer os seus herdeiros cousa alguā delles, e assi
o pensionario não passara aos herdeiros cousa alguā da dita pensão pois ella
fallecea ante fructum adquisitum, Flor. cons. 25. lib. 2. Gigas de pens. q53.
Paul. cons. 214. n. 1. l. 1. & ibi Deci & tenē o doctissimo pero Barbosa lendo
na cadeira de ia in Conimb.a Acad. ad l. 8. ff. Sol matrim. onde satisfaz
a contrario per resolutiones lib. 1. c. 18. & contra hanc rem ſſa sua de mui grata fuit
dominis nostris & posto q de pois seguisse a Covar. Abb. lib. 3. de Test. Gen.
tain. 11. & n. 17. & diga q confor me a isto se vse; o contrario dotor mia affir
ma navarro de reddit.bus Eccles.ſ. vide dict. q per espillo da cuna Romana se
vsa & q se não deue cousa alguā as herdeiros do pensionario p.tt videre ex
q. 18. Ms nit.e 26. e ſſa q com tudo não ouuesse duuida. Mandou o Collegio da
Rainha ſſa Senhora consultar aos Letrados da Corte Romana & consulta
dos & cons. sua responderão cot. Si pensio pensionario solui capit anticipata. i. antes
fructus essent adquisiti debetur haeredib.s pensionarij, sin aut & Rotunda
Rota. Decis. et alia concilianter opinantur e sendo nesta cauza & ameaçou
me com a carta de Mayo de 79. e se começou a pagar a pensão

pello S. Joad é antes q̃ os frutos se athessem porq̃ em setembro se recolhe
rad é recebera ct sñ pensão sem q̃ capis sllui antecipaté; nad se deue dar
cousa alguã aos herdeyros do pensionario —

Demaneyra q̃ diz q̃ os 8 mil rs q̃ se derad ao pensionario
antes do tempo da applicacad q̃ foi por majo se deue repetir porq̃ hos
pagarad indebito ct sñi causa. e q̃ ó anno corria de 20 de Majo até
20. Mayo. e q̃ a esta conta sem o pensionario os mil ℔ dos ss. quinhentos
cruzados da pta paga antecipados, é os quinhentos do natal seguinte
e q̃ nesse anno faleceo a 6 de Mayo e q̃ assi nelle ouue ó anno q̃ lhe estaua pago
mas era m é reson deuerelo os 14 dias e q̃ se monta mil e quinhentos e oitenta
15288. e por q̃ mil e ℔ dos se partendo por anno q̃ sad decendo é
sessenta e seis vem acada dia 29 209 2. é mas 14 dias o dito 15288.

Assi. Simples se faca conta com ó pensionario vejaffe quãdo
ompeou ó anno conforme as letras da applicacad é quando faleceo
é vejaffe o q̃ lhe deuia dados dous da applicacad em diante até
o dia q̃ faleceo é achara q̃ elle pensionario esta pago de dous
os annos e mes de elle deue os 14 dias q̃ nad uencco por nad uiuer ó
anno q̃ lhe estaua pago enteyram̃te é nestes termos diz Gutierres
Practic. qq. q̃ lhe pdem ao pein os 14 dias q̃ nad uencco pris os
mil ℔ dos do dito anno lhe crad pagos esthac é diz ẽ cas. cap.
33. n 6.

Pergunta do Collegio de Euora

O Papa concedeo a dom Joaõ de Castro Capellaõ mór que lhe tinha quatrocentos mil rs de pensaõ cada anno ut commodius sustentari valeret super fructibus & caeris bonis da Abbadia de Pedo de Sousa applicados, & appropriados Collegio Societatis Jesu Civitatis Eborensis, sendo obrigado pela Bulla; Confirmam annuam &c. examine, preambulis, & contra pactum applicationis, & appropriationis Guimaraens facta fuerint, ut solvatur tibi, quoad vixeris, vel procuratori tuo, ad hoc ab speciale mandatu habenti; per no dar nu & tempore exhibitae Rectori solitum annis singulis! & una videlicet in die nativitatis Jesu Christi, & alia tua meditatibus pensionis Guimaraens in S. Joannis Baptistae nativitatis festivitatibus] in civitate Olixbonensi (citra solentibus citari moderno, & pro tempore existenti Rectori solito, qui illas sibi legitime intimatis habere debeat, minime intimatis) illarum tri vigore nec alias integre persolvendas auctoritate solita tenore earundem solentium reservamus, & constituimus, & assignamus decernentes no dernum, & pro tempore existentem Rectorem solitum ad solutionem dictae pensionis tibi faciendam, juxta reservationis constitutionis, & assignationis solitarum tenorem, fore efficaciter obligatu; Aquel Bulla foy passada em Roma a 3: de Julho de 1578, & intimada ao Reitor do Collegio de Euora em Outubro de 78. Elogo dyhi entaõ começou agregar a dita pensaõ ao dito Dom Joaõ, o qual morreo em Mayo de 91.

A Bulla pera a applicaçaõ dos frutos & mais cousas acima ditas que se auia de fazer ao Collegio de Euora foy passada aos 17. de Mayo de 1578. (E a applicaçaõ delles pello Cardeal aquem veyo cometida a execuçaõ da dita Bulla & applicaçaõ dos ditos frutos, ao Collegio foy feita aos 20 de Mayo de 1579. (E o Collegio tomou posse em hum dos meyos anno de 1579: de cabo os primeiros frutos no S. Miguel seguinte do dito anno de 79.

Dubium.

Quaeritur teneatur ne Collegium solvere pensionem pro tota die dictus Joannis de Castro, quam ipse dum viveret, solvebat, dimidiam quidem in Natali Christi Dni, dimidiam vero in Dni Joannis Baptistae nativitate, cum inter utrumque festum ipse pensionarius e vita excesserit, ista enim die Sexta Maij obiit

Por parte do Collegio se diz que naõ esta obrigado apagar atal pensaõ, senaõ somente ate o dia antes em que o Collegio era obrigado apagar S. dia de Natal, ou dia de Sam Joaõ, & naõ em obrigaçaõ de apagar pro rata quando ille inter utrumque vitam excesserit, porque esta pensaõ foy concedida pella See Apostolica debaixo destas condiçoẽs S. em quanto viver, & que se apagasse em dia de Natal, & de Sam Joaõ, como das palauras da Bulla consta, daqui se colige que a dita pensaõ somente se diuida nos taes dias, & nelles naõ antes se ha de apagar, & ao pensionario vivo, naõ morto, & assi antes dos taes dias, ou nelles por sendo falecido naõ se ha dene agenaõ porque somente se diuide no dito dia se diuida vincendo dle: ita tenet Navar. de reditu Ecclesiastico tomo 1. q. 2. nomero 16. pag mihi 375. ibi per totum Curia dicit n percipient ille si antequam dies cadat finiantur Joannes Gutierez Canon. quest. Cap: 33 n 35.

Tambem o Bpo Francisco Sarmento que foy auditor da Rota 12. annos no 2.p de reddit. ecclesiasticis nomero. 16. testifica ser assi da Rota que sendo pagua pro rata se o pensionario naõ chega ao dia da paga, & que a decisoẽs manu scriptas sobre o mesmo, & o estilo da Curia Romana nesta materia de interpretaçoẽs de Bullas pode se dena ter por direito comum, & que deue renouar qualquer

outro uso em contrario se ouuer principalmente sendo fundado in erro de não sabido, nem dissimulado pellos Papas, & Papa quando assina pensões, & conforme ao custume da Curia Romana quando outra cousa não declara, o qual quer que seguir se deue como lei & custume que são como regras ou leis da ditta Rota.

Acrescentasse disto que não ha custume neste Reino em contrario, & se o ouuer se deue interpretar em favor do Rey, ou deue ser maxime sendo igreja conforme a comũ doutrina dos doutores, & direito que dizem ser todo o custume secundũ ius ut colligitur ex lege Nebris Marcellus, & lege. Cum Prætor ff de iustitijs, notatque Sarmentus lib: 3. de select. interp. cap: 3. nº. 6. post Bartolũ, & Felinũ, quos refert, & semper in favorem debitoris se ha de interpretar restrictè; tum quod secundũ regulas iuris Reo favendum sit, potius quam actori, & quia in dubio melior sit conditio possidentis, itemque in obscuris minimè sit sequendum, ut dicitur, de regulis iuris in .6º.

Acrescentasse mais que da Bulla se como nouum ius, nequal o Papa como absoluto Senhor contrahe os antigos costumes pode estender, ou limitar a pensão na quantidade, & modo, & interpõe, & assi se o Papa expressamente disse que não era sua tenção que pro rata temporis se pagasse ao pensionario não obstante o termo da paga não ouuera nenhũa duuida, nem solue ouuera de pagar, & qualquer sentenças, & costumes in contrario. Cum gl. ratibus consentit Sima interpretatio aquipollentium, ubi pro affirmativa, atque expressus, ut tradit Bartolus in lege de quibus. A prima nº 4. ff de legibus claro fica que não se deue pagar pro rata nada sem embargo de qualquer outro custume que ouuesse, pois ataõ intenção do Papa nesta Bulla, & nas mais hene ser, que se pague segundo o estillo, & decisões desta Rota compre conforma sua tenção, porque se não conformasse deixaria de ter força o tal estillo, & decisões.

Acrescentasse mais que diz a Bulla que he assim atal pensão ut commodius subsistere valeat, tanquam ob causam finalem; sed ubi primum obijt dies sui finis non è possibile cum iam nihil subsistendi, nec possit de.

Item se diz que estas pagas se mandão fazer nas Bullas naquelles dous dias limitados tanquã donationes pura, & mera, & irrenocabiles inter uiuos; atqui pro mortuo pensionario ante diem assignatum iam non posset illi donatio inter uiuos fieri, cum contractus donationis tam donatarium quam donantem uiuos simpte natura supponat: ante diem autẽ assignatũ nullã omnino habet Rector obligationem donandi, ut patet ex Actoris, igitur cum pensionarius ante diem assignatũ obierit nihil prorsus ex ea mediante pensionis illi debitum est, nec proinde Hæredibus.

Alem disto estas razões semostra ainda mais claro não ter o Collegio de pagar nada pro rata, pois ia antes que tomasse posse, nem recebesse fruitos alguns pagou antecipadamente a dita applicationis por virtude daquellas palauras da Bulla; postquã applicatibi; o que pessoa alguã de Roma se quer persuadio, nem de semelhante caso, pera que se perguntasse aos da Curia que se o seguinte. Si pensio capit solui anticipatè, id est antequã fructus essent percepti nihil debetur hæredibus pensionis, sin autẽ est soluenda pro rata temporis, ut ita concilianti opiniones contrarias.

Esta resolução de Roma parece que está fundada em muy euidente razão, aquel sobre todas as passadas se deue ponderar, & he a seguinte. O Papa nesta, & nas mais Bullas de pensões não quer que se pague ao pensionario a pensão de cada anno, senão nos fruitos de cada anno paga em dous ametades; não quer nem era intento que dos fruitos debaixo do anno se pagasse tres pagas sendo toda a pensão por inteiro, & ametade de segunda, que nesta pensão montarião seis centos mil rs & se tal coisa o Papa quisesse se seguiria ia que morendo o beneficiado antes de recolher os fruitos do segundo anno, ficaria pagando de seus 500 fruitos mais de ametade daquelles que erão os fruitos; & assi ex deueria a pensão à quantidade quera mesma Bulla se taxa que diz; modo nõ excedat dimidietatẽ

fenteniũ; porque soj centos mil rs se mte maj lemetade do que os frutos de cada anno uelião: sofostristo como consta em que não parece auer duuida manifestamente se segue que se ell pago ao possionario ainda que não seja maj que huũ soldo antecipadamente, que não che deue de pagar aquella ultima paga que sia correndo quando fallece ante diem præfinitum solutionij. Alio quin seguir se ia o inconueniente sobredito .S. que de huũ frutos de hum anno somente, que no nosso caso uelião menos de dous mil cruzados, che fiaria pagando toda a pensão per inteiro, e metade da do anno seguinte, a que el o possionario ainda não uenceo, nem os frutos deque se possa pagar, porque o anno quanto as rendas ecclesiasticas, e pensoẽs, como se notorio começa de .S. loaõ a .S. loaõ, e não de Janeiro a Janeiro.

Applicando soj o sobredito fundamto ao nosso caso. /. O Collegio começou a pagar a dom loaõ antecipadamente post applicationem, & appropriatiõem nossa Abbadiij ciuil Collegio, a que el foj Elrej Henrique a 20 de Mayo de 79, e o Collegio recebeo os primeiros frutos no .S. Miguel seguinte do dito anno de 79. como tudo consta dos papeis aduersos. porondo não deue pagar a dita renda concludo o pago a Pedro pensaõ de mil cruzados sobre o benefitio que no mesmo dia da a pensoj te ao dita ametade; e ambos morrerõ entre do outro .S. loaõ seguinte, como aconteceo a dom loaõ no nosso caso, não ficou claro que che tem paga toda a pensão que se deuia daquelle anno que corria dos soj conque rezão podem pedir os herdeiros de Pedro que che pague renda do tempo que viueo Pedro depoj do Natal, se por rezão da paga antecipada, Francisco pagou por inteiro os mil cruzados de pensão que deuia dos frutos do anno que somente colheo, e se che ha de pagar renda pagaria dos frutos de sum anno tres ametades de pensão, on quasi, Soc et, quasi soj centos mil rs que acrece dem ametade de toda a renda que se conta em ma Bulla da pensão, e o mesmo corre se em o Collegio ainda que seja perpetuo, porque ius patronũ idem est apud omnes.

Rayões pollas quaes se mostra não
se deuer pagar nada pratta
aos herdeiros de Dom Joaõ.

†

da Compulsa

Sobre a dita pensão.

Pergunta do Collegio de Cuiza.

O Papa Concedeo a Pedro [redacted] huã pensão cada anno ut commodius subtentari valeret, superfructibus, reditibus, proventibus, prædijs, possessionibus, juribus, obuentionibus, & emolumentis [redacted] applicandis, & appropriandis Collegio Societatis IESV Ciuitatis Eborensis, pondo estas palauras, nabulla; Pensionem annuam &c. ex nunc, prout ex tunc & è contra postquam applicatio & appropriatio huiusmodi facta fuerint, ut præfertur tibi, qua ad dilectis, vel procuratoribus ad hoc ate speciale mandatum habentib. per modernum, & pro tempore existentem rectorem prædictum annis singulis (pro una videlicet in domini nostri IESV Christi & altera medietatibus pensiones huiusmodi in sancti Ioannis Baptistæ natiuitatum festiuitatibus) [redacted] etiam præsentibus literis moderno, & pro tempore existenti rectori prædicto, qui illas pro sibi legitime intimatis habere debeat, minime intimatis) illarum tamen vigore, nec aliàs, integre persoluendam, dilecti filij moderni Prepositi generalis dicta Societatis ad hoc ex pressa accedente consensu Apostolica auctoritate prædicta, tenore earundem præsentium reseruamus & constituimus, & assignamus, decernentes modernum, & pro tempore existentem rectorem prædictum, absolutionem dicta pensionis tibi faciendam juxta reseruationis, constitutionis, & assignationis prædictarum tenorem fore efficaciter obligatum; A qual Bulla foi passada a 3 de Julho de 1578.

A bulla pera a applicação dos fruitos, e mais cousas acima ditas, que se auia de fazer ao Collegio de Cuiza foi passada aos 17 de Mais de 1578. E a applicação delles pello Cardeal, a quem veio cometida a execução da dita bulla e a applicação dos ditos fruitos a foi feita, aos 20 de Mais de 1579. E o Collegio tomou posse em hunhs dos mesmos annos de 1579. e recebeo os primeiros fruitos no Sã Miguel seguinte do dito año de 79.

Primum Dubium.

His suppositis Quæritur p parte Collegij Eborensis a qua nam die teneatur soluere ibtam pensionem; e parece p parte Pensionarij que a die intimationis, tirtas as palauras; ex nunc prout ex tunc &c. que parece dão a entender q logo quer que corra, a juntase a ibto as outras palauras ut commodius subtentari valeas que são de presente e não de futuro, porque acontecería passar muito tempo sem se a applicação fazer e o Pensionario ficar frustrado, maxime que ao tempo da notificação da bulla da pensão ebte mosteiro tão ebtaua vnido ao Collegio do Porto o qual daua a ebte de Cuiza por ordem de nosso Pe geral mil cruzados cada hum año por modo de esmolla ate que de todo se lhe applicou a mesa Abbacial, e assi parece que ebte Collegio de Cuiza ebta obrigado a pagar a dita pensão a die intimationis bullæ pensionis.

P'o parte Collegij Eborensis se diz que não ebta obrigado a pagar atal pensão, senão postquam fructus fuerint applicati & appropriati Collegio e ibto ebta claro porque

primeiramente assi o diz a bulla, postquam Fructus fuerint applicati & appropriati, & nás se pode dizer que estas palauras nás sejás de futuro se nás de presente pois fallás em futuro; fuerint, e estas palauras postquam fuerint &c. respiciunt futura & non præsentia nec præterita, tum propter proprietatem verborum, tum quia Papales dispositiones futura tantum & nás præterita comprehendunt Cap. vlt. de Constit. o mesmo se prova da Clementina vnica de Concessione præbendæ.

Nem as palauras ex nunc prout ex hora, & e contra inducunt obligationem præsentem, se á sempre referenda sunt ad intentionem latoris, & verborum significationem, assi se hás de entender, ex nunc tibi assigno; & ut ex hora, hoc est, tanto que a applicacás, e appropriacás for feita, & nás dahi como diz a bulla, porque parece cousa injusta auer o Collegio de pagar a pensás antes de ter a propriedade em que ella he reservada, porq podia acontecer q por alguns justos respeitos a applicacás se nás fizesse, ou se dilatasse demodo que muitos ános depois da bulla passada nás sortisse seu effeito, assi ficaria o Collegio pagando nás tendo os fruitos. e pois o Papa o declarou dizendo fructibus applicandis & appropriandis &c. nás deue auer duuida.

Assuntasse que as pensoes requerem consentimento dos que as deuem pagar secundum regulas Cancellariæ de consensu præstando in resignationibus & pensionibus. tenet Rebuffus in practica beneficiali ad regulas Cancellariæ reg. 46. ibi 3. p. & pag. mihi. 388. & in practicam Cancellariæ circa potabilia pensionis fol. 460. Gigas de pensionibus q. 10. nº 8. cum sequentibus, E o consentimento foi dado pera o tempo que se fizesse a applicás dos bens ás Collegio; e sendo dado pera o dito tempo nás pode ter effeito no tempo preterito ut tenet Math. de Afflictis decis. 385. nº 1. in decisionibus Neapolitanis fol. mihi 289. ibi Collatus consensus in tempus futurum nó trahitur ad præteritum, e isto mesmo consta da Vontade do Sumo pontifice q concedeo a pensás pois nás declarou outra cousa; ~~nem obsta dizer~~

Nem obsta dizer que o Collegio recebia mil cruzados as tempos que a bulla da pensás se passou pera q logo de presente seja obrigado a pagar, porque alem de seis mil cruzados cruzados serem de esmolla como fica dito, o Sumo pontifice nesta bulla da vniás que fez ao Collegio de Cuora cassou e anullou a vniás, que ao principio era feita a Compa quanto á parte que lhe cabia a mesa Conuentual que tambem era da Companhia, e dessa vnio e incorporou ao Collegio de Cuora a mesa Abbacial que dantes era da Companhia em geral, quanto mais que do Contexto da bulla da pensás se ue como sua Santidade nás quis obrigar o Collegio de presente nem pello que leuaua do dito mosteiro applicado pelo Sr Geral por esmola senás pelo que delles se auia de applicar, que erás os fruitos &c. como no principio consta, pelo que parece o Collegio nás estar obrigado a pagar senás, a die perceptionum fructuum pois nelle foi posta a dita pensás; e nás he costume pagar pensás senás naquellas cousas em que he posta, e pois foi posta nos fruitos

tos quando elles se receberom, então se deue a pensaõ, mas aibi foz duuida a palaura postquam applicati fuerint, que parece da acontender q como forem applicados logo deue a pensaõ correr, mas a outra palaura seguinte, & appropriati faz a cousa clara, porq naõ se appropriaõ os fruitos senaõ recebendos os, ou quando muito naõ estaua o Collegio obrigado a pagar adita pensaõ senaõ desde dia em que o Cardeal foz a applicaçaõ, pelo que parece o Collegio foi lasso em pagar adita pensaõ do dia em que a bulla della foi notificada ao Reitor do Collegio, que foi em outubro de 78. pois a applicaçaõ naõ foi feita senaõ em maio de 79. e a posse tomada em Junho seguinte, cos primeiros fruitos que o Collegio recebeo foraõ em Setembro de 79. e assi se deue tornar ao dito Collegio tudo o que pagou de outubro de 78. ate Setembro ou posto menos mais de 79, que foi o dia da applicaçaõ. Nem obsta dizer que o Collegio foz contrato com o pensionario e que por esta causa esta obrigado alhe pagar adita pensaõ a die intimationis facta Rectori, porque o contrato naõ foi sobre a pensaõ mas somente sobre a duuida que auia se corria a pensaõ a die data, ou a die intimationis, e neste caso naõ esta o Collegio obrigado e se pagou foi por naõ aduertir na clausula postquam fuerit applicati &c. e naõ lhe deue ser judicar pois he lasso tão clara e contra o costume e uso da Curia Romana &

2m. Dubium.

Pensionario

Quæritur teneatur ne Collegium soluere pensionem pro rata aos herdeiros do [illegible] quam ipsi soluebat, dimidiam quidem in natali Christi Domini, dimidiam vero in diui Ioannis Baptistæ natiuitate, cum interuentum festum ipse pensionarius e uita excesserit, ille enim die sexta Maji obijt. que se deua pagar pro rata affirmaõ Alexander. Iacobus Bapt. Gigas de pensionibus q. 26. ferie Louas Vuinas primus de solutionem Cap. 15. nº. 13. e diz o Gigas que assi foi determinado por hus meus muito doutos in vtroq; iure. o fundamento dos doutores he ser o Pensionario semelhante ao usofructuario, e a pensaõ ao usofructo, a qual com a morte se acaba como o usofructo; ajuntasse a isto que a pensaõ conçedesse ao clerigo pensionario pera alimentos e cõpendio de ministerio que faz, ou fez a Igreja, e portanto deue leuar pro rata temporis conforme alei Diuortio in principio ff Soluto matrimonio; confirmasse tambem porq gratia principis amplè est interpretanda, tum etiam quia apud nos jam consuetudo obtinuisse uidetur & per sententiam in foro externo decisu, & in Hispania scribit in praxi Receptum ut tenetur Molina lib. 2. de primogenitis hispanorum Cap 11. nº 4.

Fas mais que diz a bulla da pensaõ quoad uixeris &c. aqual palaura parece q tira a duuida pois limita o tempo e naõ diz per decenium, ou quinquenium sed quo ad uixeris &c.

E assi ate o dia q̃ viuco se lhe deue pagar pro rata juxta p̃dictor doctores & rationes allegatas, quia pensio debetur pro rata morti pensionario ante diem solutionis como a comũ opinião parece tem.

His nõs obstantibus se diz por parte do Collegio que não esta obrigado a pagar atal pensão ate o dia da morte do pensionario mas somente ate o dia ante mortem ipsius em q̃ o Collegio era obrigado a pagar, como em sabor dia de natal ou dia de são João e não tem obrigação de lhe pagar pro rata cum ille intervutrumque cuita ex causa decesserit, porq̃ esta pensão foi concedida pella See Apostolica debaixo de duas condições. S. emquanto viuer e que se lhe pague em dia de natal e são João, como das palauras da bulla consta das quais se collige que a dita pensão somente he devida nos tais dias em elles e não antes se ha de pagar, e ao pensionario vivo e não morto e affirmantes dos tais dias, ou nel les sendo fallecido não se lhe deue a pensão, porq̃ somente he devida no dito dia viuendo elle, ita tenet Mau. de Reddit. Ecclesiasticis tom. 1. q. 2. monito. 16. pag. mihi 375. ibi per Rotam curiæ, & ibi non percipiantilla si ante quam cedat finianter, ita Ioan. Gutierres Canonic. quæst. cap. 33. nº 35.

Tão bem o bispo Francisco Sarmento que foi auditor da Rota doze annos, 2ª. p.ª de Reb. monito 16. testifica ser estillo da Rota que se não pague pro rata se o pensionario não chega ao dia da paga e que ha decisões manuscriptas sobre o mesmo, E o estillo da curia Romana nesta materia de interpretações destes parece se deue ter por direito comũ, e que deue revogar qualquer outro uso em contrario se ouuer, principalmente sendo fundado in errore não sabido, nem dissimulado pelos Papas, e o Papa quando assina pensões, he conforme ao estillo da curia Romana quando outra cousa não declara, o qual quer q̃ se guarde como lei, e costume, q̃ são como regras ou leis da dita Rota.

Ajuntase aisto que não ha costume neste Reino em contrario, e se o ouuer se deue interpretar em favor do Reo ou devedor, maxime sendo Igreja conforme á comũ doutrina dos doutores e direito que dizem ser todo o costume strictj juris ut colligitur ex lege Bebius Marcellus, & lege Cum pretor ff de judicijs notat q̃ Sarmentos lib. 3. de select. interpret. cap. 3. nº. 1. post Bartolum & Felinũ quos refert essempre in favorem debitoris se ha de interpretar nestes casos tum quod secundum regulas juris res favendum sit potius quam Actori & quia in dubio melior sit conditio possidentis, item q̃ in obscuris minimum sit sequendum ut dicitur de regulis juris in 6º.

Ajuntase mais q̃ cada bulla he como novum jus na qual o papa como absoluto Sor pode contra todos os antigos costumes estender, ou limitar a pensão na

quantidade, no modo, e no tempo, e assim se o Papa expressamente dissera que
não era sua tenção que pro rata temporis se pagasse ao pensionario não chegando
aos termos da paga não ouuera nenhua duuida nem se lhe ouuera de pagar sem embar
go de quaisquer sentenças e costumes em contrario. Cum ergo tacitus consensus si
ue intentio aequiparetur, & sit paris efficacie, atq expressus, ut tradit Bart.
in lege Inquibus a prima nº 4. ff de legibus, e claro fica que não se deue pagar
pro rata nada sem embargo de qualquer outro costume que ouuesse, pois a tácita
intenção do Papa nesta bulla e mais de ver ser que se pague segundo o estillo
e decisões de sua Rota como conforma sua tenção porque se não conformasse
deuia variar de tor forma o tal estillo e decisões.

Ajunta se mais que diz a bulla que lhe assina a tal pensão ut cómodius substentari va
leat, tanquam ob causam finalem, sed ubi primum obijt jam hic finis nõ est possibi
lis cum jam nõ sit substentandus nec possit.

Vltimo se diz que estas pagas se mandão fazer nas bullas naquelles dous dias li
mitados tanquam donationes pure & mere, & irrevocabiles inter uiuos, atq; pre
mortuo pensionario ante diem assignatum jam non potest illi donatio inter uiuos
fieri cum contractus donationis tam donatarium quam donantem uiuos suapte
natura supponat: Ante diem autem assignatam nullam omnino habet rector
obligationem donandi ut patet ex literis, igitur cum pensionarius ante diem ei
assignatum obierit nihil prorsus ex 2ª medietate pensionis illi debitum est, nec
proinde hæredibus, assi o diz Fr. Sarmento de Red. Eccles. 2ª. pª. cõ. 16. monito.

Accedit denique que mandando se este mesmo caso a Roma q̃ era que se perguntasse aos
da curia se respondeo o se quinte. Si pensio soluj cepit anticipate, i, antequã
fructus essent percepti nihil debetur hæredibus pensionarij, sed aut est solucen
da pro rata temporis & ita conciliantur opiniones.

Por onde fica claro que o Collegio não tinha obrigação de pagar anticipado como pa
gou tanto tempo, mas do dia do recolhimento dos fruitos somente em diante, uel sal
tem a die applicationis e assi tudo o que dantes pagou se lhe deue tornar, fica tambem
claro que não tem obrigação a pagar pro rata do tempo que uiueo o pensionario.
quidquid aut tenendum sit & de jure in his dubijs doctores sapientissimi definie
ent.

Auintasse naõ auer o Collegio depagar esta pensaõ à die datæ bullæ, nec à die applicationis, sed a die perceptionum fructuum em diante porq̃ o contrario parece clara injustiça porque se o Collegio ouuera depagar à die applicationis se seguirse hia dahi que alem depagar sem ter fruitos o pensionario leuaria todo orendim.to por inteiro, verbi gratia, ao tempo da vniaõ rendia a mesa Abbacial ao todo sete centos mil reis, applicousse ao Collegio em Mayo de 79. leuou opensionario pro rata ate dia de S. joaõ domesmo anno q̃ se lhe montou, leuou mais desaõ joaõ ate Setembro de cem mil reis assi q̃ ia tinha quasi duzentos mil reis, sem o Collegio rece ber nada, recebeo o Collegio em Setembro os fruitos q̃ andauaõ arrendados em sete centos mil reis eate o Setembro de 80. naõ recebeo mais nada porq̃ naõ auia donde; vem open sionario eleua de Setembro de 79. em q̃ o Collegio recebeo os primeiros fruitos ate Setembro de 80. quatro centos mil reis q̃ com os duzentos q̃ ia tinha recebido fasse seis centos, q̃ he logo ofue fica ao Collegio? quanto mais q̃ assi como aapplicaçaõ se fez em Mayo, se fodera fazer em janr.o antes, Entaõ leuaua opensionario todos os rend.tos por inteiro sem ficar ao Collegio nada poreq̃ de jan.o de 79. ate S. joaõ de 80. leuaua seis centos mil reis e de S. joaõ ate Setembro leuaua cem mil reis que fazem sete centos mil reis q̃ era oq̃ o Collegio por inteiro recebia ate o dito mes de Setembro, por onde se ve claro a jnjustica pera o Collegio auer depagar adie data uel a die applicationis aqual nunca foi tenção do Summo Pontifice q̃ ouuesse.

Quanto mais q̃ do contexto da bulla da pensaõ se ve q̃ foi passada em 3. dejulho de 78. e a bulla pera a applicaçaõ dos fruitos ao Collegio foi passada em Mayo antecedente do mesmo anno, ese o Papa quizera q̃ o pensionario leuara a pensaõ a die data bullæ pensionis, escusado fora dizer nella super fructibus et applicandis et appropriandis Collegio q̃ he omesmo q̃ dizer postquã fructus fuerint applicati et appropriati pois ia a bulla pera isto era passada, quanto mais que pois a bulla pera a applicaçaõ dos fruitos ao Collegio era dantes passada naõ deixa de auer duuida se a pensaõ q̃ depois se passou era valiosa porq̃ dada hua igr.a sem pensaõ, parece que depois se lhe naõ pode por de nouo pensaõ viuente parrocho aquẽ foi dado sem ella quanto mais q̃ se disto trataramos m.to auia q̃ dizer porq̃ primr.a m.te na narraçaõ da peticaõ se diz q̃ selhe de ella pensaõ ut comodius sustentari valeat tendo elle dantes, bastante sustentaçaõ, e na concessaõ naõ se faz disto mençaõ, deinde porq̃ elle naõ servio nẽ servia a tal igreja onde lhe assinaraõ a pensaõ sendo certo ut ex dotibus praedictis se ve que por esta causa se assinaõ as pensões scilicet ou pelos servicos feitos ou que Esperaõ faça a igreja emq̃ se reserua a pensaõ. 3.o que diz a supplica o mesmo diz a concessaõ que a pensaõ dos mil cruzados reservados ao pensionario nadita Abbadia non excedunt medietatem fructuum ipsius sendo assi q̃ ella entaõ naõ rendia mais q̃ sete centos mil reis, enaõ ficaua leuando o collegio medietatem e por estas e outras cousas se ve ser a supplica sobreticia, enaõ se aduertir nisto

por parte do Collegio allegora-se por avariedade de superiores e procuradores q neste tempo nelle ouue mas como he justa e mera, tem contra isto restituicão q se lhe conceda, como tambem o pede na ultima clausula da bulla da pensão, volumus autem quod in eventu inquem procurante Sebastiano Lege, seu Henrico Cardinale predicti tibi de aliquo beneficio Ecclesiastico aut pensione, vel aliis Ecclesiasticis redditibus predicta Apostolica, vel alia auctoritate prouideatur, tunc pensio quadringentoz mil-Luim Regalium Suiusmodi pro rata valoris annui redditus dequibz tibi provisum fuerit ut praefertur cassa et extincta sit et esse sentiatur eo ipso, nec pro tempore existentes Rector et collegiales collegij Suiusmodi ad illius solutionem quoad eam ratam amplius teneantur aut cogi vel compelli possint, donde se ve como a pensão se não foi cheo da conta da pensão ase de tornar ao Collegio aquella cantidade em q foi provido depois da pensão e tambem disto pede restituicão.

Vltimo Se o Summo Pontifice quizera q esta pensão se pagara ádie data, vel applicatio emdiante escusão fora diser na bulla della postquam applicatio et appropriatio fructuum huiusmodi facta fuerint Collegio pois debaixo palauras se ve claro como quis q primeiro os frutos fossem appropriados ao Collegio dos elle pagasse a pensão; E esta appropriacão fasse per fructuu perceptionem, non autem per fructum applicatione porque bem podia ser fazerselhe applicacão ha futurum ao Collegio ella dez annos sem nelles receber frutos, E pagar a pensão não era justo pois ella não foi posta no Collegio senão nos fructos reditos e proventos da Abbadia Sisto applicandis et appropriandis Collegio quod clarius ex contexta bulla pensionis videtur.

Pergunta do Collegio de Evora

O papa concedeo a dom Joaõ de Castro capellaõ mor &c. Dez quatrocentos mil rs de pensaõ cada anno ut comodè sustentarij valeret superfructibus & caeteris bonis da Abbadia de Paço de Sousa applicandis & appropriandis Collegio Societatis Jesu civitatis Eborensis pondo estas palauras nabula. Pontifex huiusmodi facta fuerint ut praefertis sibi quod vixeris vel quamdiu Rectorem predictum annis singulis pro una vice in Dñi nostri Jesu Christi festivitatis existenti rectori praedicto qui illas pro sibi legitimè intimatis haberet debeat moderni praefati Generalis dictae Societatis adhoc expresso accedente consensu & assignam decernentes moderni &c tempore existentem Rectorem praedictum adsolutionem dictae pensionis sibi faciendam vix reservationis constitutionem & assignationis praedictarum Sedis Apostolicae authoritate praedicta tenore earundem praesentium reservam & constituit, & assignam ac perpetuis futuris temporibus assignat, & eidem Collegio efficaciter obligatu: Aqual bulla foj passada em Roma aos 8 de Junho de 1578. E intimada ao Reitor do Collegio de Evora em Outubro de 78. E logo desde entaõ começou a pagar a dita pensaõ ao dito Domsoaõ ogual falleceo em Mayo de 91.

ff. Bulla pera a applicaçaõ dos fruitos & mais cousas acima ditas & se auia de fazer ao Collegio de Evora foj passada aos 17. de Mayo de 1578. E a applicação delles pollo ardeal aquem veyo cometida a execuçaõ da dita Bula & applicação dos ditos fruitos ao Collegio foj sorta aos 20. de Mayo de 1579. E o Collegio tomou posse em Junho do mesmo Anno de 1579. recebeo os primeiros fruitos no Sabbado seguinte do dito anno de 79.

His suppositis quaeritur 1º parte Collegij á quando die teneatur solvere istam pensionem? Pro parte Collegij Ebor. dizem, q naõ esta obrigado apagar atal pensaõ, senaõ postquam fuerint applicati & appropriati Collegio: Isto

isto esta claro porq primeira 2e3m assi diz a bulla numero 6. vbi | Bolonia ffem
fus fuerint applicati Iapplicari | E naõ se pode dizer q estas palauras naõ sejaõ
de futuro, senaõ de presente, pois falaõ em futuro, fuerint, E estas palauras | Por:
tq̃a fuerint de; respiciunt futura, & nõ praesentia, nec praeterita; fum exppris:
fatvbins verbor; fum q̃ tales dispositiones futura tantũ, & nõ praeterita com:
phendunt cap. vltõ de Constit. O mesmo se prova da Clementina vnica
estrone Piaebenda E isto naõ menos claro diz hum pouco asima no numero
3. onde diz q pois esta Pensaõ in fructib⁹ & bonis applicandis &c. appriandis q
he cousa q ainda naõ esta feita mas adiante se ha de fazer.

Nem aspallaueas, ex nunc prout exctunc, & é contra inducent obligationẽ
praesentem sed semp̃ referenda sunt ad intentionem legislatoris, & verbor rejec:
em, E assim se haõ de entender: ex nunc dubri assigno prout exctunc hoc est tanto q
a applicaçaõ E appriaçaõ for feita & nõ alias como diz a bulla porque parece
cousa iniusta auer o Collegio de pagar a Pensaõ antes de ter a ppriedade, em que ella
he reseruada; porq̃ podia acontecer por alguns vistos reparos a applicaçaõ senaõ
fizesse, ou se dilatasse de modo q muytos annos despois da Bulla passada nas
sortisse seu effeito, E assim ficaria o Collegio pagando naõ sendo os fruitos quanto
mais q pois o Papa o declarou dizendo super fructib⁹ & bonis applicandis, & ap:
propriandis &c. naõ deue auer duuida.

Ajuntase q aspenso q requerẽ consentimẽto dos q a deuẽ pagar, secundũ
Regas Cancellarias de consensu praestando vi resignationis & pensionibus. tenet
Rebuffus in practica beneficiali ad regulas Cancellariae regula 46. vbi 3. pras &
pagina mihi 388. & in practicam Cancellariae circa notabilia Pensionis fol.
463. Gigas de pensionib⁹ quaest. 10. numero .8. cum sequentib⁹. E o consentimento
foi dado pera o tempo q se fizesse a applicaçaõ dos bẽs ao Collegio: E sendo dado
pera o dito tempo naõ pode ter effeito no tempo preterito, ut tenet Matheus
de Afflictis decisione 355. numero .1. in decision⁹ Neapolitan⁹ fol. Mihi 289. vbi
collatus consensus in tempus futurum nõ praeiudicat ad praeteritum E isto mesmo
consta da vontade do Summo Pontifice q pois a Pensaõ pois naõ declarou outra
cousa.

Nem obsta dizer q este Mysterio jaa auia annos q estaua unido em Geral
desta Prouincia da Cmp.a E q Nosso P.e Geral obtinha applicado ao Collegio do
Porto E q por ordem sua E esmola este Collegio de E nova recebia delle mil cru:
zados ao tempo q a bulla da pensaõ se passou pera q logo de presente seja

obrigado apagar, porq̃ alem desses milcruzados serem desmola, o Papa nesta Bulla da
uniaõ q̃ fez ao Collegio de Evora cassou & anullou a uniaõ q̃ ao principio era
feita a Comp.a, quanto a parte q̃ tocava a mesa conventual, & tambem era da Comp.a & de
novo uniu & encorporou ao Collegio de Evora a Mesa Abacial, & dantes era
da Comp.a em geral, quanto mais & do contexto da Bulla da Pensaõ se ve como sua Sa-
tidade naõ quis obrigar o Collegio de presente, nem pella q̃ tenaua dotes mos-
teiro applicados pello P.e Geral por esmola, senaõ pello q̃ denouo se auia de
applicar q̃ eraõ os fruitos, rendas &c. Como no primeiro consta pello q̃ pare-
ce claro o Collegio naõ estar obrigado apagar senaõ desde dia em q̃ val-
dea fez a applicaçaõ pello q̃ parece o Collegio foi lesso empagar a dita pensaõ
do dia em que a bulla della foi notificada ao Reitor do Collegio q̃ foi em Outu-
bro de 78. pois dita applicaçaõ naõ foi feita senaõ em Mayo de 79. & apos se
tomada em sitio seguinte & assim se deue tornar ao dito Collegio tudo o q̃ pagou de
Outubro de 78. ate Mayo de 79. q̃ foi odia da applicaçaõ

Item parece q̃ naõ esta obrigado apagar senaõ odia percepti fructus foi
nelle foi posta dita pensaõ. & naõ he costume pagar pensaõ senaõ naquellas cousas em q̃
he posta, & pois foi posta nos ditos fruitos querendo elles se recaberẽ entaõ se deue
a pensaõ, & ainda q̃ a isto faz duuida a palaura / Postquã applicati fuerint /
q̃ parece dara entender q̃ como forem applicados logo deue a pensaõ correr. todo-
uia aontra a palaura seguinte / & appropriati / faz a cousa mais clara porq̃
naõ se appropriaõ os fruitos senaõ recebendo os pello menos entrando na
posse dos taes bens maxime quando se desappropriaõ dehuã Igreja pera ou-
tra & conforme a isto se deue tornar o que pagou de Outubro de 78. ate Setẽ-
bro de 80 emq̃ o Collegio recebeo os primeiros fruitos ou ao menos ate odia da
posse vista l. primam .c. de errore calculi.

Nem obsta dizer q̃ o Collegio fez contrato com o Pensionario & q̃ por esta causa
esta obrigado alhe pagar dita pensaõ a die intimationis facta Rectori porque
adiuuda q̃ entaõ ouue foi somente se correia a Pensaõ a die data vel adie in-
timationis, & naõ sobre aduuida q̃ tenetur s. an debeat obligatio a die applicatio-
nis nec ne? q̃ he cousa muy differente, no qual caso naõ esta o Collegio obriga-
do pollas regras q̃ estaõ ditas & se pagou foi por naõ aduertir na clausula
/ Postquam fuerint applicati &c. / & naõ he dene praeiudicar a inaduertencia
pois he lesaõ tam clara & contra o costume & uso da Curia Romana & ex
errore calculi procedens.

Razoes pollas quaes o Collegio
pretende ser divirto contra os
herdeiros de Dom Joaõ de Castro,
pera cobrar delles tudo oque
lhe deu á dita Intimationis usq
ad dem applicationis.

Pregunta do Collegio de Euora.

O papa concedeo a Dom Joaõ de Castro capelaõ mor, q̃ lhe quatro centos mil rẽs de pensaõ cada ano ut commodius sustentari ualeret super fructibus, ~~prouentibus, praediis, possessionibus, iuribus obuencionibus, et emolumentis~~, da Abbadia de paço desousa applicandis, et appropriandis collegio Societatis Jesu ciuitatis Eborensis, posto estas palauras nabula; pensionem annuam &c, ex nunc, prout ex tunc, & é contra postquam applicatio & appropriatio huiusmodi facta fuerint, ut præfertur tibi, quo ad uixeris, uel procuratori tuo, ad hoc à te speciale mandatum habenti, per modernum, et pro tempore existentem rectorem prædictum annis singulis (pro una uidelicet in domini nostri Jesu Christi, et altera medietatibus pensionis huiusmodi in Sancti Joannis Baptistæ natiuitatum festiuitatibus) in ciuitate Olisbonensi, (etiam presentibus literis moderno, et pro tempore existenti rectori prædicto, qui illas pro sibi legitime intimatis haberedebent, minime intimatis) illarum tamen uigore, nec alias, integre presoluendam, dilecti filii moderni prepositi generalis dictæ Societatis ad hoc expresso accedente consensu, Apostolica autoritate prędicta, tenore earundum presentium reseruamus, et constituimus, et assignamus, decernentes modernum, et pro tempore existentem rectorem prædictum ad solutionem dictæ pensionis tibi faciendam, iuxta reseruationis, constitutiones, et assignationis predictarum tenorem, fore efficaciter obligatum. A qual bula foi passada a 3 de Julho 1578. E intimada ao Reitor do Collegio de Euora a 6 de Outubro de 78. E logo desde anta

A bula pera a aplicaçaõ dos ditos frutos E mais cousas acima ditas q̃ se auia de fazer ao Collegio de Euora foi passada aos 17 de maio de 1578, E a applicaçaõ delles pello cardeal, aquem ueo cometida a execuçaõ da dita bulla, E a applicaçaõ dos ditos frutos, foi feita aos 29 de Maio de 1579, E o Collegio tomou posse em Junho do mesmo anno de 1579 recebeo os primeiros frutos no Saõ Miguel seguinte do dito anno de 79.

~~Primum dubium~~

His suppositis quæritur pro parte Collegii áquo nam die teneatr̃ soluere illam pensionem, ~~E parece pro parte pensionarii que á die intimationis, uidelicet as palauras, ex nunc, prout ex tunc &c, q̃ parece dam entender q̃ logo que q̃ foi, ammediata a esta as outras palauras ut commodius sustentari ualeat, q̃ saõ de presente, E naõ de futuro, por q̃ acontecerja passar mt̃o tempo sem se a applicaçaõ fazer, E o pensionario ficar frustrado, maxime quia o tempo da notificaçaõ da bulla da pensaõ elle nam teria~~

~~Todo estauo unido ao collegio do Porto, aqual dauia a Este de Euora por ordem do nosso Padre geral mil cruzados cada hũ anno per modo de esmola até q de todo se lhe applicou a mesa Abbacial, E assim parece q este collegio de Euora esta obrigado apagarade ta pensão á die iniimationis bullæ pensionis.~~

Pro parte collegii Eborensis sedia q não esta obrigado apagar atal pensão, Senão postquam fuerint applicati, et appropriati collegio, Isto esta claro, porq primeiramente assim dis Abulla ~~postquam~~ postquam fructus fuerint applicati, et appropiati E não se pode dizer q estas palauras não se ião de futuro, Senão de presente, pois falão em futuro, fuerint, E estas palauras postquam fuerint &tc. respiciunt futura, et non presentia, nec preterita, tum ex proprietatibus uerborum tum quia tales dispositiones futura tantum, et non preterita comprehendunt, Cap. ult, de constitu, Omes mo. Sepropua da Clementina unica de concessione præbendæ, E isto não menos claro o dis Felino pouco a cima, no n.º 5. onde diz q põem esta pensão in fructibus applicandis appropiandis, q he cousa q ainda não estaua feita nem daqui ante se não de fazer. Demais palauras, ex nunc prout extunc, E é contra mouent obligationem præsentem, Sed semper referenda sunt ad intentionem latoris, et uerborum significationem, assim seam de entender, ex nunc tibi assigno, prout ex tunc, hoc est, tanto q applicação, e appropiação for feita et non alias como dis abulla porq parece com consta in nulla auer o collegio de pagar apensão antes de ter a propriedade, em q ella he reseruada; porq podia acontecer q por alguns justos respeitos a applicação Senão fizesse, ou se dilatasse de modo q muitos annos despois da bulla passada não sortisse seu effeito, assim ficaria o collegio pagando não tendo os fruitos, mais q pois o Papa o declarou dizendo Super fructibus et bonis applicandis, et appropiandis Etc. não deue auer duuida.

Aiuntase q as pensões requerem consentimento dos q as deuem pagar, Secundum regas cancellaria de consensu præstando in resignationibus, et pensionibus. Tenet Rebuffus in practica beneficiali ad regulas cancellaria regula, 46 ver 3 pars et pagina mihi 388, E in practicam cancellaria circa notabilia pensionis fol. 460, Gigas de pensionibus quæs. decima numero 8 cum Sequentibus, E o consentimento foi dado para otpo q Se fizesse a applicação dos bens ao collegio: E sendo dado para odito tempo não pode ter effeito no tempo preterito ut tenet Mathæus de Afflictis decisione 333, numero primo in decisionibus Neapolitanis fol: mihi 278, ibi collatus consensus in tempus futurum non trahitur ad præsentium, E isto mesmo consta da Vontade do Summo pontifice q concedeo apensão, pois não declarou outra cousa.

Dem opoita dizer q o collegio recebia mil cruzados ao tempo q abulla dapensão Separou para este mosteiro ia uinha unnos q estaua unido em geral a [illegible] q o padre pe Geral obriga applicado ao collegio do porto, q por ordem sua E esmola este Collegio recebia della.

que logo de presente Seria obrigado apagar, porq alem de esses mil cruzados Serom de esmo
la como fica dito, O Sumo pontifice nesta bulla da uniam q fez ao Collegio de Euora Cassou,
e Nullou a uniaõ, q ao principio era feita a companhia, quanto a parte q trouxe a mesa Ca-
uentual, q tambem era da Compª E de novo unio, E incorporou ao Collegio de Euora A
mesa Abbacial, q dantes era da Compª emgeral, quanto mais q do contexto da bulla
da pensaõ Seue como Sua Santidade naõ quis obrigar o Collegio de presente, né pello q
Secuma dodito mosteiro aplicado pello Pe Geral Dores mesa, Senaõ pello q de novo Sea
uia de aplicar q omaõ os frutos &tc, como no principio consta, pello que parece o Collegio
naõ estar obrigado apagar Senaõ a die per ceptionum fructum, pois nella foi posta adita
pensaõ; E naõ he costume pagar pensaõ Senaõ nas rendas em q he posta, E pois
foi posta nos frutos quando elles se receberem então Sedeue a pensaõ, E diz a que
urida a palaura, postquam applicati fuerint, q parece da a entender q como forem appli
cados logo deue a pensaõ correr, toda auia a outra palaura Seguinte, et appropriati fas a conta
mais clara, porq naõ Se apropriam os frutos Senaõ recebendoos ou pello menos entrando o na posse dos
Collegio obrigado apagar adita pensaõ Senaõ desde dia em q o Car deal fez a applicaçaõ,
pello q parece o Collegio foi leso, em pagar adita pensaõ do dia em que a bulla della foi
notificada ao Reitor do Collegio que foi em outubro de 78, pois a dita applicaçaõ naõ foi
feita Senaõ Em maio de 79, E a posse tomada em Junho seguinte, tomou q della
Sos, q o Collegio recebeo Somas em Setembro de 79, E asi Sedeue tornar a dito Collegio
tudo oq pagou de outubro de 78, ate Setembro ou pello menos Maio de 79, q foi o
dia da aplicaçaõ. E se obsta dizer q o Collegio fez cõserto cõ o pensionario, eq pore sta
causa esta obrigado a lhe pagar adita pensaõ á die intimationis facta rectori, porq
a duuida q enta houue foi somente sobre a duuida q auia Se corria apé
saõ á die data uel á die intimationis, o qual caso naõ esta o Collegio obrigado
E se pagou foi por naõ aduertir na clausula postquam fuerint applicati Etc, e
naõ lhe deue preiudicar, pois he Casam tam clara, E contra o costume, e uso da
Curia Romana, et ex errore calculi procedens.

Secundum dubium

Quaritur tenealur ne collegium Soluere pensionẽ pro rata, Successibus Vlisboanus defunct.
quam ipse debuerat Soluebat, dimidiam quidem in Natali Christi Domini, dimidiam uero in
die Ioannis Baptistæ natiuitate, cum inter utrumq festum ipse pensionarius é uita
excesserit; ille enim die Sexta Maii obiit. Que debeua pagar pro rata affirma o
Alexandre, Joaõ Bautista, Grzas de pensionibus q refere ff Comas Ruinas primo

porjo estas razoes tão cabo respõde Perezius: Cap: 15, numero 13, Eps o Grigos q assim foi determinado por homẽs mto doutos in utroq iure. O fundam^to dos doutores he Seo pensionario semelhante ao seu fruteiro, ea pensão a cada fruto, aqual có a morte se acaba como o uso fructu acontece aisto q a pensão concedesse ao Reytgo pensionario pera alim^to Estipendio [illegible] Eo se lhe augreiia, E portanto deue leuar pro rata temporis cõforme allei Diuorso in principio ff soluto matrimonio; confirmase tambem porque gratia principis ample est interpretanda, tum etiam quia apud nos tam consuetudo ob obtinuisse videtur, et persententiam in foro externo decisum, & in Hispania Ser isto emperaz resolutum, ut testatur Molina tom. 3 de primo genitis Hispanorũ Cap: 11 numero 4.

Fas mais q diz a bulla dapensão quo ad uiueris Etc, aqual palaura parece q tem a duuida pois limita o tempo, Enão diz per decennium uel quinquennium, Sed quo ad uiueris Etc, Eo Si ate o dia q viues Se deue lhe pagar pro rata iuxta praedictos doctores, et rationes allegatas, Quia pensio debetur pro rata mortuo pensionario ante diem solutionis, como acerqua opinião parece tem.

Stas non obstantibus Sedis por parte do collegio se diz q não esta obrigado a pagar atal pensão senão ate dia de morte do pensionario Somente ate o dia ante mortem ipsius emq o colle gio erat obrigado a pagar .S. Dia denatal, ou dia de S. Joaõ, Enão tem obrigação de lhe pagar pro rata quando ille inter utrumq é vita excessit, porq esta pensão foi concedida pella See apostolica debaixo de duas condiçoẽs, S. emquanto viuer, E que se lhe page Em dia denatal, Ede S. Joam como dos palauras da Bulla consta, dasquais se colige q dita pensão somte he diuida nos tais dias, em q ele, ou nas antes se ade pagar, E o pensionario viuo, Enão morto, E assim antes dos tais dias, ou nele sendo falecido, não se lhe deue apensão porq somte he diuida no mesmo dito dia viuendo elle, ita tenet Navarrus de reditus ecclesiasticis tomo primo quaest: 2 monito 16, pag: mihi 375. Ibi per stilũ curiæ, et ibi non pro percipiant illa Si antequam dies cedat finiantr Ita Joannes Gutures Canonni. quaest. Cap: 33 numero 35.

Tambem o bpo Francisco Sarmento q foi auditor da Rota doze annos Secunda parte de reditibus monito deseseis testefica Ser estillo da Rota q se não page pro rata o pensionario não chegue a dia da paga, E q ha decisoẽs manu scriptas sobre o mesmo, E o stilo da curia Romana nesta materia de interpetracoẽs de Bullas parece se deue ter por direito comũ, E desa reuogar qualquer outro uso en contrario se ouuer principalmte Sendo fundado in errore não sabido, nẽ dissimulado pellos papas, E o papa quando assina

~~na~~ pensoés. ecó forme ao costume da Curia Romana quando outra cousa náo declara, oqual quer q Seguarde como lei; E costume q Sáo como regas ou leis dadita Rota.

Aiuntase aisto q náo ha costume neste reino encontrairo, E se o ouver Sedeue interpretar em fauor do reo, ou deuedor maxime Sendo igreiria có forme a comũ doutrina dos doutores E direito q dizem Ser todo o costume Strictij iuris ut colligitur ex lege Bebius Marcellus, & lege cum Prætor ff de iudicijs notat q Sarmentus lib: 3 de Select. interp: cap: 3. numero 1 post Bartolum, et Filinũ, quos refert, E sempre in fauorẽ debitoris se ade entrepretar nestes casos, tum quod Secundum regulas iuris reo fauendum Sit, potius quam actorq, & quia indubio melior Sit condicio possidentis, itemq in obscuris, minimum Sit Sequendum ~~ut dicitur de regulis~~ regulis iuris in Sexto.

Aiunta Se mais q cada bulla, q he como nouum ius naqual o papa como absoluto Snor contra todos os antigos costumes pode estender, ou limitar a pensáo na cantidade, E no modo, E no tempo, E assim Se o papa expressamte dittera q náo era Sua tençáo q pro rata temporis Se pagasse ao pensionario náo chegando ao termo da paga náo ouuera nenhuá duuida, nem Se lhe ouuera de pagar Som embargo dequais quer Sentenças, E costumes encótrairo. Cum ergo tacitus consensus Sine intentio acquiparetur, et Sit paris efficatiæ, atq expressus ut tradit Bartolus in lege, Dequibus. A prima, numero 4 ff de legibus, claro fica q náo Sedeue pagar prorata náda Sem embargo dequalquer outro costume q ouuesse pois atacita intençáo do papa nesta bulla, E nos mais deue Ser q Se pague Segundo o Estillo E diciSoés de Sua Rota có que có forma Sua tensáo porq Se anáo conformasse deixaria ao deter força o talestilo, e diciSoes.

Aiunta Se mais q dis a bulla, q lhe a Sina atal pensáo ut comodius sustentari valeat, tamquam ob causam finalem, Sed ubi primum obiit, iam hic finis nó est possibilis, cum iam non Sit sustentandus nec possit q Ke

Ultimo Se dis q estas pagas Semadáo fazer nas bullas naqueles dous dias limitados tamquam donationes pure, et mere donationes / Et irreuocabiles inter uiuos, atqui premortuo pensionario ante diem assignatum iam nó potest illi donatio fieri inter uiuos fieri, cum contrabus donationis tam donatarius, quam donantem uiuos suapte natura supponat: ante diem autem assignatam nullam omnino habet rector obligationem donandi ut pat et ex literis, igitur cum pensionarius ante diem assignatum obierit nihil prorsus, ex secunda medietate pensionis illi debitum est, ne proinde fa redibus, ~~eadem de Franciscus Sarm^o de redditibus Ecclesiasticis 2^a pars. in 16 monito~~.

Alem de todas estas rezões, Se mostra ainda mais claro nã douer o Collegio de pagar nada prorata pois antes q Se morra pode nã receber fructos algũs, pagos anticipada mẽte a die applicationis por virtude daquellas palauras da bulla [prima applicatã]

o q̃ prova
~~Provisão~~ pello q̃ de Roma se respõdeo aonde se mãdou ~~o~~ q̃ mes no caso
~~Accedit~~ ~~dominus~~ ~~que mandandosse este mesmo caso, de Roma~~ 1º q̃ se perguntasse aos da Curia
~~pello Supl~~ 1º seguinte
~~Se respondeo o Segundo~~ Si pensio capit solui anticipate, idest ante quam fructus essent
percepti nihil debetur hæredibus pensionarii, Sin autem est soluenda pro rata temporis,
Et sita conciliantur opiniones ~~contrarie~~ /

Por onde fica claro q̃ o collegio não tinha obrigação de pagar anticipado como pagou tã
to tempo mas dodia de Pentecostes dos frutos dom̃e endiante, vel saltem á die appli
cationis, E assim tudo o q̃ dantes pagou delle deue tornar. Fica tambem claro q̃ não te
obrigação apagar pro rata do tempo q̃ uiueo o pensionario. ~~Quidquid autem teneri~~ ~~dú~~
~~Sit in hoc~~ ~~m~~ et de iisce ~~in hoc dubio~~ ~~Sapientissimi doctores~~ ~~diffinient~~

em lugar
desta re
posta se
poderá
ver o q̃
vay no
cabo no
sinal
⊡

E unicamẽte não aver o Collegio de pagar esta pensão a die dotis bullæ nec a die applicationis
sed a die proxime futuri ~~ad~~inde q̃ o contrario parece clara em justiça. E q̃ se
o Collegio de pagar a doc applicatis seguisse hia da hu, q̃ elle ~~de~~ pagar sem ter fructus
o Perseo nunca leuaria tudo o rendim̃to q̃ enteiro Verbi gratia ao tempo da Vnião
rendia a meo cabidal ao todo sete centos mil reis, applicouse ao Collegio em mayo
de 79, leuou o pensionario p̃ rata ate dia de S. Joaõ do mesmo anno o q̃ se mos
tou, leuou mays de S. Joaõ ate Setembro cem mil, assi q̃ ia hũa conta duzentos
mil reis sem o Collegio receber nada, mas o Collegio em tempo os fructos q̃ en
tam arrendados em sete centos mil reis E ate o Setembro seguinte de oiten
ta nam recebeo mays nada q̃ q̃ nam auia donde. Vem o pensionario a leuar
de Setembro de 79 em q̃ o Collegio ~~nam~~ recebeo os fructos centos ate sete
centos de 80 quatro centos mil reis q̃ com os duzentos q̃ atras tinha recebido
fazem seiscentos q̃ he logo o q̃ tinha o Collegio E quanto mays q̃ assi como
a applicação se fez em mayo se pudera fazer em Janr antes, E assim leuou o
pensionario todos os rendim̃tos por enteiro sem tirar ao Collegio nada por q̃ de
Janr de 79 ate S. Joaõ de 80 leuou seis centos mil reis, E de
S. Joaõ ate Setembro leuou sem mil reis q̃ fazem setecentos que fica o q̃
o Collegio por inteiro recebeo ate ~~o primo~~ o dia 8 de Setembro. por on
de se ve claro a iniustiça q̃ o Collegio ouue de pagar a die dotis bullæ die
applicationis, aquel nunqua foi intenção do Sancto pontifice q̃ ouuesse. §

§ Quanto mays q̃ do contexto da bulla se pensa E ve q̃ foi
Sendo a tres de Julho de 78 a bulla p̃ a applicação dos fructos ao Collegio
foi passado em mayo antecedente do mesmo anno, E se o papa quisera q̃ o pensi
onario leuara a pensão a die dotis bullæ pensionis, escusado era dizer nella
super fructibus de applicandis & appropriandis Collegio q̃ he o mesmo q̃ dizer, post
quam fructus fuerint applicati & approprieti; pois na bulla p̃ ho era passado

quanto vray q̃ foy rebulto pera ãpplicaõ dos fruitos ãcollegio cõ. dantey possante
naõ duuida de aver daudo se a hapeneaõ q̃ despoy se possoeu era valido o q̃
dada huã Igreia tem penciõ pareu q̃ naõ se pode despoy de novo por penciõ vsente
parrocho a quem foi dada sem otto, quanto muy q̃ se deste tratarmos mudo
vio q̃ disse, poys primeiramẽte, na narraciõ do peticiõ se diz q̃ falhe de esto
peneaõ. vt commodiꝰ sustentari valeat, tendo elle dantey despoys sustentaõ
E pia concessaõ naõ se faz destes moneaõ: Demais poys q̃ elle nam ficou nes
Igreia ãtal Igreia nẽ lhe assinara hapeneaõ. onde vem vt se dubrio
buy bracatega se vẽ q̃ esto cabe se assinaõ os fruitos suleue aspe
los fruitos ou q̃ esperaõ seo a Igreia emq̃ se reserua o peneaõ

E q̃ diz o supplico somemos dis alomeyaõ q̃ a peneaõ dos mil
cruzados reservados nas sentenças nesta dita comarca non excedunt
medietatem fructuum illius, sendo assi q̃ elle orneaõ naõ vendo mays q̃
seteentos mil reis, E naõ fezinaõ o Collegio levando medietatem. E por estes
e nos outros casos se ve q̃ o supplico subreptitia. E naõ se advertio nisto
por parte do Collegio ora por variedade dos superiores E
curadores q̃ neste tpo nelle ouue. mas como he Igreia E menor he
contra elle restituiraõ q̃ pede se lhe conceda. como tambem o pede
no stimo Concelho do bullo do peneaõ. Volumus autem quod in
Ecclesia in quem procurantes seu postulans seu sponte vel alias Ecclesiis
dictis tibi de aliquo beneficio ecclesiastico aut pensione vel alias Ecclesiis
huiusmodi supplicato vel alio admittatur provideatur, tunc per
hoc ipso quadringentorum millium Regalium huiusmodi pro rata de
fructus annui reditum, de quibus hoc provisum fuerit et pro tali causa de
tanto sit, et esse censeat eo ipso, nec pro tempore existentes Rector et
collegiales Collegij huiusmodi ad aliquid solutionem, quo ad eam ratam
amplius teneantur aut cogi aut compelli possint. Donde se ve como
o peneaõ ahia de vagar sendo dado outro Cura ou simplesmente aquel naõ he
obrigado a residencia, E assi o naõ pode Elles ao arbitrio do juiz ho se deue tornar
ao collegio aquillo q̃ antes de ser prouido de seo peneaõ, E tambem naõ
pede restituiçaõ

Item se o juiz ponderar que sendo q̃ esto sendo assi e por caso
adoe dado nel supplicatorij en diante e sendo feito de ser nebullo dello
postquid supplicatio de super fructibus fructuum huiusmod. facta fuerint Collegio pro
destes tempos seo dito, como q̃ o fruito os fruitos q̃ elles apresentados
ao Collegio deq elle pagasse o sendo e esto apresentado ao
per fructuum perceptionem ou per fructuum supplicationem pode bem proueer os
se lhe assignado in futuro, ao collegio tolo dos annos seme nullos recebio fruitos

E pagar a pensaõ nas cousas justo pois ella nas vi posta no Collegio
pensaõ nos fructos: addita 2 provisaõ dabadia E assi applicar
dij Elle pois pensaõ Collegio quod clarius ex contenta bulla pro-
visoris videtur.

Esta resolução de Roma está fundada em muj evidente razaõ, a qual sobre todas as
as passadas se deue ponderar. E he a seguinte. S. O papa nesta e nas mais
bullas de pensões, naõ quer q se pague ao pensionario a pensaõ de cada anno
senaõ nos fructos de cada anno pagua em dous quarteis; E naõ quer nem
era justo, q dos fructos dhum só anno se pague mais que a metade
que he, toda a pensaõ per inteiro E a metade da seguinte, que
nunca he pella mesma bulla mandado se tirasse sequestro mais -/ E se tal cousa o papa
quisesse seguir seria q morrendo o benefiado antes de recolher os fructos
do segundo anno, ficaria pagando, dhuns só fructos mais da metade
do q erão os fructos; E assi excederia a pensaõ, a quantidade q na
mesma bulla se taxou, q dysmodo naõ excedat dimidietate fructuum pro
sexcentos mil rs E he muito mais dametade do q os fructos de cada ano valem
Supposto isto, como cousa em duuida naõ parece auer duuida, manifestan
se segue q se ex pagou ao pensionario hua quartel antecipada, que nas
vespera de pagar a quelle quartel q era vencido se obrigou a
correndo, quando falleceo antecipou fructuum fructus. Ahoqui segue
o inconueniente sobredito, s. q de hum fructos dhum anno somente q no nosso
caso valem menos de dous mil rs E he ficaõ pagando toda a pensaõ per
E a metade do anno seguinte ao pensionario ainda na vencea, ne sequestrum de
se possa pagar: porq o anno quanto as vendas ecclesiasticas E pro
começe no Natal, começa de Natal a Natal E naõ de Janeiro a Janeiro.

Applicando pois o sobredito fundamento ao nosso caso -/ o collegio
começou a pagar ao pensionario hua quartel antecipada mas
porq começou a pagar desde 3 de Julho
E como q se passou a bulla da pensaõ, naõ sendo obrigado a pa
sentença por applicaçaõ E approbaçaõ desta Abbatia ao collegio
se seq E Elles D. Henrique a 20 de mayo de 79. E o collegio recebeo
os primeiros fructos no S. Miguel seg.te do dito anno de 79. —— como tudo
dos papeis dfunctos. —— por onde naõ deue de pagar a dita Prata.
Mas porq esto se segue em termos mais distinctos. Supponhamos q este mes de
de 92. concede o papa a Pedro pensaõ de mil rs sobre o beneficio q no mesmo
dia a Francisco q vende dous mil rs. E se este S. Joaõ seg.te he pagar a metade, E
natal seg.te auera a metade; E ambos morreõ antes do outro S. Joaõ seg.te como
aos 20 de Jun.o no nosso caso, naõ está claro q he esta pagua toda a pensaõ q se deue
deste anno q corria deste primeiro S. Joaõ seg.te ate o outro S. Joaõ de 93. E estaua pos
nos fructos do primeiro anno. pois co q razaõ pode pedir os herdeiros de P
E he pagua rata do tpo q viueo Pedro depois do natal, se por razaõ do quartel antici

Francisco pagou pella sentença os annos q
Pedro pagou pella sentença dos fructos dos annos
hua quartel antecipada. hoc est quia
Pedro viueo mais q Francisco
o collegio, q deue pagar

Pera resolução da duuida da Pensão parece que conuem averiguarense dous pontos: o primeiro, de que tempo começou a correr a obrigação de sepagar. O segundo sese ha de pagar pro rata temporis, quando o pensionario falece antes do termo em q̃ se deuia pagar.

Quanto ao primeiro parece que não ha nenhua duuida senão q̃ não deue começar a correr a obrigação antes do ponto que as letras determinão expressamente; as quaes dizem que ha de ser, Postquam facta fuerit applicatio, & appropriatio bonorum mensæ Abbatialis dicto collegio Eborensi per Regem Henricum. Aqual applicação, & appropriação se fez per elle aos [illegible] de maio de mil Equinhentos, Esetenta, Cinco per virtude de hu breue que Gregorio decimo terceo passou aos desasete de mayo de mil Equinhentos Esatenta Coito no qual lhe comete suas vezes para applicar, e appropriar "os bens da dita mesa Abbatial ao dito collegio de Euora do qual Breue faz tambem mençaõ a Bulla da pensão. E a iunta que nos ditos bens que ao diante se hão de applicar, e appropriar da mesa Abbatial ao collegio, impoem, E reserua esta pensão de mil cruzados. tudo isto consta da sua de appropriação que Elrej Dom Henrique deu que está no cartorio; E da Bulla da mesma pensão.

Quanto ao segundo. O Bpo Fr.co Sarmento que doze annos foi auditor da Rota 2.p. de rebus. monit. c. 6. E Nauarro ibidem, E o Dr. João Guoterrez in pract. cap. 33. n.o. vlt.o testimunhão ser estilo da Rota que se não pague rata se o pensionario não chegua ao termo da paga. E diz Sarmento que ha decisões manuscriptas sobre o mesmo. E o stilo da curia nesta materia de interpretação de letras apostolicas parece que se deue de ter por direito comum, E que deue de derogar qualquer uso em contrario se o ouuesse principalmente sendo fundado em error; nem sendo sabido E dissimulado pelos Sumos Pontifices. E se he verdade como he o que diz Bartolo in l. de quibus á 2ª. ff de legibus. n. 21. que se deue dar credito a hu Doctor graue quando affirma que ha algum custume, parece que se deue de dar credito ao Bpo Fr.co Sarmento E insigne Dr. E auditor da mesma Rota, no que affirma como testimunha de vista. E se deste estilo houuerão noticia Couarruuias, Molina, E outros antiguos por ventura não disserão o contrario como diz Guoterrez. Aisto se aiunta que o Procurador Geral da Comp.a mandou de Roma esta resolução; [illegible] Si pensio soluenda capit anticipate hoc est antequam fructus essent collecti, nihil debet hæredibus pensionarij; sin minus soluenda est pro rata temporis. n. 7. E cadizem os procuradores praticos q̃ todas as pensões se pagaõ antecipadamente. Alem disto nas mesmas letras se diz, vt quoad vixerit Pensionarius soluat ad dem D. Joannis &C. onde parece á alguns que poem por condição que se não viuer até o dito termino não se lhe pague. E não he muito não se guardar o mesmo estilo nas pensões, nem succederem os herdeiros nos bens dos pensionarios, contra o que se guarda nos mais alimentos profanos. porque as pessoas

Sáo bens Ecclesiasticos, que per dereito cõmum naõ podem vir aos herdeiros E tambem sunt donationes odiosæ facto á S. Pontifice de fruicti Bus ni beneficij, & ideó quoad interpretationem obligationis soluendi merito debent esse stricissimi iuris.

Resposta

fuda ei a morte de
Capellaõ. E se o proprietario
os herdeiros.

Resposta

Q[uo] Aa[ta] resp[ta] da 1ª duuida se pode responder retorquendo argumentu; porq se a obrigaçã corre a die expeditionis; propter illa verba. Exonune put exponi & e contra; ne utq frustra cessentur apposita, cum aliquid put exponi & e contra; ne utq frustra cessentur apposita, cum aliquid operanj debeant, o mesmo inconueniente & mais claramente se segue, propter illa alga verba subsequentia ne possit postquã applicatio facta fuerit collegio Ebo-rens, se dizemos q à dita obrigaçã corre ante applicationem factã. porq entã ficaria esta clausula seguinte superflua, & minus omnino ope-rans, quod nõ est concedendũ —

P Accedit, q quando antre estas duas clausulas auesse alguã repugnancia ou duuida, antes ama de prevalecer a 2ª q se segue q à precedente, porq contra a regra dos doz posteriorj clausula declarat precedentem. P Quanto mais q não ha nenhua repugnancia, porq parece q o papa nesta clausula q ordinariamente se costuma à poor, não quer dizer mais, q senão q de-de então em cada hũu anno q for vier depois da dita applicaçã em cada hũu anno q for vier depois da dita applicaçã incorresse excommunicationem

P como se o papa ordenara q exonune put exotune & vicissim se pagasse a dita pensaõ à seus tpõs depois da Intimaçã, e claro está, q não podia fazer tal sentido q, não paguando, incorresse a excommunicaçã, pro tunc pretexto siue medio inter intimationẽ & monitionẽ solvendj. porq desta maneira dizemos, potentia ad preteritũ

P Ajuntase q pode caso q ouuesse duuida se auia de resolver em fauor dos debitores, mas cõ pensa solueda he materia odiosa & stricti juris

Quanto mais q não ha nenhua repugnancia, porque

P Outra declaraçã das palauras da bulla se pode dizer q parece q fica toda a duuida q ha mais declarada se ajuntarmos

verba illa Exonune put exotune & e contra cum verbis que inferiũ ad-iungit, in hunc modũ Reseruamus & cõstituimus cum illo participio persoluendam. Illa[s] postqua[m] applicatio ita fiat tota oratio. Exonune hc reseruamq & cõstituimus pensionẽ annua &c. Persoluendam in postqua[m] applicatio facta fuerit collegio Ebor[ens]. Demais q desta maneira dizemos, potemos dar a este sentido. Desde agora ordenamos & tyramos aos ditos fructos multos de-pertencẽ, os quais será obrigado o Deão a pagar despois q for applicado ao seu collegio. Porq doutra maneira, se estes dous aduerbios de tpõs incompatiueis, simul & semel, sunt pro eodem accipienda: s. Exonune: & postqua[m] vnu[m] est presentis tpis, & aliud futuri, se auuerẽ de referir ad eundem actũ solvendi uel constituendj; segueste manifesta implicaçã, & pertanto forçadam debent accommodarj diuersis actibus. s. illud ex tunc accommodarj debet Pontificis constitutionj, illud vero postqua[m] solutionj pensionis ut dictũ est applicandis Ac si dicat Pontifex, Exonune constituo vt fiat solutio ex fructibus applicandis

P como se ordenara

Do sobredito se responde ás reprs do Dr Antº Vaz C,
~~se segue a resposta facul~~ ~~se ajunta na~~
~~reposta~~ ~~da mesma duuida~~ ~~Paroche~~ quanto ao q diz q illud Portgua
applicatjo ke designat tpo executionis: Illud uo /ego nunc/ tempus in
honis, diguo q tambe, illud Portgua, designat tempus incephonis solu
sionis, porq se poe antes. dagle partupio, Persoluenda, ~~Itemadsca~~
determinat tthone soluendj præscribendo certu terminu unde ca obli
ho incipere debeat. E assi fica como condicad necessaria da ob
gacad, auerse de sr primeira adita applicad, casada q applicatjo se
reat expsa executionis, não faz ao caso, porq se condicad especial
dadita obrigaca supamicqadiser ~~tempus~~ principio dadita obrigaca dep
Fabe
q ao q diz q pode ter este sentido / Portgua applicatjo ke locett si app
sint vel per cor stetorit quoming sint appropyatj / e assim se vee q
torcer a significaca, dapalauras Portgua appropyatjs facta fuerit. / E
o tenor da Bulla aqlas soppoe que in posteru sunt apphendj, & mis
applicandis ~~ffuit~~ sicut one Statut. At uo verba illa / si sint ~~applicatj~~ vel si per
nd stetorit, etia ~~fuit~~ posset uerificarj, si ia de facto essent appropyatj. qua
diuersi admodum sensu efficiunt nec cu tenore Bullæ coexistentes

E ao q diz q a cop era possuydora. E trataua de passar a outra causa odi
mostra E como chueste em seu arbytrio fazellas ex condithone myst
stetaua per secretas stabat quominus applicatjo fieret, unde
censura iuris applicatjo pro facta reputarj debebat. Respondese
q ~~nad menor~~ computado o tempo da expedicad E intimacad da Bull
da pensad ~~el~~ aql foj passada a tres de outubro 1578 E intimada em
outubro ste ~~pouco mais ou menos~~ / E cotejado cõ o tpo da dita applica
q foj no mayo seg te 1579, de ~~menos~~ nad ~~ouue cotue~~ passarad mais
seis meses pouco mais ~~ou menos~~ / o q tempo por mais diligencia q se
pdo era necessario pera o cardeal fazer a dita apropyacad, pq era n
sario fazer primeiras diligencias, E tomar informacões E concorda
cõ os padres des Reto do dito mostro sobre a duuidas das applicadas E
cõfessad q selhes auia de fazer. Pera o q lhe mandado de S. A. Este
o Dr Jnº Paez devagar occupado nisto pera depois de tudo examin
S. A. dar fnca como deue. E parece q mostro não se podia de
da cop mais de pressa fazer adita apropyacad, q ne o papa obrigar
a mor breuidade, por onde não se pode crer deue presumir q pella co
fosse dilatada a dita apropyacad ~~fuit~~. Por onde ja q dis o papa
o Reitor do collegio d Euora pague a dita cõfessad portgua fasta fuerit a
propyatjs de vigore iuris ut ei concedendum tempus sufficiens in quo
condithone illa adimpleri morale possit, q naõ deue de ser menor dos
ditos seis meses, E antes do dito tpo nd debet sr iuris presumptione
reputarj ~~fasta~~ tanqua fasta appropyatjo que pro termino solutjonis
constituitur. Alioquin nihil operaretur omnino talis determina
tio temporis: quod nõ ut concedendum

* max dependido o cotejo della do Cardeal.

O Snor Dom Joam de castro q Deos tem Capellam mor q foj delRej dom Sebastiam q esta em gloria tinha de pensam quatrocentos milreis cada anno nos fructos da mesa Abbacial do mte de Pedraço desousa vnidos in perpetuum ao Collegio da Companhia da cidade de Euora. como se vee das Letras da pensam q andam juntas pacadas em quatro de Julho do anno de setenta E oito conforme ás quais a dita pensam se auia de pagar em duas pagas; E 1ª auia de ser por nata E E outra por S. Joam.

Pagousse esta pensam ao dito Snor Dom Joam sem duuida nem contradicam alguma E a derradeira paga q selhe fes foi a do Natal E principio do anno de noventa hu. depois daqual viues ate os sete de Majo do dito anno em q faleceo como consta do estromento q se offerece.

Duuidasse agora se o Pe Reitor do dito Collegio esta obrigado apagar ao dito Snor Dom Joam de castro. A. como herdeiro do dito Snor dom Joam seu tio, a outra paga q hia correndo E se auia de pagar por S. Joam E em caso q se deua E saia de pagar se ha de ser apaga por enteiro ou some E rata ate o tempo do falecim.to do dito Snor dom Joam.

Esta he a duuida sobre q o A. E R.. se tem lovuado E compromitido em vossas Sm.es pera a determinarem E não tenho enformacam q aia outra E sobre ella direi somente quanto ao 1º de sc. deuer esta pensam ao A. como herdeiro do pensionario seu tio q auenceo em sua vida E fez sua pera apoder pagar em seus herdeiros Nulla dubitatio est, nem ouue quem disso duuidasse.

A duuida q ha entre os doutores he se se deue a pensam p rata ate o dia em q o pensionario falece ou se se deue E uence toda por enteiro fallecendo o pensionario em tempo q os fructos sobre q a pensam esta posta estam ia recolhidos.

In qua quæstione verius & iuri magis consentaneum est, q se o pensionario fallece em tempo q os fructos estam ia recolhidos, se deue toda a pensam E pertense e passa a seus herdeiros, quia cum pensio Ecclesiastica v su fructui equiparetur ex Card. in Cl. 1. & eadem nº quarto vbi Imol. nº 26. de suple. nec q Lig. Prælat. in ea credit & seruanda est distinctio &c. m. E. defuncta. §. ff. de usu f. q talla in v su fructuario E dispoem q ouso fructuario venga E pas seus E os fructos E os passa a seus herdeiros si defecat fructibus perceptis, & á solo separatis, secus vero si sint pendentes & ita in specie tradunt Alex. cons. 115. lib. 2. gig. de pensio quæst. 53.

Posto q̃ Couar. Ressol. lib. 1. c. 15. nº. 13. tenha o contrario ~~se deua~~ & q̃ apensam se deua & aia de decidir prorata temporis moueatur ex eo quod pensio ecclesiastica non soluitur in fructibus sed in pecunia sed faulis est responsio porq̃ posto q̃ apensam se pague em dinheiro sempre se tem respeito aos fructos ita ut iure communi attento superueniente sterilitate in fructibus beneficij nec pensio debeatur docet Pano. m. c. nisi nº. co. de præb. gig. de ipens. quæst. 62. Imo. de stylo curiæ. in literis pensionum semper se custuma apor clausula dummodo pensio tertiam partem fructuum beneficij non excedat. ergig. de tract. quæstio nona. cum igitur semper ad fructus beneficij attendatur & non ad pecuniam merito seruanda est impensione distinctio &c. m. d. E. defuncta.

Q̃ua cum ita sint manifeste consequitur q̃ o P.e Reytor deue ~~he~~ obrigado apagar ao Snor dom Joam apaga de q̃ se trata por enteiro conforme amaj⁹ uerdadeira opiniam poij o pensionario falleceo em 7. de Mayo alem̃ q̃ os fructos estauam ia recolhidos & agasalhados.

Est aduertendum q̃ apaga deq̃ se trata ho S. Joam de nouenta & hum he do anno q̃ estaua ~~vencido~~ de dia de S. Joam de nouenta de pagar dos fructos do dito S. Joam de q̃. & he paga uencida & q̃ se auia ~~de~~ ~~vee~~. odito dia de S. Joam de q̃. & he paga uencida & q̃ se auia & estes ia estauam de todo vencidos & recolhidos ao tempo q̃ o pensionario falleceo porq̃ as rendas & nouidades das Igreiias & beneficios ecclesiasticos correm de S. Joam a S. Joam & assi se arrendam & precadam como he notorio.

Q̃ assi tene sua Santidade respeito nas letras de pensam mandando q̃ a primeira paga fosse por Natal sendo as letras passadas no principio de Julho. quia ff. os fructos deq̃ apensam se auia de pagar começaram pello S. Joam & ia pello Natal auia fructos deque ha primeira paga auia de ser & foi ao Natal & segunda & ultima do S. Joam mas huma & outra era dum mesmo anno de corso & uencido q̃ se conputa de S. Joam a S. Joam.

^ se pode pagar de maneira q̃

Conforme a isto fallecendo o pensionario em Mayo de q̃. tendo ia recebida a apr.ª paga do Natal & estando recolhidos & recebidos todos os fructos do anno q̃ começou por S. Joam de q̃. bene sequitur q̃ uenceo tambem a segunda paga do S. Joam de q̃. em q̃ se acabaua o anno ex supradictis iuribus.

correg.ᵃ
ho tempus: quod nõ ut concedendum

ff

E quia res est clara ampliùs non insisto Ese o P.e R. ejtor moneo ultra
limina alguma leg.se não trata por não ter ategora noticia della peço a V.S.
ms. me mandem dar a vista. ~~interim~~
Interim condemnetur R.: ad solutionem mediatis pensionis decursæ
gãmpensionarius secundus suam fecit quod cum eis

Jorº de castro

Snors

O Snor Dom Joam de Castro q Dz tem Capellaõ mor q foi del Rei dom Sebastiaõ que Esta emgloria tinha de pensaõ quatro Centos mil reis cada anno nos fructos da Mesa Abbacial do mte do passo de fonsa unidos in perpetuum ao Colegio da Compa da Cidade de Euora. Como se uee das letras da pensaõ q andaõ iuntas passadas em 4 de Julho do anno de setenta e oito cõforme as quais adita pensaõ se auia de pagar Em duas pagas; Ea pra auia de ser por Natal, E a outra por S. Joaõ.

Pagonse esta pensaõ ao dito Snor dom Joam seu duuida nẽ contradiçaõ alguã, E ade radeira paga q se lhe fes foi ado Natal principio do anno de 91. depois daquel uinco ate os 7 de Mayo do dito anno em q falleceo como cõsta do assentamento q se ver oferece.

Duuidase agora se o Pe Reitor do dito Collegio esta obrigado a pagar o Snor dom Joaõ de Castro. A. como aerdr do dito Snor dom Joam seu Tio, a outra paga q hia correndo E se auia de pagar por Sam Joam E em caso q se deua E auia de pagar se ade ser paga por inteiro ou somente pro Rata ate o tempo do falicimento do dito Sr Dom Joam.

Esta he a duuida sobre q o A. e R. se tem lomado E comprometido Em nossas Mercês pa a determinarem e naõ tenho emformaçaõ q auia outra E sobre ella direi somte

Quanto ao primeiro de se dever esta pensaõ ao A. como a Erdeiro do Pensionario seu Tio, Vq auenceo Em Sua uida E fes sua. pera a poder passar em seus Erdeiros nulla dubitatio est, nẽ ouue q diso duuidase.

A duuida q ha entre os doutores he se se deue a pensaõ pro Rata ate o dia em q o pensionario falece, ou se se deue euense toda por inteiro falecendo o pensionario em tempo q os fructos sobre q a pensaõ esta posta saõ ia recolhidos.

In qua questione uerius et iuri magis consonum est, q se o pensionario falece em tempo q os fructos Estaõ ia recolhidos, se deue toda a pensaõ E pertense e passa a seus herdeiros, quia cum pensetio Ecclesiastica usu fructui equiparetur ersardi. in l 1 et eadem numero quarto ubi Jmol. numero 26 de Supple. ne Glig. Prælat. in eam procedit et seruanda est distinctio. ff. ml. de functa 6t. ff. de usu P. q falla in usu fructuario, E dispom q o uso fructuario uence cas seus os fructos E os passa a seus herdeiros Si decedat fructibus perceptis et a Solo separatis, secus ũ Si sint pendentes et ita in specie tradunt Alex. cons. 15: lib. 2. gig. de pensio. quæsti. 53. pro

Posto q Couar. R. resol. Lib. I. cap. 15. numero 13. tenha o contrario E q a pensaõ se deua e aia de indir pro rata temporis moueatur ex eo quod pensio Ecclesiastica non soluitur in fructibus sed in pecunia sed facilis est responsio. Porq posto q a pensaõ se prage Em dr, sempre se tem respeito aos fructos ita ut iure communi attento super ueniente sterilitate in fructibus beneficii, nec pensio debeatur docet Pano. m. c nisi n. co. de Præb. gig. de pens. quæst. 62. Imo de stilo curiæ in literis pensionum semper se costuma apor clausula dummodo pensio ter=

tiam partem fructuum beneficii non excedat. ex gig. de tract. quæst. nona. Cum igitur semper ad fructus beneficii attendatur Et non ad pecuniam merito sorda seruanda est impensione distinctio &c. m. d. l. defuncta.

Quæ cum ita sint manifeste consequitur q.º o P.e Reitor deue E he obrigado apagar ao snor dom Joam a paga de q. se trata por inteiro conforme a mais uerdadeira opiniaõ pois o pensionario faleceo em 7 de maio atempo q.º os fructos estauaõ ia recolhidos e agasalhados.

Et est aduertendum q.º a paga de q.º se trata do S. Joam de 91. he do anno q.º estaua comido de dia de S. Joam de 90. E este o dito dia de S. Joam de 91. E he paga uencida E q.º se auia de pagar dos fructos do dito S. Joam de 90. E de. E de nouenta E hú, E estes ia estauaõ de todo uencidos E recolhidos ao tempo q.º o pensionario faleceo, por q.º arrendos E nouidades das Igrejas E beneficios Ecclesiasticos correm de S. Joam a S. Joam E assi se arrendaõ E arrecadaõ como he notorio.

E assi teue sua Santidade respeito nas letras de pensaõ mandando q.º a pr.ª paga fosse de natal a sem do os letras passadas no principio de Julho. quia SS. os fructos de q.º a pensaõ se auia de pagar começaõ pollo S. Joam E ia pello natal auia fructos de q.º se pode pagar de maneira q.º a pr.ª paga auia de ser E foi a do natal E a segunda E ultima a de S. Joam mas huma E outra hera dú mesmo anno de cursu E uencido q.º se computa de S. Joam a S. Joam.

Conforme a isto falecendo o pensionario em 6 de Maio de noue.ta E hú tendo ia recebida a pr.ª paga do Natal E estando recolhidos E recebidos todos os fructos do anno q.º começou por S. Joam de 90. Bene sequitur q.º uenceo tambem a segunda paga do S. Joaõ de 91. Em q.º se acabaua o anno ex supra dictis rationibus.

Et quia res est clara amplius non insisto, E se o P.e Reitor mouer outra duuida alguã de q.º seraõ trata por naõ ter te agora noticia della presto a Vossas Ill.as me mandem dar auisto. interim

Interim condemnetur R: absolutionẽ medietatis pensionis decursæ, quam pensionarius de fundus suam fecit. Quod cum ex P.

Cujus ag[ra]
de Joas

Snorꝭ

O Snor dom Joam de Castro que dꝰ tem capellam morque foi delrei dom Sebastião que esta em gloria tinha de pensam quatro centos milrꝭ cada anno nos fructos da mesa Abbacial do monte de paço de Sousa Vnida in perpetuum ao collegio da Companhia da cidade de Evora. Como se vee das letras da pensam que andam iuntas passadas em quatro de Julho do anno de setenta e oito conforme as quaes a dita pensam se auia de pagar em duas pagas: ea primeira auia de ser por Natal, e a outra por sam Joam.

Pagouse esta pensam ao dito Snor dom Joam sem duuida nem contradicam alqua, e a derradeira paga que se lhe fez foi a do Natal principio do anno de noventa e hum. depois da qual viueo atee os sete de Maio do dito anno em que falleceo como consta do estromento que se offerece.

Duuidase agora se o padre Reitor do dito Collegio esta obrigado a pagar ao Snor dom Joam de Castro A. como herdeiro do dito Snor dom Joam seu tio, a outra paga que hia correndo e se auia de pagar por sam Joam e em caso que se deua e auia de pagar se a de ser a paga por enteiro ou soomente pro rata atee o tempo do fallecimento do dito Snor dom Joam.

Esta he a duuida sobre que o A. E. R. se tem louuado e compremetido em vossas merces pª a determinarem e não tenho enformaçam que aia outra e sobre ella direi soomente.

Quanto ao primeiro de se deuer esta pensam ao A. como a herdeiro do pensionario seu tio, que auenceo em sua vida e fes sua. pª a poder passar em seus herdeiros nulla dubitatio est, nem ouue quem disso duuidase.

A duuida que ha entre os doutores he se se deue a pensam pro rata atee o dia em que o pensionario falece, ou se se deue e vence toda forenteiro fallecendo o pensionario em tempo que os fructos sobre que a pensam esta posta sam ia recolhidos.

In qua quæstione verius et iuri magis consonum est, que se o pensionario fallece em tempo que os fructos estam ia recolhidos, se deue toda a pensam e pertense e passa a seus herdeiros, quia cum pensio ecclesiastica vsu fructui æquiparetur ex Cardi. M. Cl. 1. & eadem numero 4. vbi Imol. numero 26. de Suple. negli. prælat. in ea procedit & secunda est distinctio & m. l. defuncta. 65. ff de vsu & que facta in vsu fructuario ed ipsoem que o vso fructuario vence e fas seus os fructos eos passa a seus herdeiros si decedat fructibus perceptis a solo separatis, secus vero si sit pendentes et ita in specie tradunt Alexand. cons. 15. lib. 2. gig. de pensio quæstione. 53. pro

Posto que Couar. resol. lib. 1. Cap. 15. numero. 13. tenha o contrario eque
a sensam se deua e aia de dedidir pro rata temporis moueture exeo
quod pensio ecclesiastica non soluitur in fructibus sed in pecunia sed
facilis est responsio. porque posto que a pensam se page em dinheiro,
sempre se tem respeito a os fructos ita vt iure communi attento su-
perueniente sterilitate in fructibus beneficij, nec pensio debeatur
doc et. Pano. m. c. nisi n=Co. de jur. gig. de pens. quaest.
62. Imo de stilo Curiæ in literis pensionum. sempre se costuma
a por clausula dummodo pensio tertiam partem fructuum beneficij
non excedat. ex gig. de tract. quæst. 9. cum igitur semper ad fructus
beneficij attendatur e non ad pecuniam merito seruanda est inspe-
ctione distinctio &c. m. d. S. defuncta.

Que cum ita sint manifeste consequitur que o padre Reitor deue
ehe obrigado a pagar ao snor dom Joam a paga de que se trata por
enteiro conforme a mais verdadeira opiniam pois o pensionario falle-
ceo em sete de Maio a tempo que os fructos estauam ia recolhidos e
agazalhados.

E est aduertendum que a paga de que se trata do sam Joam de 91.
he do anno que estaua corrido dedia de sam Joam de .90. te
odito dia de sam Joam de 91. e he paga vencida E que se auia
de pagar dos fructos do dito sam Joam de .90. e ee de 91; e estes
ja estauam de todo vencidos e recolhidos ao tempo que o pensionario
falleceo porque as rendas e nouidades das igreias, e beneficios ec-
clesiasticos correm de sam Joam a sam Joam e assi se arrendam e
arrecadam como he notorio.

E assi teue sua sanctidade respeito nas letras de pensam mand-
ando que a primeira paga fosse por natal sendo as letras passa-
das no principio de Julho quia. S. os fructos de que a pensam
se auia de pagar e começauam pelo sam Joam e ia pelo Natal
auia fructos de que se póde pagar de maneira que a primeira paga
auia de ser e foi a do Natal e a segunda e ultima a do sam Joam
mas hua e outra era dum mesmo anno de curso e vencido que
se computa de sam Joam a sam Joam.

Conforme a isto fallecendo o pensionario em Maio de .91. te-
ndo ia recebida a primeira paga do Natal e estando recolhidos
e recebidos todos os fructos do anno que começou por sam Joam
de 90. bene sequitur que venceo tambem a segunda paga do
sam Joam de 91. em que se acabaua o anno ex supradictis iuribus.

Et quia res est clara amplius non insisto e se o padre Reitor mouer
outra duuida alguã de que se não trata por não ter tee gora noticia
della peço a Vs. mcs. memandem dar a vista. +

Interim condemnetur R. ad solutionem medietatis pensionis de-
curse, quam pensionarius de fructus suam fecit quod cum exp.

An Collegium Eborense soluere teneatur ratum pensionis, quam Capellanus maior Regis portugallie solebat, dimidia quidem in Natali Dñi, dimidia vero in D. Joann. Bapt. Natiuitate, & inter ulteriora facta ipse Pensionarius decesserit?

In oppositum affirmatiue segi Lonar. l. resol. c. 15. nº 13. post Alex: Jasonem Baptistam, & Grigandum, quos refert, & praxi receptam ei in Hispania testatur Molina lib. 3. de primogenitis Hispanorum c. 11. nº 4.

Parte tamen negat. asserit Sanct. Nauarr. lib. de reddit. Ecclesiasticis. q. 2ª. monito 13. & aperte 16: & Franciscus Salmentinus Auditor Rotæ lib. de redditibus Ecclesiasticis parte 2ª. monito 16. ubi testatur extare decisiones Rotæ manuscriptas in quibus decernit ni ei soluenda rata pensionis, si Pensionarius decesserit ante diem solutionis faciendæ, cum quibus consentit Joannes Sullerus c. 33. gloss. practicarum nº ultimo, qui idipsum se audiuisse testatur ab aliis in curia Romana uersatis, docetq; standum ei prædicto Rotæ stylo etiã in Hispania nisi studio asserioni Bartholum in l. De quibus. ff. De le; & Joannis Oroscii in eandem le. nº 29, ideoq; solicitatores fuisse dot. pro contraria parte supra citatus si eiusmodi Rotæ stylus ignorasset.

Nec contraria consuetudo Hispaniæ uel Lusitaniæ obstare uidetur, si forte ulla daretur, quia fundari nequit in errore nisi l. Quod ni cum ille. ff. De legibus. Imo ultimæ Accursij expositionis quæ magis probare uidetur, quam etiã segi Bartol. c. Quæsit longa consuetudo nº 21. & ideo ei, qui intorquet errorem iam notum debet legitimus consensus, nec in ipso Iudice sive Principe, nec in populo. ut prædicta consuetudo uel Hispaniæ Lusitaniæ eadem pœna irrita fabricant. Quid enim tam contrarium consensui quam error? iuxta l. Si per errorem. ff. De Iuris & facti ignorantia. & l. Sed Societas. ff. de aqua pluuia. accedit quia dari tabis consuetudo dicti in nostra Lusitania dubium uidetur: in dubio autem consuetudo in favorem Dei, Ecclesiæ debitoris in perpetranda obt.

prosequitur quod sint se omnis consuetudo stricti iuris est
ut notat Sarmentus lib. 3. select. interpretes. f. 3. nu 7. post
Bart Sol. & Fel. quos refert, obligatur & est lege Bebius
Marcellus. & Lē Cum Prætor. ff. de iudicijs. Cōfirmatur
præterea qz Christus Dñus fecit ius & prolege. Iornati iuē &c.
cudatorie 11ō de testibus. & Publicatis. Versiculo Deinde. inita
Notam decisione 710. in antiquis. ac Siganté de pensionibus
qē. 22. nu 14. & qē 58. nu 12. Nulla uero lex percā tamen
cōsuetudinē abrogatur, nisi ab ipsa legislatore tenatē & expri-
matur; quā tamen in nostro casu nō cernitur.

Quod si quis petat quare diuorsū Christū Ecclia sponsa
in eiusmodi pensionibus, ac ius communē seruat circa dotis
alimenta quæ dantur Marito iuxta le. Diuortio. ff. Soluto
Matrimonio; & alia similia alimenta: ea ratio reddi
potest cum Nauar: nu 16. cit. quod nō sint uera alimenta quā
Pensionarijs donatur, Nec eius natura cadunt sunt ea de quibus
in 11ō de alimētis, & cibarijs legatis agitur; unde in pensionibus
dantur, sub modo expresso, uel tacito, ut cedente die de loco insti-
tuto percipiantur, sine maior, sine minor pars anni tā seruli:
nō tamen percipiantur si antequā dies cedat Pensionarius
moriatur.

Adhuc etiam potest hæc alia ratio; quod dispositiones ali-
quorū quæ dantur Marito ad sustinenda onera cōiugalia ex
bonis dotalibus, & alia similes sunt dispositiones bonæ fidei, atq;
adeo pro bono & æquo ampliſsime interpretandæ sunt. iuxta
§. Actionum. & sequentes. Inſtit. De actionibus. ac Glosa
ibidē, cōmuneq; doctorum sentq; de bonis mere lasciuis &
ob grauiora onera datis. At uu pensionū donationes sunt dispo-
sitiones strictiſsimi iuris atq; adeo maxime restringendæ cum nec
ex sua nā maximas afferat gravamen beneficiarijs solue-
tibus pensiones, uel corrēdē locū habentibus, quidanum subinde
pro quibus destinata furāt bona, quā pensionarijs applicātur,
tum quod exemptæ ab omni subsidio, & omni Reuisitatis in-
comodo integrē persoluendæ sint, ut ex literis prænotatæ
pensionis constat. tum quod sint de bonis Ecclesiasticis, quæ
iure hæreditario ad hæredes pertinere iure communi ne-
scuntur. Tum demū quod prælegantur substrendā, tā quā
mere & puræ donationes; ut patet ex literis prænotatæ pensionis

Omnis autē donatio quo ad interpretem strictiuris est
l. 22. Eum qui. ff. De donationibꝫ. nec obstat quod
gratia Principis sit ample interpretanda, id eni procedit
de gratia, quæ tangit ius solis Principis concedētis: secus uero
si tangat ius alterius, ut recte exponit Bart. in lege Beneficiū.
nu 3o. ff. De Const. Principū: in proposito uero gratia in
præiudiciū Beneficiarij pensionē solutē surgit.

Ex alio etiā capite Dñi testi prefatū allegiū á solutionis
rata pensionis liberant, quod sub duplici conditione fuerit
concessa, ut constat ex ipsis literis. Prima conditio est, ut
prædicta pensio quadringentorū millium regaliū p Rec=
torē prædicti collegij annis singulis pro una uidelicet in
Domini nostri Iesu Christi, & altera mediatatibꝫ in S.
Joannis Baptist. Nativitatis festiuitatibus integre persolua
sit & quōd quid solueret, id tota donatione prima mera
& irrenocabili, quæ dicitur inter Vivos donatione intelligat.
Secunda conditio est ut solutis quos ad uixerit prefatus Pē=
sionarius. quare cū ad obitū Joann. Baptist. ad pervenisset,
inferūt, nihil illi ex secunda ad medietate reservata, &
assignatæ pensionis fore soluendū.

Quod etiā ex eo confirmari pōt. qi circumoli solutiōes
illis duobus temporibus in historiis á Sede Apostolica præscri=
buntur faciendæ, tāquā donationes puræ & meræ, & irre=
uocabiles inter uivos: atqui premortuo Pensionario ante
diem D. Joan. Baptist. iam nō potest illi talis donatio inter
vivos fieri, cum contractus donationis tā donatarium, quā
donātē vivos suapte natura supponat; ante diē ante Joan.
Baptist. nulla ostenditur habeat Rector obligationem donā di
ut patet ex literis: Igitū cū pensionarius antedict Joan. Bapt.
obierit nihil prosus ex secūda medietate pensionis illi
debitum erit, nec proinde hæredibꝫ aliquid persolui
erit.

Hæc sub Cura.

4.

Pergunta.

Pagava o Collegio do Spu. S. de Evora de pensão cada hú anno mil cruzados A. N. em duas pagas cõ sua saber a metade dia de Natal, e outra a metade dia de S. João Baptista a qual pensão o Papa pos ao dito Collegio sobre as rendas da mesa Abbacial de hú mosteiro que lhe unio in perpetuu. Falleceo o dito. N. aos 6. de Mayo, que hé hú mez e dez annos e dias antes de dia de S. João no qual se lhe ouuera de fazer paga em dameta de dadita pensão. Pergunta se ebta o Collegio obrigado pagar aos herdeiros toda a paga que se lhe ouuera de fazer se uiuera ate dia de S. João, ou pro rata temporis do que uiueo, ou nada

R.

Que se deua pagar aos herds pro rata temporis que uiueo dito pensionario, affirmão Alex. Joã Bap., e Grigas de pensionibus, que refere Covar. 1. resol. c. 15. n. 13. e tão bem segue. E assi diz Grigas que foi isto resolto de homẽs muito doutos, e intrinseca, sendo moueda ebta demanda diante de uisos da See Aplica. O fundamẽto destes doutos he ser o pensionario semelhante ao uso fructuario, e a pensão ao uso fructo, aqual cõ a morte se acaba como o uso fructo. Donde infere que se o pensionario falleceo depois de recolhidos os fruitos, antes do dia da paga sobre os quaes ebtaua posta a pensão, e ganhe lucrar a pensão por entiro os herdeiros; Porẽ se depois do dia da paga falleceo antes que se recolhesem os fruitos, e não ao dezecober nada, antes se lhe deue de tornar a pedir se por uentura ia se lhe hirha paga, e isto conforme a lei de penetta ff de usu fructu.

Ainda q ebte fundamento diz Covar. não ser uerdadeiro porq o pensionario não recebe os fruitos do beneficio, mas recebeos o beneficiado, e nẽ o este ainda hé semelhante ao uso fructuario; Itẽ a pensão consiste ordinariamẽte em certa conta de dinheiro, e não de fruitos; nẽ menos o beneficiado como peço de fruitos; e na dita lei despunta trata se de pensão que se paga em preço de fruitos, e do uso da mesma cousa. Pello que não quadra a decisão desta lei as pensões ecclesiasticas. Ajunta se, q na bula da pensão do dito. N. de sunto hà clausula como custa do nº quinto que diz que ainda que o Collegio não colhesse fruitos algũs ainda q qualquer inexcogitauel caso, todauia paga a dita pensão: Donde se segue q não foi concedida em preço de fruitos. O fundamẽto pois em que Covar. funda ebta opinião aqual tem q mais prouauel, hé que a pensão concedese pelos Papas ao clerigo Pensionario para alimentos. E me bi pendio do minister io que faz ou se faz, exigeria, e portanto deue de leuar a pensão pro rata temporis do tal ministerio conforme a lei Diuortio in principio ff soluto matrimonio. — Podese todauia confirmar ebta opinião, ex eo quod gratia principis ampliat interpretanda. Tum etiã quia ita apud nos iam consuetudo obtinuisse uideatur, et per sententiã intra externo decisũ. —

Istis tamẽ non obstantibus parece q o dito não ebta obrigado a pagar nada; q que o ebtillo da Rota em Roma q corre ebta em contrario, cõ ue a saber nada se auer de pagar nada das pensões ecclesiasticas, se o pensionario falleçe antes do termo da paga que as letras da pensão determinão: E assi o ebte mesmo hão tres doutores contebtes e insignes de nosso tempo, e bastando o ebte mesmo de hũ so doutor era se lhe deuer dar credito assi em juizo como fora delle, quando in scriptis escrito affirma

auer ou não auer tal custume, se senão prouar o contrario, como bé affirma Barth
lo in l. Deguibus ẽ 2ª ff de legibus, n. 21. cuias opiniões & nossa ordenação nesta
parte se deue seguir) O 5º dos tres hé o doutor Nauarro no liuro de Reddit. Eccles. 9,
2 Monito 13. et 16. O qual composto tando daseito em Roma, e segundo a enformaçaõ de mtos cõque em Roma falou. E esta reza̅o reprehendendo no lugar allegado ao
Doutor Dõ Frco sarmiento bispo de Taihem & ter a contraria opiniaõ, dito bispo lhe
responde que nunca tal affirmou em seu liuro, nẽ podia affirmar pois sabia & pra
tica de 30 annos que fuy ouuidor da Rota em Roma correr o custume contrario: an
tes & bisfeita no mesmo seu liuro de Reddit. Eccles. part. 2. Monito 16. sere feitas de
cisões escritas demaõ, nas quaes manda que nas pensões naõ se gagere nata se fal
lecer o pensionario antes de solutionis faciendæ, no que se lhe naõ deue dar menos
credito que aqualquer outro Doutor acerca do custume, cõforme a opiniaõ de Bar
tholo acima alegada. / O Terceiro he o doutor Joaõ Gutierres. cap. 33. 99. pract. n. ult.
o qual tẽ a mesma opiniaõ, & refere Nauarro & ao Bispo sobredito, e o fica tambẽ
huelo assi ouuido a outros versados na curia Romana; donde infere a nenhum
dobtar pello dito costume iuxta dicta á Portio ri per Barthol in l. Deguibus ff
de legibus, e Joannẽ Crotcii in cand. legẽ. n. 27., onde diz que o custume de Ro
mã nesta parte se ha de guardar ora seja geral, ora particular; & que todo o pode
prouar clarãm com as rezões seguintes. 1ª Porque a intenção do Papa na ex
pedição das pensões que concede, hé conforme ao costume de sua Rota, quando outra
cousa não declara, o qual quer q̃ se guarde como custume e lei. max. quando
particulares decisões manifestas, como testifica o Dõ Frco sarmiento q̃ saõ
como regras ou leis da dita Rota, geralm̃te pera todas as partes. Donde se
pode direitamente appellar pera o tribunal da Rota como supremo na Igreja; & onde
ningue̅ sem manifesta iniustiça, contra o dita intenção do Papa pode levar
mais de pensão do que o papa lhe pertende conceder, e todo o mais que levasse ul
tra ri tentionẽ Papæ concedentis esset obrigado in foro conscientiæ a restituir; ainda que por sentença judicial & ignorãtia facti Rotæ lhe fosse julgado, saltem
sic ingressio complebitur effectus esset, se decerneret bona fide antes de soberanidade —

Item qualquer sentença definitiua, nẽ ainda custume deste Arcebispado ou Reino
que em contrario ouuesse parece que poderia alguẽ na instancia, levar se mais do que
o papa segundo sua intenção pello dito costume e decisões declaradas pretende conceder:
& q̃ assi as sentenças como o custume em contrario sempre iniusto fundada em erro
re ac proinde non possent contrariũ ius ad amplius accipiendi facere, iuxta l. Quid
ẽ ratione ff Delegibus segundo ultima exposição de Accursio que ma
is aprova por derradeiro & segue Barthol. cap. q̃ sit longa consuetudo. n. 21. Ea
sententia nec in iudice nec in populo ut prædicta semper uim habeant contra intentionem Papæ, cuius & consentiant qui errant: quid. n. tã contrario consentiri
quã error: qui imperitiã delegit ut habet lex fi pretorẽ ff De iurisdictione omniũ iudicum. Et l. Sed hoc ita ff de aqua pluuia.

Quanto mais parece que se naõ poderia prouar nem custume em contrario no le
cebispado de Euora nem Reino, e dado caso que se duuidasse se hé custume
ou obrigue, o custume segundo direito se auia de interpretar em fauor do Reo
ou deuedor max. sendo Igreja, cõforme a comũ doutrina dos dd. e direito, que di
sem ser bom custume & iuridicus ut colligit ex l. Bebius Marcellus. et l. cũ Pre
tor ff De iudicijs, notatos Sarmchez lib. 3. de Select. interpret. c. 3. n. 1. & ad Barthl.

Et Felinꝰ quos refert. Et pella mesma rezão, qdo se duuidasse se era intenção do Papa conformarse na
cõcessão das pensões cõm o stilo de sua Rota, ou cõm o stilo quã do reino, ainda q̃ isso parece q̃ seria
implicarse i adicto) se auia de interpretar ifauorem debitoris, hoc quod sm regulas iuris reo faciendũ
sit potius quã actori, item q̃ in dubio melior sit conditio possidentis, item q̃ obscuris minimũ sit sequẽ-
dum, vt dr, de regul. iuris in 6.

Segunda rezão he, q̃ cada bulla de pensão he como nouum ius, naqual o Papa como absoluto sñor
ou dispensr bonorũ ecclesiasticorũ, pode contra todos os antigos costumes estender ou limitar a pensão,
na quantidade, no spo no modo do q̃. Assi se o Papa expressamente na bulla dicera q̃ nao hera
sua tenção q̃ a rata tporis se pagasse, se o pensionario nao chegasse ao termo da paga nao ouuera
nhua duuida nem se he ouuera de pagar, sem embargo de todas as sentenças Costumes em contr: sum
ergo facit consensus siue intentio, æquiparatur q̃ sit pactũ expressum. Et facit Barthol
in l. De quibꝰ ar. n. 4. ff de legibus, clarissima q̃ não se deue pagar nada da rata sem embargo
de qualquer outro costume q̃ ouuesse, pois a tacita intenção do Papa nesta bulla mais mais, deue
ser q̃ se pague seg̃do o stilo e decisões de sua Rota, com q̃ conforma sua intenção. — Porq̃ se não
conformasse ipso facto deixarião de ter força o tal stilo e decisões. 3ª Ratio. qi ultro tal
ex ipsa Bulla. n. 4. hæc partialis pensio percipitur por Papam emanda a Rectore Collegij Eborẽsis
ad diem Diui Joannis tanq̃ mera, et pura donatio inter uiuos: sum q̃ de iuncto pensionario ita
n possit exercere talis donatio inter uiuos inter Papam, et Rectorem et pensionarium, sit ut per mor-
tem pensionarij Rector ab eádem donationis obligatione liberetur. Nec ꝰ extendenda erit talis
obligatio donandi ad heredes, cum in bulla n exprimatur aliud, quam ut quoad uixerit pe-
sionarius soluat illi singulis annis certo in spore &c. Concessio ꝰ pensionis sit strictiss iuris, ut mox
ostendemus, atq̃ adeo ad nihil amplius, quam nuda uerba sonant sit extendenda: maxime cũ iure
cõmuni sit interdictum, et apostolicis sanctionibꝰ, attestante sitq̃ interdicente concilio trid. ses.
25. C. 1. de ref. ne pro bona eccliæ, quæ Dei dona sunt consanguinei aut eandi, et consequenter
ne iure hæreditario ad hæredes præsertim diuites deuenient: quæ autem a tam seuero iure cõmuni
excipiuntur, certum é, nisi contrarium a sancta Sede expressum n ea extendenda, et contra ius
cõmune interpretanda, nec ꝰ dubitandum, quin bona pensionũ clericis concessa sint bona eccliæ
et quod cum eodem onere ad eos transire debeant, siquidem ex cõi cumulo bonorũ eccliæ desu-
muntur: quicquid dicendum sit de aliis bonis simplicium beneficiorũ iuxta Eborenses constitutiones.

1ª Ratio addipsit. qi hæc donatio facienda erat pensionario ad diem Diui Joannis ob comodiorem eius
sustentationem tanq̃ ob eam finalem, licet nobilitas et mores probitas ipsius fuerit causa impulsiua con-
cessionis ut ex bulla constat. n. 1. §. 2: sed ubi primum obiit, iam hic finis n est possibilis cum iam susten-
tandus n sit nec possit: ergo cessat omnis obligatio soluendi imposterũ pensionem. præsertim cum nullum
ministerium possit allegari, quod exercuerit post ultimã solutionem pensionis. §. et toto pensionis spore
§ quo ei fuit concessa, ratione cuius tatam aliquam portionem meruerit —. Mas sobretudo a principal
rezão he ser este o stilo sub quo in Curia Pontificiæ literæ pensionũ expediuntur i toto orbe, ut
docet Mandos. Ubi supra, ao qual nhũ contrario costume, pode perindicar em quãto o Papa onde
alterar, porq̃ se fundaria tal costume em erro e falsa intelligentia de suas bullas q̃ eactadia sub illo
stilo 1ª conditione expedit: Assi não seria mayor como acima se provou por rezões, textos e douto
res

Quanto a Sonar. E douberes q no principio pella contrariu se caponhaõ, Respondeban o doutor Joaõ Gotes Vbi supra. n. 36. q naõ tiuerão noticia do sobre dito stylo da Curia, q se atiuerão sem duuida ouuera de dizer omesmo. S. q a risca se devia em todo o mundo deguardar, onde tambem esplica ao doutor Molina por esta opiniaõ.

Quanto aõ fundam de Sonar. Respondemui bem Navar. Sarmento, Egoteres, porq ainda q assessor se dem p.a mais Comoda sustentaçaõ Equasi em alimentos, hi n sunt uera alimenta eius naturæ, cuius sunt èa, de quibq in titulo de alimentis & cibariis legatis agitur, qi in pensionibq dantr suo modo expresso uel tacito, ut cedente die ad id præstituto illa recipiant, sive maiõr sive minor pars ami transierit & in percipiant illa, si antequam dies cedat, moriantr. Nem se daõ por stipendio saltem dalgu ministerio q ópensionario uá exercitando até odia de seu falecimento, Como mais clarmente teue no pensionario de Sarmos.

E se alguẽ pedir rezaõ porq o stilo da Curia Romana fez tanta diferença entre os mantimentos concedidos a pensionarios, dos outros mantimentos q se daõ aoutias p.as Como he ao marido a sustentanda onera matrimonij iuxta l. Diuortio citatam. a rezaõ hé, e muito efficax Em Coformidade a rezaõ Sao dxt.o cõmũ, Edeuese deligentemente denotar nesta materia. porq dispositiones alimentorũ quæ maritu exbonis dotalibq dantr ad sustentanda onera coniugalia, & aliæ similes sunt dispositiones bonæ fidei, atq adeo p bono & æquo amplissime interpretandæ sunt iuxta l. Actionum. sequentes instit. de actionibq, ac glosam ibidem communemq doctor. E saõ tbem q pleno comi. & administratione pertinent ad maritu, E dados por mais graues Cargas dos q saõ as dos pensionarios Como bem notou Navar. supra Monito 13. E pello contrario concessiõ pensionis Ecclesiastice é odiosissimi iuris, etal q̃ quanto for possibel se a de cortar de sua obrigaçaõ como senaõ encontrar com as palauras da bulla ou direito expresso: hũ quod ex sua ria é maximũ grauamẽ impositum beneficiario, l. eius locũ habenti, qui onera subinet pro quibus dotata fuerant bona qua pensionario donantur. & quod multo magis in proposito casu ueriũ é cum sit imposita ecclesiæ hoc é collegio religiosorũ, nec eius expectato consensu. hũ quod exempta sit a bonis subsidio et omni debilitatis modo integrè p soluenda ut patet ex. n. 3. et 5. Iũ quod sit de bonis ecclesiasticis, q ad hæredes iure hæreditario puenire nequeant iuxta canonico. Iũ decimo quod sit d'Rectore tãquã mera et pura donatio p soluenda pensionario ut patet ex. n. 4: ois aũt donatio é stricti iuris quoad interpretationẽ ut patet ex. l. 22. eũ qui ff. de donationibus qua dexè uidendus Ladislaus in. l. Rem maiorib.s. c. de reb. uend. n. 23.

Quanto aresaõ que se aiuntaua quod S. gia principio sit ample interpretanda. Responde bem Barthol. in. l. Beneficiũ. n. 3. ff. de constit. Princip. quod beneficiũ si tangat iuris stricti ius stricte condentis sit stricte interpretanda; Secus uero si tangat iuris alterius; Como he a apenção aqual o Papa concede da renda do beneficio q outro possue naõ da sua bolsa, cedendo o principe dasseu sem redundar in odiũ et præiudiciũ tertij naõ deuidamos gaiam ẽe ample interpretanda. Iniquo omnes id consentiunt. Quanto ao que se poem Locubum ia acima fica respondido. /.

Hæc sub censura.

Estrom.to de Lourinham.to e nomeação dos juizes Louuados no negocio da pensão de S.t. João de Castro.

1592.

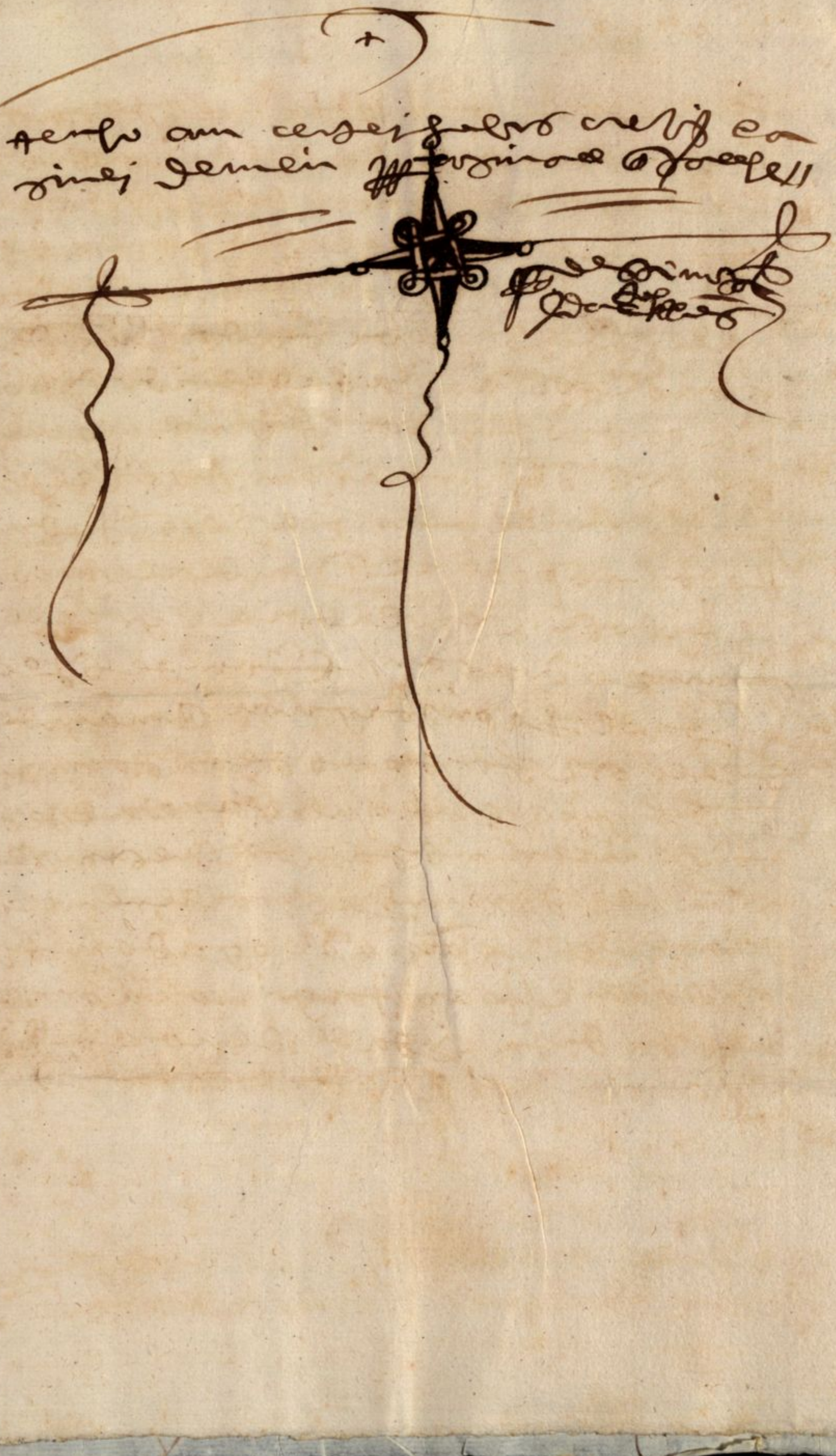
aibam q̃ uo amos ro dri.o gomes
Procurador. enomearam
dez. ssoas. bizem q̃ ue no. ãno
do nac.imento. de nosso. snor
Jesu.s xp.o. de mil e q̃ uinhentos
nobenta. e dous ãnos dos
o.ctauario do mes de mar.o
maçidade. denoa dem.o no
coeeg.io do. sp.rito. santo
acompanhia de Jesu. rnaraza
sio de bspar. gomes / .r.o damdo
aJj pcedim.to gomes mujto Henem
do padre xpouão de gouuea Hej
dor do. diz. coeeg.io cujnjuer
jdade. de sa diz.ida de / .co
tuo coeeg.io padre Hej sor ffoj
piso. Jriamse minzam czes
munzaoraõ. diamse nomeadas
Cera jdade q̃ ue amzego
piso. ou coeeg.io. Dom foam
Deraõ.io. morador rme sa diza
cidade. co mujto Heuerem.do
pádre Frej pedro. domarsiret
Lujz. o. Foj. do mo. cobejro de
tam.do mimguoo. de sa diza
cidade. como se ffam.em seiroo
o. sam.de. do mosteiro da Cera ãos

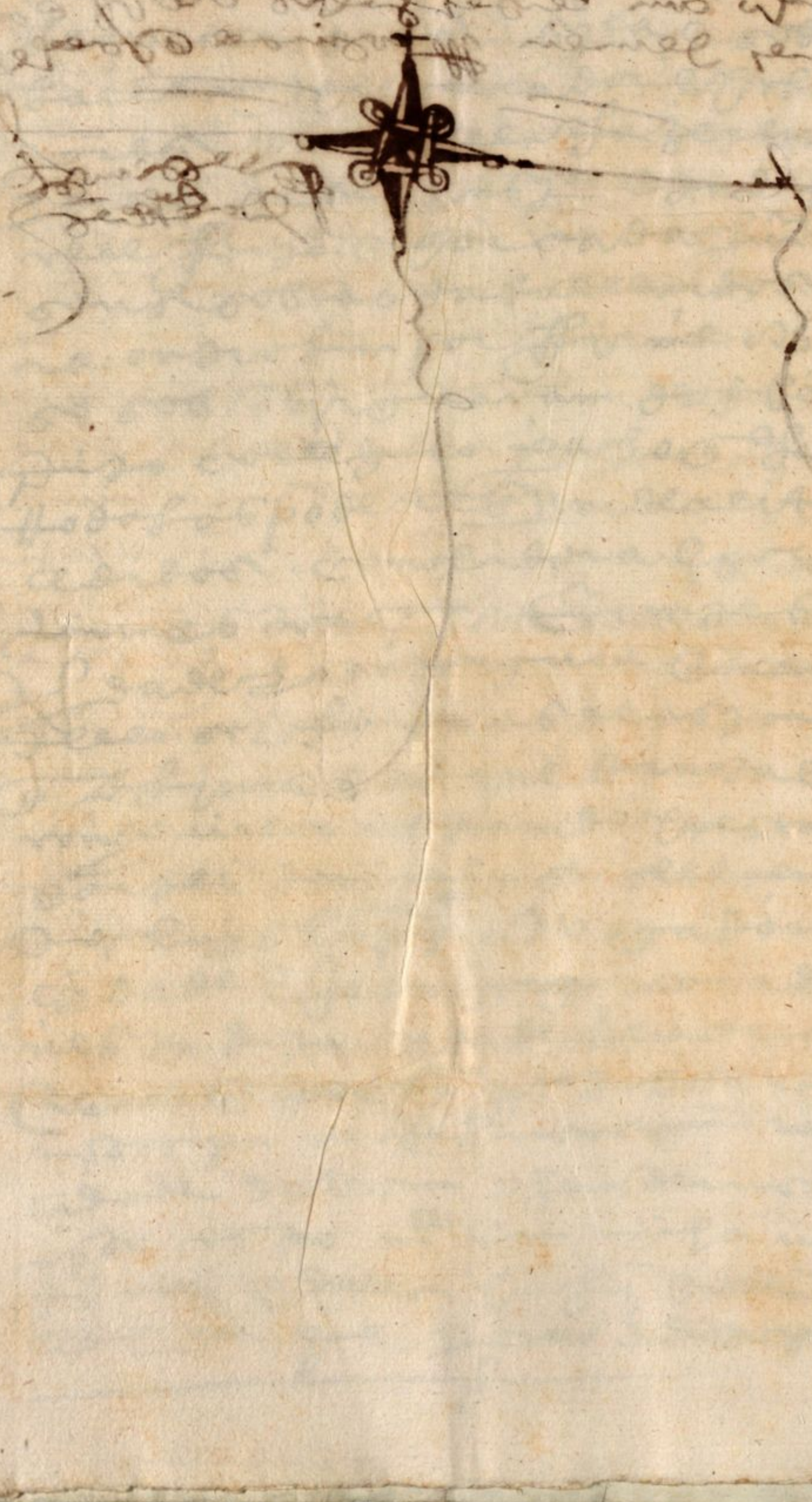
que dos vereadores mor foj
seer ej. dom barbosa. & bjra
inglorioja. ga. duvj da sobre
esta razam. que. so dijo. ouve
vjo pacoma na. ao dijo. dom joam
de crasto vmora bj da portuga
do fumisoor & dijsoo. do
mosteiro. de sa de sousa
& ora corrs. vzas dunjdas
& deferem. dijsse reel padre
dfeirsoe que. & counaba amo
de friso. & o que counou. vm
o dom soc & amjgo daalem ej
pa. s. Joam que nome & feo. & eee
& que alguer dreee & jam fuj
ze & counador no. rao & ora
dereminem. s. & de vemine m
ambos o irá da sua porsim. ao
duvj das. que am de. & dijsoo
dom Joam de crasto: & padre
frej pedro. do marsiceo de
jamem seircoo. ouues. & o dijsoo
& eeegio. & bre adisar vmsso
dsimarquzees vmque. & dijsoo
de jamem seircos fore man soce
que xtro & ora que vmsu dbreee

crada Sua por sim posam das de
Semjnaram finaes sobre as di
das duvidas assim. da parte de Sua
como. dos Louvados ajuntaes
se Semjnaram: aos quaes pareceram
nem agrauo/ como. acho. que
quer dizer dizos. os Juizes Juizes
nam. concordem rom q̃. Juiz ou
vados dos dizos se tomem juros
ella. necessarios abrecebo
vel dizo p̃ adiuerisor se ouua
juma por vez. ao. omor marjm
gomraeue da camara. ou ao mor
doeiro. que. o aja de na
cam sidade. na cidade Jreziz.
Sendo comeeo. crada Sodree
juee nado. de Semjnado abr
nar o bom e baeijo ffo. oo. obr
duaram. dos beeo. e Sendo
dizo. eeegio. que pareeo. obr
duou/. consi dsim. disse. reepadre
Visor. que dana se der. ao mui
Veneremdo padre Juiz raeuree
Dadisaro mpanzia procurador
do traz deba Jrobimeira. depm
dugnaeepa Comunidade dodiz

Em. Vereação posa ne byeraõ
Vequeren. ora emmu byca e oiobriga
Baeeir. Vereador e procura
Dore. prcaneae fazerem ei
Zerem. de ora ajnoja e tudo po
veee fiso. e por rada sem dr
emo oe. ro saba eeridoo ab
ra. ovsw sim por ffirme Sbaeejo
ẽ. oe. obriguaram. os bees. do
Piso. Vereação. paso. e Sda
Hodoso poder e Simdereito em
cidoor. comeibra. e prcaeaõ
Emino. Sracam. e Simse byo de
Sdaeeso ouvorguou. Emandou
Veee. or fiso. vbyeroyomms
e Sfinou e os que danoza eyeor
vomso virem. vbyamdo Vrestmyeo
Conjeo. Jmmsaõ. Vereençea
Dorcuj. Copaz. adbogadó néoya
ẽ dade e Sam Joegr. moradoce
néoya. diga. ẽ dade. Denoe. o
Eendu ẽ ouvbyẽ. ffte. Joboee iouby
mstoopr. ne. fe imsorgm. néoya
cidade. serva. ofeerbeemsb. que
Sfi. nosso mẽ. em mjta. mstoa
Sfimej. e deee. e. fiz. Vereador
Com. que. pmeeo. diserom.

f.





acão Dos Juizes e Comuadores so
bre o negocio da semeação de Lo
Loaõ de Castro.

A resolucaõ, q veyo de Roma sobre a pensaõ.

Concedeo o Papa a dom̃saõ de Castro quatrocentos mil rs de pensaõ cada anno sobre os frutos das rendas da Mesa Abacial de Paço de Sousa. E isto com clausula Postquã applicatio et appropriatio facta fuerit &c. Como da Bulla parece; q foy passada no Anno de 78.

E esta applicaçaõ de que a Bulla falla fez el Rei dom Henrique ao Collegio de Coimbra aos 20 dias de Mayo do Anno de 79 pello q nesta q naõ deue o Collegio pagar a dita pensaõ senaõ dos 20 dias de Mayo do dito Anno; e nisto conformaõ os Letrados. Antes segunda se ha sobrigaçaõ a pagarse senaõ desde dia q o Collegio tomou posse e foy aos .8. Dias de Julho do mesmo Anno.

Porquanto o dito dom̃saõ entendeo ao Collegio a dita sua Bulla da pensaõ em Outubro do Anno atras de 78. o qual Collegio por erro naõ aduirtindo na clausula da dita Bulla da dita pensaõ lhe pagou logo pello resto daquelle Anno de 78. oitenta mil rs, com os quaes elle dom̃saõ se deue por pago do dito Anno, e depois lhe pagou dozentos mil rs que eraõ a paga dos seis meses do Anno seguinte de 79. .S. do Natal ate o S. joaõ inclusiue. E q tudo conta pollos assentos do dito dom̃saõ. Donde fica claro q lhe pagou anticipado tudo o que lhe deue desde o dito de Mayo de 79 ate os. ditos saõ seguintes. Conta tambem q deue tornar ao Collegio tudo o que lhe pagou pro rata ate o dito 20 dias de Mayo de 79 em q se fez a sobredita applicaçaõ. Porq conforme a dita sua Bulla e parecer dos Letrados naõ venceraõ couza alguã da dita pensaõ, senaõ depois da applicaçaõ prodante.

Porquanto o Collegio pagou ao dito dom̃saõ anticipado desde dia da applicaçaõ ate o S. joaõ seguinte em q recebeo os primeiros frutos desse Mostr̃o parece em Roma aonde o caso se mandou perguntar q naõ estaua o Collegio obrigado apagar couza alguã o rata temporis nem a seus herdeiros posto q morresse a 20 de Mayo de 91. por quanto estes tres Mezes de Jan.o Fev.o e Março estauaõ ja pagos anticipados nos Mezes de Mayo e Julho.

A Resolucaõ que de Roma veyo he a seguinte.

Si pensio capta solui anticipatè: desit antequã fruct. essent percepti nihil debetur hæredib. pensionarij. sin aut est soluenda pro rata temporis Ita conciliantur opiniones.

Historia de Gouuea

Duuida se se deue
cal ha D. Luis de Sa
Salcinto se falecer
sem sua molher
sem sustes

vnsta do sobre dito q o allegado não deue cousa alguã a Dom
Luis por via da Penhor antes elle ou seus herdeiros ficão
obrigados a darem ao allegado mais de dozentos mil rs
q elle pagarão por erro.

concedeo o Papa a Dom Joaõ de Castro quatrocentos mil rs de pensaõ cada hũ no
sobre os fruitos das rendas da Mesa Abbacial de paco de Sousa, E ysto com cl=
ausula Postquã applicatio & appropriatio facta fuerit &c. Como da Bulla
parece q foy passada no Anno de 78.

Esta applicaçaõ de q̃ a Bulla falla foy el Rey dom Henrique ao Cl:
legio de Euora aos 20 dias de Mayo do Anno de 79. pollo q̃ consta q̃ não
deue o Collegio pagar adita pensaõ, senaõ dos vinte dias de Mayo do dito Anno
E nisto conformaõ todos os Letrados. Antes se duuida se ha obrigaçaõ apa=
garse se não desse dia q̃ o Collegio tomou posse que foy em fim de Julho do
mesmo Anno.

E por quanto o dito Dom Joaõ entregou ao Collegio a dita sua Bulla da pensaõ
em Outubro do Anno atras de 78 o qual Collegio por erro não aduertido na cl=
ausula da dita Bulla da dita pensaõ lhe pagou logo pollo resto daquelle Anno 78.
Oitenta mil rs com os quais elle Dom Joaõ se deue por pago do dito Anno, E depois
lhe pagou dozentos mil rs q̃ eraõ a paga dos seis meses do Anno seguinte de 79.
S. do Natal ate S. Joaõ inclusiue o que tudo consta pollos assinados do dito Dom
Joaõ. Donde fica claro que se lhe pagou anticipado tudo o que se lhe deu desde
20 de Mayo de 79 ate o S. Joaõ seguinte. Consta tambẽ q̃ deue tornar ao Colle=
gio tudo o que se lhe pagou pois vinha antes dos vinte dias de Mayo de 79 em q̃ se fez
a sobre dita applicaçaõ, pois q̃ conforme a dita sua bulla parecer dos Letrados não ve
cida cousa alguã da dita pensaõ senaõ desde dia applicaçaõ por diante.

Por quanto o Collegio pagou ao dito Dom Joaõ anticipado desde dia da applica=
caõ ate o S. Joaõ seguinte em que recebeo os primeiros fruitos do dito mostei=
ro, parece em Roma (aonde o caso se mandou perguntar) que não estaua o Collegio
obrigado apagar cousa alguã pro rata temporis nẽ a fazer Senhorios pois que mor
reose a 15 de Mayo de 91. por quanto esses seis meses de sant. Ferl. E Março
estauaõ ja pagos anticipadamẽ nos 11 meses de Mayo E Junho

Historia de Goa

A Reſtituas & de Roma vejo he
a equinte

Si penſio capit ſolui anticipatè, idest antequa fructꝰ eſsent
capti nihil debetur hæredibus Penſionarij: Sin autem eſt
ſoluenda pro rata temporis, et ita concilrantur opinionеs.

Conſta deſobre dito q̃ o Collegio naõ deue conſa
alguã a Domſoaõ por via dapenſaõ, antes elle
ou seus herdeiros eſtaõ obrigados a tornar ao
Collegio mais de Duzentos mil rs q̃ selhe pago-
raõ por erro.

+

Se for tirada agora a vida do capellão
mor ha. o seguinte

O Collegio nao he tirada obrigada a cousa sena
depois o Collegio ouue os bens q lhe foi
posta apenção E o Collegio ouue estes bens.
a 8. de julho de 79. sendo a primeira paga
q deuia ser a 8 de julho de 80. E
assi se foram fazendo.
E por q lhe pagara natal E sam Joã do ano
de 79. fica claro q lhe pagaram
dantes hum ano todo.
Dem q pertence vencer as pagas do
natal E sam Joã do ano antes q falleca
ouuera. de auer todo ano inteiro ate
a ora da. morte. E se morresse sendo da E
corria o ano. E pertence fallecer
6. dezembro sendo vendo das ditas duas
pagas o q fe monta prorata de 6. dezembro
ate o de julho.

ora 13. de julho de 1581.

Cristouam de gouuea

E assi ficando ouue de a paga toda do natal
atras. dem. E nao sendo nao se hauendo
nada da paga do samjoão q̃ vay de pois de
se fallecer
pella paga do natal logo atras he toda
paga indiuidam.
E das cinco dandas atraz postas pagos
cadahuma pello auto feito dende o
seminario de 6. de março até o de julho
atras declarã q̃ o Regio pagasse
de pois desteru apostollos fora de
todo o q̃ se deuer pagoma era dante mão
E assi se faça todo

Nam se deue fallecendo antes do
tempo Recolhidos ou Segados

ore 13. de luglio de 1591.

Cristoforo de Gonnea

Snor

Copia da reposta q̃ sedeu a D: Joaõ de Castro sobre a pensaõ de Seutio.

Estando p.a mandar a V.M. a pensaõ q̃ se pagava ao Snor Dom Joaõ q̃ Deos tem me aduertiraõ q̃ o Collegio naõ tinha obrigaçaõ de a pagar por o Snor Dom Joaõ fallecer antes do S. Joaõ; E dizem q̃ o estilo da Rota he q̃ fallecendo o pensionario antes do dia em q̃ se lhe ouuera de fazer pagamento, conforme a sua bulla, q̃ senaõ deue nada pro rata do tempo q̃ viueo antes do dito dia da paga; E assy o affirmaõ Navarro no liuro de Reddituibus ecclesiasticis monito 13, e 16. E o doutor Joaõ Goterres cap. 33. q. Praticarum á. n. penultimo. E o Bpo Dom francisco Sazmiento liuro de Reddituibus eccesiasticis monito 16. pg. 2.ª o qual foy auditor da Rota 12 annos E affirma q̃ ha decisoens na Rota escritas sobre o mesmo caso. E alem destes doutores se pezquntou auarios letrados e todos forão do mesmo parecer e se rrige da forma da bulla q̃ diz se pagara esta pensaõ em quanto viuer o pensionario dia de S. Joaõ, E assy diz Navarro monito 16. q̃ nesta forma se passaõ as bullas das pensoes. S. q̃ se o pensionario fallecer antes do dia da paga, não vencerá nada pro rata temporis. pollas quaes Rezoes sobre estiue no pagamento desta pensaõ entendendo q̃ naõ podia em consciencia prezumir o direito do Collegio ate q̃ isso de todo se liquidasse, Consultando o caso com os doutores praticos na Curia Romana donde espero em breue vira de todo resoluto, E entretanto estara o dinheiro depositado, pq̃ vindo q̃ ha obrigaçaõ a se pagar naõ aja mais detença. E Nosso Snor seja Seruido como deseiamos assy nisto como em todo o mais &c

Dos nossos Jd. quarda E conforme á mui Illustre pessoa de V. M.

de 13. de Julho de 1591.

Christouaõ de Gouuea

Dom João de Castro sobre
a sesm.ia de Sentis
de Cezalhe a 14. de Julho de 61

quitaçam de 1579.
D. João de Castro.

Recebi do padre gabriel e sam do oitenta mil Rs os quaes
mandey pello Collegio do espirito Sancto de cuja pello com
curto q comelle a sentei dos duzentos mil Rs q pretem
dia aver do dito Collegio da paga da sanção do anno de
1576 annos com os quaes oitenta mil Rs mando for
satisfeito do q o dito Collegio mandou do dito anno e
scalgua cousa mais desta dita conta e dimido me dou
be faco es mollo E serui co do q mais for / E por disto ser
contente lhe dei este feito E por mim assinado o fe er
sametarem a oito domes de nouembro de 1579. annos
dom ~~diogu~~ João de Castro

Por este por mi assinado digo eu dom João de castro
q Recebi do padre fr.co miz Reitor do Collegio do Spirito
Sancto da com fanha de Thuis de Evora duzentos mil
Rs os quaes são da meia paga de São João Bautista
deste presente anno de setenta Enove dos quatro
centos q me he obrigado pagar cada anno de pensão
Em minha vida por bulla do Sancto padre e por Re
ceber esta dita paga dou por quite e livre dos ditos du
zentos mil Rs ao dito Collegio Em fee da assi de Junho
de 1579 dom João de castro
João de castro

Aprouação Sapplicação foi feita aos 20. de
Mayo. de 79. q he esta del Rey dõ Enrrique
Aprofee foi aos 8. de Julho de 579
que tomou o Collegio por vertude da sua que deu E Rey dõ
Enrrique Espiritual anuidade q Enove Receberem depra
es de Sousa foi a de 79

+ Quitação 1579.

Por este por mj asinado digo eu dº joão de castro que Recebj
do padre fr^co mis Reitor do colegio do Spu sancto da cidade
de Ebu de mora duzentos mil rs os quais são da mesada paga
de sam joão baptista deste presente Anno de setenta e nove. dos
quatro centos que me fez obrigado pagar cada anno de pensão e
minha vida por bulla do padre e por Receber esta dita
paga mando por este e lhe dou dos ditos duzentos mil rs
ao dito Colegio e pa axsi de sima vj de 579 ——

Jo de castro

Castro de 200 V- q recebeo
da pago do s. ſvaõ de 79.

Quitação de D. João de Castro. + 1579.

Recebi do padre gabriel a fonte
oitenta mil rs q̃ se me deu pollo
Colegio do Spiritu sancto de bora pollo
concerto q̃ com elle a sentei dos duzentos mil
rs q̃ prometi a aber do dito Colegio da
paga da pensão do anno de 157 9 annos
com os quaes oitenta mil rs me ouue por sa-
tisfeito do q̃ o dito Colegio me devia do dito anno
e qualquer cousa mais desta dita conta até o tempo
e mola e sbico do q̃ mais for / e por isto
lhe dei este feito q̃ porinz
a sinado hoje em sanctarem a oito dias
de nouembro de 1579 annos

Fr. Joam da fon

Rº Gedemião do anõ de 578 da
pensão q tem em paco de Sousa.

1 quitação. 1580.

Recebi do padre Reytor do Colegio
do Espiritu Santo de Evora a Receita
nella de Reaes duzentos mil rs da pensa
do natal em q se acabou o anno de 79
e começou o anno de 80 do
por q delle do atras sempre se
tem feito mo dito Colegio e por delle
dito seu procurador me foi dem[an]da
mado eu assinei em sua ta se a[s]
de Janeiro de 1 5 8 0 annos

Dom Caetano

dapegado Natal doano de 579.
a 12 ge satisfez o P.e Gabriel A.

quitação. 1580.

Fezebi dous padres do colegio do spirito
santo desta cidade da companhia de jesu
duzentos mjl rs de esmola de sam jo
baptista deste presente anno de mjl
e quinhentos e oitenta dos quaes tenho
empraso de sua/ os quaes me entre
gou o padre gabriel afonso. em
dou por pago e satisfeito e do que
o dito dia de sam joão me era debi do
por este per mj feito e assinado nesta
quinta da pascoa oje binte e tres
dias domes de octubro de 1580 annos

Fº desatro

Papaga do. S.ſ.ão de 1580—

Esprom.ᵛ. de quitação. 1581.

+

Saybam quantos este estromento de
quitação virem como eu Dona Ca-
meria de Rossio geral Regedor Fo de
Sousa e Francisco Gomes de Freire
no nacidade de Lisboa dem Dorno
este Regno do gloriosso Samto Rumo
estando de saúde e Sam de meu
Juizo e emtendimento e Rogando de
Francisco Gomes em nomes dos Padres
Domos este Reino dadisa rordem da
Igreia dos Orizos desta cidade
de Roma e ousi estando de
Lemsa mano de Lemsa no moco da camara
desta dita nobre Lemsa moradores nesta
dita cidade de Lisboa como
procurador do Lemsa Domicilio de cas
tro morador na dita Lemsa de que sem
duvida nem cauza alguma Lemsa cujo
de que ao diante se fara mẽção Como
do nos dittos padres Regedor da cam
panha Rude dos quaes Disse que
mano de Lemsa como
do Collegio dos Ditos Samtos
Lemsa Rogado e cada hum
de todos Lemsa

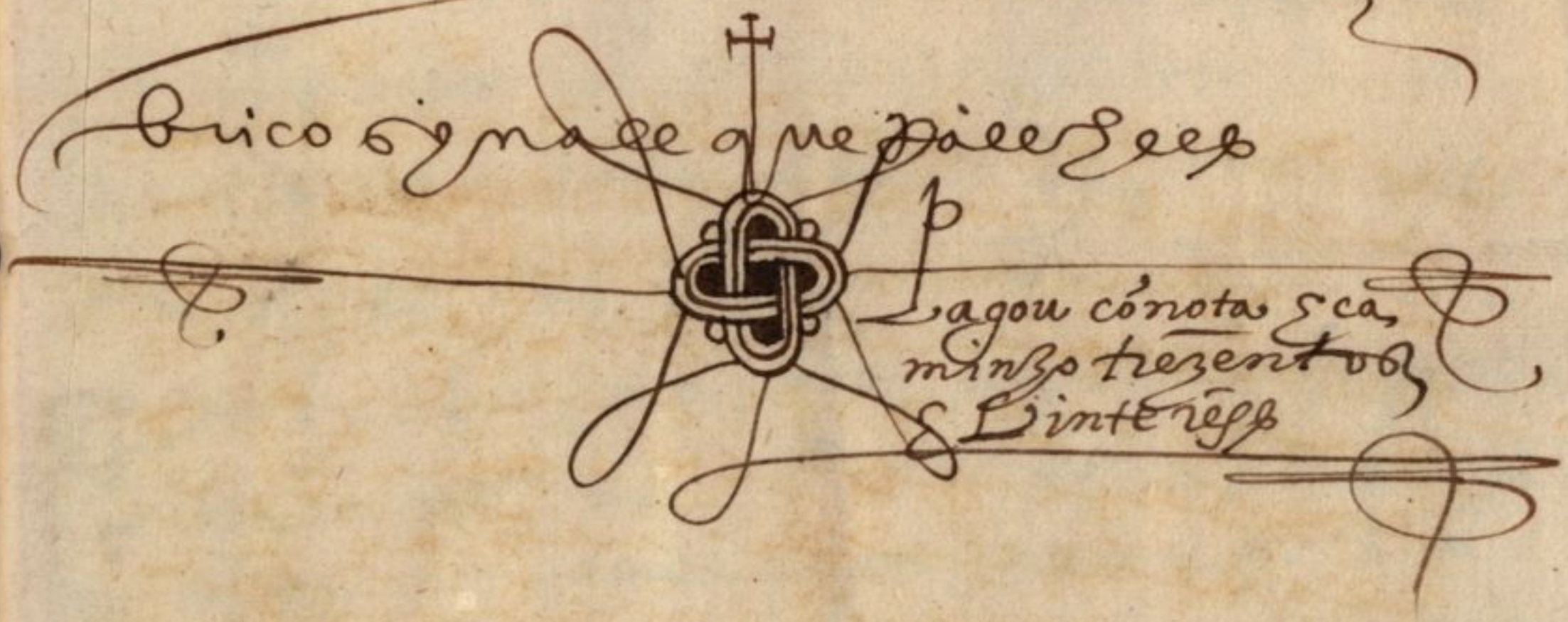
dos Juizes do dito moesteiro de
Cristo sanctos casos dos suas demandas
Carece de ramjeee a Fonso que
Domingos Lopes Coronel se sobi
gou que elrrey nosso senhor domjziado cõmjgo
nos fosse requirida cada hũa das duas
Partes do Couto geralmente que nesse
Couto jazesse ou morasse em
Lugar nenhũ fora delle
Que nos fosse dito dadisa dos
Seus casos Foi dado ramjeia mais se
dito nesse mandado dado Contra alguũa
Pessoa nesse dito Couto nem for
Dessa dita jsenção que seia so Cruz que seja do
Dito senhor domjziado cõmjgo ra
Cham todos Com todos os cumprimentos
Cruz Juizes e Vsos que nesse Couto
Firem e hauerem pelos bẽs
Stando os ditos Juizes domjziano
Cruz Juizes que dadisa sua

E eũ perceber aquelle q̃ meu
procos cõmissos hora a degradoon
E receber delle todo o q̃ elle
cõtrj.m@ os q̃ mi dacoi E for
dos a demdome ẽ os E obri
gaoi q̃ me rrrrr sem gracia
q̃ mier E rrasine@ sem nome co
rrer E obri rrr sem bes E dem
E rrrr da mameira E os
degradar E decaber ogram
quer dessem denedores do dasgraç
q̃ mi dos dem dos foros E decaba
dos dasgraç demoraç y mro dos alem
cantes diz rom dos decebedores
dos dessoas q̃ ne caroo direm
E robi rado dos foros alegaçoon
E cõrrrr fazer E rrdoaoraç
tomdos delle todo o q̃ os dadoon
degraçoo rrr jmem dos q̃ mi da
dos rrs E rasine@ todos os mros
dos dos rrs E mros dos alem
bẽs doque dis rr E sem do elle
demdes E barroaũdes E os dos
rrrrrõ cisos da mor dos dem

Citados nem demandados sejão
sobre nem sobre cousa que se
requera nem se citarão porque
se ordenou de se informarão
do cazo civil como se fez
mento prazo como se de
ve fazer e ouvirão de depois
que forem bem feito e sempre
dero de se guardar do q vagou
dos citados forão obrigados
de suas vendas que se fizerão
brigou-se de se muverão sem
dade assim ou sobre cousa
sentença e dereito somente
e os que se de aqui em diante
estando de demandas que
vereẽ que forão ouvidas em
outo cazes semelhantes e se
cado sallvador allegar e
re bem que a moradores e am
de que se lembra da cumprida
dos e os que vierem de cazo
esclarecendo como se de cazo
que se deve dar procurador

Da cunza xubijco da baceiam
dos nodas xorreee feinoso senzor
nadisanicea Cseu semo quere
de fis deseador zerbo xoui
zao fo cremi abrinj demen xubi
cosj nacc que saeeee || CCC cer desi
quo zenzionque co dim dabaceia
xubijquo dos nodas xorreee fe
noso senzor naúilea de sas janeñ
Cseme quere os fio men so de
xo cuiado asos zebos cri so
Cosirado de seu xubijcosiee
zerzios de quo zimbra xubijco
fabaceiado dos no das nadisanicea
quer xe Cdiabemen zodisozo
ficio Cossenso. o fiomen dos sedoo
fee Credisso Cxinzo Cforadeee
Cxornadeeeo ser esdo zedido
a xossei asirada demen xubi
co sinaee aos bzinte Cñquo dias
demaszo demiee Cquinz emdos
Cvjdemsoanos Caquinzedias
Cexinzo demiee Cquinzen
dos Cvjdemsoanos noeeuovoo
dessan demus danjeeadeua Cee

Rico ẽ gnade q̃ pdeesees



Lagou cónota Eca
minzo trezentos
Lintenēss

quintacão de 500 ~~ff.~~ rs.
pagarão ao sõr do ſeu
dapa ga do natal de
580.

+ quitação. 1581.

por este prezo por mi assinado digo
eu dos Reis Castro q he verdade q tenho recebido
pi do Reitor do colegio do Spiritu Santo
situado na cidade de ebora dezentos mil
reis os quais sam no pagamento q o dito cole
gio me hera obrigado pagar da pensam de quatro
centos reis cada hu anno estes ditos duzen
tos reis sam da renda pago do natal passado
de mil aquinhentos e oitenta annos e por q assim
passou da dita contia fiz este elle assinei
o qual fez de fevereiro de 1581 annos
Reis Castro

2000— dotal de Natal
en Gama con otro de 581.

+ 1581. quitação.

Eu recebi do reytor e padres do colegio
de nossa senhora do espirito santo desta
cidade trezentos mil reis
que apresento em pensão e tanto no mo
esteiro de paços de ribeira. os quaes du
zentos mil reis sam da paga de setenta e sete
deste presente anno de oitenta e sete
por q̃ de todo atras. e asi me pagou os
quaes me entregou o padre gravbiela
a 24 de junho de 1587 annos

Eu o dito padre

1. se pagaraõ avenaõ Do
Jvaõ S. saõ dopagado. S. Jvaõ
de 581

Quitação. 1582.

Digo eu dom.º de castro q tenho
do padre rector do colegio do spirito sancto
de bora quinhentos cruzados q por elle me
tregou o padre gabriel alvarez dos quaes
quinhentos cruzados dou da graça de
que o diguo padre gabriel alvarez
desta presente
anno de 1582 — E apresso que ho dito
colegio me page e minha vida e por
pago e contente o dito colegio mando que
ategora ho dou por quite e livre e desobe
gado por mi feito carimado e lisboa a
vinte seis de junho de 1582 annos

Dom.º de castro

quitacam do foé dom Ioam
de castro la fagna de S.
Ioam de 82. ~

Quitaçaõ. 1589.

Heuerdade q̃ Receby do padre Jeronimo cardoso da compa
nhia de Jesus procurador geral desta prouincia dozen
tos mil rs̃ em dinheiro de contado. os quais me pagou por
conta do Collegio desta cidade, da pensaõ q̃ tem no passo de
Sousa. E destes dozentos mil rs̃ saõ da paga de saõ Joaõ desse
anno de 89. E por q̃ nesta paga dos ditos 200 cr̃. afinei
este por minha maõ oje 29. de Mayo de 1589 —

Joaõ de Couto

Sentença 1579.

Eu Ego su dom myó a m de Castro Capellão mor
que fuy delrey dom Sebastião que deos tem que
cuerdade que reside ej dosteor andre alueres seu
curador do Colegio do Spũ Santo das Scrauidão de
Jhũ desta Cydade de Euora duzentos myl rs que
me pagou da pensão que tenho nesta dita Cy-
dade de Cruzes que he do dito Colegio a qual
paga Sse do natal deste prezente ano doj
lenta Sse nove Sse tirando desta Cõsoa o que
mandey dar a mateus de magalhães moço
Cryado Sseu ej pagar na Sse da dita Cy-
dade que recebeo of dito duzentos myl rs he
dej Sse seu myo assinado Sse Sse nove
e vynte dous de dezembro de 1579

Joo de costa

589 - de 2001

Quitação. 1590.

Iohão ~~[illegible]~~ dom[ingu]es de Castro cazado[r] mor
q[ue] fuj de[l]rej dom Sebastiã que Deos tem
q[ue] verdade q[ue] q[ue]rj dizer q[ue] estou
alvo procurador dos Iohãos dest[e] la[r]
dos Sanchyã dijs desta Cydade demora de
zertos myls q[ue] me pagou dos seus
ordes reys dos de soldo devença q[ue] ha do
dito Iohão a q[ual] paga e dos q[ue] ja me
deste ser zete. a q[ue] de no carta e sua alj
sinada na verdade Rei dito e de sua my
assinado e e[n]tra a sy ta dous de mayo
de 1590 Iohão

de 5go. de 200

L

Quitação. 1590.

Diogo de Abreu Castello Branco moço
que foy del Rey dom Sebastiã que Deos aja
que escrevo. que recebi do senor Sebastião
Procurador do Collegio desta Cidade
de Evora duzentos mil reis da Esmola do natal deste
presente anno de noventa. a conta da pensão que
tenho no dito Collegio. por assi passar mandado
del Rey nosso senhor pello seu Alvara de dezembro
de 1589.

Quitado

de 2000 — dotta
tal de 90.

1593.

Provisão de D. João de Castro
da pensão, q se deuia ao Capellão
mor Lentio.

merecesse ao dezembargo do
Sancto Officio
Em Lisboa, a 22 de Janeiro de 1593 annos

Aos vinte e dous dias do mez de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres annos, em mesa do Sancto Officio da Inquisição, estando presentes os senhores Arcebispo Inquisidor Geral, e os Inquisidores Jorge Alvares, Francisco Marques de Sousa, e Manuel Pereira, e o Doutor Pedro Alvares Pereira, Deputado do Sancto Officio, e Promotor Fiscal delle, e o Licenciado Gaspar Ferre

vomos ho procurador do dyto dom
Pedro de castro a vos peer saber
gr abedes como o dyto dom Pedro
segundo se combem a saber que pedee
saber emsenar e mo mestre do dyto
colegio do spyrito santo de cidade
de coymbra e lente de sesenta dias
sesenta e dous annos e
V478 sesenta dias do dyto mes que se ame
zado estudo a que se ordenou
do mestre de castro como ser devio
do dyto do mestre de castro vay ceo
mor sendo presente a ver
os padres do dyto colegio do spyrito
santo desde dia de nascimento
ate o dya que falecese por que com
sse se dava por satisfeyto e
lo o mais que presente dia ver
solavigua do dito dyto colegio
padres de lecom seu mesto
lo que nos ace recebe ade emsenar e
lee e tregon co gno ao fazer
de estar o resguardo ao dyto dom
a nar e fiar ao vomo procurador
do dyto e lem mo ao dito dyto e
sesenta dias mes ce que na sio cento e
sesenta e dous annos e dyneero
de costado per mo vedas de castella
as cotenes desse reyno eram
de emsenar a ace i a este emmenga
dor e nomeadas que rece e mao

alnare[illegible] ssecam fe son ser-
romzados caverg mse gramde-
nas dytas mocdas os dytos se-
jensacdices mile qnas rocentos
se sens acosto [illegible] de qne sedaa
por xagno ros os qno ars rlle e
Gmada enarels em no me do dito
sen consentise gerdaa xor-
xagno casa fes so do dyto co
legio do xo yrysto sans o de enoca
desudo qnan sto xies en dia qpdra
resender aver ro mo ser devo
e dyto caxeleado mor & ens so do
dyto colegio exadics delle da
dsa xen c@ de todo qnalle qpersemxo
qnese a qpresul omars qnese
nysso xo dyto amostar elle o dyto
colegio xo desse deber ego
ca rgna qnysa c@ emyse by e
tra sem xie xo rbem desse
franzeancdo xelle qpedisse relle
Gmada enabra sfaraõ qnedesn
bem no me de & en consentyse
laa de fyso cognoden le
ni rma a gera ee qnysacao desse
dra xera sém xie lao dysco le
gio exadies rbee de & sem

verees pariz̃es q̃ ad y̅ sal̃e manda
cas @ poinnca a ̃e nen̄ @ efeis
forca nẽ vẽ q̃ noi ro mv se ̃ rocesa
lan@ fria @ a ̃ de ̃ y̅ stem de
dodo. de reys to can r@ d̃ ̃ ̃
q̃ ne ̃ n@ pariz̃e romz̃a aondia
finga on̄ odia ter nor̃ fezao
l so bre dyto @ sendo ne cesario
far@ termo de dos stenriaoz
ans os @ nomeseo @ se obrygon
r.ee ̃ mao hen ar es farao rmnome
l dyto sen con̄ stes nde ̃ de ̃ ̃
m@ ser vdormento como nele
ee comtem. n@ ∫ com diarees ̃ ar
ẽ em todo ornen̄ n@ bra ̃ ̃ ea
nyzo @ friarbeee @ fazendo∫o
omdiarro dexa gnar̃ndo
omtodas as cn̄ ̃ tas de ̃ ̃ ̃ as
erdas @ danos q̃ ne odis o vle
gio nor ̃ ̃ ∫ o fzeron̄ ̃ eceber
ara o q̃ ne obrygon o ̃ ̃ ees @ rm
eazo dis o ̃ ̃ dompao ̃ ecastv
abydos @ nor aber norver̃ neda.
disaro cura cao @ da ̃ ̃ ereee
@ mada enar ees nomeo dyto
sens or q̃ ne by nbreee on on̄ sem
or ree com̃ ara da rorie ̃ ̃ ra
em̄ arse on em̄ todo rvignacegnes
yz na ∫ ra vorie ̃ ̃ ∫ o by do

romem cargos nt ẽ ẽzoebnem
rom onsia decgn@an cao ẽ mzbe
forabeec om ~~a~~ negro desoosar
dis a com ẽ era bẽ dis ẽ ses
y a@ ~~tes~~ my ce gna sio censo & ẽ sem
ja@ eyto ẽ ẽ em ~~so~~ ser do s~~x~~adres
e dis o colegio ceẽ ser@ 3 negnes
egyneyro ẽ cotado om dan fanca
m fazer onsianenẽgn@ abzgac@
zorgn@ sodagora xarem sam
de@s@ xera agora osabonad
s@ xora bonados xeras mlixo
ser ẽ ecc ec ca se fazer eo
y sto ses osto egẽ sera de
regnas a and zenrca@ anr@
e@ emedio de ẽ de res to ẽ nao
pdyras robzsas are ẽ gnsas
para ser ou bz do s em desoosar
pedyndo a@ & endo cẽ exas a da
des dagora a ẽ mr@ a@ ga xar
ẽ mr@ ada xaran@ bz ard ca
qnera qneegen@ baeg a m o a
gbarda da v zmzo m fraibeee
for nenẽ k@ brag nese a
consrgo ureee ẽ m@ aeẽnare &
nome do dsso ẽ n consẽ esn ẽ de
qnexara a com xy mens de esta
for esvra & bco ẽ enlbneeea
se o cẽ y gna ẽ e xonder@ se

Sepa como vale lo dysho co
legio onco Regelves da corse
Sonco Regelves ommesdorbel
dessare ad conseranse
gnaceqner desso bedisempzer
onderoberdormens fro 2es
lado Aenra aemnome dis.
Senconstes nyte niz desen fro
Senlmerecio. ic by legio
roperiaels Do lomaisqne
ors alegnar oba oqnesa
lqnera qneceen@ baeqa Senao
odoco mxyr como dise ei L@ rseq
emnns. dey ndade a bz zonsor
guarad@m@ dar@ saber rde
bormento cos qne am yrem
qnerees arses edr@ bacej
arao censabeer@ ácey so
no merlsansenses romo sba
nbeyear des ne@ seaers@e
estemnas qne fra presser
eysdras demagnaeqaes
qnomeza bien decarbaeqs
abaeqa cs no dysho aa@ en
orbaeer@ nd dl ho aa@ conzeco
ao dis adie ems aeenare
oqnoaee disse qneo dysho mao
aedares fara dzeo nos io
dysse o dysho adie ems alne
qnerees mnome bysho colegio

sonsrigna@ aom gense nessa ordem
ca@ no comsendo neeea @ seoby.
g̃ naõea comsyr xara o q̃ neoby
g̃ on os beeẽs do diso colegio sese
mnts as sobreditos on@ fo
sesemnea o dyse gnome@
abiende carvaego @ fos sene
g̃ naõsero degnoes saber@
envsas nebarriade & n
ms g̃ neeeda orns sa caeeras ver
se lrs 1ũ tiesea do da xrocusa@
eegneasas fazmendo 1ũ or
dam nea xrocuracaõ dig no
er domyo eaõ de castrogne doo
o derta o maõaeena re
fraõo xara deeeeerdaõ eme
enares da comxanzade @
ordens a@ rinq no meeres daa
mesade daxenr@ q̃ nedeviaõ
e colegio dros̃tosanto
eaõ ade ecenora avõ dem
oam de castro mendo cyver
eẽ viensonc y & todo sq̃ nasto
mc ses c meio q̃ nelys beo da xaqua
onas aeeaseadesaõ oaõ dsq̃na
drocentos myeeres q̃ nesinzade
ensaõ dmvsseẽro dexagos de
sousa c estes gesensa@ rinq no
meeres fecebo decomcerto

P

q̃ re fazemos o xadrez d'estatuto
e mas xadrez d'este colegio
e amygna bee com os ſr@
como se ve era via mas largna
mente na ordenança q̃ ese fez
para a q̃ nace conse ver a dito
mo de nauer q̃ nea faca exo
ns a todas as rom de@ reanen
tes necesarias para abem do
dito comcerto com os ſr@
para ese todo q̃ nace ebenso
les os mensabres deres
ronce dydos fes taca nada
sormymadonze de nobembro de
mill e q̃ynq̃ emtos nobenta e
ombre adonde castro I ſr@ngnas@
dabyneosa sabacer@ nbeyco
de nvsas nebar dade: dele
Boa cerse fro clonfee q̃ neale
ra@ ñece: a ſr@ mage dade
ombram de castro exorbenade
me adonej aq̃ ſr@ nbeyco dele
Coa arbze de nvbembro de nobenta
e dies anos I ſr@ dies e dado a@ yr
diso a@ nado de ero cvia c@ yr
Ie fira@ bees en dabee@ dom
Cerise@ donfee@ ronze co alesia
@ nace ero de ardis a@ ne fraca@
rodiso gas@ de byneosa
Sabacer@ nbeyco denosa

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Quitrent Register of Caroline
Co. Patents & Deeds in Folio -
Liber MM Sheet this.

C. n.º 4

Rio de Sousa

BULAS e Breves

1572 - 1738

(3 fls)

1

Nota: Breve do Papa Gregório XIII - 1578
Documento

Nº 3

2 Petições

1738 2 Traslados da Bula do Papa Gregorio XV, sobre ua transacção amigável entre os Religiosos da Companhia de Jesus e os religiosos de S. Bento

Bula

Paço de Sousa. Concertos Concordias.

g:34.
nº: 10

Neste maço se contem uarios concertos, e concordias, q este Collegio fez com os Frades do Mosteiro de Paço de Sousa.

N. 3

232

Joze Cruz Vale Ensa
18 de Junho de 738

Ldres Justiniano Ffr

Conservador

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Vis.ta Sr. Conservador da Ill.e Universid.e desta Cid.e de Evora o Proc.or bem de sua Justiça lhe he necessario dar treslado autentico da Bulla de Sancto Gregorio XV pella qual confirma a Sua Sancta, amigavel Composição feita entre os Religiozos da Comp.a de JHS e os Religiozos de S.to Bento, aggravados na Cathedra do dito Ill.e Universid.e Pertanto=

Ave Ill.ma Como Conservador destes Estudos
do dito Ill.e Universid.e Hemande
pedir o dito treslado pello Notario
desta Conservatoria em forma de Sancta
fé.

Ill.

Bn.do Antonio Joze da Sylva, Familiar
do S.to Officio, e publico Notario Apostolico de sua en-
tidade dos approvados na forma do Sagrado Cons-
lio Tridentino Certefico, e dou minha fé, q pello R.do
P.e Luiz Cardeira da Companhia de JESUS, Procu-
rador do Collegio desta Cidade de Evora me foi apre-
zentada a Bulla, de q a petição supra faz menção,
cujo theor de verbo ad verbum É o seguinte § Gregori-
us Episcopus Servus Servorum Dei ad perpetuam Rei Me-
moriam. Rationi congruit, et convenit honestati, ut
ea, quæ de Romani Pontificis gratia proceperunt

processerunt, Licet ejus supervenientes obitu Litterae Apostolicae desuper confectae non fuerunt suum sortiantur effectum; dudum siquidem felicis recordationis Paulo Papae V. Praedecessori nostro pro parte dilectorum filiorum Rectoris, et Collegialium Collegij Spiritus Sancti Lovanien., ac quondam Claudij Aquavivae tunc in Eumaris Agentis, et Gregorii Generalis Societatis JESU, necnon Abbatis Trienalis, et Conventualis, ac Conventus Monasterij Loci de Pedro de Arza Ordinis Sancti Benedicti Bracharen. Diocesis, et Antonij de Roys ejusdem Ordinis Tum in Regno Portugalie Generalis Expositio quadam lite, et causa in Congregatione Venerabilium Fratrum Nostrorum tunc dicti Praedecessoris Sancta Romana Ecclesia Cardinalium Negotijs Regularium praepositorum inter Rectorem, et Collegiales, ad quos Mensa Abbatialis dicti Monasterij, et illius bona spectant ex una, ac Abbatem, et Conventum praedicto, ad quos Mensa Conventualis ejusdem Monasterij, et illius bona pertinent ex altera partibus super separatione, et divisione praefatarum Mensarum, et bonorum ad eas sic spectantium pridem a Clarae Memoriae Henrico Gesseler Sanctae Romanae Ecclesie Cardinale, eodemque Portugalie, et Algarbiorum Rege vigore Litterarum Apostolicarum desuper emanatarum facta, rebusque aliis in Actis causae, et causarum Hujusmodi latius deductis, et illorum occasione in prima, seu alia veriori instantia in Urbe coram Apostolici pendente indicia. Tandem ipsa partes volentes controversias Hujusmodi, quas inter personas praesertim Ecclesiasticas versari, et vigere indignum est, earumque ulteriores Anfractus evitare, ac sumptibus, et expensis Curiae inde parcere, Mutuamque benevolentiam, et pacem inter se conservare ad infra scriptam, mediantibus personis praefati Henrici Generalis, et dilecti filij Petri Gonsalvez Gesseleri,

Presbyteri, qui ille videlicet ab Abbate, et Conventu prefatis
Eis vero a dilecto filio Joanne Alvarez dicte Societatis
in primis dicto Regno Preposito Provinciali procuratore ad id
constituti fuerunt sub ipsius Predecessorij, et Sedis Apostoli-
ce beneplacito devenerant inter se Transactionem, et Con-
cordiam, per quam facta Cessione mutua, et Renuntiatione,
et causa Cujusmodi, ac aliarum quarumcumque inter eos
de, et super premissis tam in Romana Curia, quam in pre-
fato Regno exortarum Motarum, omniumque jurium cessione,
et Renunciatione, precipuaque sibi invicem, et vicissim per-
petui silentij imposition Rectori, et Collegiales prefati,
ac pro eis, et eorum Nomine dictus Petrus eidem
Mense Conventuali, etiam ultra alia bona illi per pre-
dictum Henricum Cardinalem, et Regem in actu Separati-
onis, et divisionis Cujusmodi sententialiter assignata sin-
gulis Annis in perpetuum redditum quadraginta quatuor
millia Regalium Monete predicti Regni Turonen octo-
ginta octo ducatorum Auri de Camera circiter constitu-
entium: triginta millium videlicet ex Ecclesia Sancti
Petri Loci de Oselas dicte Diocesis eidem Collegio A-
postolica Auctoritate perpetuo unita, et prefate Monaste-
rii Arecta fructibus, redditibus, et proventibus Annuis, qui ad
id particulariter, et perpetuo obligati, et Expotecati esse
et esse censerentur sine Augmento, et diminutione illa
in pecunia numerata persolvendorum cum facultate data
Abbati, et Conventui prefatis dicta triginta millia Regu-
lia, vel à dilecto filio Arrendatario dicti Collegij eidem
met Temporibus, quibus ipsi eidem Collegio illa solvere debebunt
exigendi; vel si forte Collegium prefatum fructus Cujus-
modi non exigeret, ab Exactore ipsius Collegij, qui illos
colligeret etiam absque citatione dicti Collegij, illosque
Rectori percipiendi; reliquorum vero quatuordecim millium
Regalium Cujusmodi in terris Vesada dayAlmoinda de Heria

Heria vetta vulgo Runcugatis, et prope Monasterium prefatum
sitij; nempe in tanta terrarum Cujusmodi quantitate ex om-
nibus illij per Abbatem, et Conventum prefatos in circuitu,
et circumvallatione ipsius Monasterij eligenda, ex qua
juxta pretium infrà dicendum panis, seni, gallinarum, et le-
gminum rerum, in quibus ipse terre arrendari sunt Sum̃a
quatuordecim millium legminum Cujusmodi perficii, et complen
posse assignarent, ac eisdem Abbati, et Conventui earum
ex dictis terris, quæ in emphiteusi date reperiebantur directi
alianum vero, quæ eatenus in emphiteusim date non erant
directum, et Utile dominium demiserunt: declaratum autem
fuerat pretium milij panis, et ligle esse centum, et decem
legalium alternatim, et pretium ciceris esse centum, et
sexaginta, ac gallinæ sexaginta; stipula vero panicij tri-
ginta legalium producere, ut dicitur; volueruntque predicti Pe-
trus, quod juxta ultimas arrendationes fieri deberet com-
putatio modiorum panis, et legminum rerum ad perficien-
dam dictam Sum̃am quatuordecim millium legalium juxta
pretia predicta. Et insuper Petrus, et Collegiales
prefati, ac eorum nomine dicti Petrus ipsij Abbati, et
Conventui jus deputandi, seu nominandi Vicarios idoneos,
et ab Ordinario approbandos perpetuo, sive temporale, et ad
nutum amovibile ad Sancti Salvatoris de Gallego, et
Sancti Michaelis inter utrumque flumen, et Sanctæ Mariæ
de Arpeo, et Sancti Salvatoris de Carvallay de Leyra, ac
Sanctæ Mariæ de Sarralonga, et Sancti Jacobi de Carvallay
necnon Sancti Petri de Paradiso Lamecensis Diœcesis, et
Sancti Marcelli de Calveza, ac Sancti Martini de
Lismonibus, et Sancti Petri de Sobrera, ac Sancti Mar-
tini de Lisana Locorum dictæ Portugalensis Diœcesis Pa-
rochiales Ecclesias eidem Monasterio Unitas, earumque Vi-
carias cum suis portionibus, necnon omnia, et singula jura,
etiam jus patronatus, et presentandi, sicuti competerent.

competerent. Item quod dispositio, et facultas quecumque in
dictis Ecclesijs, et qualibet earum predicto Collegio Antea
competens Abbati, et Conventui predictis remanere deberent
cesserant, et renunciaverant. Idemque Petrus declaravit,
quod ultra prefata competeret, et competere deberet dicto
Abbati, et Conventui jus constituendi similes Vicarios in
Sancta Eugenia de Tedorido, et de Orla, ac dicti Mona-
terij, et Reliquij Ecclesij per sententiam dicti Henrici
Cardinalis, et Regis deputatis. Caterum vero conventum
fuerat, quod jus deputandi, seu Nominandi Vicarios perpetu-
os, sive temporales ad nutum amovibiles, idoneos, et per or-
dinarium Loci approbandos ad Sancti Jacobi de Vilapedri
et Sancti Christophori de Lorenzo, necnon Sancti Roma-
ni de Cornado in Maria, ac Sancte Marie de Lirzelo
juncte in terra de Seria, necnon ejusdem Sancti Romani
de Villalova de Reydavez, et Sancti Michaelis de
Matto in eadem terra de Seria, et Sancti Martini de
Cacabelos, ac Sancti Stephani de Oldiver, et Sancte Ma-
rie de Veiova Parochiales Ecclesias eidem Collegio simi-
liter Unitas, seu et earum Vicarias cum omnibus com-
modis, quas habere solent, necnon omnia, et singula ju-
ra etiam patronatus, et presentandi, sicuti competerent,
et dispositio, ac facultas quecumque in supradictis Ecclesijs
et earum quarumcumque eidem Collegio cederi, et compe-
tere deberent cum declaratione per dictum Petrum
facta, quod sic decimus competitum foret competisse
dicto Monasterio, seu illius Abbati jus constituendi seu
presentandi Vicarios, et aliis Ecclesijs extra premissas
constitutione, seu presentatione de novo recipiendis
per Rectorem, et Collegiales, ac Abbatem Conventua-
les, et Conventum predictos alternatim spectare ipsi-
que quidem Rector, et Collegiales primo loco, Abbas vero
Conventualis, et Conventus secundo constituere, seu pre-

sentare

præsentare, et ita deinceps in perpetuum continuare debe
rent: præterea dicti Rector, et Collegiales Abbati conven-
tuali, et Conventui prædictis quercus circa Ecclesiam Sanctæ
Luciæ ab ipso Monasterio dependentem; et quercus in fronte
juncto de Curraly existentes; ac omne jus, quod ipsi inter-
ra deitarum quercuum Habebant absque tamen præjudicio ju-
ris pascendi, quod Habebant Agricolæ illius regionis, et alio-
rum onerum consuetorum, quibus nullo modo præjudicatum es-
set censerant, et remiserant pacto inter eos firmato, quod ter-
ritorium de Gamuz mutuegatum inter Rectorem, et Col.
legiales, ac Abbatem conventualem, et Conventum prefatos
communi perpetuo remanere deberet, nec liceret Rectori, et
Collegialibus, ac Abbati, et Conventui eiusdem pro tempore
existentibus per se, aut interpositas personas plantas, aut
arbores aliquas in eo inserere, aut aliqua alia melioramen-
ta facere; præsent tamen Rector, et Collegiales prædicti illius
antiquum Aqueductum olim in dicto Territorio extructum
pro decursu Aquæ ad Horum, et comoditatem ejusdem Collegij
restaurare; Abbati vero, et Conventui prædictis liceret glan-
des ex eiusdem quercubus colligere; et ne Lavarentur pani aquæ
in dicto territorio decurrentem, seu defluentem impedire;
sinus etiam in dicto territorio existentes omnibus pateret, Ab-
bique, et Conventus præsent obturare Angulum, qui sibi e-
rat ultra fontem in Circo, seu territorio de Gamuz situm,
ac Murum sui Horti ad quercum quandam gradem, quæ ad
Eum effectum abscindi deberet dirigere; et Eine supradicti
quercum ad Murum granga dicti Monasterij provelere; i-
taud Maneret sinus Aquæ separatus, et liber populo, et sine
suspicione, quod posset contaminari: ad Ec Rector, et Colle-
giales prafati Abbati, et Conventui eiusdem aliter convene-
rant vero quercus in dicto territorio de Gamuz, et jus, quod in
terra talium quercuum Habebant sine aliquo populi illius
loci præjudicio; necnon fenum, et jus quod Habebant in domi-
bus, quæ olim fuerant quondam Cæsilia de Rua: et tunc de

de presenti ad dilectum filium Benedictum Riberium Lay-
cum illarum partium spectabant; ac forum, et dominium
directum domorum filiorum, inguam, dilectorum filiorum
Andree Gonsalvez, et Francisci Homem o Pazelos,
ac Dominici Gondisalvez de Stiguer vulgariter nun-
cupati; ac forum, et dominium domorum, in quibus Eabi-
tabat dilecta in Christo filia Isabella Perez vidua, ali-
arumque illij adherentium vsque ad Fontem de Semil
quarum directum dominium ad dictum Collegium spec-
tabat absque tamen prejudicijs Emphiteutarum, et Em-
phiteusium de illis factarum, quæ in suo robore permane-
rent, et ad quarum observantiam, quatenus rite, et cano-
nice facte essent Abbas conventualis, et conventus pre-
fati tenerentur, necnon etiam directum dominium, quod
dictum Collegium Eabebat in territorio sito super domos
inter viam, qua a Bairo ad dictum Monasterium, et
illius muros de Grangia Nuncupatum dirigebatur; atq;
Ee ascendens juxta muros vsque ad altum, et per-
grandem Lapidem ad illum recta pergendo, qui Lapis
remaneret ab ipsa via de Bairo versus muros, et a dicto
Lapide prater dictam viam, qua dirigebatur a Bairo ad
collem grandem, qui dirigebatur Super grangia Mona-
terij, et a dicto colle recta ad domos boni jardini in qui-
bus vivebant, seu Eabitabant vxor, et filij Gundisalui
Dicy Palla, remanentibus intra Eunc limitem, seu com-
putationem dicti colle, ac domibus predicti Gundisalui
Dicy, quarum dominium, atque forum, seu Emphiteuti-
cum Eeditum dictum Collegium, cui illa competebant
Abbati, et Conventui prefatis remiserat juxta formam
aliarum predictarum absque eo, quod illis computaretur
de Territorijs, vel Laboribus ex Emphiteusi dicti Benedi-
cti Riberi, nec arbor aliqua, quæ ad Collegium predic-
tum in Ee Monte de Pena Sueco spectarez; dictum enim
Collegium tantumodo ea, quæ declarata erat, et non am-

plius

amplius Abbati, et Conventui prefatis demiserat, pacto etiam expresse inter eos firmato, quod nec Rectori, nec Collegialibus, nec Abbati, nec Conventui prefatis ullo unquam tempore liceret domos, aut alia quevis edificia in fundo, seu sito ad dicto quercu ab Heremitorio Sancti Antonij usque ad prefatum Murum de Grangia; necnon etiam in fundo, seu sito supra, seu secus domum dicti Benedicti Biber, aut alij illis adherentibus usque ad fontem de Semil, et Murum de grangia Eujusmodi construere, et construi facere, et ex ne Conventus, et Situs dicti Collegij remanerent in publico omnium conspectu: cura vero removendi domos vicinas atris dicti Monasterij, ex quibus propinquius ad Vrium imminerent dicto Collegio; et in dicto loco non possent alia domus edificari; nec ex illis in septa Monasterij prospici posset ullo modo: audiendi autem, seu cognoscendi judicialiter in loco territorij de Gamuz secus quercum prout antea fieri consueverant, et tempore pluvioso domi, prout fieri etiam solebant, habere deberent: Eyemali etiam tempore aqueductus de Gamuz observari nequam posset, sed tempore irrigationis molendorum antiqua consuetudo, atque usus observari, et antiquum jus quibuscumque illatum servari deberet; ad irrigandum quoque terras, seu possessiones vicinas dicto Collegio, quod Conventui remanserint, aqua dari deberet juxta formam eis convenientem pro distributione; et casu, quo Abbas, et Conventus prefati vellent uti dicta aqua alio modo, Procurator dicti Collegij mandaret illam duci ad aqueductum ut inde veniat ad pascua more consueto, scilicet, prout hactenus vulgari modo minuebatur; vice versa vero predicti Abbas et Conventus, et ipsorum Nomine dicto Antonius Generalis Procurator premissa omnia, et singula rata, et grata habendo, et de redditibus quadraginta quatuor mille Regalium, ac cuilibet, seu Vicarijs, et aliis prefatis pro illis omnibus, quæ ratione premissorum pro hinc Mense Conventuali prefatæ pretendere poterant se contentos, et satisfactos esse declarando

declarantes Rectorem, et Collegiales predictos a quibuscunq; alij Suis pertensionibus in actu Cause, et Causarum Cujusmodi desuper, seu quovis modo deducendis perpetuo absolverant, et Liberaverant; Ambasque partes prefatas sibiipsis perpetuum Silentium super premissis omnibus, et singulis imposuerant. Caterum inter se etiam convenerant, quod neutri partium ullo unquam tempore Licuerit Lites Cujusmodi renovare, aut alias novas super premissis movere vel presentem concordiam, et transactionem, ac instrumentum desuper confectum quoquo modo in toto, vel parte impugnare, et in eventu contravencionis pars contravenies non audiretur, nisi prius facto depositu in manibus partis observantis quatuor milium ducatorum absque ulla obligatione facienda ab ipsa parte observante. Et si dicti Abbas, et Conventus contravenissent, ultra dictum depositum quatuor milium ducatorum non audirentur, nisi prius restituerent Collegio predicto omnia, quod vigore Cujus contractus illis fuerant demissa, promissa, et data una cum omnibus decursis ab infra scripta die tertio Kalendas Januarij ad diem contravencionis: et Eis omnibus adimpletis contractus Cujusmodi remanerent nullius roboris, vel firmitatis; et dictum Collegium ad observationem contentorum in eo intuitu, vel parte minime teneretur, neque cogi posset. In reliquis autē partes prefata sententiam per Henricum Cardinalem, et Regem prefatum pro executione dictarum Literarum Latam, ratam, et gratam habuerant, et acceptaverant, illamque in suo robore, et firmitate permanere voluerant; expensas vero per partes ipsas in prosecutione, ac manutentione Litium Cujusmodi factis eidem parteq; inter se communes esse, et pro equis portionibus persolvi debere, presentemque concordiam, seu transactionem, ac desuper confectum instrumentum suum plenarium effectum statim post premissorum confirmationem ab

ab ipsa Sede obtentam, hortiri, et consequi; et ex tunc
prefatos Abbatem, et Conventum veros, et bonorum i-
pius, et supra eorum possessionem assequi posse, annuos
vero Reditus quadraginta quatuor millium regalium Eu-
jusmodi supradicto modo a die festo Sancti Michae-
lis Archangeli tunc proxime preterito uti, frui, et
potiri, necnon fructus ejs ad Eum effectum assignatos
quod Summam quadraginta millium Anni Domini
millesimi sexcentesimi decimi quarti; et quod Summam
Viginti millium Regalium Ejusmodi in pecunia Nu-
merata, ut premittur percipiendorum in die festivitatis
Natalis Domini ab infra scripta die proxime venturi.
Sitamen tunc temporis concordia Ejusmodi ab ipso
Predecessore, et dicta Sede comprobata esset percipere, ex-
igere, levare, ac in suos, et dicti Monasterij usus, et utili-
tatem convertere licere, et licite posse voluerant, et de-
creverant; ac demum inter se eham convenerant, quod
neutra pars ullo unquam tempore quidquam contra premissa,
ac in dicto contractu, seu instrumento desuper confecto con-
tenta impetrare, seu obtinere quoquo modo posset subpe-
na Nullitatis illius, quod contra premissa impetratum, seu
obtentum fuisset, quod etiam subreptitie obtentum, et im-
petratum eo ipso censerebur; et pars id obtinens, seu im-
petrans eo uti nunquam posset; pacto denique expresso,
quod Sumptus circa expeditionem presentis concordie,
et Litterarum Apostolicarum desuper confficiendarum com-
munibus expensis fieri deberent, prout in instrumento
predictum per, inquam, predicto per dilectum filium Joan-
nem a Pered Notarium publicum sub die quinta men-
sis Julij tunc proxime preteriti in Civitate Portugalensi
rogato dicebatur contineri. Et in eadem expositione sub-
junctis, quod premissa omnia pro bono pacis facta esse dig-
noscebantur; et propterea partes ipse plurimum cuperent
concordiam, seu transactionem Ejusmodi, ac omnia

omnia, et singula in dicto Instrumento contenta pro firmiore eorum subsistentia, et observatione inviolabili per dictum Predecessorem, et Sedem eandem approbari, et confirmari, eidemque Predecessori pro parte Rectoris, et Collegialium, ac Laudij Generalis necnon Abbatis, et Conventus, ac Antonij predictorum humiliter supplicato, quatenus dicta Concordia, seu Transactioni robur Apostolica confirmationis adjicere, aliisque in premissis opportune providere de benignitate Apostolica dignaretur. Idem Predecessor, qui ex debito Pastoralis officij, quo sibi gregis Dominici cura comissa erat circa Universorum Christi fidelium, presertim Religiosarum personarum pacem, et tranquilitatem solicite studijs intendens, eaque inter fideles, et Religiosos ipsos subortas litigiorum angustias, concordia terminata quibus dicebantur, ne in recidivas contentionis scrupulum relaberentur, sed ut firma, et illibata persisterent libenter, cum ab eo petebatur, Apostolico munimine roboravit. Rectorem, et Collegiales, ac Laudium, et Abbatem, ac Antonium predictos, eorumque necnon Collegij, et Conventus Ejusmodi singulares personas a quibuscumque excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque Ecclesiasticis sententijs, censuris, et penis, a jure, vel ab homine quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodati existebant ad effectum infra scriptorum duntaxat consequendum absolvendo, et absolutos fore censendo, necnon Litterarum, Instrumenti, et Scripturarum, ac inde secutorum quorumcumque tenores, etiam veriores, ac datarum, necnon reddituum, et bonorum prefatorum situationes, confines, vocabula, denominationes, qualitates, et quantitates, ac quoque etiam annuos valores pro expressis habens Ejusmodi supplicationibus inclinatus sub data Litterarum Nonis Kalendas Januarij Pontificatus sui Anno decimo concordiam, seu transactionem eandem, ac predicta, et alia

aliàs Scripturas desuper forsan confectas, et in eis contenta quæcumque Licita, et Honesta cum omnibus, et singulis inde Legitime sequutis, et sequendis ex vobis supradictæ Congregationis, sua præsentem gratiam ab ea examinatam, et discussam concedi posse censuerat Apostolica Auctoritate perpetuo sine alterius præjudicio, et citra approbationem Statuum vicariarum prædictarum, ac quoad præstationem ad illas, seu earum collationem, cæsantibus reservationibus, et affectionibus Apostolicis approbavit, et confirmavit; eisque perpetuæ, et inviolabili Apostolici firmitatis robur adjecit, ac omnes, et singulos tam juris, quàm facti, et solemnitatum quarumcumque de jure, usu, vel consuetudine, aut aliarum quomodolibet requisitarum, aut necessariarum, ac quovis alio, etiam quantumvis substantiali defectu, sicut forsan in præmissis quomodolibet intervenissent, aut intervenire dici, vel censeri potuissent in eisdem supplevit; necnon conventiones, seu transactionem, et Scripturas Hujusmodi perpetuo validas, et efficaces esse, et fore, suosque plenarios, et integros effectus sortiri, et obtinere, ac tam per Abbatem, et Conventum Monasterij, quàm Rectorem, et Collegiales Collegij prædictorum, tunc, et pro tempore existentes, ac quosvis alios, ad quos tunc quomodolibet spectabat, et spectare poterat in futurum perpetuis, firmiter, et inviolabiliter observari, et adimpleri debere; ab illisque ullo unquam tempore quovis pretextu, colore, vel ingenio sub pœnis in concordia, seu transactionem hujusmodi, ut præferebatur inflictis resiliri, aut recedi posse, necnon quidquid secus super his a quocumque quavis Auctoritate scienter, vel ignoranter contingeret attentari, irritum, et inane decrevit, non obstantibus præmissis, ac quibusvis Apostolicis, etiam in Synodalibus, provincialibus, et Universalibus Conciliis editis specialibus vel generalibus

generalibus constitutionibus, et ordinationibus, necnon Mo-
nasterij, et Ordinis, ac Collegij, etiam Societatis predicto-
rum juramento confirmatione Apostolica, vel quavis firmi-
tate alia roboratis Statutis, et consuetudinibus privilegi-
isque, indultis, et Litteris Apostolicis illis, ac Abba-
ti, Conventui, Rectori, et Collegialibus predictis, aliisque
eorum Superioribus, et personis sub quibuscumque tenoribus,
et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum dero-
gatoriis, aliisque efficacioribus efficacissimis, et insolitis clau-
sulis, nec non irritantibus, et aliis decretis in genere, vel specie,
etiam motu proprio, et ex certa scientia, ac consistorialiter, etiam iteratis vicibus, ac aliis in contrarium forsan
quomodolibet concessis, approbatis, et innovatis. Quibus om-
nibus, etiamsi de illis, eorumque totis tenoribus specialis,
specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum,
non autem per clausulas generales idem importantes men-
tis, seu quavis alia expressio habenda, aut aliqua alia
exquisita forma ad hoc servanda foret illis alias in suo
robore permansuris, ea vice dumtaxat specialiter, et ex-
presse derogavit, ceterisque contrariis quibuscumque.
Ne autem de absolutione, confirmatione, approbatione, do-
tis adjectione, defectuum supplemento, decreto, et derogatione
praefatis pro eo, quod super illis ipsius Predecessoris Litteris,
ejus superveniente obitu confectis non fuerunt, vel aliquo-
modo liberet dubitari, ac Rector, et Collegiales, et Canonici,
ac Abbas, et Conventus, ac Annuus praefati illorum suc-
cessores effectu careant, et similiter Apostolica Auctoritate predicta decernimus, quod absolutis, confirmatis, ap-
probatis, dotis adjectis, defectuum supletis, decretum, et
derogatis Praedecessoris Hujusmodi perinde a dicta die tertio
Kalendas Januarij suum sortiantur effectum, ac si su-
per illis ipsius Praedecessoris Litteris sub ejusdem diei data

data confecte fuissent, prout superius narratur. Vigore
presentis Littere ad probandum plene absolutionem, con-
firmationem, approbationem, Edicti dejectionem, defectum
surreptionem, decretum, et derogationem Predecessoris Eu-
jusmodi ubique sufficiant, nec ad id probationis alterius ad-
minicula requiriatur. Nulli ergo omnino Hominum li-
ceat Eam paginam nostre absolutionis, et decreti infringere,
vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem Eam attem-
tare presumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, ac Bea-
torum Petri, et Pauli Apostolorum ejus se noverit incursu-
rum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno
Incarnationis Dominice Millesimo Sexcentesimo Vigesi-
mo, Sexto decimo Kalendas Martij, Pontificatus
Nostri Anno primo. = Hum Instrumento ha em
a dita Bulla apostolica que se achou
escripta em pergaminho com seu sello
de chumbo pendente de huns cordões de
trez nossos dagoa, e achamos varios le
gitimos caracteres nella que se
mellhores Jurisconsultos pozerão na
Curia Romana aqual foi aqui trasladada
bem e fielmente da dita Bulla ori
ginal que tornou a entregar ao R.do P.e Pro
curador do dito Collegio Luis Cardoza
este trasladado vay certo nelle verdade
e conteudo em nenhua cousa discrepa do original
e para que a todo tempo faça devida
fe mandou fazer este trasladado de verdade, e ãmy
na original em todo e por todo. Nelle
feito e de como o dito R.do P.e Procu
rador a original se assignou aqui em
fe disto eu Diogo Soares que o escrevi em
cumprimento do despacho retro do R.do

Reverendo Senhor Juiz conservador
a Ilustre e Meus Senhores publico Tabelião
do Judicial desta Cidade de Evora aos
tres dias do Mez de Abril de mil oito
centos e trinta e coatro annos

Em test.mo de verd.e

Luiz Gaetano Graff

Pe. Antonio José da Silva

Treslado Bulla grade de S. Joseph
18 de Junho de 738
Loco. Justiniano ff
Confirmada

Viz. S. Reytor do S.to, e Universid.e desta
Cid.e de Evora, q.e bem q.e sua justifica.ção he necess-
saria Em Reallado authentico de Hua Bulla do Papa
Gregorio XV pella qual confirma Hua tranzacção
amigavel emposição feyta entre os Religiosos
Obsp.s de S.to Elloy, e os Religiosos de S. Bento, a qual
Teada nos Cartorio do Dito S.to e Universid.e for
Junto.

Aos 9 mo
mandou o Inferidor do Juiz
Dito q.e mande passar Dita fe-
Lada pello Notario deste Inter-
vallo em forma

O Beneficiado Antonio Joze da Silva, Familiar do Santo Officio, e publico Notario Apostolico de Sua Santidade dou approvado na forma do Sagrado Concilio Tridentino. Certefico, e dou minha fe, q.e pello Reverendo Padre Luiz Cardeyra da Companhia de J.sus Procurador do Collegio desta Cid.e de Evora me foi apprezentada a Bulla, de que a petição Supra faz menção, cujo theor de verbo ad verbum He o seguinte S Gregorius Episcopus Servus servorum

Servorum Dei ad perpetuam Rei Memoriam. Ra-
tioni congruit, et convenit Equitati, ut ea, quæ de
Romani Pontificis gratia processerunt, licet ejus
superveniente obitu, Litteræ Apostolicæ desuper
confectæ non fuerunt, suum sortiantur effectum. Du-
dum siquidem felicis recordationis Paulus Papa V.
Predecessori Nostro pro parte dilectorum filiorum Rec-
toris, et Collegialium Collegij Spiritus Sancti Ex-
borensis, ac quondam Claudij Aquavivæ tunc in Eu-
ropa Agentis, et Præpositi Generalis Societatis
JESU, necnon Abbatis Triennalis, et Conventualis,
ac Conventus Monasterij Loci de Pedo de Sosa
Ordinis Sancti Benedicti Portugalensis Diœcesis,
et Antonij dez Reyz ejusdem Ordinis, tum in
Regno Portugalliæ Generalis exposito quodam Libe,
et causa in Congregatione Venerabilium Fratrum
Nostrorum tunc dicti Prædecessoris Sanctæ Romanæ
Ecclesiæ Cardinalium Negotijs Regularium Præpos-
torum inter Rectorem, et Collegiales, ad quos Men-
sa Abbatialis dicti Monasterij, et illius bona spectant
ex una, ac Abbatem, et Conventum prædictos, ad quos
Mensa conventualis ejusdem Monasterij, et illius
bona pertinent, ex altera partibus super separatione
et divisione prædictarum Mensarum, et bonorum ad
ea sic spectantium primum à tunc Memorie
Henrico Presbytero Sanctæ Romanæ Ecclesiæ
Cardinali, eidemque Portugalliæ, et Algarbiorum
Regi vigore Litterarum Apostolicarum desuper
emanatarum facta, reburgue dilij in actis Causæ,
et Causarum Cujusmodi Latius deductis, et illorum
occasione in prima, seu alia veriori instantia in unius

uniuſ ſpecialis Exercipti appoſtolici pendente indeciſa.
Tandem ipſe partes vtentes controverſias Cujuſ-
modi, quas inter perſonas, præſertim Eccleſiaſticas verſa-
ri, et vigere indignum eſt; earumque vlteriores anfractus
evitare, ac ſumptibus, et expenſis Cure inde parcere, mu-
tuamque benevolentiam, et pacem inter ſe conſervare, ad
infra ſcriptam mediantibus perſonis præfati Antonij Ge-
neralis, et dilecti filij Petri Gonſalvez Preſbiteri gui
ille, videlicet ab Abbate, et Conventu præfatis, Ille vero
à dilecto filio Joanne Alvarez dicte Societatis
in primo dicto Regno Præpoſito Provinciali Procura-
tores ad id conſtituti fuerant ſub ipſius Predeceſſoris,
et Sedis Apoſtolice beneplacito devenerant inter
ſe tranſactionem, et concordiam, per quam facta Cure inde
mutua, et reciproca litis, et cauſa Cujuſmodi, ac
aliarum quarumcumque inter eos de, et ſuper premiſſis
tam in Romana Curia, quam in præfato Regno
extenuis motarum, omniumque jurium ceſſione, et re-
nunciatione, previaque ſibi invicem, et vicißim perpe-
tui ſilentij impoſitione Rector, et Collegium præfati,
ac pro eis, et eorum nomine dictus Petrus eidem
Menſe Conventuali, etiam ultra alia bona illi per
predictum Henricum Cardinalem, et Regem in
actu ſeparationis, et diviſionis Cujuſmodi ſententiali-
ter aſſignata ſinguliis annis in perpetuum Reditum
quadraginta quatuor millia Regalium Monete predicti
Regni ſummam octoginta rectorum ducatorum auri de
Camera circiter Conſtituentium triginta millium vi-
delicet ex Eccleſia Sancti Petri Loci de Oſſas
dicte Diœceſis eidem Collegio appoſtolica Auctoritate per-
petua unita, et præſens Monaſterio annexa fructibus,
Reditibus, et proventibus annuis, qui ad id particulariter,

particulariter, et perpetuo obligati, et Expostecati esse, et esse censerentur sine augmento, et diminutione ulla in pecunia numerata persolvendorum cum facultate dicta Abbati, et Conventui prefatis dicta triginta millia Tegalia, vel à dilectis filiis Arrendatariis dicti Collegij eisdemmet temporibus, quibus ipsi eidem Collegio illa solvere debebant exigendi, vel si forte Collegium prefatum fructus Cujusmodi non levavisset, ab exactore ipsius Collegij, qui illos colligeret, etiam absque citatione dicti Collegij, illosque Rectoris percipiendi; reliquorum vero quatuordecim millium Tegalium Cujusmodi in terris Vendas das almoinda dellCria Vella vulgò nuncupatis, et prope Monasterium prefatum sitis, nempe in tanta terrarum Cujusmodi quantitate ex omnibus illis per Abbatem, et Conventum prefatos in circuitu, et circumvallatione ipsius Monasterij eligenda, ex qua juxta pretium infra dicendum panis, Jeni, gallinarum, et Teliquarum rerum, in quibus ipsa terra Arrendata sunt summa quatuordecim millium Tegalium Cujusmodi persolvi, et complere posse assignaverant, ac eisdem Abbati, et Conventui earum ex dictis terris, quæ in Emphiteusi data reperiebantur directum; aliarum vero, quæ extenus in Emphiteusim data non erant directum, et utile dominium demiserant: declaratum autem fuerat pretium milij, panis, et lini esse centum, et decem Tegalium alternatim, et pretium lilici esse centum, et sexaginta, ac gallinæ sexaginta, stipula vero panica triginta Tegalium productiva, ut dicitur; vtque prædictos Petrus, quod juxta ultimas arrendationes fieri deberet computatis modiorum panis, et Teliquarum rerum ad persolvendum dictam summam quatuordecim millium tegalium juxta pretia prædicta. Et

Et insuper Rector, et Collegiales prefati, ac eorum nomine dictus Petrus ipsius Abbatis, et Conventus jus deputandi, seu nominandi Vicarios idoneos, et ab Ordinario approbandos perpetuos, sive temporales, et ad nutum amovibiles ad Sancti Salvatoris de Galleco, et Sancti Michaelis inter Utrumque Flumen, et Sancte Marie de Tropeo, et Sancti Salvatoris de Carvalhay de Cereda, ac Sancte Marie de Paralonga, et Sancti Jacobi de Carvalhay, necnon Sancti Petri de Paradiso Lamecensis Diocesis, et Sancti Mametis de Calzeda, ac Sancti Martini de Riomorisky, et Sancti Petri de Sobreira, ac Sancti Martini de Pisarra Locorum dicte Portugalensis Diocesis Parochialium Ecclesiarum eidem Monasterio Unitarum, earumque Vicaria cum suis portionibus, necnon omnia, et singula jura, etiam jus-patronatus, et presentandi sicut competerent Ita quod disposicio, et facultas quecumque in dictis Ecclesiis, et qualibet earum predicto Collegio antea competens Abbati, et Conventui predictis remanere deberent cessarent, et cessaverant. Idemque Petrus declaraverat, quod ultra prefata competeret, et competere deberet dicto Abbati, et Conventui jus constituendi similes Vicarios in dicta Villa Pragria de Pedrid, et de Breiaz, ac dictis Monasteriis, et Ecclesiis Ecclesiis per sententiam dicti Henrici Cardinalis, et Legati designatis. Cæterum vero Conventum fuerat, quod jus deputandi, seu nominandi Vicarios perpetuos, sive temporales ad nutum amovibiles, idoneos, et per Ordinarium Loci approbandos ad Sancti Jacobi de Vallepedri, et Sancti Cristofori de Louredo, necnon Sancti Romani de Crinado in maris, ac Sancte Marie de Vivelo juncte in terra de Soria, necnon ejusdem Sancti Romani de Villa cova de Reydaves, et

et Sancti Michaelis de Matts in eadem Terra de Feria, et Sancti Martini de Lacabez, ac Sancti Stephani de Olivel, et Sancte Marie de Feiteira Parochiales Ecclesias eidem Collegio similiter Unitas, seu et earum Vicarias cum omnibus emolumentis, quas solvere solent, necnon omnia, et singula jura, et Patronatus, et presentandi, sicut competebant, et disponebat, ac facultas quecunque in supradictis Ecclesiis, et earum quacunque eidem Collegio cedere, et competere deberent cum declaratione per dictum Petrum facta, quod si deinceps contingat sorte competere dicto Monasterio, seu illius Abbati pro constituendi, seu presentandi Vicarios ad aliquas Ecclesias ultra premissa Constitutione, seu presentatione de Novo recipiendas, seu faciendas per Rectorem, et Collegiales, ac Abbatem Conventualem, et Conventum predictos alternatim spectare, ipsos quidem Rector, et Collegiales primo Loco, Abbas vero Conventualis, et Conventus secundo constituere, seu presentare, et ita deinceps in perpetuum continuare deberent: preterea dicti Rector, et Collegiales Abbati Conventuali, et Conventui predicto querelas circa Ecclesiam Sancte Lucie ab ipso Monasterio dependentem; et querelas in Monte juncto de Curray existentes; ac omne jus, quod ipsi in terra dictarum querelarum habebant, absque tamen prejudicio juris pascendi, quod habebant Homines ville Regionis; et aliorum onerum consuetorum, quibus nullo modo prejudicatum esse debeant, et remittebant pacto inter eos firmato, quod Territorium de Gumiez Nuncupatum inter Rectorem, et Collegiales, ac Abbatem Conventualem, et Conventum prefatos comune perpetuo remanere deberet, nec liceret Rectori, et Collegialibus, ac Abbati, et Conventui eisdem pro tempore Existentibus per se, aut interpositas

interpositas personas plantas, aut Arbores alienas in eo
inserere, aut aliqua alia meliramenta facere, possent
tamen Rector, et Collegiales predicti illis antiquum Aqua-
ductum olim in dicto territorio extructum pro decursu a-
qua ad usum, et comoditatem ejusdem Collegij restaurare;
Abbati vero, et Conventui predictis liceret glandes ex
ejdem quercubus colligere: et ne Lavrentius pari aquam
in dicto territorio decurrentem, seu defluentem impedire;
sonz etiam in dicto territorio existentz omnibus patent;
Abbatique, et Conventui possent obturare Angulum, qui
situs erat ultra fontem in circo, seu territorio de Ga-
muz Situm, ac Murum sui Horti ad quercum grandem
grandem, qua ad Eum effectum abscindi deberet dirigere
et Eine Supradictam quercum ad Murum grangie dicti Mo-
nasterij provelere, itaut maneret sonz aqua separata,
et liber populo, et sine suspicione, quod posset contaminari:
ad Hec Rector, et Collegiales prefati Abbatis, et Conven-
tus ejdem aliter conquerebant dicte quercus in dicto territo-
rio de Gamuz, et juz, quod in Terra taliun quercuum ha-
bebant sine alicujus populi illius loci prejudicio, necnon fo-
rum, et juz, quod habebant in domibus, qua olim fuerunt
quondam Cecilie da Sua, et Tune de presenti a dilec-
tum filium Benedictum Riberium Leycum illarum
partium spectabant; ac forum, et dominium directum do-
morum filiorum dilectorum, inquam, dilectorum filiorum
Andree Gonsalvez, et Francisci Homem, e Payoa, ac Do-
minici Gondisalvez de Aliguste vulgariter nuncupati; ac
forum, et dominium domorum, in quibus habitabat dilecta
in Christo filia Isabella George Vidua, a lateranque illi
ad Orientium usque ad fontem de semil, quarum directum
dominium ad dictum Collegium spectabat cuique tamen
prejudicio impediendi, et impediendum, et impediendum de illis fac-
tum, inquam, de illis factorum, quod ita, ius robore perma-
nerent, et ad quarum observantiam, quatenus vite, et canonice

Canonice facta esset Abbas conventualis, et Conventus
prefati teneretur; necnon etiam directum dominium, quod
dictum Collegium habebat in territorio sito super domos inter
viam, qua à Bairo ad dictum Monasterium, et illius mu-
rum da Grangia nuncupatum dirigebatur; atque hoc as-
cendo juxta Murum usque ad Eltum, et per grandem Lapi-
dem ad illum recta pergendo, qui Lapis remaneret ab ipsa via
de Bairo versus murum, et a dicto Lapide preter dictam viam
qua dirigebatur à Bairo ad collem grandem, qui dirigebatur
super Grangia Monasterij, et a dicto colle recta ad domos
dicti Jardonis inquibus habitabant uxor, et fi-
lij Gundisalui Diez Dicta, remanentibus intra Eum Li-
mitem, seu Computationem dicto Colle, ac domibus predicti
Gundisalui Diez, quarum dominium, atque forum, seu Em-
phiteuticum redditum dictum Collegium, cui illa competebant
Abbati, et Conventui prefatis demisserat juxta formam a-
Liarum predictarum absque eo quod illis computaretur
de territorio, vel Laboribus ex Empliteusi dicti Benedicti
Ribero; nec alter aliqua, qua ad Collegium prefatum in loc
Monte de Lena sicco spectaret; dictum enim Collegium tan-
tummodo ea, qua declarata erant, et non Amplius Abbati, et
Conventui prefatis demisserat, pacto etiam expresse inter eos
firmato quod Electori, nec Collegialibus, nec Abbati, nec
Conventui prefatis ullo unquam tempore liceret domos,
aut alia quævis ædificia in fundo, seu sitio ad dictum quer-
cum ad Heremitorio Sancti Antonij usque ad prefatum
Murum de grangia; necnon etiam in fundo, seu sitio supra
seu prope domum dicti Benedicti Ribero, aut alijs illis adja-
centibus usque ad fontem de Semil, et Murum de Grangia
Ejusmodi construere, et construi facere, et hoc ne Conven-
tus, et situs dicti Collegij remanerent in publicis Eorum
inquam, Omnium conspectu: cura vero demoliendi domos
vicinas atrio dicti Monasterij, ex quibus prospicitur ad

ad vium incumberet dicto Collegio; et in dicto Loco non possent alia domus ædificari; nec ex illis insepta Monasterij prospici posset ullo modo. Audientia autem, seu sessiones judiciales in foro territorij de Gamuz seuz quercum prout antea fieri consueverant, et tempore pluvioso domi, prout fieri etiam solebant haberi deberent; Exemplis etiam tempore Aquæductus de Gamuz observari burgum posset, sed tempore irrigationis meliorum Antiqua consuetudo, atque usus observari, et Antiquum jus quibuscumque illatum servari deberet; ad irrigandum quoque terras, seu possessiones vinedas dict Abbatis, quæ Conventui remanserunt aquadari deberet juxta formam eis conveniente pro distributione; et casu, quo Abbas, et Conventus prefati vel sent usi dicta aqua alio modo Procurator dicti Collegij mandaret illam duci ad Aquæductum, ut inde veniat ad pascua more consueto, scilicet, pacabes vulgari modo nuncupata; vice versa vero prædicti Abbas, et Conventus, et eorum nomine dicty Antonius Generalis Procurator premissa vide omnia, et singula rata, et grata habentes, et de reditibus quadraginta quatuor missarum regalium, ac Cælestij, seu Diurnij et alij prefatis pro illis omnibus, quæ latius premissorum pretextu Mensæ Conventuali prefatæ pertendere poterant se contentos, et satisfactos esse declarantes Rectorem, et Collegium prædictos à quibuscumq; alijs suis petitionibus in Acti causa, et causarum Cujuscumq; deductis seu quovis modo deducendis perpetuo absolverant, et liberaverant; Amboque partes prefatæ sibi ipsis perpetuum silentium super præmissis omnibus, et singulis imposuerant. Cæterum inter se etiam convenerant, quod neutri partium ullo unquam tempore liceret litem Cujuscumodi renovare, aut alias lites super premissis movere, vel prosequi contra dictum, et transactionem, ac instrumentum desuper confectum quovis modo in toto, vel parte impugna-

re

" impugnare, et in eventu contrauentionis pars contraueni-
" ens non audiretur, nisi prius facto depositu in manibus
" partis obseruantis quatuor millium ducatorum absque
" ulla obligatione faciendi ab ipsa parte obseruante. Et
" si dicti Abbas, et Conventus contrauenissent, ultra dictum
" depositum quatuor millium ducatorum non audirentur,
" nisi prius restituerent Collegio predicto omniaque iure
" Eujus contractus illi fuerant demissa, promissa, et data
una cum omnibus decursis ab infra scripta die tertio
Kalendas Januarij ad diem contrauentionis; et Eis om-
nibus adimpletis contractus Eujusmodi remaneret nullius
roboris, vel firmitatis; et dictum Collegium ad obseruа-
tionem contentorum in eo, in toto, vel parte minime
teneretur, neque cogi posset. In reliquis autem partes
prefatæ Sententiam per Henricum Cardinalem et Re-
gem prefatum pro Executione dictarum Litterarum la-
tam, Factam, et gratam Habuerant, et allegauerant, illam-
que in suis robore, et firmitate permanere volebant ex-
pensas vero per partes ipsas in prosequutione, ac Manuten-
sione Litium Eujusmodi factas Eidem partes inter se
communes esse, et pro equis portionibus persolui debere, pro-
sententiæ Concordium, seu transactionem, ac desuper con-
fectum Instrumentum suum plenarium effectum habim
post predictorum confirmationem ab ipsa Sede obtentum
sortiri, et consequi; et ex tunc prefatos Abbatem, et Con-
ventum vetum, et bonorum ipsius ut supra cessorum posses-
sionem assequi posse; Annuis vero reddibus quadraginta quatu-
or millium regalium Eujusmodi supradicto modo à die
festo Sancti Michaelis Archangeli tunc proxime prete-
rito uti, frui, et gaudere, necnon fructus eis ad Eunc effectum
assignatos quitad summam quatuordecim millium Anni Do-
mini Millesimi sexcentesimi decimi quinti, et quod summam

Summam Triginta millium Regalium Eujusmodi in pecunia Numerata, ut prefertur percipiendorum in die festivitatis Natalis Domini ab infra scripta die proximè venturi; Si tamen tunc temporis concordia Eujusmodi ab ipso Predecessore, et dicta Sede comprobata esset percipere, exigere, levare, ac in suos, et dicti Monasterij usus, et utilitatem convertere licere, et licite posse voluerant, et decreverant; ac demum inter se etiam convenerant, quod neutra pars ullo unquam tempore quidquam contra premissa, ac in dicto Contractu, seu instrumento desuper confecto contenta impetrare, seu obtinere quoquo modo posset sub pena Nullitatis illius, quod contra premissa impetratum, seu obtinendum foret; quod etiam subreptitie obtentum et impetratum ex eo ipso censeretur, et pars id obtinens, seu impetrans eo uti nunquam posset: pacto denique expresso, quod Sanctitas Vrica expeditionem presentis Concordiæ, et Literarum Apostolicarum desuper conficiendarum communibus expensis fieri deberent, prout in instrumento prædicto per dilectum filium Joannem à Pereto Notarium publicum sub die quinta Mensis Julij tunc proxime preteriti in Civitate Portugaleti rogato dicebatur continneri. Et in eadem expositione subjuncto quod premissa omnia pro bono pacis fieta esse dignoscebantur; et preterea, inquam, propterea partes ipsæ plurimum cuperent Concordiam, seu transactionem Eujusmodi, ac omnia, et singula in dicto instrumento contenta pro firmiore eorum subsistentia, et observatione inviolabili per dictum Predecessorem, et Sedem eandem approbari, et confirmare eidemque Predecessori pro parte Rectoris, et Collegialium ac Cleri Generalis, necnon Abbatis, et Conventus, ac Antonij prædictorum Humiliter supplicato, quatenus dictæ Concordiæ, seu transactioni robur Apostolicæ confirmationis adjicere, aliisque in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaretur. Idem Predecessor, qui ex debito Pastoralis officij, quo sibi gregis Dominici cura comissa erat circa universorum

Universorum Christi fidelium, præsertim Religiosarum personarum pacem, et tranquillitatem solicitis studijs intendentz, ea. que inter fideles, et Religiosos ipsos, sublatis litigiorum anfractibus, concordia terminata fuisse dicebantur, ne in recidivæ contentionis scrupulum reliberentur, sed ut firma, et illibata persisterent. Libenter, cum ab eo petebatur, apostolico munimine roborabat Rectorem, et Collegiales, ac Cladium et Abbatem, ac Antonium prædictos, eorumque necnon Collegij, et Conventus Cujusmodi singulares personas a quibusvis excomunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententijs, censuris, et pœnis, si quibus quomodolibet innodati existebant ad effectum infra scriptum dumtaxat consequendum absolvens, et absolutos fore censens, necnon Literarum instrumenti, et scripturarum, ac inde secutorum quorumcumque tenore, etiam verioris, ac datarum, necnon reddituum, et bonorum prefatorum situationes, confines vocabula, denominationes qualitates, et quantitates, verosque etiam annuos valores pro expresis habens tenore Cujusmodi supplicationibus inclinatus sub datis Literis tertio Kalendas Januarij Pontificatus sui anno decimo concessionem, seu transactionem eamdem, ac prædicta, et alia scripturas desuper forsan confecta, et in eis contenta quæcumque licita, et honesta cum omnibus, et singulis Legitimis, inquam, inde legitime secutis, et secundis ex vero supradicta Congregationis, quæ præsentem gratiam ab ea examinatam, et discussam concedi posse censuerat, apostolica auctoritate perpetuo sine alicujus præjudicio, et extra approbationem status vicariarum prædictarum, ac quoad præsentationem ad illa, seu earum collationem, cessantibus reservationibus, et affectionibus apostolicis approbavit, et confirmavit, eique perpetuæ, et invio-labili apostolicæ firmitatis robur adjecit, ac omne, et singulos tam juris, quam facti, et solemnitatum quarumcumque de jure, usu, vel consuetudine, aut aliarum quomodolibet requisitarum, aut necessariarum, ac quorvis alios, etiam

etiam quantumvis substantiale defectus, sigui forsan in pre-
missis quomodolibet intervenisent; aut intervenire dici, vel
censeri potuissent, in eisdem scripserit; necnon concordiam,
seu transactionem, et scripturas cujusmodi perpetuo va-
lidas, et efficaces esse, et fore, suorque plenarios, et integros
effectus sortiri, et obtinere, ac tam per Abbatem, et Conven-
tum Monasterij, quam Rectorem, et Collegiales Collegij predi-
ctorum, nunc, et pro tempore existentes, ac quoscis illis, aduer-
sus quos quomodolibet spectabit, et spectare poterit in futurum
perpetuo, firmiter, et inviolabiliter observari, et adimpleri debe-
re, ab illisque ullo unquam tempore quoscis pretextu, colore
vel ingenio sub pena excommunicationis, seu transactionis hujusmodi,
ut prefertur incursus relabi, aut recedi posse; necnon quid-
quid secus, super his à quibuscunque quavis auctoritate scienter,
vel ignoranter contingeret attentari, irritum, et inane decer-
nit, non obstantibus premissis, ac quibusvis apostolicis, etiam in sy-
nodalibus, provincialibusque, et universalibus conciliis editis spe-
cialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, necnon
Monasterij, et Ordinis, ac Collegij, etiam societatis predictorum
juramentum con, inquam, et juramento, confirmatione apostoli-
ca, vel quavis firmitate alia roboratis Statutis, et consuetudi-
nibus privilegijsque, indultis, et Literis apostolicis illis, ac
Abbati, Conventui, Rectori, et Collegialibus predictis, aliisque
eorum Superioribus, et personis sub quibuscunque tenoribus,
et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatorijs,
aliisque efficacioribus efficacissimis, et insolitis clausulis, necnon
irritantibus, et aliis decretis in genere, vel specie, etiam
motu proprio, et ex certa Scientia, ac consistorialiter, et-
am iteratis vicibus, ac aliis in contrarium forsan quomodolibet
concessis, approbatis, et innovatis. Quibus omnibus etiamsi de illis,
eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et indi-
vidua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas gene-
rales idem importantes mentio, seu quevis alia expressio ha-
benda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret
illis alias in suo robore permansuris, ea vice dumtaxat spe-

cialiter

specialiter, et expresse derogavit, ceterisque contrariis quibuscumque. Ne autem de absolutione, confirmatione, approbatione, roboris adjectione, defectuum supletione, decreto, et derogatione predictis pro eorum quod superius ipsius Predecessoris Litere, ejus superveniente obitu concesse non fuerunt, valeat quomodolibet existere, ac Rector, et Collegiales, et Canonici, ac Abbas, et Conventus, ac Antonius predictus illorum fruantur effectu, volumus, et similiter Apostolica Auctoritate predicta decernimus, quod absolutio, confirmatio, approbatio, roboris adjectio, defectuum supletio, decretum, et derogatio Predecessoris Cujusmodi perinde a dicta die tertio Kalendas Januarii suum sortiantur effectum, ac si super illis ipsius Predecessoris Littere sub ejusdem diei data concesse fuissent, prout superius enarratur. Ac Vigore presentes Litere ad probandum plene absolutionem, confirmationem, approbationem, roboris adjectionem, defectuum supletionem, decretum, et derogationem Predecessoris Cujusmodi ubique sufficiant, nec ad id probationis alterius adminiculum requiratur. Nulli ergo omnino Hominum liceat Hanc paginam Nostre voluntatis, et decreti infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare presumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri, et Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice millesimo septingentesimo vigesimo, sexto decimo Kalendas Martij Pontificatus Nostri Anno primo. Ysem Sentença em
a dita Bulla que se acha escripta em per
gaminho com seu sello de chumbo pen
dente de hums cordões de retros roxo em da
que se achavam varios Escritos cujo tes
teor he o seguinte Como nos frequentes
tumam apresentar na Curia Romana aque
les aqui trasladar bem e fielmente da
dita Bulla original que estorney entre
gue a R.do Procurador Luis Cardoza
de como a deixou assignou aqui este

Este Lado vay emtodo na verd.ª Sendo
vay escrita Dalvidra posta fazer escripto em
Seu meyo fl.ª as despachamento sendo esta
do emserramento comsedo concorda com
a propia Bulla original emaquela on
Foi emanada Sua vida a palavra = Epis.
que escripta no principio da Bulla questão
feita na verdade, e a mesma original em
todo exercido Me reporto emfé do Sig.
Sara aqui aqui certidam em meum fidem.
O despacho retro do R.do Juiz Conser Ruy Gayer
vador que a sigmey de Meus signaes publicos
Rs. dos Orfãos nesta Cidade de Evora a
quatro dias do Mez de Julho de mil Sete
centos trinta oito annos

Nada mais. [A] de verd.ª

Luiz Carneiro

e Sn.to Antonio Pz.e de Sousa

1578, Maio, 17

Breve do Papa Gregorio 13 dado em Roma

Pergaminho

Dilecto filio nostro Henrico tituli sanctorum quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliæ nuncupato, nostro et Apostolicæ Sedis in Portugalliæ et Algarbiorum Regnis de latere Legato.

Collegio da Companhia de Jesus do Espirito Santo de Evora.

Dilecte fili nr' salm et aplicam ben. Quia in futurorum euentibus plerumq; humani fallitur incertitudo iudicij, nemini mirum uideri debet, si Romanus Pontifex aequi prout rerum, temporum, et personarum qualitatibus debite pensatis, ad Religionis conseruationem, ac Collegiorum, et aliorum piorum locorum subuentionem, conspicit in Domino Benedicti in Portugallia et Algarbiorum Regnis consistentium per quasdam erexerat, et instituerat; illisq; sic erectis et institutis, omnia et singula dicti ordinis Monasteria hactenus perpetuam in illis perpetuo suppresserat, illaq; ad debitam regularem obseruantiam reduci mandauerit: Ac postmodum accepto per eum, tam ex charissimi in Chr in heremo, et procul a magnis et populosis locis sita erant, et exiguos redditus habebant, quàm etiam quia difficile fuisset, pro tot Monasterijs habitandis, tot religiosos, per reliquas suas literas dederat in mandatis, quatenus si pro dicti Sebastiani Regis parte requisiti essetis, omnes insimul, uel Archiepiscopus, et Episcopus prædicti, ubi, ueris et consideratis, seu tu solus inspiceres, et considerares, ac quæ' tu uel præfati Archiepiscopus, et Epus secundum uestras conscientias, quas super eo oneratas esse' ve rata' reduceretis, et reduci faceretis: illorum uero, quæ uobis minus apta, et idonea ad id visa fuissent, et in quibus tunc regulares non uigebat obseruantia, vnions per eu ntis, illaq; ex tunc si uel cumprimum uacarent, certis tunc expressis Religionibus, uel earum aliquibus, prout id melius in domino expedire' cognouisseris, sub certis one dicti ordinis sancti Benedicti Portugallen dioc non obstans illud posse commode, aliquibus ex causis pijs in proprio ordine' reformari Societati Jesu in dis regnis ea tunc cùprimi illud uacare' contingeret applicabes et cocessisses. Demũq; ipsius monasterij sci Saluatoris per obitum bo: me: Emanuelis olim Episcopi Targen illud ex concessu illius possessionem apprehendisset, seu apprehendi fecisset; tunq; Monachos ordinis sancti Benedicti, qui in eodem Monasterio reperiebantur, iuxta dicti prædecessoris li sassent, et reuisarent, ac Generalis Congregationis ptæ ex certis similiter tunc expressis causis eos recipere' renuisset; ac ex nonnullorum insinuatione' accepisset ponset plenam informationem non habueratis; et denique nullam, ex causis in literis prædecessoris hmõi enarratis, uerificari in pto Monasterio sancti Saluatoris, ut illud sup inquirendum arbitrari, tibi et pto Archiepiscopo per quasdam dedimus in mandatis, quatenus de eisdem præmissis uos diligenter informaretis, et inquireretis, ac dictus Archiepis Visitatione', et inspectione' huiusmodi reperiretis quæ' ut præfertur nos acceperamus uera existere', id nobis significare', si autem vobis constaret suppressionem extinctionem, appli silentium imponere', aliaq; in præmissis et circa ea necessaria, et quomodolibet opportuna facere', et exequi auctoritate' nostra cunarctis. Postmodum uero pro parte' eiusdem Sebastia Congregationi unita, ac incorporata fuerant; et pro illis habitandis Monachi ad religionis obseruantiam amplectendam, seu perferendam idonei vix reperiebantur, dictum subuentionis auxilio indigebat; ac uerendum erat ne præsertim dicti Monachis suppressionem, extinctionem, applicationem et concessionem per te factas ptas per quasdam constitu sublatas, et ex aliis supradictis causis nullas, et inualidas fuisse': Religionis uero Societatis hmõi contrarium sustinentibus, diuersæ lites et controuersiæ emergerent, et excitar protrahentur: Nos ipsius Sebastiani Regis supplicationibus in ea parte tunc inclinati, Monasterium ptum, ac illius titulum et dignitatem, necnon Mensam Abbatiales, status ad eam partem quæ conuentum, ac illius conuentualitatem, et mensam conuentualem afficiebant, huntaxat saluis et validis remanentibus; per reliquas nostras literas relu tus hmõi respiciebant, de nouo suppressimus, et extinximus, Ita quod Monasterium ipsum de cætero non esset, nec censeretur conuentual; liceretq; eidem Sebastiano Prioratus Regnorum ptorum eis dicta auctoritate' concesso uti, perinde ac si eiusdem Monasterij status nullatenus immutatus fuisset: Et insuper à mensa Abbatiali pr monetæ illaq; partium ascenderet, separauimus, et dismembrauimus; illaq; sic separata et dismembrata, necnon omnia et singula dictæ suppressæ mensæ Conuent et alia statuimus et ordinauimus, prout in singulis literis prædictis plenius continetur. Cum autem sicut accepimus dictus Sebastianus Rex negocij Suiusmodi quæ nostrum huiusmodi, donec relato perte' super statu, situ, et qualitate dicti Monasterij ut præfertur fieret, duxerit supersedendum, eaq; facta, se desuper voluntati e extinctionis difficile admodum fuisset pro singulis Monasterijs ad reformationem reductis pris inhabitandis competentem Monachor dicti ordinis sancti Ben nostrum saltem in proprio ordine restituendæ et recipiendæ, nihilominus abinde citra Monasteria ordinis et congregationis hmõi ad reformationem reducta, multa tarum, fructuum, reddituum, et prouentuum mensæ Conuentualis hmõi ibidem manutenen valeant, ad præsens haben posset, præsertim aliquibus Monachis sin sancti Saluatoris ita moderari, ut pro illius in dicto ordine sancti Benedicti conseruatione, et reformatione, ac onerum ei ex quondam Egas Moniez fundatoris sui nasterij, illiusq; Conuentualitas, ac mensa Conuentualis, statusq; ordinis sancti Benedicti in eodem Monasterio aduersus singulas suppressiones, extinctiones, con tibus, dictæ Congregationi iuxta illius regularia instituta, ac literarum Pij prædecessoris hmõi formam et continentiam reformandum et perpetuo regendum incorpor tionem) prædicto Collegio Elboren applicentur. Nos relationi hmõi omnino acquiescendum esse, et id ipsum nedum Sebastiano Regi, sed etiam generali Abbat expressis habentes; posteriores literas nras prædictas harum serie reuocantes, ac viribus et effectu euacuantes, eidem Circumspectioni tuæ, de cuius fidei sinceritate' mi committimus et mandamus quatenus Monasterium ptum aduersus singulas suppressiones, extinctiones, concessiones, et applicationes illius Conuentum et Conu nus emanassent (illis tamen quoad titulum perpetuæ Abbatiæ in eodem Monasterio et illius mensam Abbatialem huiusmodi salvis et validis remanentibus ric et illius mensæ Abbatialis huiusmodi applicationem tanquam, confirmare', et approbare', ac etiam innouare'; necnon quatenus suppressiones, et extinctiones de nouo perpetuo supprimere', et extinguere', ipsumq; Monasterium cum omnibus et singulis illius mensæ Conuentualis fructibus, redditibus, prouentibus, iuris Congregationis regularia instituta, ac formam et continentiam literarum Pij prædecessoris huiusmodi regi, gubernari, et ad debitam obseruantiam reduci, ac in Conuentualis manuteneri facere' et mandare', absque eo quod Sebastianus Rex, et eius successores pri Iurepatronatus eis ad Monasterium, et illius Abbat pertinentia fructus, redditus, prouentus prædia, possessiones, decimas, bona, Jura, obuentiones, et emolumenta quæcunque, saluis tamen, et exceptis tot reddit licet Abbati, et Conuentui Monasterij sancti Saluatoris, ac Rectori Collegij huiusmodi pro tempore' existentibus corporalem possessionem rerum et bonor illorum fructus, redditus, prouentus, iura, obuentiones, et emolumenta in suos, ac fabricæ' et Collegij, ac Monasterij huiusmodi etiam respective usus et utilit [illegible] Congregationis unitis Monasterijs sub regulari obseruantia, et eiusdem Congregationis statutis manere' recusauerint, sub Ordinarij Portugallen obedientia, visitatione', et correctione degen' debeant, portionem ipsis pro eorum manutentione' dari solitam à triennali Abbate, et Conuentu prædictis, seu eorum Arrendatarijs, uel Affirmatarijs singulis præstari debere'. Et nihilominus ipsos Monachos regulari obseruantiæ se subijcere' recusantes, interim omni facultate' et potestate' administrandi eis in mensæ' Conuentualis huiusmodi fructibus, redditibus, et prouentibus, ac alijs bonis, et rebus competente' priuatos existere'. Ad hæc possessiones, prædia, decimæ, nsus, res et bona eidem Collegio applicanda huiusmodi, postquam applicata fuerint, ex tunc ab omni superioritate', iurisdictione, visitatione', et Correctione tam Ab batis generalis, quàm quorumcunque' aliorum Superiorum pro tempore' existentium ordinis et Congregationis huiusmodi libera et exempta, ac Jurisdiction visitationi, superioritati, gubernio, et correctioni Præpositi generalis, et aliorum ab eo facultatem habentium Superiorum dictæ Societatis eo ipso subiecta fore', esse', et censeri decernere', Cæteraq; omnia et singula, quæ in præmiss omnibus, et singulis, ac circa ea tibi quomodolibet necessaria et opportuna uidebuntur atuere', ordinare', decernere', et exequi dicta auctoritate' nostra procures, etiam perpetuum super eisdem præmissis silentium omnibus et singulis Superioribus et Religio sis Societatis, ac Monachis Monasterij huiusmodi, necnon quibuscunque' alijs forsan interesse' prætendentibus imponendo. Nos enim tibi Contradictores quilibet ac rebelles per sententias, censuras, et pœnas ecclesiasticas, aliaq; opportuna Juris et facti remedia appellatione' postposita compescendo; ac legitimis super his habendis processibus, sententias, censuras, et pœnas ipsas etiam iteratis vicibus aggrauandi; interdictum ecclesiasticum apponendi, auxiliumq; brachij sæcular si opus fuerit, inuocandi; cæteraq; omnia et singula in eisdem præmissis et circa ea necessaria quomodolibet et opportuna faciendi, dicendi, statuendi, ordinandi, gerendi, exercendi, et exequendi plenam, liberam, et omnimodam facultate', auctoritatem, et potestatem dicta apostolica auctoritate' earundem tenore presentium concedimus et elargimur. Decernentes quicquid in præmissis, et circa ea per te uigore' præsentium factum, dictum, statutum, ordinatum, dispositum, gestum, et executum fuerit, plenam roboris firmitatem obtinere', et ab omnibus, ad quos pro tempore' spectabit, inuiolabiliter obseruari, cosq; ad id cogi compelli, neque ad Superiorum Rectorum Monachorum, aut interesse habentium prædictorum, seu quorumuis alior instantiam etiam ex quacunque causa reuocari, alterari, limitari, aut ad Juris terminos reduci, uel illos contra ea in integrum restitui; minusq; illa, ac præsentes literas, et in eis contenta quæcunq de subreptionis, uel obreptionis, seu nullitatis vitio, aut intentionis nostræ, uel alio quouis defectu, etiam ex eo quòd interesse habentes huiusmoi vocati, et causæ propter quas emanarent coram loconum Ordinarijs etiam tanquam a dicta Sede delegatis, verificatæ non fuerint, uel quocunque alio prætexti notari, impugnari, uel inualidari posse', neque sub vllis similium uel dissimilium gratiarum reuocationibus, suspensionibus, limitationibus, aut alijs contrarijs dispositionibus ab ipsa Sede quandocunque et quomodocunque emanatis, et emanandis comprehendi; sed semper ab illis excepta, et quoties illæ emanbunt, toties in pristinum, et validum statum restituta, et plenarie reintegrata esse et censeri, ac suos plenarios et integros effectus sortiri; Sicq; omnibus et singulis supradictis per quoscunque Judices ordinarios et delegatos quauis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatij apostolici Auditore, ac sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinales (sublata eis et eorum cuilibet quauis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate) vbilibet, et in quacunque instantia judicari et diffiniri debere; Irritum quoq; et inane si secus super his à quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus singulis literis prædictis, alijsq; præmissis; ac nostris de vnionibus ad partes committendis, et valore extinguendo fructuum exprimendo, necnon de Jure' alteri quæsito non tollendo, Lateranen Concilij nouissimè celebrati, uniones perpetuas nisi in casibus Jure permissis fieri prohibentis; et etiam de vnionibus beneficiorum in diuersis dioecesibus consistentium non faciendis; atque pia' memoria Papæ Octaui etiam prædecessoris nostri de una, et in concilio generali edita de duabus dietis, alijsq; apostolicis, ac in prouincialibus Concilijs editis specialibus, uel generalibus constitutionibus, et ordinationibus; necnon Monasterij, ordinis, Congregationis, Societatis, et Collegij, prædictorum etiam Juramento, confirmatione apostolica, uel quauis firmitate' alia roboratis statutis, et consuetudinibus; priuilegijs quoque, indultis, et literis apostolicis illis, eorumq; Superioribus, Conuentibus, et alijs personis quibuslibet sub quibuscunque tenoribus et formis; ac cum quibusuis etiam derogatoriarum derogatorijs, alijsq; efficacioribus, et insolitis clausulis, necnon irritantibus et alijs decretis per quoscunque Romanos Pontifices prædecessores nostros, nos et prædictam Sedem etiam pro magnum statu perpetuo, ac initi, et stipulati Contractus seu quasi etiam consideratione', uel ad instantiam Imperatoris Regum, Ducum, uel aliorum Principum, seu etiam motu, scientia, et potestatis plenitudine similibus, etiam consistorialiter, et [illegible] ac alias quomodolibet etiam iteratis vicibus expressis approbatis, et innouatis, etiam si in eis caueat expresse quòd illis nullatenus, aut non nisi sub certis modo et forma tunc expressis derogari possit, etiam si illis aliter derogari contingat, derogationes huiusmodi cum indesecutis mentis, uel mentem: Quibus omnibus, etiam si de illis, eoniq; totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes, mentis seu quæuis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc seruando fore', tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil pœnitus omisso, et forma in illis tradita obseruata, inserti forent, præsentibus pro sufficienter expressis, et insertis habentes, illis alias in suo robore' permansuris, hac uice' duntaxat specialiter et expresè derogamus contrarijs quibuscunque. Aut si aliquibus communiter uel diuisim ab eadem sit sede Indultum quòd interdici, suspendi, uel excommunicari non possint per literas aplicas non facientes plenam et expressam, ac de verbo ad verbum de Indulto huiusmodi mentionem. Volumus autem et pariter tenore' decernimus ut dictum Monasterium sancti Saluatoris omnia reformetur, alias si per dicti Monasterij Superiores steterit, quominus id fiat, prior illius cum suis et applicatio per te dictæ Societati ut præfertur factæ, validæ sint, et esse censeantur, ac in suo robore' permanere. Dat Romæ apud sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xvij Maij M:D:Lxxviij. Pontificatus Nostri Anno Sexto.

G. de Gloriernis

Paço de Sousa

→ Cópia do Breve relativo a Paço de Sousa

→ Breve da união de Paço de Sousa

1572

BULAS, BREVES

anno 72.

1572. B36

Dilecto filio nro Henrico tituli Sti Quatuor Coronatorz pbro Carli Znfantis Portugallie nro et Aplicæ Sedis de latere legato, ac venli fri Archiepiscopo Bracharen

Gregorius PP XIIJ.

Dilecte fili nr et venlis fr salutem etc Exponi nobis fecit Charzmus in christo filius nr Sebastianus Portugallie et Algarbiorz Rex Z postquam abhinc fe. re. Pius PP. Vs predecessor noster ex certis causis unam congregationem omnium monasteriorz ordinis Sti Benedicti in Portugallie et Algarbiorz regnis consistn erexerat et instituerat illigz sic erecte et instituæ omnia et singula dicti ordinis monasteria per generalem tunc illustrissi magistrum ordinis deindè ex certis alijs causis monasteria Sta cum primùm illa vacare contingeret per Abbates trienniales regi et gubernari debere per alios eius trias statuerat titulumgz Abbatiarum perpetuas in illis perpetuo suppresserat, illigz ad debitam regularem observantiam reduci mandauerat, ac postmodum accepto per eum tam ex Sti Regis Z aliorum fide dignorz insinuatione quòd multa ex monasterijs prie ordinis Sti Benedicti tam ex eo Z m heremo et procul à magnis et populosis locis sita erat et exiguos habebant redditus, quam etiã quia difficile esset tot religiosos pro tot habitandis monasterijs, qui monasticã et regularem reformatã vitam ducere, et Altiss° famulari

vellent reperiri poterant Ipsum uero Sebastianū Regem, qui
catenus summa cum diligentia propria impensa sollicitoq; studio et
animo indefesso procurauerat et tunc procurabat Gentiliū et alioq;
infidelium in partibq; Indiæ orientalis Brasilij Guineæ
et aliis locis suo temporali Dominio subiectis ad fidem ca-
tholicam conuersionem ego cuius opera non modicus erat sub
sequutus, et indies subsequebatur ad ipsius Dei laudem totiusq;
militantis Ecclesiæ exaltationem fructus cum plurimi ex illis Dei
bonitate ac predicatoq; et ministroq; eò ab eodem Rege nō sine
parua impensa destinatoq; Fidem fide esset initiati pro-
uide considerasset, Quod si maior ministroq; numerus, cū messes
ibi multa operarij autem pauci reperirentur, haberetur eo
fore, ut fructus etiam maiores indies exinde colligerentur
ac fides catholica magis floreret, et propagaretur In regnis
quoq; pretis diuersis S.ti Dominici, S.ti Augustini Eremitaq;
Carmelitaq; Societatis de Jesu ac S.ti Hieronymi aliarumq;
religionum et ordinum domos personis religionis sub regulari
obseruantia viuentibus bonis instructis moribus ac nō mediocri
doctrina preditis, qui ad piam illud opus ad eas partes transmissi magnū
ac profectum in vinea Domini fructum afferre possent repe-
riri, et si monasteria S.ta quæ reformari commode nequibat
et in quibus antiquus virtutis et religionis zelus frigescebat

religiosis inibi commorantibus adhuc ejusdem ordinis monasteria reformata
cum honesta ejus sustentatione, fructibus redditibus provent[ibus] sustenta
tione, jurisdictionibus, ordinisq[ue] s[an]cti Benedicti, necnon Statu, et
dignitatibus regularibus penitus et omnino suppressis, et extinctis
existen[tibus] s[an]cti Dominici Societatis Jesu, s[an]cti Augustini Heremitarum,
Carmelitarum et s[an]cti Hieronymi religiosis per ipsos habitanda
concederentur, ex ea religionis p[ro]fessi qui propter eor[um] sanctitatem
et religionem quot ad eor[um] conventus accurrebat recipere no
poterant, aliquamtenus subleuati, aliquem religios[orum] numerum
ad hanc effectum in partes et loca p[re]dicta transmittere posset,
eundemq[ue] Sebastianum Regem in suo laudabili proposito mirum
in modum confouerent idq[ue] in religionis x[pian]æ augmentum
plurimum cederet, Motu proprio non ad ipsius Sebastiani Regis
vel alterius pro eo sibi oblatæ petitionis instantiam, sed de
sua mera deliberatione nobis ac vener[abili] fr[atri] Epo Portugallen
dederit in mandatis quatenus si pro dicto Sebastiano Regis
parte requisiti essetis, omnes insimul vel tu fr[ater] Archiepiscope,
et Epus p[re]dicte, eorumdem, vel tu ipse fili Cardinalis solus
omnia et singula dicti ordinis monasteria regnor[um] eorundem perso
naliter si commode posseris, vel per idoneas probitatis p[er]sonas
d[ic]te fili Cardinalis deputandas diligenter inspiceretis, et conside
raretis, seu tu fili Cardinalis inspiceres, et considerares, ac
quid tu fili Cardinalis vel tu fr[ater] Archiepe et Epus p[re]dicte

secundum vestros et illius consecutivis, quas semper hoc onerosas
esse voluit magis idoneo et apto ad observantiam regulare
et, descripsendum et in illis restituenda vobis cognosceretis ea omnia ad
pristinum regularis observantie formam ipsius predecessoris auctoritate
reducendo et reducere facietis iuxta formam suarum litterarum dictarum prefatarum
contentarum et tenorem, illos vero quos vobis minus apta
et habiles ad id visa fuerint, et in quibus tunc regularis non
vigebat observantia, omnimodo per eum ut prefertur
faciatis, nullumque ad id requisito consensu imprimis dissolueretis
ac ordinem S^ti Benedicti nouo statum et dependentiam ac
iurisdictionem in illis suppriimeretis et extingueretis, illasque eo tunc
sicut tamen preiudicio illos obtinentium, aut si tunc vacarent
seu illi vacationem aut diminutionem vel amissionem illa tunc obtinentium regimine
et administratione destitui, vel illos commendas aut administra-
tiones earum contingeret etiam si de illis consistorialiter disponi
contigisset cum omnibus illorum oneribus, redditibus et proventibus
eorundem S^ti Dominici Societatis Jesu, S^ti Augustini et
Carmelitarum necnon S^ti Hieronymi ordinum fratribus predictis
seu illi Religioni et ordini aut prouisorio Domui vel Collegio eos ordinibus S^tis etiam si
in alia diocesi consistront, cui melius id in Dno conuenire
cognouisseris, ad hoc ut ipsorum ordinum superiores inibi aliquos
religiosos sue professionis et ordinis inducere, necno superiores

ipsi enim quilibet eorum illorum religionis competentem numerum
vestro fili Cardinalis arbitrio qui ad prefatos Judices vel Brasilij Gui
nece aut alios locorum Ord. recurrere pro premissis adimplendis
annuatim tenerentur assignare, et ad id vos in monasteriorum
eorundem provincialem obligare deberent et adstrigi alicuius con
tradictionis suspicionem submovere, donaretis, uniretis
et applicaretis omnique et singula alia in premissis necessaria
quomodolibet et oportuna, ac quod ad premissorum executionem expedire
arbitraretis facultatem omnino exponi faceret ac disponere curaretis
Concedens eidem ipse premissa omnia et singula exequendi plena
liberam et omnimodam facultatem auctoritate potestatem, inhibi
tione de non censuris et penis contra quoscumque et mon.rios eorumde
religiosos vos et Ordinem p.tum in premissorum executione quovis que
sito colore impedientes et molestantes, ac irritanti et alijs decretis
aliquibus decretis desuper adiectis. Volens. Et si in mon.rijs suis
premendis et extinguendis aliqui monachi reperirentur
Et ad alia eiusdem ordinis monasteria reformata assignata illis
prius congrua portione ex mon.rijs suppressorum huiusmodi fructibus
pro illorum sustentatione vestris nutibus prout in ipsius pre
decessoris literis desuper confectis plenius dicitur contineri, Iuxta
fili Car.lis pro ipsius Regis parte regnicolis tui fr.s Archiepe
et Epo pren.ti adhibito consilio ad id eorundem executione
procedens Gabita ingressionis per te fili Car.lis ad id deputatis

[illegible] informationem de statu et qualitate mon.rior p.torum dece
[illegible] quas quidem informationem nobis Exp.to p.to magis aptam et idoneam ad reform
[illegible] ationem suscipiendam misissent p.te congregationi assignatis
[illegible] Consid.dnos monasteriam de Paço de Sousa dicti ordinis Por
[illegible] tugallen. diocesis non posse commode per aliquos ep causis p.tis
[illegible] expressis ordini et reformationi illius congregationi
[illegible] Societatis Jesu dicti regni illaq. personis titulo Abbatie
[illegible] ac statu et dependentia regularibus ordinis s.ti Benedicti
[illegible] hactenus exceptis et quibus nullo unquam tempore
[illegible] deinceps quovis quesito colore aut quesito ullam dimissionem vel amis
sionem illius tam obtinentis vacare contingeret applicare
tis gras et concessiones, nonnullasq. alias sacras statuerãs et ordina
cionem habeat prout in eius inde confectis patentib.s lris sententia appella
tionis plenius et clarius dicitur contineri. Dumq. ipsius monasterij
[illegible] s.ti Salvatoris de Paço de Sousa per obitum bo. me. Emanuelis Epi
[illegible] Tarsen illud de concessione ap.ca vi commenda obtinen extra
Romanã Curiam defuncti succedente vacatione ministr prouin
[illegible] cialis Societatis Jesu dictis regnis vigore tuarum fili Car.lis
[illegible] Cranum illius possessionem apprehenderat seu apprehendisse
[illegible] cerat, Cum tu fili Car.lis fres ordinis s.ti Ben.ti qui in eode
mon.rio reperiebantur unota dicti predecessoris Crãz forma
[illegible] eid alias ipsius ordinis et Cis.ti Congregationis monasteria re for
mata congrua illis ex ipsius mon.rij reddit.s pro illorq

sustentatione portione assignanda. transmittere voluisses illi
[illegible] et concessioni fecit
ut prefertur. Sanctis se opponentibus fuisse recusarunt
et [illegible] dubitans,
quod illa plurimorum Congregationis
religiosorum mores et observantiam turbent et corrumpant
in reformatis monasterijs, nec illos admittendos nec sub eius corre-
ctione et obedientia vivere, nec sub eius corre-
gatis vos magis premit. Et licet eidem subiungebat
expositio, si dismembratio, suppressio, applicatio et
concessio prefatis portioni pro dotanda [illegible] confirmaretur
dictis fribus in eor oppositionibus perpetuum silentium impo-
neretur eisq; quo adhuc in dictorum [illegible] cum portionib
eis ante suppressionem et applicationem [illegible] dari solitis, et sub
obedientia venerationi, et correctione [illegible] Portugallie loci ordi-
narij manere permitteret ex eo quod [illegible] tranquillitati
et religiosorum Societatis Jesu [illegible] fribus diuersis conten-
tionibus molestaretur, quieti [illegible] quatenus in premissis
Sebastianus Rex nobis humiliter supplicavit [illegible]
opportune provideret de [illegible] Nos ante
licet [illegible] Deo possumus
satisfacere cupiamus, [illegible] et qualitate dicte
tione accepimus, [illegible]
monasterij a personis [illegible]

habueritis illudq; personaliter non insp̃exeritis ab eisdem personis
minus diligenter quam fuerunt informati non intellexistis vigere
in dicto monasterio tenuem suppressionis et extinctionis p.tor
regularem observantiam competentem numerum fratrum inibi
degentium, qui ad formationem subiici cupiebant consistere, Item mo.
nasteria ipsum circumposita loca quos inopis et circumuicinis
habitatoribus religiosum ipso monasterio degentes plurimũ utiles
et profuturi erant, habere Registrum dicti mon.rii abundantes red.
ditus ad quos quidem fere mille ducatos ascendẽ, potuissetq; propterea
illud eisdem commodius quam alia dictæ Congregationi remanẽtia
transformari, atq; ad regularem observantiã etiam si illa inibi non
essent reduci, Accepimus denigq; nullam ex causis in tuis
et tuorum predecessoris nri pr.ti enarratis verificari
posse, Quamobrem, ut illud suppressionis dicti monasterij suppressionem facienda minime
extendi potuisse, Super premissis de quibus certa scientia fere
inquirendum inprimis fore arbitrati, Circumspectioni
tuæ filio Cardinalio, et fr.nitati tuæ fr. Archiepiscopo ap.ca auctoritate
harum tenore committimus, atq; mandamus quatenus de ipsis eisdẽ
premissis nos diligenter informetis, et inquiratis, Tuq; fr. Archiepe
monasterium ipsum personaliter visites et inspicias, Tu uero fili
Cardinalis per ydoneam virtute et probitate personã a te deputãdam
illud de novo visitare et inspicere facias Et si informatione
inquisitione visitatione et inspectione premissis repereritis

quæ at præfertur accepimus vera existere id nobis significare
si autem nobis constiterit demonstrationem suppressionem extin-
ctionem applicationem, et concessionem Ꝑ.tas iuxta formam
facultatis alí nobis ut præfertur attributæ factas fuisse super
quo iras consentientias oneramus, illas ap.ca auctè approbare, et
confirmare, dictisq; Priori et fribus super eor; obventionibus
perpetuum silentium imponere, illisq; qui ad alia ꝑ.tas Congre-
gationis monasteria se transferre voluerint in eodem mon.rio
quoadvixerint Ita q; defuncti loco alius non surrogetur sub obe-
dientia visitatione et correctione loci ordinarij permanendi li-
centiam et facultatem concedere eisq; portiones ante suppres-
sionem et extinctionem Ꝑ.tas sibi pro eor; manutentione dari
solitas à religiosis Societatis, seu ab arrendatarijs, aut afflictua-
rijs integrè præstari facere dictoq; loci Ordinario illor; curam
committere, illosq; ad debitas obedientiam et reuerentiá ei
exhibendum opportunis iuris et facti remedijs cogere aliaq;
in premissis et circa ea necessaria quomodolibet opportuna
facere et exequi auctè nra curetis Non obstantib; premissis
constitutionibus et ordinationibus ap.cis necnó omnibus illis quæ
dictus Pius predecessor in posterioribus lris ꝑ.tis voluit non
obstare ceterisq; contrarijs quibuscunq;. Datꝰ Romæ
apud sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die xxiij.
septembris 1572 pontus nro. Anno Primo. ——— Q

Cognal Breue cu Scitor DeBarros. pñ notairo asp. Anctc. asp.

[illegible] apprimado polo ordinario fiz trasladar do
[illegible] bem e fielmẽte, e este treslado cõcerta com elle, com onde.
Agni Abaixo Asignado, e eu Asigner Demeu pu Costumado Sig.
[illegible] a vinte e quatro Dos mes de Janeiro Anno de mil quinhe
[illegible] e quatro Annos Rogatus et requisitus. com os Risca
dos e Dizjaõ Decretis ipsis q̃ fez por fazer verdade.
[illegible] e mais asatreli
[illegible] aut monasterio Dsñi tro pontifi
[illegible] por verdade.

1574

[illegible] encartado comigo notairo Apostolico
[illegible] Vasco de Barros 574
[illegible] concertado e rubricado comigo notairo

Sobre Paço d Sousa.

1572

Capitão & Ouvidor
do Conde
Sousa
sobre

B36 1572.

Dilecto filio nro Henrico Ti Sanctorum
quatuor coronatorum pbro Cardi. nro
Legato ac Ven. fri. Archiepo Ebredunen.
Gregorius pp. xiij

dilecte fili nr et ven. fr. Salutē. et. exponi nobis
fecit charissimus in xpō filius nr. Sebastianus portugalie et
Algorbiorū Rex. quod postquā alias fe. re. pius pp. v.
predecessor nr. ex certis causis una congregationē
omniū monasteriorū ordinis Sancti Benedicti portugal-
lie et algorbiorū regnis constitutorū erexerat et
instituerat ac diligēter statuerat et ordinauerat
dicti ordinis monasteria per prouincias distinguendo
et ea per certos abbates regulariter gubernari
et gubernata fuisse. Et deinde ex certis aliis causis
cū primum illa se offerre contingeret per alias
regi et gubernari debere per alias certas statuerat
et tituli pro abbatiis perpetuis in illis perpetuo
duraturis ad debitā regularē obseruantiā reducti mandauerat
ac postmodū accepto per eū ex predictis regnis
fidedigno testimonio. quod in multis ex eisdem
ordinis Sancti Benedicti ibi ex eo quod habitare nō
poterant et pro tuta a
regnis et populosis locis sita erant et exigui
quia eorū pria desistere ser pro regularis
monasterijs qui monastica et regulare vitam
ducere et habitare solerent. in pluribus
ipsius regnis ubi regi gaudent. sufficiens
pria propria tuitione. solicitos ipsos studia ordinis
procurare ac ibidem generibus aboriū ipsius
ordinis Sancti Benedicti ibi ex eo quod habitare nō
nro subiectis ad fidē exaltata conuersione ex diuine

no modicus erat subsectatus et prudens subsequebatur ad ipsius
dei laudē zelus q̄s ministeriis ecclesie exaltatione fructus cū
plurimi ex illis dei bonitate ac predicatorū et ministrorū eo
abeo de regē nō sine pena q̄ pensa destinatorū xp̄iana
fide obscurari posse de consideratione quod si maior ministro
rū numerus cū messis tubi multa operarij aut̄ parui
reperiretur habere omnino foret verisimile maiores
prudes ex prude colligerent ac fides catholica magis floreret
et propagaret q̄ regnis quos predictis diuersos sanctī domi
nici sancti augustini Geremitarū, carmelitarū, sotietatis
dei ac sancti Ieronimi aliarūq̄s religionū et ordinū
domos personis religiosis religionis sub regulari observantia
viuentibus bonis institutis, moribus, ac nō mediocri doctrina
predictis qui ad piū illud opus ad eas partes transmissi magnū
ac profectum in vinea domini sabaoth afferre posset reperiri-
et si monasteria pīa que reformari como de requirebat. et q̄
quibus aliquos viuentis et religionis zelus frigescebat zeli
giosis tubi conuentibus ad alia circa de ordinis monasteria
reformanda cū honesta exoneratione suorū reddituū
pro illo tū suspensionis portione transmissis, ordinis q̄s sancti
benedicti nec nō statu et dependentia regularibus peritis et
omnino superstes et exemptis circa sancti dominici, sotietatis
q̄ iesu. sancti augustini Geremitarū, carmelitarū et sancti
Ieronimi religiosis per ipsos habitanda contederetur. ex eo
religiosi p. qui propter copiā. paupertatē nō religiosos quos
ad eos undequaq̄s confluere habent. retinere nō poterant. ali
q̄ta tū subleuari absq̄ religiosorū numero. ad q̄d effectū
eis pariter et loca p. transmittere. posset cui dīs. sebastianū
regē q̄s sic laudabili proposito mera q̄ modū consonerent idq̄s
q̄ religionis christiane augmētū plurimū cederet motu proprio
nos ad ipsius sebastiani regis vel alterius pro, eo sibi obtare pos
tronis q̄ patrie. sed de tua mera deliberatione nobis de vene
rabili fr̄ episcopo portugal. dederat q̄ mandatis gratiosius. ✠

2

* si predicti sebastiani regis possit requisiti esseris ordinarii nec
in scriptis Archiepi. et episco. predd. commissi nec in ipse fili cardina
lis solus omnia et singula dicti ordinis monasteria regularia co
rundem personarum ac fili cardi. deputatos deligeres. inspicieres
et considerares seu in fili cardinalis inspicieres et considera
veres ac que in fili cardi. nec in fra Archiepisco. et episco. p.
secundum vias et illius constitucionis quas super hoc quererat
esse nolim magis idonea et apta ad observanciam regularem recipere
dari et in illis restituenda esse cognoscereris ea omnia ad ipsius
regularis observanciam forcia ipsius predecessoris authoritate redu
cereris. et reduci faciereris vigore presentium. et decernere.
Illorum vero que nobis minus apta et
idonea ad id visa fuissent et quibus nec regularis vita vigebat
observancia omnimodis per eum vt premittitur. faciens multum ad id
requisito consensu. in primis dissolvereris ac ordinem sancti bene
dicti nec non statum et dependencia regulares in illis suppri
mereris et extinguereris. illaqs extinctis, sive tamen predicto illa
obtinente aut sedente vacante sive cum primum vacabit illa ab
solute per cessum vel decessum aut quocunqs alia dimissione vel
amissione illa obtinentem regimine et administratione
destitui contingerit eam si de illis consistoriali dispositioni esse viderit
et conventibus ordinem vigore, et decretis, et provisionibus eorundem sancti
dominici sociorumqs fratrum sancti aug et carmelitarum vel eorum sancti
ordinum fratribus predictis seu illi religioni et ordini in
dicti monasterio domui vel collegio ex ordinibus predictis eam
si ipsa diocesi consistere et cui melius in domino conveni
re cognoveris ad hoc et ipsorum ordinum superiores iuribus
aliquos religiosos sive professionis et ordinis huiusmodi nec
non superiores ipsi eam prohibet ano existentes religiosis com-pete
tes ydoneos nec non fili cardinalis arbitrio qui ad partes illas
brasilie, guinee aut alio eorum proximo accedere pro
pterea offerunt adeo splendidis annuis stipendiis reverent. assignare et
id sic fratres nostros eorum electione obligare debeant.

3

cha abbs. abbatiis cõcessa 7 p̃ex p̃d̃as assignaxeis cõfirmaxeis
donaxeis unixeis et aplicaxeis omnia ꝑ singula alia 7 p̃emissis necessaria quomodolibet et oppoxtuna atq; que ad p̃emissoꝝ
exactionẽ expedire arbitrati fuissetis omnino exequi facere
at disponere curaxetis concedens nobis ipsa p̃emissa omnia
et singula exequendi plena libera et omnimoda facultate auctoꝛ
xitate et potestate iniungendo sub censuris et p̃enis contra
quoscunq; cha monasteriorũ conseruatores religiosos nos et epm̃os
put p̃. 7 p̃emissoꝝ exactionem quotiesq; opus foꝛe 7 super
dictos et molestantes ac rebelles et alios quoscunq; de cetis
desuper adiciendis uoletis quod si 7 monasteriis supriꝛitatis et exiu
gue dis Gumesindi abeqi monachi reperiꝛentur. Gi ad alia
cursũ ordinis monasteria reformata assignata illis prius
congrua portione ex monasteriorũ supressoꝛũ Gumesindi
fratribus pro illoꝛũ sustentatione transmittere curetis. prout 7
ipsius predictis literis desuper confectis plenius cõtinetur
in q̃ quidem cartula. pro ipsius regis parte requisitus cum fr̃e Rodrigo
et epm̃o p. p. adhibito consilio ad literaꝛũ cartule exactionem
ne. procedere. habita aperiori per te fr̃em cardi. ad id deputatis
diligenti informatione de statu et qualitate monasteriorũ predictoꝛ
ũ. deteꝛminauimus quod nobis epm̃o predicto magis apta
et cõgrua ad reformationem sue ꝓpriꝛe dicta fuerunt predicte
congregationi assignetis considerans monasteriũ de passo de sousa
dicti ordinis portugalen. dioc. nõ posse esse de pro aliquibus ex
causis predictis 7 p̃opꝛio ordine reformari. illud ordini sue
congregationi sociandis 7 ipsi dictoꝛũ regimini ꝑ
sonis titulo abbatie de passo et dependentiis de regularibus
ordinis sancti benedicti 7 ipsi dicto suppresso et extincto exhibe. cum
priꝛe illud per cessũ uel decessũ aut quamcunq; dimissionem
uel amissionem. illud fuerit obtinentis inantea contingeret applicauit
mus et cõcessimus nichilominus applicamus et cõcedimus
et ordinauimus pro usu 7 fructibus p̃de cõfectis p̃ascribus literis
sententia ~~apostolicis~~ ac bullis p̃emissis ceteꝛisq; de cetero cõtingentibus
de uita ipsius monasterij sancti Salvatoris de passo de sousa per
obitum cuiuscunq; eiusdem epm̃i. pro tempoꝛe existentis cessionem
ue apostolicam 7 cõcessionem obtinentis exhibitionem

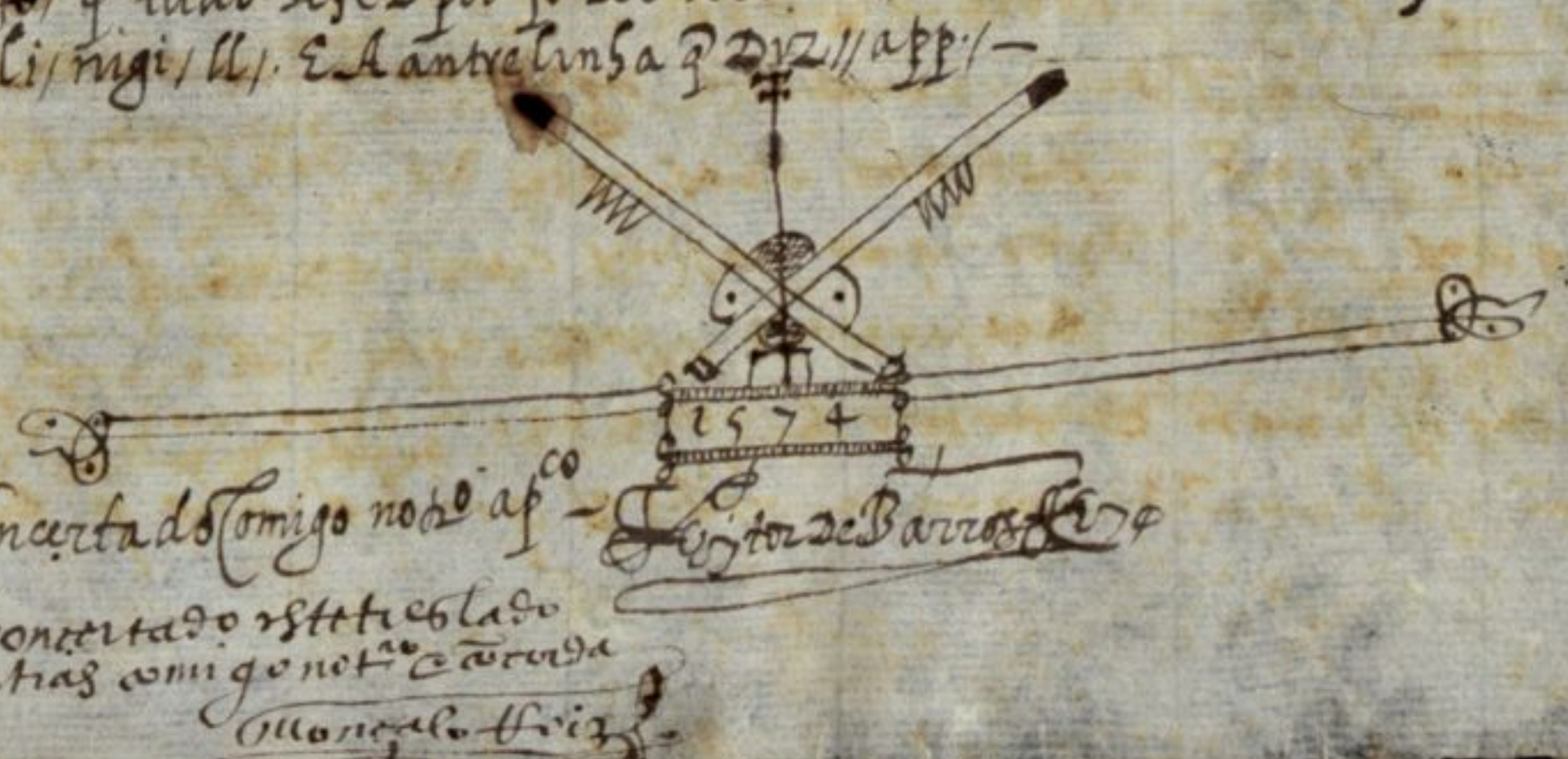
4

Succedente nonnullis provincialis Societatis Jesu diversis
religiosis nigore suarum [illegible] Sibyllarum literarum
illarum possessione aprehendendarum seu aprehendi faciendarum cum
Sibyllarum fratrum ordinis sancti Benedicti qui eis code[m] modo
uno repetebantur. unita dicti predecessoris literarum forma
ad alia ipsius ordinis et prefate congregationis monasteria
reformata. Congrua illis ex ipsius monasterii redditibus
pro dicta sustentatione portione assignando transmittere
nobiscum illi supplicationi oratorum applicato modo et
contentis pariter ut premittitur satisfacere oppositorum
recusarent et recusant ut generalis congregationis p.te
dubitans quod illi laxioni uite de modo asueti sue congre
gationis religiosam vitam et observantiam. Iubere et corre
pati et reformatis monasteriis nec illos admittere nec
sub eius correctione et obedientia retinere curat quin imo
ac Sibyllarum ordinarii requisitus eos acti pere remittit/ et secun
dum sanctorum canonum sanctionibus obstantibus quibuscumque
fratribus diversis conventionibus obstantibus. quibus pro tem
pore et de sebastianus rex nobis humiliter supplicavit
ut cum gratia et premissis opportune providere de
benignitate apostolica dignaremur. Nos autem. Literis nostris
prodictis regis nobis quod ad eius deo placitum satisfactionem cupi
amus. quod cum nos de ipsius, statu et qualitate dictum monaste
rii accessus per nos ad id deputatis informationem habue
ris ubi quidem personaliter non interfuerimus de eisdem processus

5

reis monasteria se transferre no[n] haverit ipso: monasterio
quoad vixerint sta quod defuncti loco abbis no[n] succedat
sub obedientia, visitatione, & correctione loci ordinarij
permanendi licentia & facultate concedendi cujus postea
nec ante suppressione & extinctione p[re]d[ic]tis sibi pro com-
mutatione datis solitos a robis[?] solitarijs se sui seu
ab aliendis ordinarijs aut assumendis ipsique p[re]fatis
dictoq[ue] loci ordinario illorum cura committere illosq[ue] ad
debitam obedientia & reverentia ei exhibendum opportunis
juxis et fasi remedijs cogere alioq[ue] in p[re]missis et singula
ca necessaria et quomodolibet opportuna facere et exequi
authoritate apost.[olica] nra cujuscunq[ue] non obstantibus p[re]missis
constitutio: ordinatio: apost.[olica] necnon omnibusq[ue] illis quo
rumcunq[ue] pijs p[re]dict.[is] in posterioribus literis p[re]d[ic]tis non mo
nobstan: cujuscunq[ue] tenoris existant quibusq[ue] datis Rome
apud Sanctam p[re]d[ic]tam sub annulo piscatoris die 13.
Septembris a 1572 anno p[rim]o.

Sognal Brene eu eitor De Barros p[ub]co not[ari]o ap[osto]l.co Aucte. ap[osto]l.ca Destaci-
dade doporto. approuado polo ordinario fiz trasladar Do proprio.
bem e fielmẽte; E este trasladado. coarteij. cõ elle cõ onotairo. abaixo.
Asignado; Eeu Asignei De men p[ub]co. E costumado. signal, no porto. a
vinte E tres dias Domes De Janeiro Anno De mil quinhentos. sete-
E quatro Annos; Rogatus et requisitus // con os Testados q Dizia[m] / re-
gidores / naca / obtinetur / ilãqs / & postqs / literarũ / petitio / pr / illorũ / q. / melius /
sso / q tudo. sefez por fazer vor dade // E asi / os em mãdados q Dizem / tur / a.
li / nigi / ll / E Antre linha q Diz // a[pu]d[ic]t / —



Concertado comigo not[ari]o ap[osto]l.co — Victor de Barros —

Concertado este trasladado
atras comigo not[ari]o e torna
Manoel de Veiz —

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SC: Gestão de Informação e Documentação

SR: Juventude (U)

SR: Secção Histórica

Inventions

1581 - 1598

(24th,

Paço de Sousa

→ Inventário de Documentos

8 de 4

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Paço de Souza

Est.e N.º 165

Instrumento de posse q.e tomou o Las-
deal Infante D. Henrique, pôr seu
Procr.or o S.r Sebt.ão Jan.es do Mostr.o de
Paço de Souza ..... Cast.e N.º 5. M. n.º

Parecer e informação do L.do M.el de Seabra
e o Cardeal sobre a união do d.to Mos-
teiro: q. contem hum Summr.o de Tes. C. n.º 8 — m.
C.as em cuja debbç.a se acha copiado
hum Br.e de S. Sanctid.e em q. comette o
Cardeal Inf.e, e o Arcebp.o de Braga, ~~em~~
~~primeiro sobre~~ tirem a d.a informação — C. n.º 1. m. n.º

Informação q. se tomou no Mostr.o de Paço de
Souza p.a o L.do Manoel de Seabra
p.a lembrar.ão do d.o Snr. Cardeal Inf.e, com C. n.º 1 — m. n.º
inquirição de test.as — — — — — — — — C. n.º 1 — m. n.º

Informação q. Bento Leite Conego na Se do Por-
to, Capellão do d.o Cardeal Inf.e, p.r
mandado de S. A. e comissão do B.o
do Porto, foi tirar à cerca dos mostr.os do
Ordem de S. Bento, e S. Agos.o do d.o Bisp.do
Porto — — — — — — — — — — — — Cad. n.º 1. m. n.º

Duas procuraçoens do R.os Religiozos do
Coll.o Un.de d'Evora, p.a Roma, nas quaes
consentião em a pensão de 400 $ rs. no
d.o Mostr.o com clausula condicional — Cad. n.º 1 m. n.º

Instrum.to de posse, e de tudo o q. pertencia
á Mesa Abbacial do d.o Mostr.o tomou
o Coll.o Univ.de d'Evora — — — — — — Cad. n.º 1 m. n.º

Huma certidaõ authentica da Sr.ª q. julgou os Breves da reuniaõ do Mosteiro de Paço de Souza ao Coll.º d'Evora ——, L. n.º 1. m.

Demarcaçaõ do Couto da Abbadia Abbacial, q. foi do d.º Mostr.º de Paço de Souza, sito nas Conc.as de Penafiel de Souza, Aguiar de Souza, Com.ca e B.d.º do Porto chamado do Paço ——————, L. n.º 1. m.

Certidaõ authentica d'huma sentença sobre o q. pertence á Abbadia Abbacial de Paço de Souza dada pelo Juiz do Cõmo. e nella se faz mençaõ dos Padroados, e mais cousas, q. das.ª Abbadia pertencendo ao Coll.º d'Evora ——————, L. n.º 1. m.

Rendim.to do Mostr.º de Paço de Souza do anno de 1581. ——————— L. 2. — m.

Concerto, q.e os P.es Jesuitas fizeraõ com P.e Geral do Monge Reformado des. B.to, obrigando-se a sustentalo, por composiçaõ ——, L. 3. m.

~~Instrumento~~

Confirmaçaõ, feita pelo Snr. Cardeal Infante, do Instrum.to de tranzacçaõ concordia, e amigavel composiçaõ entre os P.es do Coll.º d'Evora, e os do Mostr.º de Paço de Souza, sobre as questoens, demandas, q. elles entre si tinhaõ a resp.to das Rendas do d.º Mostr.º aplicadas ao d.º Coll.º; ——————, L. 3. m.

Desistencia de F. Salvador, da porçaõ q. tinha em Paço de Souza, confirmada pelo Cardeal Infante, cuja confirm.aõ he a dita junta ——, L. 3. m.

Contracto, q. fizeraõ entre os P.es do Conv.to e os de Paço de Souza sobre as questoens, q. entre elles havia a resp.to da Uniaõ: ——————— L. 3 — m.

Novos Concertos q. segundo vez fizeraõ os d.os P.es confir- L. 3 m.
mados pelo Cardeal Infante cuja confirm.aõ he dita junta

Resp.ta a os Capitulos Geraes, dos conegos tocantes aos P.es da Comp.a do Coll.o d'Evora, dos do Paço de Souza — — — — — L. 3 — — m.

Copia da concordia feita entre os P.es do Coll.o d'Evora, dos de Paço de Souza em 614. na q.l se declara o q. os P.es Jesuitas largarão ao Ab.to &c — L. 3 — — m.

Reflexão do valor q. tinha o q. pela concordia supra se largou aos P.es do Ab.to — — — — —

Resolução q veio de Roma sobre a-
dita pensão ——— 6.4.—m

Resposta dada a D. Joaõ de Castro sobre a
pensaõ de seu Pay ——— 6.4.—m

Varias Quitaçoens ~~da dita~~ da di-
ta pensaõ ——— 6.4.—m.

~~Aõ do Pe Joaõ Pz Leaõ Henriques so-~~
~~bre a Jgr.a de Ofella~~ ——— ~~6.5.—m~~

Huma lembrança de importa. do-
Pe Leaõ Henriques sobre a Jgra
de Ofella ——— 6.5.—m.

Papeis pertencentes ai Quintas ~~d'Obor-~~
~~cas~~ de Cidadelha, e da Soureza
e Praso d'Arouca ——— 6.5.—m

Huma procuraçaõ contra os do Ar-
gueim do Monte ——— 6.5.—m

Huma informaçaõ sobre certa
agoa ——— 6.5.—m

Carta Testemunhavel d'El Rey D. Se-
bastiaõ, em Jg. e contem varios pri-
vilegios, e izençoens concedidas ao Mos-
teiro de Paço de Soeza, e ao D. Ab-
bade delle, e os seus Lavradores, e-
junto á d.ta Carta esta hum treslado
dos d.os privilegios — ——— 6.6.—m

Caõ de Rey Dias de Menezes dada no 1624
sobre os privilegios tocantes ao d.o Mostr.o
q esta naõ nas confirmaçoens ——— 6.6.—m

Memoria dos ~~os~~ d.os privilegios, q ~~tem~~ se
hiraõ das confirmaçaõ de 1636 ——— 6.6.—

Papeis pertencentes á porçaõ do P.e Pro-
curador da D.a Mera _____ C. 7 ___ rs.

Inventr.o dos papeis do Cartorio de Pa-
ç.o de Souza f.to em 1581. e outro dos
moveis _____ C. 7 ___ rs

Hum rol do f. rendia a D.a Abera tiran
do a Jgr.a de Apelta _____ C 7 ___ rs

Copia de hum Acordaõ da Relaçaõ do
Porto, q. desobriga os Lavradores de
Baguim de hirem responder ao J.o
da Conservatoria d'Evora sobre a
causa q. trataõ com os Lavradores de
Carvoeira _____ C 8 ___ rs

Sn.a da Caza do Porto em favor do Coll.o
d'Evora á cerca da Jurisdicaõ q. tinha
se foi Ouvidor no Couto de Paço de
Sousa _____ C. 8 ___ rs

Varios papeis relativos á Quinta de
Germudey, ou Gilmudey _____ C. 8 ___ rs

Papeis tocantes aos foraros, e reconhe-
cim.tos delle q. o D. Abb.e do Paço
de Souza tem no t.o de Coimbra. a
saber na Cordinhaã, e na Calçada
d'Eiras _____ C. 9 ___

Papeis d
Frei

Papeis e Sentenças sobre a Jurisdicção Ci-
vel de Paço de Sousa, pelos quaes
consta q.e ad.a Jurisdicção pertencia
a o Couto de Paço de Sousa, cazo
P. Abb.a do Mostr.o e entre elle
e outra huma Snc.a q.e os M.os da C.
Joaõ da Foz houverão do Monteiro
de S. Tirso sobre a Meiçaõ do Juiz
do couto, ~~cont~~ Documt.os p.lo q.l consta
q.e os Bentos naõ votavaõ na eleiçaõ
do Juiz do d.o Coito. ——— C. 10

Parroados das Abbadias e Vigairarias
q.e a Mesa Abbacial de Paço de
Sousa annexa ao Coll.o d'Évora
tinha nos Bisp.dos do Porto, Lame
go Coimbra, e Vizeu — —— C. 11

Igr.a de apprezentaçaõ do Mostr.o de S.
Jorge junto de Coimbra annexo
ao Colleg.e e Univ.de d'Evora —. C. 11

Caõ do Livro do Regt.o do B.o do Porto
das Igr.as da apprezentaçaõ de Pa
ço — da do Bisp.do de Lam.o — C. 11

Apprez.aõ e confirmaçaõ da Igr.a de Santa
ria de Figr.a nos Bisp.dos do Porto —— 11

Parecer vindo Ep.a sobre as apprezentaçoẽs
das Igr.as ——————————— 11

Cartas de nomeaçaõ q.e se admitirem
aos ep.os os nomeados pelos padroeiros —. C. 6 —— 11
das Igr.as —— —— —— C 11.

no 1624
S.to Mostr.o
——————. C 6 —— 11

gios q. tem
de 1636 ——— C 6. ——

Papeis tocantes ás formas com q.
se nomeavão os apprezenta-
dos pelos padroeiros ——— f. 11

Certidaõ com o theor das avaliaçoẽs
de todos os foros pertencentes á-
Meza Abbacial de Paço de
Souza — — — — — — — f. 12 —

+ Sentenças, aggravos, e queixas perten-
centes a Paço de Souza —— " f 13 —

+ Testado authentico da posse q. os fra-
des de Paço tomaraõ p.la Snc.a
q. deu El Rey D. Henrrique — 14

+ Papeis tocantes a alguns excessos
q. fizeraõ os frades de Paço de
Souza sobre couras, q. tocavão
aos R.es dalcompianhas de Jerez — 15

+ Papeis ~~pertencentes~~ tocantes ás
Jgr.as da apprezentaçaõ de
Paço de Souza, e sobre os Abba-
des, e rendimtos de algumas
Jgr.as tocantes a Paço de Sou-
za. ——— 16 f.

Papeis tocantes ao Proc.or de Paço de
+ Souza, e doutras couras do
meimo Paço ——— 17

Papeis tocantes a Paço de Souza com
Freiras, e Jgr.as de Ofella —— 18

~~Hum Pergaminho &c~~

Privilegio, q. naõ pouzassem pes-
soas alg.as no Mostr.o nem nas la-
zas delle, e de como todos os moradores
do Couto erão izentos, e libertados. e to-
das as mais cousas: impergaminhado — " C. 19 —

Privilegio q. os Fidalgos naõ pouzassem
em Paço de Souza, nem lhe tomem
bestas &. em pergaminho — — — — " C. 19 —

Hum Sum.o d'hum Memorial ao Sn.r
+ Dez.or da Corte sobre o recurso, q. os R.R.
SS. Pt.os fizeraõ q. a Cruz em huma
cauza de Dizimos com os P.P. da Comp.a — C. 19

Procuraçaõ do Coll.o d'Evora q. a goza da her-
d. chamada dos Pelados sita notr.o
das alcaçovas. — — — — — — — — " C. 19.

Resp.ta a hum Acordaõ da Relaçaõ do Porto
+ sobre huma cauza entre os Jesuitas, e
os Benedictinos de Paço de Souza: comper-
tos q. instruçaõ dos Jesuitas — — — — " C. 19

Provizaõ confirmada pela q. faz vezinho
do Porto com todos os privilegios
a o D. Abb.e — — — — — — — — — — C. 19

Copia de hum.a Br.o de Paulo 2.o sobre a el-
leiçaõ, q. se comete a o Abb.e do convento de
Paço de Souza de huma dás 20 Igr.as Pa- X
+ rochiaes da sua apprezentaçaõ de que ha
emir a o Mostr.o de Paço de Souza — C. 19

~~Br.o sobre Paço de Souza, por copia~~ — — — — — — — — — — C. 19

Copia do 2.o Br.o do Papa Greg.o 13.o em.o da
Comaõ a o Cardeal, e ao Arceb.o de Bra-
+ ga vendo a applicaçaõ q. se fez do
Mostr.o do Paço de Souza a Comp.a — " C. 19 —

Copia da B.ª da Uniaõ do Mostr.º de Ba
ço de Sousa a este Coll.º outorgada
pelo Papa Greg.º 13.ª _____ C. 19

Treslado da Snc.ª E ouve o Coll.º e Un.ª
de Evora, contra a Union.ª de Coimbra
sobre os Dizimos de Paço de Sousa — C. 19

Pergunta do Proc.or de Paço de Sousa
sobre duvidas, e respostas della — C. 19

Procuraçaõ do Coll.º de Evora p.ª pôr
as Justiças em alcance de Paço
de Sousa _____ C. 19

Solidos fundam.tos de Duas Snc.as profe
ridas a favor dos P.es da Comp.ª do
Coll.º d'Evora contra os Reverendis-
simos P.es Benedictinos de Paço de
Sousa sobre materia de Dizi-
mos e nelles se encerra a Justiça q.e os
P.es da Comp.ª querião ~~tor~~ diziaõ ter q.e
naõ pagarem dizimos das suas terras
cultivadas proprijs expensas nos Reinos
de Portugal e do Algarve _____ C. 19

Certidaõ authentica dos autos do concurso
e provim.to da Ygr.ª de S. Romaõ de-
val de Carneiro _____ C. 19

Confirmaçaõ dos Privilegios de Paço de
Sousa: em pergaminho _____ C. 19

Certidaõ authentica com o theor de ~~varias~~
avaliaçoens dos cazaes, q.e pertencem
á Mesa Abbacial de Paço
de Sousa e q.e passaraõ p.a a Univ.de
de Coimbra _____ C. 19

Snc.ª a favor dos P.es do Coll.º d'Evora sobre
a agua do Rio Coriatam, q.e per-
tence á quinta das Lagoas, per-
ra á Mesa Abacial de Paço de
Sousa _____ C. 19

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INVENTÁRIO

1581 - 1598

Papeis do cartório e forçal do P. procurador

Inventário dos papéis do Cartório de Pero de Sousa - 1581

Inventário do Cartório e móveis

Rol do que rende a mesa abacial, tirado
Isaías 1 6 Cel.

Paço de Sousa

Nº 7

→ Porção do Procurador da Mesa Abacial de Paço de Sousa.

- Inventário do Cartório e móveis de Paço de Sousa feito no ano de 1581.
- Rol do que rende a dita mesa, tirando a Igreja de Oeello.

① → Enformação de Paço de Sousa sobre a sua porção que ele dá ao Colegio do Espirito Santo e outras coisas.

Séc XVII Porção do Padre Procurada.

→ Sobre a sua porção.

② → Inventário dos papeis do Cartório de Paço de Sousa feito em 1581.

→ Inventário de tudo móvel.

③ → Rol do que rende a Mesa Abacial de Paço de Sousa, tirando a Igreja

1598 de Oeela que não entra aqui.

(11) → Documento sobre a posse da Quinta de Gilmunde.
1655

(12) → Documento sobre a Quinta de Gilmunde
1636 (?)

(13) → Documento sobre a Quinta de Gilmunde
1686

(14) → Documento sobre a Quinta de Gilmunde
1686?

(15) → Documento sobre a Quinta de Gilmunde
1686?

(16) → Documento sobre a Quinta de Gilmunde (empossamento em 3 vidas)
1686

Paço de Sousa. Porçaõ do Procurador.

Inventario do cartorio, e moueis. Rol do q rende
a mesa Abbacial. Gav. 3ª.
nº 13

Neste masso estaõ papeis tocantes à porçaõ do P.
Procurador da dita mesa.

§ Hum inventario dos papeis do cartorio de Paço de Sousa
feito no anno de 1581. e outro dos moueis.

§ Hum Rol do q rende a dita mesa, tirando a Igreja
de Ocella.

P

A. 7

Eõ q̃ [illegible] por minha letra seruiõ despeanta até agora q̃ obrou [illegible]

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

jhs

Enformaçã de Paço de Sousa: sobre a fiança q̃ cabo q̃ elle dá ao Collo do Pto ~ outras cousas. Porçã do Pe Procurador.

Dantes dava Evora ao Porto pola porçã do Pe Procdor Ecopanheiro, Evora pa de cuBiculo Emesa teinta mil rs. Depois sendo provl. o pesso Correa no anno de 1602. ordenou delle os 30V- daporçã, Emais quatro pollo vestido interior, tirado mateo, roupeta, vestes Echapeo pa o Guiar a desordẽ q̃ se fizerã, ou podiã fazer os parados no vestido.

Depois visitando o Pe Jerme Diaz se dá pû. ordenou o Segde. Visitando o Pe Jerme Diaz este Collo. do Porto em mayo de 610 ordenou q̃ o Procdor de Paço de Sousa desse ao dito Collo. pola sustentaçã do comer os dias q̃ estiuesse no Collegio a quatro tinteis por dia, Eq̃ esta ordẽ começasse a correr de 16 do dito mayo por diante. Ordenou mais o mesmo Pe Provl. q̃ pollo vestido interior q̃ o Collo. der ao dito Pe. ese dé aquillo q̃ cada peça valer quãdo se quizesse, Eq̃ se fosse affestando as taes pecas em rol pera acabado o anno se pagar, o Pe Provl. assinou este assento Eordé fuá no Porto e 17 de mayo 610. Jeronimo Diaz. este assento he da letra do Pe Fr Fz, Eo final do Pe Jerme Diaz, os quaes am̃os sẽ

Visitando o Pe Atanz Visitador desta pû. ordenou o Segde. Porq̃ por experiencia desteanos passados se achou inconvenientes em o Procdor de Paço de Sousa pagar por cada hũ dos dias q̃ estaua no Collo. 4 vinteis, Emdar por cada peça de vestido interior o q̃ se julgar ella valer se ordena doze emdrate o dito Procdor de ao Collo. 34V- cadano assi por sua sustentaçã como por todo seu vestido interior, o Collo. seja obrigado alegar copanheiro pa dous as vezes q̃ for necessario o acopanhar assi dentro da cidade, como fora della como em hũa visita do Pe Jorge Correa jaa ordenou. Pola 22 agosto 612 Pe Atanz Daleta do Pe Fr Fz esta alembraça seguinte. Depois desta ordem do Pe Atanz sendo Visitador acerca da peça q̃ auia de dar o Procdor de paço ao Collo. do Porto, ordenou o Pe Jorge Correa sendo Rtor de Evora, Eo Pe escreueo ao Pe Rtor do Porto q̃ o Procdor de Paço auia cadano de dar ao Porto 44V- s. 20V- per si Eoutro 20V- pollo copanheiro, isto pola mateca, Eos 4V- pollo vestido interior do Procdor. Outro sy copanheiro assi interior como exterior ese hade dar o Porto. 24 de agosto 614. Isto se ordenou assi pollo Pe Fr Fz ter necessidade de estar em Evora tempo e paço, Eo Pe Rtor dizer q̃ pera ella era necessario hũa prima, Eq̃ Evora o auia de sustetar no Pora, porq̃ nã tinha necessidade no Collo. de tal prima, Eera cousa nova, Eoje cessa a necessidade, porq̃ como Eu tinha ja a noticia das cousas de paço ó menos tempo a cudo acudo, porq̃ dei a execuçã otro sy empreesso, Eo q̃ Eu fiz por minha letra sempre desdeanto ate agora q̃ o vou escreuẽdo

Em Janr.º de 616. tratou o P.e Rt.or de Lamego cõ o P.e Provincial de Goa sobre dar o vestido interior ao P.e Pr.or c. de Paiv. E não os 4$- dantã p.a ca cõ ausarse ao P.e Rt.or do Porto se veste o P.e de Paiv a 20 de Lamego. Lembrãça feita no Livro 4 de Fevr.º. 616 Ruy Paéz

Isto era mt.º necessario, por q. neste dous anos nã gastou o P.e de Paiv mais q. hũ capuz e huãs botas, e fez algũas coisas de linho, de pano q. tem cõta, e ha 3 anos q. foi P.e e nẽ tem gastado outro nẽ a vestido interior nẽ exterior por nã ter necessario, so huã roupeta e ide fazer por q. ja tinha 2 cas, e parece q. se escusa este anno

Menta abacial de Paiv desfruta 2 foros aquẽ douro.

Estes foros recolheo o Coll.º o anno de 612 por Ad.am Luis e lhe pagarão 890 V- Depois os arrendou ao mesmo os annos de 613 e 614 por 900 V- cada anno as pagas s. Natal paschoa e sam Joam, dous Iguaes. Depois arrendeo ao mesmo os annos de 615 e 616. por 900 V- e acrecentou lhe os 15 ou 16 V- q. demos aos frades nos almorinos q. sã huãs terras dos passaes. Rt.or cõforme ao contrato q. fez o P.e Pr.or q. he este anno de 617 e o de 618. tornei lhos a arrendar por 920 V- cada anno cõ cargo do Rt.or deste Collegio, o q. fiz nos mais arrendamentos por me ter assi dado ordẽ o P.e Jer.mo Dias, e q. he despaço cõtra esta vez q. ate agora vi em Paiv por q. ate oje nunca cahio em queixume delle, mas estes annos tardou cõ as pagas e apoz do S.to Natal q. he pola apagado natal dauaa e Março por q. nẽ hũ alqueire, cujo, vẽdeo cõ odo na mão, e quasi dobrego deue este anno passado a cabou de vẽder todos os trigos q. tinha dos annos passados. E no arrendamento q. fez os annos de 615 e 616. nã ainda que delle pr.o paço mais q. sete centos mil rs- E nos portos que não agardarmos nos deu os 900 V- e por q. este anno esta razão o arrendam.to disse q. nã queria quita. E sei de certo q. perdeo, e q. he notauel trabalho e gastos no arrecadar cõ execuções &c. Comtudo tem dado de seis de março de 617 ate oje 30 de Dez.º 824 V- 720 e pagara bem

O Parece- Ouuto de Aveiro q. se chama de Louzã

Esta quinta tinha arrendado o P.e Fr.co Affonso de Pinho m.el em 150 V- pagos em 3 pagas Iguaes, tambẽ he pagu tarde de ser m.el rico, mas por nã poder vẽder o pam

sendo fiado. Lorneija arrendar o arcedam os anos de 606, e 617
em 140V — abatendolhe 10V — por opa valer baratissimo e não arrendar
que quis ele arrendar, apagaesta segura, mas tardara, por ser que
situ do pam e fouos —

Quinta do Bacello q he de Dajua. co os mais fouos dalem douro.

Esta quinta recolhia o Pelaez por não achar que ega quis ele arrendar
por ella valia e pessoa abonada, ate agora sempre se recolheu
por não achamos Rendo. dous mil rs, ella
val mais de cento ate 110V — ou 120V — os anos o fazem. Luiz outeiro
recolhedor por não achar tam fiel o q a recolhia, nem era abonado.

Igreja de S. Pº de Ocella terco da sejra

A parte q o Collegio de Lamego de nesta Igreja tinha os Pelaez ar
rendou a Jorge de Lima. em 60V — alem dos 30V — q pagamos
pelo co certo aos frades de Laco isto os anos de 614, e 615. Em
arrendei ao mesmo por não ter outro remedio o ano de 616. por
45V — abatendo a quarta parte, disto e do demais tenho auisado
a Lamego. Agora este ano q ja tornei arrendar nos 60V — por os anos
de 617, 618, 619. co onde do Pdr deste Collo. pq não acontecesse
como no arrendam passado q por hu ano se abates a 4ª parte, e
do não ser assi pq assi o fazem os frades de Laco do serquinho, dá mais por
tudo junto —

Igreja de S Maninha do Zezere

Tem o Collegio dous tercos dos dizimos e fouos se obrigaram alguns
tenxe m do Valle arrendados estes 2 tercos da mão do Pelaez
em 210V — algus anos de 614, 615. por 260V — acabando seu tempo
deixou dizendo ser m caro. Arrendei a gregorio dias Ra-
malho os anos de 615, 1616 por 240V — pagou be por q te ho
sa vareija e vinho q dade. tornei ega arrendar ao mes
mos anos de 617 e 618. por os 240V — o 1º arrendam per
deo hu pedaço, por q despedra no vinho o 1º ano. e vale pouco,
este arrendamento esta melhor por q vale V. se a Igreja o despor
q co esta aterca m falta de V. te &c. tenetouxe jus e dana
o mesmo, mas como era creado dep as graues e costumam sobre
achou se Rejtor e ruy não seruia, eq a Igreja pao stu. e na pero
fazer merces, hu delles fara m arrendado, mas dizo Rejtor q a cer
tamos emega não dar / e arrecadei mas ao mesmo q já 25 de mes q nos do ve
mos

Demandas de Paço de Sousa

(a) Na ha nenhũ emmenda corre as q ha q sã de homẽs poderosos q tomã agoas, mouados &c q sã do collegio, estã emseu tombo.
Ao Abade de S Payo da Portella nã corre ha dous pcos q estamos em cõcerto; se cõ certarem cessara.

Sentença de Paço de Sousa
pera Vei. P. Pedr

Sendo copra mateo nẽ chapeo, q dura quize annos pouco mais ou menos, e ass. sobeja m^to mais do. e cõ elle se pode cõprar as alfayas ou mandar se pasmoca, isto me parece. E como ha outras ordẽs em Paço de forja, ajadabe esta q op^ar na copre vestido interior se pr^imo, e mostrar ao sup^or do Porto, ajnda q se possa cuidar ser q o mesmo q ha no mateo, veste, chapeo, e roupeta q he o mais, sso de auer no demais q he de menos

Acho ca q o P.e Fr. Jz pagaua as meizinhas ao botica[illegible], parece me vnha cá nova, porq o P.e pagaua pouca por ano, e não adras tambẽ q ora o P.e Fr. Jz o abul passa de 6$ e Paço de forja se gasta m^to gasto, e stene bẽ de tempo se seruir a paço de sousa cura dze e gastado cos de casa, bar bejros, moços &c. e a no sollo. corre á este mes e paga se a botica dda se pode cortar nada, como consta das pagas, parece q huã destas partes auia de pagar o porto, pois dnga obriga cã por reza da botica, visto o P.e Fr. Jz não seruir a Paço, e começa se de cujdar q era fora, a somba &c. e assi não correr este despo a botica do Collegio, se correspagar os gastos q enta se fizerá em Paço.

A orde de V.A. para Inf.or p.dor de Paço chegou a 7. de fev.ro de 615, e logo me auisou cã, e fiquei informado do ao P.e M.e da Rocha na procuratura do Porto ate os 16. / aos 17. de fev.ro fuj cear a Paço e ter por p.dor. O P.e Fr. Jz ficou la ate 2 de Abril nelle e veo cear ao Porto. e assi foram 44 dias inteiros q estene e Paço de sousa cos seus gs, onde se gastarão gastos, e elles os sabe, porq gastou tudo o q quis se me auisar de nada. Ao Porto mandou buscar as cousas, e nẽ ao sollo as pedia, odr. q latinga mentã deu e tudo gastou como dantes, tinha fogo perpetuo agora oda cozinha, hũ boi carnaço lhe custou mil e quinhentos rs, agora o carneiro q foj de graça, mas deu de comer &c. a toda a gente. &c

isto me cotara q̃ não dolasse; & ja tenha cofrade dous ou 3, ou 4
coenaes, & sic de cateris

Se o P. Rtor poderá dorar aparca aos tres mil rs, como estava or
denado pelos provinciaes dos quaes o P. Gonçalo Fernandes, & o P. Pero Alvz
foi cousa m.to acertada, & não ouve cousas para dello em hu
anno mudarse aparca a quatro mil rs. ouse ajouve, tê cessado
Diogo aos quatro mil rs, cujo ordo q̃ he m.to provejdo de Evora não nos
pagou, & pero os tirar cujo q̃ não tem necessidade de arezoar=
mais q̃ dizer, q̃ tiro ao Padre a obrigaçã q̃ tinha de dar de
vestir interiorm.te ao P.e Proc.or de Paço, & Eu ego quero dar & ti
q̃ pertence m.to esta obrigaçã, & lhe quero mandar dar hua roupa os cal
ças & roupam de jaqueta &c. ã rezõe q̃ tive por mefercue

Peço a V.R. q̃ se algũas cousas deste papel saírem da mã de V.R. seja d
ladas, porq̃ ne.mo quero q̃ lhe falle verdade. & mando co
tepo pera lo sendo necessario, V.R. me auise, & Eu possa ma
dar a informaçã a lisboa ao P.e Rtor. q̃ de Evora congrega cam

Entendo q̃ se trata de carregare a esse Coll.o de Evora os gastos q̃ o P.e fr.
Fr.z fez & fizer depois q̃ deixou de ser P.or de Paço de Sousa. & porq̃
dese ser q̃ se trata isto indo à cõgregaçã me pareceo auisar a V.R. p.a
q̃ saiba algũas cousas do q̃ cá se sabe. Ao P.e fr. Fr.z tirarã de
P.or do Collegio de Lisboa o anno de 601. por ser ja velho, & não poder a
dizer as cousas, & o q̃ se praticava no Coll.o era q̃ por ordẽ do P.e Geral o q
sentasse no Coro, & assi correo co acodir a hua cõfissã &c. cousa pou
& não hia a dez etes, Nisto ofrezerã P.or de Paço de Sousa q̃ foi mais a
miar ao Coll.o de Lisboa da carga q̃ tinha, do q̃ foi pera fazer o offici
P.or por m.tas rezões, porq̃ não sabia bẽ cotar &. & m.tas cousas fazia pro
ma, hia a paço a desancar se pode dizer mais q̃ a negocios, pelo q
tempo q̃ gastava la sem fazer, & ter q̃ fazer, isto he muy notor

era auia prā q quisese ireō elle porse enfadarē dō m. na casa sem
derē q fazer, stanto era isto assi que preteē des der hũ copanges ro
q serunse deo acopanar acyta de lusa, so alcanar, hũ morces, e
o sr. m el Luis se enfadrstaro q se nā atreues estar la, so deixou de acopanar

enfoena

sobre o Porcam do

p.e dos p.s de Paço de

souza

+ 1581.

de Paços — Summe tº dos papeis do Cartorio
de paço de seruiço ~~de~~ feito
~~em~~ dº de 581.

+ Jú maço de cr cẽ pesos antigos Empenga mi nho
de cr cãibos Lauerneg sobre as pr̃ecedades do
Mosteº de paço nouual ma co estão teimta Seruiços
cr cẽ pesos empenga mi nho ——— 35

outro maço cõ Gesta Defazenda cr cẽ pesos
de pena gamiNho Gsos sentenças cõs depes precedes
Ealgũs cõ custas de auenças ——— 19

outro maço cõ Gesta Sesenta Dous cr cẽ
pesos depẽ ga miNho, sobre as apresentações
cõ fiãças dos bpos depois dos igrejos Gos
sãos depes sentenças do Mosteº de paço ——— 68

outro maço cõ Gesta 16 cr cẽ pesos empe ga
miNho sobre apresentaçoẽs cõ fiãças do igrejo
de pedorido Gpela gça del Rey Dedarsse dez ——— 16

outro maço cõ Gesta Seis cr cẽ pesos Empe
gamiNho sobre os priuilegios cõ cedidos ao Mosteº
de paço de seruiço pelos Reis deste Reino Ea
si algũs do papa ——— 13

Jú gça del Rey dõ Sebastiã sobre o seruiço dos
de paço de seruiço Gouda Ges pertence Nro
cõdenado ——— 01

Mais ouue hũa Enca dernação do de cebi mo
das Rendas dabbadias Gsemio ãtigamẽte Jũ — 11
Jú liuro velho das mesmas cousas do Mosteº de paço de
seruiço ——— 01

Hũ liuro velho encadernado cuperga mimoso dos constituições dos dizimos de Dispacho

Hũ liuro velho de escritura cuperga mimoso de diuersas Sentenças dos antigos deligados dizimos ao Mosteiro

outro liuro encadernado cuperga mimoso ao Estatuto dos priores e Sacristães dos mosteiros

tres liuros encadernados cuperga mimoso do tombo dos priuilegios da mesa abacial mas Sinco declarados as folhas dos priuilegios Sos mosteiros e os de duas Sos pergaminhos cadano

Hũ liuro velho antigo dos Inquiriçoins cousas gerais e Sentenças per mandado del Rey Sobre a Jurisdição de prazos de Sesmaria e priuilegios pertencentes

Hũ maço de prazos dos priuilegios da mesa abbacial Sciptos de papel e pergaminho

hum papel pella folha em que dam Reposta da mesa abbacial de Sesmaria pela Sra del Rey dõ anrrique

folha de S. Miguel do mosteiro per morte de Andre alueres paes abbade e de la foi por Ser do padroado

outro encadernado em que estão os priuilegios e Sentenças dos mosteiros da Sua Sesmaria e os Cotos e Sentenças

Hũa Sra del Rey dõ anrrique pella qual o Collegio de Euora ouue os Dizimos ablaciais de Original encadernado em papel

outra Sra antiga do Cardeal dõ anrrique pella do Collegio do Mosteiro de papel em Original encadernado em papel

Certidão em pergaminho da mesa das ciencia, como
não são despendidos os Mosteiros Dem á compa 1
no um dulo del Rej
bes lado dos autos da Informação & per mandado del Rey
do Henrique tiram a Dita foão paes das Rendas das
mesas abbaciaes & mental despacio de fuego
esta em publico i
Hú liuro & Ladiz i parte del Epistolario espiritual
seu opte a Villa encadernado em pergaminho i
Hú liuro novo em & Le escreue o preço per & sea Rendas
os Rendos & obrigados pagão os Rendr fortalegoa de
novo i
Hú liuro novo em & se assenta tudo & se despende
em que qr corre & seria i
Hú liuro em & o Labo tirão nas he lida mão todos
os pes & fazemos despacho fortalegoa
Hú traslado da fra del Rey do Henrique em
caste sel en cadernado em pergaminho &
Selo pendente em caixa de pao i
Hú liuro das ordenações deste Reino nouam
ell ad todos os cinquo liuros nella & se acrecen
Hú liuro das ordenações & leis deste Reino
& as leis mes cabo & foy & el Rey do Sebastião
sobre o abremi re dos negocios & tudo novo i

Inventario de toda a mobilia

Capella

Hũa cadea de tres mãos. Item hũa lampada de bronze. Hũa cortina
polla boca da capella de lãa de cor verde com seis franjas
Hũa casula de damasco branco com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco roxo com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco verde com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco preto com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco encarnado com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco azul com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco de cor de rosa com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco de cor de fogo com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco de cor de cinza com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco de cor de ouro com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco de cor de ouro com sua estola e manipulo
Hũa casula de damasco de cor de ouro

Seis ligeiros de estanho cobertos ——— 6
cinco grossos de estanho de mostrada ——— 5
hũ garro de estanho Grande na mesa ——— i
hũ caldeira de estanho pequena cõ sua cobertura ——— i
hũ Soleiro de estanho cõ duas pecas ——— i
hũ pichel de estanho cõ sua Grande agemte ——— i
dous Castiçais de latão Grandes a mesa ——— 2
hũas tisouras despimidor de ferro ——— i
tres candeos de ferro da Cera ——— 3
quatro facos de mesa ——— 4
hũ garfo de mesa de ferro ——— i
dous espetos de ferro ——— 2
hũa trempe de ferro pequena ——— i
hũas grelhas de ferro de fazer pescado ——— i
hũ Rabo de folha de relogio pam ——— i
hũa Rapadoura de ferro ——— i
duas cutellas de ferro Guadelas dos cunhos ——— 2
hũ almofariz de metal cõ sua mão de mesmo ——— i
hũa machadinha de ferro de despensa ——— i
hũ podão de ferro ——— i
hũ mao tabo de ferro doce Velho ——— i
hũas tenazes de ferro pequenas a bestas ——— i
hũ fornil de folha de frandes pequeno ——— i
hũ machado de fender lenha ——— i
hũ braço de ferro grande de balança ——— i
hũa Roba de ferro. s. hũa Roba. 8. arrates, 4. 2. hũa
arratel, e duas quartas ——— i
duas cadeas de pao cõ Grande balança cõ seus cordas ——— 2
hũa Regoa de ferro ——— i
duas foices de foicar Trigo ——— 2
duas Canastras velhas ———

Hũ quarto de fato vinho
Hũ barril de fato vinho ambos de pao
Hũa meza de pes de Castanho em Castella
Hũa tixa nova de Castanho em Castella
Hũa arca grande de Castanho de fato
Hũa arca grande de fato ordinaria
Hũa arca mais pequena de fato cinzada
Hũa prateleira com duas tixas de baixo em Castella
Hũa tixa Castanha com duas gavetas
pequena de fato ordinaria
quatro bancos de Carvalho Grossos na loge
Hũ banco grande Grosso na loge
Nove Camisas de pano de linho boas
Nove cabeçaes Hũ pano de cabeça
cinco guardanapos de lenço
cinco ditos de mesa de fita
quatro ditos de baixo
dous cerrados de pano de pao
tres panos como de pano de pao p.a alimpar
dous mandis p.a ornes comeré nous
doze lanssoes de Cama novos
tres toalhas de meza alvadas Hũa mais pequena
onze guardanapos todos alvadios
quatro pares de cortinas de pano de linho
quatro pares de cortinas de pano de Lam
dous forros brancos Grossos de mesa
quatro capas de ris dos
Mais quatro dagoas, alguns dos pannos das de Cima
nos pes de hum cabide de pao Grosso na Casinha
Mais Hũa quarteira de pano de linho groso Grosso no
cabide de Res gardado q.do passou dous

duas cs comuns ——— 2

Huá mesa có seus pes & Seene nas: Vinha ——— i

Hú banco pequeno & Seene na dita Vinha ——— i

Huá taboa grande Cgroca como mesa ——— i

Hú Rocim Ruco có Sua Sela Freis apparelho ———

outro Rocim preto có Sua Sela Freis apparelho ——— i

dous Sacos & Seenem na casa de ferro ——— 2

Huá espada & Seene na casa ——— i

Huá foice de mão pequena ——— i

Hú Missal de folha pequeno novo ——— i

dous Castiçaes de latão pequenos dealtar ——— i

Huá especia de lipa do altar ——— i

Hú cenadeiro novo listrado ——— i

Huá cenadr de couro nova pa levar papeis & do Se
nai fora pa isem Resguardados ——— i

Huá garrafa de pao & Seene na Cozinha ——— i

tres cubertas de buel em & dorme nem cr muros ——— 3

Huá cuberta de cadeira dos mouros ——— i

Hús cal fachos de Cobre pequenos de quentar agoa pa barbear ——— i

duas foltas de ferro do Rocim ——— 2

Hú mao de lima có Huá tenazes de ferrar o Rocim ——— 2

Cinquo cubas. Se 4. grandes e Huá mais pequena
& Seene ao Rendr em & Recolhe o pam do Rendr
do. Easem em Sua Casa ——— 5

Mais Huá Cuba có Seus arcos de Madeira. das ou-
tras Casi Huma & Seene ao Rendr de Recolher
o Vinho ——— 1

Hum calix de Prata q Se mandou fazer em Lisboa que pesou
dous marcos Seis oitavas ——— 1

Hum vestimenta de tafeta carmesim com Sabastros, Barras de
tafeta verde Sua estola, manipulo, bocais, e regacos ——— 1

Hum paro de estante de tafeta carmesim com barras de tafeta
verde ——— 1

Hum frontal de tafeta carmesim com sobre frontal, Seneta, E
barras de tafeta verde tudo franjado de retros vermelho, E
verde ——— 1

1582

Sm de toins de monet Espa
pris de pres

Jhs 1598.

Rol do q rende a mesa abacial de Paço de Sousa, tirando a Sgreja de Ocella q não entra aqui —

tudo he pela medida / uendeo.	Preço a q o Rendeiro vende	o q Soma	Preço o mais baixo q' podemos vender	o q Rendera a somo	
+ Em dinheiro		255V644.		255V644	
+ em 1V027. alqueires de trigo - a 240.	—	246V480	— a 200 —	205V400	
+ em 4V542. alq. de segũda - a 180	—	817V560	— a 140 —	635V880	
+ em 670 almudes de vinho - a 160	—	107V200	— a 120 —	080V400	são 693 almudes de vinho, que brey 23. novo por cozer.
+ em 6. almudes diz q este 24: canadas - a 1200	—	007V600	— a 1V —	006V330	
+ em 1V723 arrateis Smeo de manteiga	— a 20 —	034V470	— a 20 —	034V470	
+ em 142. carneiros	— a 400 —	058V800	— a 360 —	051V120	
+ em 18 cabritos Smeo	— a 160 —	002V960	— a 150 —	002V775	
+ em 526. perdizes	— a 60 —	031V560	— a 50 —	026V300	
+ Em 506. galinhas	— a 70 —	035V420	— a 60 —	030V360	
+ Em 98. frangaõs	— a 30 —	002V940	— a 20 —	001V960	
+ Em 935. capões	— a 120 —	004V200	— a 100 —	003V500	
+ Em 300 arrateis de cera	— a 120 —	036V—	— a 100 —	030V—	
+ em 92 varas Smea de bragal	— a 70 —	006V475	— a 60 —	005V520	
+ Em 360 geiras de homẽ Sdeitio	— a 60 —	021V600	— a 50 —	006V400	
+ em 64. carros de feno Senga Sgeiras de bois	— a 120 —	007V680	— a 100 —	003V100	
+ Em 77. coarteiros Smeo de manteiga	— a 50 —	003V875	— a 40 —		
		1680V464		1397V159	
mais os 58V a baixo		005 8V—		mais os — 58V—	
amea de nouos q' acrecẽtarão		— 40V		menos acrecẽtarão — 40V	
Alem do acima		1778V		1495	

+ Quinze alqueires Smeo de castanha
+ 16 coarteiro de mel
+ 3. patos
+ 24 pombos
+ 1. coelho
+ 541. ouos
+ 9 Lampreas Smeo
+ 14 saueis
+ 6 pescadas secas
+ 12 azenias
+ 24 Bogas assadas
+ 6 maos S4. fuzas de linho
+ 8 pares de çapatos
+ 28. feixes Smeo de palha triga cõ 3. vencilhos
+ 38 duzias de palha painça
+ 8 feixes de herua
+ hũ caminho cõ besta a cidade do Porto
+ 4 carros de palha triga

Tudo isto nos podera render hũ ano por outro trinta mil rs, sa rendeiro rende mais 20 ——

Ainda q digo q o Rendº deu os carnos a 400, alguũ deu a 430, 450, 500, Saij das mais cousas —

Soma pollos mos preços - 1778V —

as quitas 330V —
a mesa — 920V —

Tambem entrauão no arrendamento as Lutosas q renderão hũ ano por outro dez ate quinze mil rs —— 10V —

Tambem os dizimos de cellas q ha anos andauão arrendados em 6V - agora valerão 8V — ate 10V — 8V —

Alem disso vendo Su alguns prazos acheirenda q não andaua em rol q serão de 8. ate 10V — de renda cada ano S —— 10V —

Sobre [illegible] q foi mister deixar pera gastos
Saijnda mais deixo do 1397V159 / 47V159
Saij pera os gastos como pera o q se não poderão
cadar q são pollos 105V159. Saijnda q o q se
não arrecada hũ ano se arrecada outro ou dahi
adez S vinte anos pouco vai arrecadarse vse vu
amenga, porq he cousa q tende [illegible] e arrecadar
pergere foros, Saijnda q se não [illegible] de arrecadar
Collegio Liures 135V— [illegible] de ficão ao
mais, por q poes as cousas no pior [illegible] lendo as cousas
tura renda hũ Conto Smeo, sds nos ajudara —
pollo menos a boa intenção —
pollos 20S —— 1495V —

Thes — 1598 —

Menuta do q rende a mesa
Abacial do mostey ro de Pa-
ço de sousa q pertence ao Cole-
gio E Vniuersidade do Espiri-
tu santo de Euora da Compa de Jesu
~~esta~~
Enformaçã mandou
os Reis Pais no ano de 1598
pa se tomar reselucaõ so-
bre esta renda se auia de
arrecadar q conta nosso, E
nad de rendr Etz

1598

Relaçaõ do q monta a renda de
Paço, E anexos pa o Colle. adua
de arrecadar, E nad arrendar

MEMÓRIA HISTÓRICA

N.º 18

1642

150

Apontamentos sobre a Bula da União
e ao Processo de Pero de Sousa
(contém informação que retroage a 1578
Era de 1480

- Memória Histórica

Tocão a Saco de Sousa g. 34.
Com Freiras. – Igreja de Ovelha. no. 18.

N. 18

18

Da Bulla de vniaõ ℔ se ajunta nam conta ℔ a Santid.
do Papa Leam. X. q̃ pertende prejudicar aos Padres ℣ ℣ / antes como
sopponde, ℔ the fica ordᵉ. deapresentar, declara aquem pertence. Padro-
ado. ibi. quã dejure, ℣ patronatus Regis Portugaliæ pretóree existen
tis, ac dilector. filior. Abbatis, ℣ Conventus Monasterij Sancti Sal
uatoris de Lafões Congregõis ordinis Sancti Benedicti Portugalensis
Diœcesis mixtim, uel alterius ubicũq; existit / ℔ 43. onde apa
Laura / exibit / falla de presente, ℣ deixa ficar opadroado em seu
vigor. ℣ ?

℣ ao tempo, ? ℣ ofonsento das Embargadas tomou posse das mais
Igrejas unidas pello dito Breue, ehuma se o Mestre Lefaus de
Sousa de posse da Igrª. da vniaõ da Lagoua, pois vindo lhe unida
como as mais, ? na tomou della posse nem ℣ a ouue por feita fee do No
tario ℔ a deste como das mais. ℔ 47. ℣ 48.

Contudo ? na ouue quem repugnasse ao dito. tomar posse como consta
da certidaõ de Liures do tombo fee do Escriuaõ, ℣ sentença dejuiz
delle ℔ 27. uerso.

Hora se pode duuidar ? ℣ a Mª. Abbª. ℣ ofonsemento con
seruasse ao dito. embargante nesta posse de anos de mil
Equiualentes, ℣ oytenta Equales aesta parte, ℣ mays sempre Vsa-
gou. ℣ suas rendas decasa, ℣ comedoria, ℔ ? consta das
quitações, ℔ os Rendrᵒˢ. recebedores ℣ Procuradores do dito
Cotº. Embargado lhe daõ, ℔ ofonsento dos Embargados
tem em seu poder, ℣ deuem auer; ℣ Se prouará pello
depoimento dos ditos Rendrᵒˢ. recebedores, ℣ Procuradores. ℔
os Embargantes protestaõ ajuntar.

Do ℔ tudo consta ℔ nam tem Lugar as embargadas de
preferer, pois naõ tinhaõ boa fee, antes lhe consta, do consen
timento delRey appenso ℔ 4. ℣ da Bulla da vniaõ ℔ 43. ℣
das quitações ℔ delhe daõ cada anno ℔ ℣ ? ofadroado da dita Igrª
era do dito. Embargante. quanto mais ℔ para preferencia

Hauhastaõ 40. annos para em caso ℔ o mesmo boa fee ℔ se
nega, ℔ ? assi a ordenaçaõ ℔. Bem aquem primo. pertencia o dito
padroado, como o dito Collegio gozaua o priuilegio da Igreja de Ro
mana contra qual naõ preferem os menos de cem annos

A Bulla da vniaõ da mesa abbacial ao dito Collegio em
bargada de que ℔ 17. foy expedida no anno de 1578. aos 17.
de Mayo, ℣ dada a sua deuida execuçaõ por ElRey D. Henrique de gl
riosa memoria Cardeal Legado delatere, com titulo Oneroso de

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

auer o Coll.º Embargado defrotentar na Vniuerſidade ꝙ odito S.r Rey
E Cardeal fundou, os Meſtres, E Lentes poralle deſignados, fl.22: verſo.
liv.º começando Sobrigacad de auer peraui de ſempre noditto Collegio E Vniuerſidade delleuar todas aquellas liuros, E ordenes ou
veſte, alendas ꝙ ja auia. &c. pello q applicandolle em dote renda
E ſoſtentacam dos ditos, Lentes, E Meſtres, todos os reddios preſentes E
predios, dizimos poſſeſſoes, direitos, E Padroados dadita meſa, com
obrigacas perpetua, he deue emmjr dejuſtica fazer hum odito pa
drado, aqual obrigacad he maior, E ade cumprir à dracad geralmta
delRey D. Manuel ſoita no conſentim.to dauriba, co reſeruacam dpadroado.

Hem obrta ꝙ o Comento embargado apreſentoſſe no anno de
1576. fl.5. verſo. por q neſte tempo ainda na peſſoa q ſeruia o padroado as
Coll.as embargaua, E todos delle poſſe depois da Bulla fl.47. E foy
expedida, no anno de 1578. E a ſentença da vniad de q naſſ 17. no
de 1579. fl.25. E apoſſe tomado pello Collegio fl.26. no de 1584.
E deſerempe pera da renda apreſentacad ouue ſenad eſtas emg
podeſſe allegar defensão. E lhe ſica o de reſtitujnr in integrum.
deſq agora trata, pello q deue V.M. julgar, apoſſe do Comento por
naſſoſſe, E dinitir vapreſentado pello Coll.º reſtituindo à emg eſtauam
deſempe immemorial de apreſentar alternatiuamente co Delley
ſem eſta dicad alguã.

E Protesta delitigar tambem ſobre apropriedade de dito pa
dreado, E deajuntar papéis, E pederempo q. Liſboa Enoca E
q. ſoreador Reyno..

O Cardeal E Rey Dom Henrique juiz Apostolico delegado do santiss.
P. Greg.o 13.o per Bulla expedida a 17. de Mayo do anno de 1578. dis
membrou as rendas padroado E direitos da mesa abbacial do mostr.o de Lou
desoja, E asunio ao Collegio de Sp.to Antão da Coimbra de q̃ hoje he
Euora, deixando ao dito Mostr.o a mesa Conventual, E algũas rendas da
dita mesa abbacial, como dantes unidas estavão.

E por E entre as Rendas E pertencias dadita mesa abbacial era o
padroado E fruitos da Igreja de S.ta Eulalia Sita na terra da feyra Bpado
de Coimbra; E antes desafazer a separação das mesas ja pertencia a 3.a
parte dos fruitos dadita Igr.a à mesa conventual, E na fez dittos mencad
nas letras da dismembração; Sefez despois entre os Religiosos de San
to Reformados de Penafiel desembargo dito Collegio de Euora Sub conteudo em
dito Contr.to q̃ foy feito em 18. de Novembro de 1579. em q̃ se larga aos
dito Mostr.o E sua mesa conventual a 3.a parte de todos os fruitos dizimos pas
saes direitos, E direituras dadita Igr.a Estando unidas nesse estado.

No anno de 1591. se tombarão as fazendas E casaes da mesa abba
cial pello Dor Ambrosio de Andrade juiz delegado por provisão real del
Rey, E entre os mais bens q̃ achou forão in solidum dadita mesa abbacial
el foy o casal da Gandra por outro nome Seugal, ou da Igreja, E
os foramitados pas as partes, E o Pr.e Igr.a dadita Igreja de Ocella, E sem
contradição de pessoa alguã se medirão todos os datos casal, E o cad
seyro E inquilino principal Ramos Faceram de Bilhs confessou ser dadita
mesa, E ter delle prazo feito por Dom Paulo Perr.a Comendatario, E pello Prior
E Conuento. co q̃ vistos os tombos dos bons sentencia pertencer o dito casal
à mesa abbacial, E delle ficou deposse

Anno no anno de 1631. o Pr.e Dom Abb.e de Lago desafiou Antonio
aucad de Christo contra fernam simões, E Simad Luiz, por terem comprado E
certos campos do dito casal sendo elle casal das subemphiteuses
dita Igreja. Oppondo se o Collegio de Euora, como direito Senhorio, para
defender os casaes, foy lançado do opposição por sentença do Juiz do
civel no anno de 1640. Aggravou o Collegio p.a a Rellação donde falio
q̃ não foi aggravado em se lhe namjulgar, in solidum o dominio das terras
do dito casal vendidas; mas q̃ era aggravado em lhe namjulgar o do
minio nem admittir a opposição nas quaes partes q̃ constava ter no casal
E o Mostr.o sinco, E q̃ conforme aos tinta cadahũ se devia se o dominio.

Pergunta se se tem o Mostr.o justiça p.a seguir seu aggravo; Sem embar
go q̃ por negligencia de seus Procuradores, E Recebedores, o Mostr.o cobrou
por espaço de 40. annos as sinco p.tes dos fros do dito casal; pertencendo
elle todo in solidum ao Mostr.o conforme o seu tombo, E por ser Rend.o todo
este tempo dadita Igr.a Jorge de Oliv.a affirmou q̃ pertencia ao Mostr.o como
q̃ pertencia ao Mostr.o Acudio outro Recebedor do foro da mesa
abbacial q̃ não cobrava elle por não saber q̃ era da mesa abbacial E sim q̃
da Igreja.

Os titulos q̃ se acostarão por parte do Mostr.o de Lago de sousa foy hum
prazo feito na era de 1480. em q̃ o Prior da dita Igr.a de Ocella empraz ou

certas terras, & nam consta serem as do dito casal porq se naõ fez vereda ria
nem ouue licença do ordinario p.a empraçar, neces.a naõ sera da Igreja.

Por nossa parte se alegou hum praso feito pollo Comendatario Dom Paulo
Pereyra, & Conuento, em q ouue vistoria feita cõ as solennid.es requisitas
por hum Monge domest.o & dous bons aiuramentados, & rondaraõ as
terras & propriedades todas do casal; & o caseyro q se empraçarão
mostrou titulo de dote, & de compra & sempre a dotador do dito casal, ao q.l
emphyteuta alguã sorá empraçadas algũas terras delle.

Consideradas as razoes, & se proporem de facto neste
papel, & q se allegaram nos autos & vy, & ex.as
amineí p.a dar meu parecer, digo, & naõ cumprem
ao collegio seguir o aggravo interposto p.a a casa da
Supp.ca & os desembargadores desta Relaçam
ambem: pera ao collegio opponente pertencem tam.te
quatro partes do dominio dorcasal da Igreja, & as
Lineo aos religiosos de S. Bento a saber: tres partes
por succederem ao vltº Vigairo no anno de 80, & as
duas & o collegio tres largou na transacçaõ do anno
de 1579.

O titulo dotemio me naõ parece bastante pera os reli-
giosos naõ ficarem à tudo p.a elle: sendo & q a entes hi-
uum as duas partes pella transacçaõ, q pella como
foi feita & tantos annos parece bastante ainda
naõ conste de consentim.to algũ: pera se pode pre-
sumir existindo tempore, como já deliberaram
os juizes de ambas as instancias.

Ademais de constar por titulos & scripturas q as par-
tes & os religiosos de S. Bento representam nos
casal, provam tambem seu intento per testemunhas

Bem he verdade, q̃ o collegio proven tambem parte[s] os artigos desta opposição, mas conciliadas as provas, ẽ ponderando cem os Reparos, e aduertencias necessarios os deum.tos de sua contrariante me persuado q̃ vay grauo sem fiança, e esta parte me inclino, ainda q̃ pella contraria faça m.to em q̃ gaste tempo. Porto e Março 23 de 642

Rogueteirezeim

in viridi observantia existens habebatis in Portugallia et Algarbiorum regnis prædictis, tunc et pro tempore existentia acq erecta et erigenda, necnon etiam illa in quibus nomen, et titulus monasterij, et prioratus, ac conventualitas et ordo suppressa et extincta existebant, si ea in pristinum statum restitui et reintegrari contingeret per cessum et discessum, seu alias quomodolibet eham apud Sedem prædictam ex quorumcunq; personis etiam de mandato cessare. Aut unione dissoluta pro tempore vacantia, personas habiles et idoneas per Nos prædecessores, et pro tempore existente Rom. Pontificem ad nominatæ ordinis substantationem prædictam et non aliàs in ipsorum monasteriorum abbates præficiendas, et de dictis prioratibus providendas, Nos, prædecessores et Rom. Pontifici pro tempore existenti, ita tamen quod Nos prædecessores, et pro tempore existenti Rom. Pontificis occurrente vacatione monasteriorum, et prioratuum prædictorum, nō tamen illorum, quorum nominatio eidem regi iamdiu reservata, seu accessa et in eius possessionem, seu quasi nominandi ipse rex existebat per sede illorum ultimum possessore personis Nos prædecessores ac pro tempore existentes Rom. Pontifices de quibus nos, prædecessores, et pro tempore existentes Rom. Pontifices ad perceam quandocunq; nominandis quascunq; personas idoneas, usq; ad summam prædictæ omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum quorumcunq; singulorum monasteriorum, et prioratuum eorundem excrescentes super fructibus, reddituis, proventibus, iuribus, obventionibus, et emolumentis quibuscunq; eisdem, eisque superinde alias personis assignata existerent, dumodo mihi dictam nō excederent. personis quod vivercnt, vel earum procuratoribus legitimis per eos de quorum possessis eisdem monasteriis præficerent, et quibus prioratus huiusmodi conferri contingeret, ut præfertur, et successores eius suos prioratus et monasteria huiusmodi pro tempore obtin. annis singulis in bonis et terminis per Nos prædecessorem et pro tempore existentem Rom. Pontificem, de super statuendis, ac sub pœnis excommunicationis latæ sententiæ, et pœnis ecclesiasticis in similibus apponi solitis integrè persolvendis. seu si Nos et pro tempore existenti Rom. Pontifici videretur mediatatem omnium et singulorum fructuum, reddituum, et proventuum, iurium, obventionum

Illa in relegatis suis robore, et efficacia permanente, motu, scientia, et auctoritate similibus, ac de sibi tunc attributa apostolica potestatis plenitudine, per quandam Reduxerat, et moderatus fuerat, et postmodum ex certis alijs sibi notis et legitimis causis, omnes, et singulas concessiones et facultates praesentandi, nomian et eligen seu consensum praestandi ad quas cunq; Cathedrales etiam Metropolitanas Ecclesias et monasteria dum protempore vacarent, in quibus Quarum extribus partibus Cardinalium iuxt. formam Capitolorum per praedictum prium IIII praedecessorem in Conclavi, in quo idem prius IIII praedecessor divina favente Clementia ad summi Apostolatus apicem Assumptus fuerat pro bono et felici futuri pontificatus regimine confectorum & subscriptorum. Vide inde post ejus prij IIII praedecessoris assumptionem Approbatorum consensus minime adhibitus fuerat quibusvis et Regibus, et Ducibus Marchionibus et alijs personis quacunq; autoritate et excellentia fulgentibus Ex quibus cunq; etiam necessario exprimendis causis ac aliàs quomodo libet per ipsum praedecessorem factas de fratum suorq; consilio et ex certa sua scientia per alias revocaverat cessaverat, et annulaverat, ac pro nullis cassis, irritis et Infectis haberi voluerat. Cum idem Pius V. praedecessor accepisset te ex revocatione hmoi, minime modum gravatum sentire cupiens propterea praedictus prius V. qui antea suis in ea parte supplicationibus inclinatus vnam congregationem omnium monasteriorum ordinis sancti Benedicti, eorundem Regnorum erexerat, et instituerat, ac illi sic erecta et instituta omnia, et singula dicti Ordinis monasteria vniverat, et incorporaverat sibi aliqua ex parte satisfacere, et ex certis alijs similiter tum expressis causis Sancti Martini Dechibais, et sancti Andreae de Reduti, ac sancti Romani de Nevia praedicti Ordinis tum vacantia, nec non reliqua ipsius ordinis monasteria praedicta, cumprimum illa vacare contigerat per Abbates triennales Regi gubernari et administrari debere statuit, titulum q; abbatiarum perpetuarum in illis perpetuo suppressit: illaq; ad debitam regularem observantiam reduci mandavit, et similiter ex eisdem, seu forsan alijs tunc et expressis causis vnam omnium monasteri

orum

Cistercien ordinis in eadem Regno Portugaliæ concistentium congregationem
sub certis modo et forma et tunc expressis erexit et instituit quod ex tunc
illa omnia excepta tamen abbatia, maiori monasterij de Alcobaca Olixbonen
Diœcesis, cuius pro tempore Abbas nullam, ut idem prius V. Prædecessor acceperat
in dilectos filios illius conventus ex concessione apostolica jurisdictionem habebat
, aut superioritatem etiam si de illis consistorialis disponi contigisset, seu deberet
sitque vacarent aut cum primum vel processum vel decessum aut quancunq
aliam dimissionem illa obtinentium vacare contigeret, non nisi per Abbatem
Trianna les in Capitulo generali, aut alias eligendos sub certis modo et forma tunc
expressis regerentur et statuit: ac postremo cum idem Pius V. Prædecessor
tam ex tuis quam aliorum fide dignorum insinuationibus intellexisset
diversa tam Sancti Benedicti, et Cisterciensis Prædictorum quam Sancti
Augustini Canonicorum regularium Ordinum monasteria, tam exe
quod in heremo et procul a magnis et populosis locis sita erant, aut
exiguos habebant reditus quam etiam quia difficile erat religiosos pro tot
monasterijs habitandis qui ut eos decebat et ipse pius V. Prædecessor
totis exoptabat affectibus monasticam et regularem et reformatam vitam
ducere et secundum eam altissimo famulari vellent. In Regnis autem
prædictis diversa Sancti Dominici, et Sancti Augustini heremitarum
Carmelitarum, Societatis JESV, Sancti Hieronimi, aliarumq religionum,
et ordinum personis religiosis sub regulari observatione viventibus bonis instructis
moribus ac non mediocri doctrina præditis qui progentilium et aliorum
infidelium in partibus Indiæ Orientalis, Brasilij, Guineæ, et alijs locis
tibi et ratione militiæ JESV Christi eiusdem Cisterciensis ordinis temporali
Dominio subiectis ad fidem Catholicam conversione, ac ad dictæ sedis obedientiam
et reverentiam reductione ad partes illas transmissi magnum

inibi, ac proficuum in vinea Domini fructum afferre omnino posset repe
riri, ipse Pius V. predecessor ex his, et alijs similiter, tunc expressis cau
sis dilecto filio nostro tunc suo Henrico tituli sanctorū quatuor corona
torū presbitero Cardinali Infanti Portugalie nuncupato nūo tunc suo, et Sedis
predicte vndictis Regnis de latere Legato, et venerabilibus fratribus Ar
chiepo Bracharen. ac Episcopo Leiriensi per reliquas suas literas dedit
in mandatis, quatenus si p tūs parte forent requisiti, ipsi vel duo eorū,
aut predictus Henricus Cardinalis solus diligenter ōia, et singula Sancti
Augustini canonicorū regularium, et predictorū S. Benedicti, ac Cisterci
en. ordinū monasteria regnorū eorūdem per se ipsos si commode posset,
Vel per idoneas personas ab ipso Henrico Cardinali deputan. diligenter
inspicerent, et considerarent; seu inspiceret, et consideraret; ac qua ipsi
seu dictus Henricus Cardinalis secundum conscientias suas quas sup eo
oneratas eis esse voluerat, magis idonea et apta ad observātiā regularē
recipiendam, & in illis restituendam esse cognouissent ea ōia ad
ipsius regularis observantie formam apostolica autoritate predicta re
ducerent et reduci facerent: Illorū vero, qua eis minus apta et i
donea ad id visa forent, & in quibus tum regularis non vigebat observātia,
Vniones si illa S. Benedicti vel Cisterien. cōgregationibus predictis per Piū V.
predecessorem, aut prefertur unita, annexa, et incorporata foret nul
lius ad requisito consensu, in primis dicta autoritate apostolica dis
solueret; ac ordines, quorū prius erat, ac dignitates abbatiales, seu prioratus
perpetuos, necnō Statū, et dependentiā regulares in illis ōnino supprime
ret, et extingueret: illaq; extunc, sine tū pīudicio illi tunc obti
nentis, aut si tunc vacabat, sine cumprimē illa per cessum, decessū, aut
quācūq; aliam dimissionē, vel amissionē illa obtinētis regimine, et ad
ministratione destitui, vel illorū cōmendas, aut administrationes cessare

Para ficarem
ao Cardeal
D. Henrique
pª reformarem
os Bentos
Cistios, e
Bernardos
e aplicar
a obras
Religiosas,
e à Comp.ª
os seus Mos-
teiros, q não
fossem capazes
de reformação.

Continge ret

contingeret etiã si de illis consistoriali dispositi contrauenissent ex oibꝫ illoꝝ iuribꝫ, redditibus, prouentibus, et obuentionibus S. Dominici, Societatis Jesu, S. Augustini, et Carmelitarum, necnon S. Hieronimi ordinũ, seu religionum fratribꝫ hmõi, seu illi religioni, et ordini, aut monasterio, domui, collegio ex ordinibꝫ predictis et in alia diocesi consistentes, ex meliꝰ id in dnõ ꝯ uenire cognoscerent; ac de hoc ut ipsoꝝ ordinũ superiores inibi aliquos religiosos suæ professionis et ordinis introducerent, et quolibet ano ex illoꝝ religiosis ꝯpetẽtem numerũ Henrici Cardinalis, ac Archiepiscopi et episcopi predictorũ arbitrio, qui ad partes Indiæ, vel Brasilij, Guineæ aut alias eorũ predictorũ accedere pro premissis adimplẽdis annuatim teneretur assignare, et ad id se in monasterioꝝ corũdẽ receptorũ obligare deberet, eadẽ Apostolica auctoritate in perpetuum absq; alicujus consensu omnino assignarent, concederent, donarent, uniret, applicarent ꝯniaq; et singula alia in premissis necessaria quomodolibet, et oportuna, ac quæ ipsi ad premissorũ executionẽ expedire arbitrati forent omnino exequerẽtur, facerent et disponerent: plena, libera et ꝯnimoda facultate auctoritate et potestate ipsis Henrico Cardinali, Ac Archiepo et Epo predictis Pro V. prudentia superpremissis omnibꝫ, et singulis eorum irritantibus decreto quibuslibet et aliis in contrarium. Quorũ literarum vigorem, tenorem accepimus Henricus Cardinalis predictus plures S. Benedicti et S. Augustini ordinũ predictorũ monasteria et prioratus ꝯuentibꝫ predictis dissolutis cum primum illa per cessum, vel decessum illoꝝ obtinentium, aut alias contingeret vacare ordinibꝫ predictis abbatibꝫq; et prioribus titulis in illis suppressis et extinctis S. Dominici, et Societatis Jesu religionibus, illorumq; religiosis sub certis modo et forma ꝯcessit, donauit, et incorporauit, aliasq; de illis disposuit, et ordinauit prout in eisdem Henrici Cardinalis patentibꝫ plenius dicitur ꝯtineri et in singulis predictis decessionũ ipsorũ literis predictis plenius ꝯtinetur. Cum autẽ nos post modum

Applicação de alguns mosteiros e Priorados à ordem de S.to Dom.co e à Comp.a de Jesus.

modrē dicto Pio V. prædecessore sicut Domino placuit rebus humanis exēpto
diuina fauente clemētia ad Summi Apostolatus apicem assumpti in cra
stinum assumptionis Dōmj per quandam constitutionem nostram in cancel
laria apostolica publicatam rationabilibus tunc suadētibus causis, omnes u
niones, annexiones, et incorporationes, ac suppressiones et perpetuas de qui
buscunq; monasteriijs prioratibus, dignitatibq, ac locis et beneficijs Ecclesti
cis per cessū vel decessum, aut quāuis aliam dimissionē vel amissionē
vacātibus tunc seu postea vacaturis qualia cunq; essent inuicem vel
alijs monasterijs mensis, prioratibus dignitatibq, beneficijs, domibq,
ac pijs et alijs locis Vniuersitatibq et studiorū generaliū, et collegijs et in fauorē
eiusdē sctæ Romanæ Ecclīæ Cardinaliū seu Ecclesijs, monasterijs seu
beneficijs per eos obtinētij quomodo libet apostolica vel alia quauis autoritate
factas, quæ tunc suum non erāt sortita effectum non tā autoritate Con
cilij Tridentini factas, ac quascūq; concessiones, et mandata super
suppressionibq, unionibq, annexionibus, et incorporationibq ac alijs
præmissis tūc faciendis reuocauerimus, cassauerimus et irritauerimus
nulliusq; decreuerimus existere firmitatis, nec alicuj quascūq; clausulas
vel adiectiones in quibuscunq; apostolicis literis etiā in eis decretū esset illas
extunc effectum sortitas re; aut ius quæsitum fore quomodo libet con
tentas aduersus reuocationem, cassationem, et irritationem nostras
voluerimus prædictas aliqualenus suffragari. Tuq; et regni tuj felici
administrationj, et religiosorū disciplinā regulari conseruandi magis
expedire existimes si dictis unionibq et suppressionibq per constitutionē
nostrā iam sublatis ius patronatus, et præsentandi et nominandi fa
cultas ad monasteria et priorātus prædictos, illorū occurrēte vacatio
ne concessionē tibi a Pio IIII prædecessore prædicto factā cū mo
deratione facultatis reseruandi pensiones, seu illarū loco fructuū re

seruationes

sernationes per Piú V. predecessorem predictum ad tertiam partē fructuum,
et redditum predictorū revalidaremus, ac denouo concederemus ...
Nos qui catholicorū regum vota, quæ ex religionis zelo prodire ac ad reg
norum suorū tranquilliorē statū tendere conspicimus benignitate nostra
libenter prosequimur, motu proprio, non ad tuam, Vel alterius p te
nobis super hoc oblatæ petitionis instantiam, sed de mera liberalitate,
ac ex certa scientia iuspatronatus, et nominandi personas idoneas ad
monasteria et priuratus Regnorū p̃dict. tibi, et successoribus tuis predictis
per dictum Piú IIII. predecessorē, ut præfertur reservatum, et con
cessum quoad illa monasteria, et priuratus in quibus litere Pij V.
aut alianū literarū eiusdē Pij V. autoritate gesta vere et realiter effectū
fortitæ non sunt, aut si suppressa et extincta in pristinū statum restitui
quoquo modo contigerit cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis,
et decretis aduersus reuocationē, cassationē, et annullationē prædictas in
quibus et per quæ, per inde ac si ille a dicto Pio V. predecessore nul
latenus emanassent apostica autoritate tenore p̃sentium restituimus
reponimus, et plenarie reintegramus ac iuris predictum revalidamus.
motus. Et nihilominus tu apostolicæ gratiæ nostræ fauore prosequi uolens p
tua, et successorū tuorū potiori cautela tibi, et p tpore existenti Sorbi
gallie, et Algarbiorū Regi iuspatronatus, et nominandi seu præsentandi ad
monasteria et priuratus ut præfertur quoad ea in quibus litere Pij V.
aut alianū literarū eiusdē Pij V. predecessoris autoritate gesta, vere,
et realiter effectum nō sunt sortita, aut si suppressa extincta in pristinū
statū restitui quoquo modo contigerit, motu proprio, et scientia similibus,
ac autoritate et tenore predictis perpetuo sub eisdemmet conditionibus
quibus per Pium IIII illud reservatum et concessum fuit de nouo re
servamus, et concedimus. Ita tñ qd tu et p tpore existens rex personas ip
sas ad dicta

Ad dicta monasteria, et prioratus ordinem dictor monasteriorum expresse
professas, et in aetate legitima constitutas infra sex menses a die
vacationis hmoi. computand, notiare, seu pnitare, tenearis et nos ac
Romanus Pontifex pro tempore lapsis dictis sex mensibus et nulla facta
nominatione seu praesentatione, aut dictis personis minus idoneis ex
istentibus eis monasterijs et prioratibus de alijs personis libere
prouidere, et de illis disponere possimus et pro tempore existens Romanus
Pontifex valeat, ipsaq; monasteria, et prioratus illor vacatione
Vt praefertur occurrente pensionum reservationibus, aut illor loco fructuu
assignationibus usq; ad tertiam Singulor monasteriorum et prioratuu
eorundem fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obuentionum, et
emolumentor hmoi partem iuxta moderationem eiusdem pi. v. Prae
decessoris ad favorem personarum, et alienigenarum. et ut praefertur
qualificatarum et quia pro tempore existentq Romano Pontifici bene visae
fuerint et si superillis alias pensiones annuas assignatas esse contingat
Dumodo tertiampartem non excedant perillas quo adviverent uel eorum
Procuratores legitimos per eos degucor personis ipsis monasterijs prouideri
et quibus prioratus hmoi conferri contigerit ut praefertur illor q; indictis
monasterijs et prioratibus successores illaq; pro tempore obtinentes annis
Singulis in locis et terminis per nos et Romanum Pontificem pro tempore
Statuendis, ac sub similis censuris, et paenis Ecclesiasticis in similibus appoi
solitis integre persoluentes, seu tertiam fructuum, reddituum, et proventuum
partem uni aut illam in plures partes diuisam loco pensionis annuae
diuersis personis propria autoritate annis singulis per personas praedictas
quibus pensiones hmoi aut fructus illarum loco reservati fuerint et
quo ad vixerint absq; alio tuo et pro tempore existentis Regis aut ad monasteria
et prioratus promouendorum hmoi requirendo, seu praestando consensu percipiendam

Exigen., obtenuan. ac in suas vtes et utilitatem conuerten. cum exemptionibus clausulis
derogationibus, decretis, et dyspensationibus, ac aliàs modo eforma per nos et
Romanum Pontificem exprimen. et expicificand. grauari possent. decernen ex nunc
quas cunq; electiones, postulationes præfectiones, comendas. vniones, annexiones
et dyspositiones de monasteriis et prioratibus prædictis ad q3 de persoñis
certe et pro tempore existen, Regem prædictum ut præfertur nominatis seu
prænominatis et per nos et Romanum Pontificem quomodolibet excep?is Castlan.
supradictis per obreptionem et surreptionem obtentas et exortatas cassari, ac
propterea nullius roboris vel momenti existere, personas q; quibus dicte pen-
siones, aut alarq; loco fructuum reservationes a nobis seu Romano Pontifici
reservata fuerint nullo unquam tempore, certe et pro tempore existen Regem
himo; aut eos de quorq; personis eisdem monasteriis seu prioratibus prouideri
seu in quorq; fauorem disponere contingerat super pensionibus himo; directe,
vel indirecte, quouis quæsito colore molestari, perturbari, seu inquietari
ac prætexte de subreptionis vitio aut intentionis nostre vel copiam alio
defectu notari seu impugnare nullatenus posse, ac reuocationes, et suspensiones
nullas fore, et quotiesq; illas fieri contigerit, totiesq; illas in pristinum statum
visitudas, repositas, et plenarie reintegratas, et denouo concessas esse, et sic per
quoscunq; iudicis, et commissarios, et ipsius S. R. C. Cardinales ac Causarum
Palatij apostolici auditores sublata eis, et eorq; cuilibet quauis aliter iudicandi
et interpretandi facultate et auctoritate iudicari et diffiniri debere, irritum quoq;
et inane quicquid secus super his a quoquam quauis auctoritate scienter, vel
ignoranter contigerit attentare non obstantibus Capitulis et ut præfertur
et uratis et confirmatis, aliisq; præmissis ac de monasteriis et prioratibus
his. per nos et Romanum Pontificem pro tempore factis et facien reservatio-
nibus, seu affectionibus generalibus, seu spiritualibus nec non, de non
Expedien litteris cuiusq; pensionis annuæ